COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

HOMERO

ILÍADA

TRADUZIDA DO GREGO
PELO PADRE
M. ALVES CORREIA

VOLUME II

LIVRARIA SÁ DA COSTA
EDITORA LISBOA

ILÍADA DE HOMERO

Desta obra tiraram-se 100 exemplares em papel Leorne, da Companhia do Papel do Prado, numerados e rubricados.

Todos o exemplares são autenticados com a rubrica dos editores



PROPRIEDADE DA

LIVRARIA SÁ DA COSTA — EDITORA

1945

Composto e impresso na Emprêsa de *O Jornal do Comércio e das Colónias* Rua Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, 5

LISBOA

ILÍADA DE HOMERO

RAPSÓDIA XIII

Zeus, depois de ter feito aproximar dos navios os Troianos com Heitor, aí os deixou penar e lhes deu muito que padecer, e tudo para nada. Sua Divindade desviou dêles os fulgurantes olhos e se pôs a mirar ao longe as terras dos guerreiros Trácios, dos Mísios, que de perto combatem, revendo-se nos admiráveis Hipemolgos, que de leite se empanzinam, descansando com agrado a vista nos Ábios, entre as quais vivem os homens mais justos da terra; Tróia era como se não existisse, e nenhum dos deuses, pensava êle, tomaria mais partido nem por Troianos nem por Dânaos.

Não se contentava, não, de ver assim por alto as coisas o deus que cinge e abala a Terra. Postado no píncaro mais alto da relvosa Samos, tinha os olhos cravados no chão da guerra e seguia atento a sorte dos combates. De lá descobria de alto a baixo o monte Ida, como na palma da mão via tôdas as ruas da cidade de Príamos, inspeccionava, um por um, todos os navios dos Acaios; ali, pois,

---

14. *O deus :* Poseidaão, Neptuno dos Latinos.

saindo do mar, se foi êle alcandorar; a derrota dos Acaios pelos Troianos afligia-o muito; carregava a Zeus das culpas e contra êle fervia de raiva. Logo desceu do áspero monte com passos acelerados: estremeceram as altas montanhas e rumorejaram fundo e ao largo as florestas sob os pés imortais de Poseidaão em marcha. Deu três pernadas, e já ia longe...; à quarta, já êle estava aonde ir queria, que era a Ege, onde tem seu glorioso e indestructível palácio, edificado na limpidez profunda das remansadas águas, todo feito de barras estremes de refulgente oiro. Pouco tempo se demorou o deus em seu palácio; nada mais que o necessário para atrelar ao carro os seus dois cavalos de patas de bronze, crinas doiradas, e pimpões na carreira. O deus vestiu-se de oiro, na mão tomou o lindo chicote, de oiro também, e subiu para o carro. Os cavalos romperam mar acima, emergiram num instante e sacudiram fora de água as crinas e faziam rodar o carro sôbre as vagas. Ao grande rumor saíram das cavernas os monstros marinhos e saüdaram o seu rei; de alegria dançavam as ondas e obsequiosas empurravam o carro; e o carro tão célere rodopiava que nem gôta de água lhe parava no eixo: assim num momento os cavalos briosos triunfaram da distância e puseram o deus junto dos navios acaios.

---

9. *Ege,* segundo o *Vocabulário da Academia;* em grego *Aigaí.* Havia duas cidades dêste nome, na Acaia e em Eubeia, ambas com seu templo de Poseidaão.

21. *Saíram os monstros marinhos:* «Dès qu'on le voit marcher sur ces liquides plaines,/D'aise on entend sauter les pesantes balaines» (Boileau).

Entre Ténedos e a escabrosa Imbros cava-se uma profunda e ampla gruta, donde ninguém tira o que ali se guarda e por isso para sua cavalhariça êste deus a escolheu.

Desatrelou do carro os cavalos, deitou-lhes na manjedoura a ração divina, prendeu-lhes as pernas com umas cordas de oiro, que nem se desfiam nem quebram — pois podiam fugir os cavalos e o dono, ao voltar, achar vazia a cocheira submarina. — Isto feito, marchou o deus para o exército dos Acaios.

Os Troianos, com o ímpeto do fogo e a fôrça da tempestade, seguindo Heitor, filho de Príamos, arrojavam-se para a frente em turmas cerradas, rangendo os dentes e bramindo ferozes. Contavam tomar de assalto os navios aos Acaios e matar-lhes nada menos que todos os seus melhores guerreiros. Mas Poseidaão que transporta nos braços e comove a Terra, animava os Argivos — nem para outra coisa desmergulhara o corpanzil monstro do abismo das águas. — E agora, para se ensinuar nas intrigas da guerra, se resumira e abreviara no corpo e figura de Calcas, e também dêste profeta tomou a incessante taramela; com a voz de Calcas, pois, começou a excitar, primeiro, os dois Ajaces, que já de si eram muito inflamáveis e explosivos:

— Ajaces, sois vós dois quem vai salvar as tropas Acaias; para isso basta que penseis na impetuosa valentia e não na tremelicante fuga. Por minha parte, nada temo dos braços irresistíveis dos Troianos. Verdade é que em grandes maltas saltaram o grande muro; mas os bel-polainudos Acaios obrigá-los-ão a parar. Entretanto, agora e aqui, podemos ser mal sucedidos: anda aí a comandá-los

êsse enraivecido Heitor, semelhante à chama abrasadora, e que se gaba de ser o filho de Zeus poderosíssimo. ¡Possa também um deus aconselhar-vos a resistência e incutir-vos ânimo e coragem! ¡Combatei, esforçados guerreiros, e exortai e animai os outros!

Então vós levareis de vencida para longe dos belos navios a Heitor, mau grado seu ímpeto e arreganho, mesmo que êle traga o Olímpio à ilharga.

Assim lhes falou o deus que cinge e comove a Terra e com seu cetro os tocou; e êste toque os encheu de ardor e fôrça; tornaram-se-lhes mais ágeis os membros; sem êles quererem, lhes trepidavam e bailavam em baixo os pés e em cima as mãos queriam voar. ¿E êle, o deus? Tendes visto milhafre poisado em excelsa pedra? Pois que lhe esvoace perto, ou não mui longe, ave de outra pena: cai sôbre ela em vôo mergulhante, primeiro, depois rénta a planície e desaparece. Assim em desquite brusco se lhes sumiu o Poseidaão, que estremece a Terra. O primeiro a dar no que era aquilo foi de Oileus o filho, o rápido Ajace, que logo ao outro Ajace, filho de Telamão, disse:

— Ajace, é com certeza um dos deuses, moradores do Olimpo, quem por aí anda com a cara metida na cara do adivinho e nos convida a lutar perto dos navios. Não, não é Calcas; não é o áugure intérprete dos deuses. Pelas pegadas, modo de andar, a maneira como se foi, vi logo que era

---

9. *Olímpio*: Zeus.

outra coisa: os deuses são fáceis de reconhecer. Salta-me o coração, dentro do peito, ansioso por combater; em baixo de mim, os pés impacientes, foge-me um para aqui, outro para ali; cá em cima, não posso segurar as irriquietas mãos.

Ajace, filho de Telamão, respondeu:

— O mesmo se dá comigo: ardo em guerreira fúria; minhas mãos irresistíveis querem voar com a lança; em baixo, em cada pé, sinto um par de asas invisíveis; estou decidido a bater-me só com Heitor, filho de Príamos, e a afrontar-lhe a imensa fúria.

Assim falavam os dois, rejubilando do ardor ofensivo que o deus lhes tinha acendido no coração. Entretanto, atrás dêles, aquêle que nos braços ergue suspensa a Terra juntava os desalentados Acaios dispersos e errantes entre as formosas embarcações, em busca de refrigério para o coração; pois que andavam cabisbaixos, sucumbidos; uma horrível fadiga lhes tinha como desarticulado os membros, a dor ensombrava-lhes a alma, por saberem que os Troianos em grande multidão haviam ultrapassado o muro. Ante semelhante espectáculo, cada derribada sobrancelha na triste cara de cada qual era sarça donde brotava o rio de lágrimas, e uns a outros diziam que era isto desgraça já sem remédio. Mas aquêle que estremece e assocega a Terra para alguma coisa se veio meter no meio dêles: com extrema facilidade lhes reorganizou e tornou as falanges aguerridas. Os primeiros a quem serrazinou foram Teucros, Leitos, o herói Peneleão, Toas, Deípiros, Meríones e Antílocos, peritíssimos todos na arte da guerra. Para os excitar, proferiu estas palavras aladas:

— ¡Oh vergonha! ó Argivos! ó mocidade! Se vós combateis, afianço-vos que nossos navios serão salvos; mas, se vós fugirdes da funesta guerra, então ¡eis que já despontou o dia da vossa derrota pelos Troianos! Ah, os meus olhos estão vendo um grande, um terrível milagre que nunca pensei tal pudesse acontecer: ¡Os Troianos sôbre os nossos navios! Êles que há pouco eram como leves, tímidas côrças, na selva nadas e criadas, só para o fôrro das tripas de chacal, pardo ou lôbo, e farejam errantes, sem préstimo nem valentia para a guerra. Assim foram até aqui os Troianos; ante o esfôrço e denôdo dos Acaios não podiam resistir um momento, não ousavam arrostar um instante; mas agora aventuram-se a deixar longe a sua cidade e já combatem perto de nossos cavos navios. E isto nos acontece, porque não temos um chefe à altura, e as tropas caíram em enércia, desfazendo-se em queixas contra seu rei, e não curam de defensão dos rápidos (aliás parados) navios, antes se deixam matar sôbre êles.

Ainda que seja verdade em absoluto e de todo evidente que o grão potentado Agamemnão, o herói Atreida, andou muito mal em ultrajar o expedito Peleida, não é isso motivo bastante para nós abandonarmos o combate. Ainda é tempo, remediemos o mal: fáceis de curar são as almas nobres. Vós não podeis sem desonra esquecer vossa ardorosa valentia, por isso mesmo que sois os melhores do exército. Eu não incriminarei nunca o homem fraco que foge do combate, por mais não poder; mas contra vós ferve-me em ira o coração.

¡Oh gentes apáticas, homens de nada! Por vossa negligência, sois causa de um mal irreparável.

Represente-se cada qual a enorme vergonha que isto é, e a si mesmo se repreenda e corrija: a luta está no auge; Heitor, valente e estrondoso guerreiro, arrombou as nossas portas, despedaçou-lhes as grandes barras e combate já próximo dos navios.

Com estas palavras, aquêle que retém nos braços a Terra levantou e firmou as Acaias hostes, que logo em volta dos dois Ajaces formaram densas e sólidas falanges, tais que, passando-os em revista, nada teria a dizer Ares e contentariam os olhos de Atenaia, alma das tropas. Porque estavam ali os melhores dos guerreiros, enrestando uma lança junto doutra lança, apoiando um escudo sôbre outro escudo, um capacete tão chegado a outro capacete que por cima misturavam as crinas dos penachos, se o guerreiro se inclinava um pouco; enfim, um homem apoiava-se em outro homem, um por todos e todos por um, e as lanças vibravam brandidas por mãos frementes, todos tinham o mesmo pensamento e um só desejo: marchar firme, combater rijo.

Carregaram primeiro os Troianos. Heitor marchava à frente, após êle arrojava-se a multidão compacta. Se, sob dilúvio de chuva, a alto rochedo o alicerce falha, vem êle aos tombos pela serra abaixo, estoirando de calhau em calhau, estalando árvores, arrepelando a brenha, estrondeando na encosta, cantando nos ecos do alto, remugindo dos vales no recôncavo; bate por fim no chão e ainda vai correndo um pouco na planície. Só tal rochedo ou coisa assim é a medida do ímpeto heitoriano. Desprendeu-se do grosso da tropa troiana, correu pelo campo Acaio, queria des-

pedaçar os navios dos Acaios e desfazer-lhes os barcos, tencionava só parar no mar. Mas, ao encontrar as cerradas falanges inimigas, foi obrigado a se deter. E, defrontando-se-lhe, os filhos dos Acaios davam-lhe espadeiradas e o pungiam com os piques, aguçados de ambos os lados.

Heitor afastou-se para arrancar os virotes que lhe eriçavam a armadura e começou a vociferar aos Troianos:

— ¡Troianos, Lícios, Dardânios que gostais de ver a cara ao inimigo, conservai-vos firmes! Êles não poderão resistir-me por muito tempo, estes Acaios, pôsto que estejam em excelente formatura e como as pedras de uma fortaleza se peguem e apeguem uns aos outros. Terão de abandonar o campo, julgo eu, a não ser que seja mentira andar comigo o maior dos deuses, de Hera o trovejante marido.

Falando desta sorte excitou a fôrça e levantou o ânimo de todos.

Deífobos marchava altivo entre os Troianos, como filho de Príamos que era; diante de si empurrava o escudo; os passos eram miüdinhos e nem sombra de pé espreitava fora do abrigo do escudo, cortado do coiro de boi e perfeitamente redondo. No escudo lhe acertou Meríones com o pique refulgente; o pique quebrou em cima, deixou a ponta no escudo. Deífobos afastava quanto podia de si o escudo, com receio de que o ferrão do pique lhe chegasse à pele. O herói Meríones retirou-se para a hoste de seus companheiros, com duas raivas na alma, uma era pelo haver traído a vitória, a outra porque se lhe quebrou o pique refulgente; depois correu ao longo dos navios e ten-

das e foi buscar à sua barraca uma comprida lança que lá tinha deixado.

Por tôda a parte se combatia num arruído imenso. O primeiro a ser mencionado é Teucros, filho de Telamão, que matou um guerreiro, o piqueiro Ímbrios, cujo pai tinha muitos cavalos e se chamava Mentor. Antes da chegada dos filhos dos Acaios, Ímbrios residia em Pedaião com uma filha iligítima de Príamos, Medesicasta; mas quando aportaram os navios dânaos que podem, sem mais manobra, em ambas as direcções rumar, acorreu a Ílios e se distinguiu entre os Troianos.

Foi êste, pois, que o filho de Telamão com sua comprida hasta feriu por baixo de uma orelha. O Telamónio arrancou a hasta e outro tombou como esbelto freixo que pouco há aformoseava um amplo horizonte, golpeado do bronze, cai sôbre a colina e vem afagar a terra com sua formosa e delicada folhagem. Assim tombou e sôbre o corpo ressoaram as armas de fúlgido bronze.

Teucros curvou-se sôbre o cadáver na avidez de lhe arrebatar as armas. Viu-o Heitor e atirou-lhe. Viu o outro fulgurar o bronze da lança e desviou--se: e quem apanhou foi Anfímacos, filho de Ctéatos, descendente de Actor, que nesse momento entrara em combate; a lança feriu-o no peito, êle caíu com estrondo, e sôbre o corpo retiniram as armas. Correu Heitor para se aproveitar do casquete que o magnânimo Anfímacos ainda tinha na cabeça; demorou-se um pouco, porque o casquete estava muito apertado nas têmporas. Viu Ajace o que fazia Heitor e arremessou-lhe a fulgente lança; mas Heitor tinha invisível a pele, tôda a recato no terrível bronze; por isso o bote de Ajace

só fêz lume do broquel na rija bossa; vibrante, o broquel repeliu o golpe; e Heitor dos dois cadáveres pulou para longe, e os cadáveres os Acaios os vieram arrastar. Quanto a Anfímacos, Estíquios e o divino Menesteus, chefes dos Atenienses, transportaram-no para o meio das tropas Acaias. Sôbre Ímbrios, os dois Ajaces, ávidos de proezas, quiseram ostentar a impetuosa valentia: como dois leões arrebatam dos agudos dentes de cães uma cabra e se metem por cerrados matagais e ora a espesinham no chão, ora a suspendem das queixadas, assim os encasquetados Ajaces, levantando o cadáver, das armas o despojaram; e o filho de Oileus, na fúria de vingar a morte de Anfímacos, lhe cortou o mimoso pescoço e atirou a cabeça ao meio da turbamulta; como bola, a cabeça foi rolando e quedou aos pés de Heitor envolta em poeira.

Nessa hora andava Poseidaão abalado com ímpetos de ira tremenda, por causa da morte de seu neto, abatido naquela atroz carnificina. Caminhou pela linha dos navios, foi até ao abarracamento com o desígnio de incitar e exaltar os Dânaos e engendrar e urdir grandes males para os Troianos. Encontrou acaso o célebre hasteiro Idomeneus, estava êle a despedir-se de um companheiro que pouco havia chegara do campo de batalha em braços de camaradas, com um jarrete cortado pelo afiado bronze.

20-21. *...seu neto.* Anfímacos era filho de Ctéatos, e Ctéatos, um dos dois Moliões, ambos filhos de Poseidaão.

Idomeneus entregou o ferido aos cuidados dos médicos e dirigia-se à sua barraca, para de lá correr e recomeçar o combate. Foi então que o grande deus que a Terra precinge se pôs a conversar com êle, arremedando a voz do filho de Andraimão, Toas, que em tôda a Pleurão e escarpada Calídão reinava sôbre os Etólios e todo o povo como a um deus o venerava.

— Idomeneus, conselheiro dos Cretenses, ¿em que vieram a parar as ameaças dos filhos dos Acaios aos Troianos?

Idomeneus, chefe dos Cretenses, respondeu:

— Toas, pelo que me é dado julgar, ninguém tem a culpa; todos nós combatemos bem; a nenhum desacorçoou o mêdo; não houve um só que, perplexo e hesitante, se furtasse aos trabalhos da guerra. Mas é evidente que o prepotentíssimo filho de Cronos acha imenso gôsto em que os Acaios, longe de Argos e sem renome, aqui pereçam todos. Não obstante tudo, será bom que tu, ó Toas, que até aqui tão ardoroso eras na luta e, se algum vias desanimar o encorajavas, continues a fazer o mesmo, e, se tanto fôr preciso, exortes um por um os guerreiros.

Poseidaão que a Terra cinge respondeu:

¡Idomeneus, que não mais de Tróia torne, ou seja ludíbrio de cães, aqui, aquêle que hoje, de ânimo deliberado, fugir da batalha! Vamos, toma as tuas armas e segue-me. É preciso que vamos juntos; de nossos esforços unidos algum proveito resultará; homens de nada, se bem unidos, alguma coisa valem; e nós dois saberemos combater, seja embora com os mais valentes.

Ditas estas palavras, acorreu o deus aonde mais

se afadigavam os guerreiros. Idomeneus entrou em sua linda tenda, de suas pulcras armas se revestiu, e pegou em duas lanças, logo saíu animoso para a guerra. Quando aos homens quere dar sinal de si, Zeus altíssimo, das mãos solta os fúlgidos relâmpagos: não das mãos de Zeus ressaltavam então os clarões vivíssimos, mas coruscavam do abroquelado peito do herói, lançando-se para a batalha, correndo para a glória.

Mal saído tinha do tôldo da barraca o ínclito varão, eis lhe veio ao encontro o leal servidor, o bravo Meríones, bradando também êle por uma lança de bronze; e Sua Fôrça Idomeneus lhe disse:

— Meríones, filho de Molos, homem expedito, o mais querido entre meus companheiros, ¿que andas por aqui a fazer, fora de combate, longe da carnificina? ¿Acaso estás ferido e não podes suportar a comichão da ponta de algum virote? Trazes qualquer mensagem para mim? Não tencionava quedar-me sentado em minha barraca; desejo combater.

O sagaz Meríones respondeu:

— Ó Idomeneus do Alto Conselho dos Cretenses vestidos de bronze, ¿não haverá pique de sobra em tua barraca? O meu quebrou-se quando eu brocava com êle o broquel do insolente Deífobos...

Idomeneus, chefe dos Cretenses, respondeu:

— Lanças, podes levar não uma só, mas um braçado; estão encostadas de minha barraca à parede; e quando sôbre elas luz da barraca o buraco, enchem-me a tenda de reflexos de maravilha: são lanças troianas que arrebatei aos Troianos que matei; porque eu não gosto de brigas a distância. ¡Lancei as unhas a tantas lanças, a tantos e tão

bojudos escudos, a tantas e tão coruscantes couraças!

O fino Meríones respondeu:

— Também eu tenho em minha barraca e no meu navio negro abundante espólio dos Troianos; mas é muito longe, para lá ir agora. O que me não esqueceu lá nem em outra parte foi a minha valentia: está aqui, eu to afirmo. Jámais luta guerreira em gloriosa batalha foi principiada, sem que eu estivesse na primeira ala; qualquer outro dos Acaios vestidos de bronze pode ignorá-lo, mas não tu, que me conheces bem, segundo me parece...

Idomeneus, guia dos Cretences, lhe respondeu:

— Conheço bem o teu valor; ¿que necessidade tens de te estares a gabar tanto? O que a ti e a mim convinha agora era que os matalotes se reünissem junto dos barcos, reconhecessem que somos nós os mais valentes e nos escolhessem para uma emboscada. Para se saber quem é valente e quem não, não há como uma emboscada. O covarde a cada instante muda de côr; para ficar para trás, desfaz-se em ardis, arrasta o traseiro, ajoelha, senta-se nos calcanhares; se num ramo estremece uma fôlha, no peito estremece-lhe o coração e bastam-lhe na imaginação as funestas deusas; não é capaz de rilhar os dentes, mas matraqueia-os com o trémulo queixo. O bravo não muda de côr, de nada tem mêdo, não se arreceia de surprêsas e terríveis recontros, até os deseja, e não volta para trás, uma vez que meteu o pé na emboscada. ¡Pois bem! Numa emboscada que fôsse, ninguém veria esmorecer teu ardor ou afroixar o teu braço. A seres ferido no pescoço, não seria pela *cova do ladrão*, mas no pomo de... Cadmos, que foi o nosso

primeiro pai; se apanhasses no tronco, não seria pelas costas, no peito houvera de ser; se levasses mais abaixo, ficavas com a barriga furada, mas ninguém te picava as nádegas. Tu, nos combates, rompes sempre àvante, para a frente, camarada dos guerreiros da primeira linha. ¡Eh, 'migo! ¿ficamos então aqui como meninos de tenras roscas nas pernas entretidos a mijar em pocinhas?

Se continuamos assim inertes, com alguma razão e muita insolência nos podem insultar os companheiros. Anda, corre, pois, à minha barraca, traze de lá a arma que quiseres, com tanto que seja pesada e rija.

Êle assim falou; e Meríones, comparável ao rápido Ares, apressou-se a tomar na barraca uma hasta de bronze, seguiu Idomeneus, desejoso de se bater. E com efeito, como essa praga da humanidade, Ares, marcha para o combate, seguido de seu filho valente e destemido, o Pavor, e pai Ares e Pavor filho fazem mêdo a tôda a gente quando, fortemente armados, saem da Trácia para marchar sôbre os Éfiros ou sôbre os magnânimos Flegues e, sem fazerem caso dos rogos dêstes povos, arbitram ao calhar ou completamente ao acaso a um dêles a glória, assim os dois, Meríones e Idomeneus, avançavam para o combate, encasquetados de bronze flamejante.

Calados iam, até que Meríones, o primeiro, boquejou:

— ¿Filho de Deucalião, por onde queres tu entrar na luta? Pela direita do exército? reforçar o centro? acudir à ala esquerda? Não vejo que em qualquer ponto a nossa tropa fraqueje; em tôda a parte se está a bater bem o Acaio peludo.

Idomeneus, condutor dos Cretenses, respondeu:

— O centro do exército, formado em protecção ao centro da armada, não corre perigo: estão lá os dois Ajaces e Teucros, que é melhor archeiro que temos e também excelente na luta pedestre. Estes bastam para repelir Heitor, filho de Príamos, não obstante ser veementíssimo no combate e homem fortíssimo. Por mais inflamado que ande Heitor na batalha, ser-lhe-á proeza mui difícil e trabalho muito árduo vencer o ardor dos nossos, domar-lhes as mãos irresistíveis e deitar o fogo aos barcos, que não arderão, não; a não ser que Zeus, devisando-lhes lá do alto o perfil esbelto, sôbre êles arremesse uma tocha a arder. Ao grande filho de Telamão guerreiro algum não fará arredar pé: por guerreiro algum entendo «mortal» algum; algum «tubo digestivo» onde se esmói o trigo de Deméter, e que é penetrável ao bronze; «alguém de carne e osso» que pode ficar esborrachado entre dois penedos. O Telamónio não cederia nem perante Aquileus, o escaqueirador máximo do barro humano: como guerreiro *pé-de-boi*, nos combates pedestres, digo, Telamónio é superior a Aquileus; no salto, assalto, e carreira, porém, êste não tem igual nem rival. É portanto na ala da esquerda do exército que temos de jogar as sortes; e lá veremos se nós a outrem daremos glória, ou se glória a nós outrem dará.

Disse, e Meríones, comparável ao rápido Ares, marchou adiante; e, quando alcançaram o exército no ponto indicado por Idomeneus, nêle se encorporaram. Os Troianos, vendo chegar Idomeneus, que na braveza era como o fogo, acompanhado do servidor, e repararam nas armas de am-

bos, bem forjadas, marteladas e rebatidas, enraivairam e encheram de fúria a multidão e, todos juntos, deram sôbre êle. A luta recrudescera diante das pôpas dos navios. Se por quaisquer alturas de Cascos-de-Rôlha, se em qualquer sítio do Sobrado-das-Vacas, todos os caminhos estão cobertos de pó; e se nos caminhos cobertos de pó se começa o vento a encanar; e se o vento encanado cada vez sopra mais rijo e assobia mais forte; e se depois o vento se levanta em redemoinho, ¡vai então aos ares tôda a poeira dos caminhos! E os viventes e combatentes, em vez de luz, só têm nos olhos a poeira da terra... Assim turbilhonava a guerra junto às pôpas dos navios. Os homens enlouqueceram na fúria da carniçaria. No sinistro crepúsculo a escassa luz manava do bronze dos elmos, broquéis, couraças recém-polidas... Alvos, bem visíveis, só as peles nuas dos pobres soldados pobres, que em breve seriam rasgadas à ponta de bronze.

Ali se rojava a guerra como bêsta-fera monstruosa, eriçando as cerdas — hastas, piques, lanças...

¡De coração bem duro havia de ser o homem que se alegrasse com êste espectáculo, em vez de se consternar.

Mas reinava grão dissídio entre os poderosos filhos de Cronos: um queria uma coisa, outro desejava coisa mui diferente. Daí impendiam sôbre os heróis as calamidades tremendas. Zeus pretendia dar a vitória a Heitor e aos Troianos, não porque gostasse de Heitor nem por amor dos Troianos, mas porque se havia comprometido a honrar o vertiginoso Aquileus. Não queria o aniquilamento das tropas Acaias diante de Ílios; só tinha a peito

honrar Tétis e também desta o magnânimo filho. Poseidaão, que em segrêdo se abalara fora do alvacento mar, queria a todo transe a vitória dos Acaios; desesperava-se, se os via em má posição e contra Zeus bramava.

Tiveram ambos a mesma origem, procediam os dois do mesmo pai; Zeus, um pouco mais velho, era muito mais fino, sabia muito mais coisas; e por isso Poseidaão não ousava proteger os Argivos às claras, mas no meio dêles andava na figura e com a sombra de um qualquer tropa e, percorrendo o exército, os encorajava.

E assim os dois, cada qual de seu lado, puxava pelos cordelinhos os partidários para o combate e desastrosa guerra; e a final tais cordelinhos eram fortes cadeias, que não quebravam... a não ser as pernas de um grande número de heróis.

E Idomeneus, pôsto que já grisalho dos prenúncios de velhice, exortando os Dânaos, atirou-se aos Troianos e os fêz retroceder. E matou Otrioneus. Otrioneus era um jovem guerreiro, natural de Cábesos, pouco havia chegado a Tróia, aonde viera atraído pelo fragor da guerra, ambição de glória e também por andar namorado de Cassandra, a filha mais velha e mais bonita de Príamos. E tinha assim combinado as coisas com o futuro sogro: não daria à noiva mais que uma prenda (que lhe não havia de ficar nada barata) e era nada menos que varrer de Tróia os filhos dos Acaios, por mais teimosos e aporfiados que fôssem. O velho Príamos tinha prometido e jurado dar-lhe a filha; à conta desta promessa, combatia. Vendo Idomeneus que era contra si que o rapaz avançava a grandes pernadas, arremessou-lhe a

fúlgida lança; de nada valeu ao outro a defensiva loriga de bronze; a lança ficou-lhe espetada no meio do ventre. Otrioneus tombou com estrondo. Idomeneus cantou vitória:

— ¡Ó Otrioneus, eu te exalto acima de todos os homens, se apanhas de facto o que te prometeu Príamos, descendente de Dárdanos! Disse êle que te dava a filha. Também nós te faríamos promessa igual, e havíamos de a cumprir. Iríamos a Argos e traríamos uma das filhas do Atreida, a mais linda, para a casar. Bastava que viesses para o nosso lado, para juntos arrasarmos Ílios, a cidade bem edificada. Vem connosco, para celebrarmos junto de nossos lenhos, corsores do mar, êsse contracto de núpcias; e olha que também nós somos bons sogros, não mais rabujentos que os outros.

Estas palavras não eram ditas, já o herói Idomeneus arrastava o cadáver por uma perna para fora da liça. Já o morto ia arrastado, quando para o defender ¡a boas horas! Ásios ali surgiu; adiante de seus cavalos estava, os cavalos os ombros lhe aboquejavam e lhe sopravam no cachaço. Bem queria êle em seu coração matar Idomeneus; mas Idomeneus adiantou-se, meteu-lhe a lança por baixo do queixo e lhe atrevessou o pescoço.

Como tomba sôbre a montanha o rijo carvalho, o choupo esbelto ou o alto pinheiro, Ásios baqueou. Mas de árvore derrubada tira e afeiçoa a ferramenta afiada de hábil carpinteiro, por exemplo, quilha, mastro ou prancha para um navio.

¿E do tronco do herói prostrado? Do corpo de Ásios estendido, arquejante, no chão, saíam a um e outro lado as mãos, crispadas de agonia, arranhando a terra ensangüentada... Ante esta cena o

cavalariço de Ásios perdeu o juízo; nem ao menos se lembrou de dar volta aos cavalos e fugir.
Antílocos, estrénuo batalhador, atravessou-o com a lança, rompendo a couraça, pelo meio do ventre; do sólido carro o auriga tombou agonizante; e os cavalos, Antílocos, filho de Nestor magnânimo, com êles foi pompear entre os gentis polainudos Acaios.

Deífobos afligiu-se muito com a sorte de Ásios; correu para Idomeneus e fêz voar contra êle um virotão refulgente; mas Idomeneus estava de guarda ao adversário, olhando-o de frente e evitou o remessão: todo se encolheu e recolheu no ôco do escudo de arredondado coiro de boi, chapeado de bronze e reforçado com duas barras: Êste escudo sempre o guerreiro o trazia e, quando as coisas não corriam bem, tinha artes de enconchar nêle o corpo inteiro. A lança voou por cima do escudo, roçando-o apenas; e o escudo soltou um tinido que parecia dizer «arre, tio... ¡por um triz!».

Mas o virotão fôra despedido por mão pesada, levava muita fôrça, e não podia ser baldada tanta energia; se não acertava aqui, acertaria acolá; e assim foi. Com bastante fôrça ainda, bateu em Hipsenor, filho de Hípasos, pastor de povos e, passando-lhe por baixo do diafragma, se lhe foi espetar no fígado, e o homem ficou com ambas as pernas bambas. Deífobos cantou vitória, com berros insolentes:

— ¡Eh lá, Ásios, não ficaste sem vingança, eu te-lo digo! Agora, em casa de Aides, podes trancar as portas por dentro, que aí tens excelente companheiro!

Assim êle se gabava. E os Argivos enojaram-se

daquêle triunfo; Antílocos, sobretudo, estava magoadíssimo e em sua dor não se esqueceu do seu amigo; correu para junto dêle e com o seu escudo o cobriu; aproximaram-se depois os dedicados companheiros Mecisteus, filho de Équios, e o divino Alastor; levantaram-no, puseram-no sôbre os ombros e caminharam para os cavos navios: o ferido, transido de dores, queixava-se em fundos gemidos.

Entretanto Idomeneus não se remitia de seu ardor; em permanência desejava envolver mais um, mais outro Troiano em a noite tenebrosa; se não, êle mesmo tombaria com estrondo, gostoso de arrojar o seu cadáver aos pés dos Troianos, para que não avançassem, ao menos tão depressa, contra os Acaios. Então batia-se êle com o herói Alcátoos.

Alcátoos, ainda parente de Zeus por ser filho de Aisietes, era genro de Anquises, cuja filha mais velha, Hipodâmia, desposara; e de crer é muito gostaria dela, pois o respeitável pai e veneranda mãe não viam também em palácio outra coisa; e a palacianinha era mui gentil, ajuïzada, amável e laboriosa. ¡Ah, mas Alcátoos tinha de morrer às mãos de Idomeneus! A bem dizer, quem o ia matar não era Idomeneus, mas sim Poseidaão, ou êste por mãos daquele. O deus atirou a mancheia de pó da cegueira aos olhos brilhantes de Alcátoos, que, não vendo onde pôr pé, não pôde evitar o golpe; e o moço herói ficou até preso ao chão

---

11. ...*desejava*. O que desejava Idomeneus era matar Troianos.

como esbelta coluna ou árvore formosa ostentando na alta folhagem a glória da juventude; e recebeu no meio do peito a lança do herói Idomeneus. O peito arquejou sob a couraça de bronze, que até então guardava a pele da mordedura da morte; soltou a couraça um estalido sêco: estava rôta. A lança entrara fundo. Apanhou na ponta uma posta de carne, nadando em sangue: era o coração do herói. E o coração palpitava ainda, e com tanta fôrça que também a lança vibrava e estremecia de ponta a ponta. Enfim, o terrível Ares tinha concluídos os autos de uma vida...

Idomeneus cantou o seu triunfo de maneira excessiva, a grandes berros:

— ¿Deífobos, então que tal? Três mortos valem um, hein? ¿Porque te glorias tanto? Chega-te para aqui, desgraçado, para a minha presença, para veres com que vigor a seiva de Zeus borbulha em mim.

De Zeus, primeiro, foi gerado Minos, guardião de Creta; Minos, por sua vez, gerou um filho, o irrepreensível Deucalião; e Deucalião gerou-me a mim, rei de numerosos guerreiros na vasta Creta e de lá surgido agora aqui com meus navios, para tua desgraça, desgraça de teu pai e de quantos Troianos há.

Disse, e Deífobos hesitante preguntava a si mesmo se iria chamar à retaguarda um Troiano para o ajudar, ou se poderia, só, prevalecer na luta. Deu ao volante da imaginação e esta faculdade andou, desandou, balanceou; reflectiu ainda um momento, e no instante seguinte resolveu: «vou procurar Ainéias e expor-lhe o caso». E foi. Encontrou-o parado na última fileira da retaguarda, por estar

de ânimo azêdo com Príamos que lhe não dispensava as honras merecidas por sua bravura entre os guerreiros. Aproximando-se dêle, Deífobos lhe dirigiu, de pé, estas palavras aladas:

— Ainéias, conselheiro dos Troianos, pôsto que até hoje não tenhas dado grandes provas de amizade e estima por teu cunhado, é necessário agora que o vás socorrer.

Segue-me, vamos defender Alcátoos que era teu cunhado e em seu palácio te alimentou quando eras pequeno. Foi a êle que Idomeneus, terrível na lança, matou agora.

A estas palavras sentiu Ainéias um estremeção de dor e correu, de ânimo logo refeito, para a luta rija. E Idomeneus o esperava, não como menino de mama que levanta os bracinhos para o colo de mulher, mas como javali de montanha que eriça as cerdas e sôbre os dentes corre a língua à maneira de lima; e a que, só de pensar em cães e caçadores, o olhar se lhe afogueia; e, a que só de imaginar quanta pancada e pedrada lhe pode cair no espinhaço, no mesmo espinhaço mais e mais se arrepiam e levantam as cerdas. Assim Idomeneus, terrível por sua lança, sem arredar pé, esperava o assalto de Ainéias.

E chamava por seus companheiros, pondo os olhos em Ascálafos, Afareus, Deípiros, Meríones e Antílocos, árbitros das batalhas; e, para os incitar, lhes disse estas palavras aladas:

— ¡ Amigos meus, não me deixeis aqui só, acudi-me ! Aí vem sôbre mim Ainéias. Tenho muito mêdo dêle. É ágil e forte e nos combates mata muita gente. Tem por si o vigor da juventude, que é a maior fôrça do mundo. ¡ Ah, se eu fôsse da

mesma idade... oh, então, ou êle teria uma grande vitória ou eu teria uma vitória grande!

Disse, e todos, movidos como ao impulso de um só coração, inclinados um pouco sôbre os ombros os escudos, rodaram nos calcanhares, marcharam e foram colocar-se em tôrno dêle. Ainéias igualmente gritou por seus companheiros, também implorando com os olhos socorro a Deífobos, Páris e ao divino Agenor, que eram, entrando êle na conta, os chefes do estado maior dos Troianos; como o rebanho quando deixa os pastos para ir beber na corrente, segue os carneiros de mais vulto, assim a tropa abalou tôda em seguimento dos seus chefes; e como o pastor recreia a vista na enfiada correria da carneirada, assim se alegrou o coração de Ainéias no seu exército em marcha.

Travou-se o combate em tôrno do cadáver de Alcátoos. Os guerreiros combatiam tão de perto que as longas hastes tanto lhes serviam para uns nos outros malharem pancada como para se furarem e rasgarem com o bronze; e as pauladas ressoavam nas armaduras e o bronze rangia ou ainda nas couraças ou já nas costelas. Sobrelevavam a todos os guerreiros Ainéias e Idomeneus, ambos semelhantes a Ares, e eram os que mais ansiavam por um ao outro furar a pele. Ainéias, primeiro, arremessou a lança contra Idomeneus, que de olhos nela, lhe furtou o corpo; a lança sobrevoou e, dando ao rabo, foi espetar-se no chão; e assim para nada foi despedida de pulso tão rijo. A réplica de Idomeneus recebeu-a Oinómaos no meio do estômago: a lança bateu numa bossa da couraça, ôca por dentro (não se achegando à pele); a couraça por ali estalou, e a ponta de bronze em-

bebeu-se nas entranhas; Oinómaos tombou, arranhou a terra com a mão. Idomeneus arrancou do cadáver a sua lança de estirada sombra, mas não pôde levar das espáduas do morto a bela armadura, porque já bem ajoujado andava êle, com uma selva de virotes espetados em si, e assim não se lhe mexiam tão lestas as pernas como desejava, fôsse para se retesar e lançar o pique, fôsse para correr atrás do pique e de novo o aproveitar. Desta maneira, peguinhando no mesmo terreno, só muito a custo retardava o seu último dia. Bem sabia que o momento era chegado de dizer «¡pernas, para que vos quero!»; mas as pernas vergavam-se-lhe muito e andavam... nada.

Pouco a pouco se foi retirando do combate; mas Deífobos, que lhe votava ódio mortal, estava de atalaia e lhe arremessou o pique refulgente. Deífobos, mais uma vez, errou o alvo, e acertou em Ascálafos, filho de Eniálios (do Turbulento). O tremendo farpão ficou direito ao alto e espetado fundo por uma espádua abaixo. Ascálafos tombou na liça e, agonizante, batia palmadas na terra. — ¡Mal sabia Ares furibundo, cujos berros a todos metem espanto, que seu filho era morto! A essa hora estava êle no cimo do Olimpo assentado, debaixo de nuvens de oiro, perto do grupo dos outros imortais, retidos longe do combate por ordem de Zeus; e de tal guisa sentado estava que parecia querer cortar-se em dois; sôbre si mesmo se dobrara, com a barriga em cima dos joelhos.

Em volta do corpo de Ascálafos se reacendeu e encruesceu a guerra. Era luta de guerreiros e combate de feras. Pelejavam de armas na mão, brigavam corpo a corpo. Deífobos quis levar da cabe-

ça do morto o esplêndido capacete; mas, ágil como Ares, Meríones saltou sôbre Deífobos, trespassou com a lança o braço ladrão; o empenachado capacete bateu no chão com estrondo; Meríones de novo se atirou a Deífobos, com um pulinho de abutre, e lhe arrancou do punho ensangüentado a pesada lança, e desandou para o grupo de seus companheiros. A Deífobos acudiu Polites, seu irmão; tomou-o pela cintura, carregou com êle para longe do combate maldito, foi andando até encontrar os rápidos cavalos e belo carro e o auriga que tinha tudo prevenido em lugar seguro. Dali rodaram para a cidade. Deífobos ia mui triste e gemia muito; o sangue corria-lhe da ferida, enchia-lhe a concha da mão e pingava-lhe de entre os dedos.

Os outros combatiam rijo, berravam alto e de tôda a parte se alevantava um clamor imenso. Ainéias, correndo sôbre Afareus, filho de Caletor, meteu-lhe a aguda lança pelo pescoço: — isto fêz quando o outro voltava a cabeça para lhe olhar para a cara a êle Ainéias —: a cabeça vergou para o lado opôsto à ferida; os braços afrouxaram arreando o escudo; a cabeça deixou cair o capacete. Sôbre Afareus pairou a dilacerante morte. Antílocos, apanhou Toas desprevenido e pelas costas o feriu; de um só golpe lhe cortou por completo a veia que percorre o dorso e no pescoço se termina: ¡esta fonte de sangue êle abriu! Toas tombou de costas, estendendo ainda as mãos para seus companheiros. Antílocos, vigiando com os olhos em tôrno de si, vergava-se sôbre Toas para lhe tirar dos ombros a armadura. A Antílocos apertam cêrco os Troianos e queriam quebrar-lhe o grande escudo; mas do escudo só tiram chispas e não con-

seguem arranhar de Antílocos a macia pele. Era Poseidaão, o deus que a Terra abraça e comove, quem ali valia ao filho de Nestor, expondo mèsmo a sua divindade aos insultos de lançadas e zarguncho s. No deus se fiava, mas também corria Antílocos, para a direita e para esquerda, brandindo a hasta e semeando pancada rija; nem um instante se passou em que não tivesse um adversário em frente, nenhum inimigo se lhe abordou que não fôsse logo varrido.

Mas... há sempre um «mas»; e o «mas» foi Ádamas. Ádamas, filho de Ásios, postado de lado, observava de perto o reboliço. Quando lhe calhou, arremessou a lança ao centro do escudo. Poseidaão, o Barba-Azul, que zelava pela vida de Antílocos, tirou a fôrça à lança e a quebrou; uma parte, como espêto de pau tostado ao lume, ficou no escudo, a outra parte estava no chão. Feita a proeza, Ádamas, para escapar à divindade negra, voltou para a hoste dos companheiros; mas, correndo sôbre êle Meríones meteu-lhe a lança pela linha que vai das partes vergonhosas ao umbigo, ponto do corpo em que Ares é mais doloroso aos míseros mortais. Naquele sítio a carne é mole e lá não se seguraria muito tempo a lança; mas Ádamas baqueou sôbre ela, em contorsões horrendas. Com esbraveja e escabuja o touro amarrado no monte e pelos boieiros trazido à fôrça, assim se debatia Ádamas em arrancos violentos. Mas não estrebuchou por muito tempo; Meríones voltara atrás para recolher a sua lança; e, quando de novo o bronze lhe remexeu a ferida, o véu tenebroso correu-lhe sôbre os olhos. Mais além, à cabeça de Deípiros Helenos com sua longa espada trácia atirava a matar; fendeu-lhe um

osso das têmporas; fez-lhe voar longe o casquete, que entre os pés dos combatentes rodou e foi apanhado por um soldado acaio. Os olhos de Deípiros haviam enoitecido para todo sempre.

O Atreida Menelau, o clamoroso guerreiro, estava consternadíssimo. E, brandindo a aguda lança e rugindo ameaças, avançou contra Helenos, rei e herói. Ambos e ao mesmo tempo queriam ser o primeiro a atirar, um a aguçada lança, o outro a frecha com o estremeção da corda. O filho de Príamos apontou do outro ao peito, mas na curva da couraça resvalou a frecha azêda e saltou ao alto e para o lado. Como sôbre a eira, sob o vento, em abanado crivo salta e trambolha romba fava sêca e dança e gira o leve chícharo... assim na couraça do glorioso Menelau crepitavam e resvalavam inúteis quantos dardos o guerreiro do arco repuxava da corda. Depois, de repente, num salto, o estrondoso Atreida plantou-se diante do archeiro e com a lança de bronze furou a mão que retesava o arco. Helenos, para escapar à divindade negra, fugiu para o meio dos companheiros: levava no ar, muito alta, a mão dorida, porque o bronze da lança ainda estava na ferida e o cabo da lança, de pau de freixo, era mui comprido. Acudiu-lhe o magnânimo Agenor: extraíu o bronze da ferida, arrumou a lança, limpou o sangue e tapou o buraco com um velo de mansa ovelha. Um servo do pastor de povos Agenor, trazia muita desta lã, de que então se faziam as ataduras para as feridas.

Peisandros quis vencer o vencedor Menelau: era o seu triste destino que o arrastava para a morte; votado estava a ser por ti trucidado, ó Menelau, em horrível carniçaria. Já de perto e um para o outro

crescendo, os dois, a um tempo, arremessaram as lanças. A do Atreida não entrou, passou de lado. A de Peisandros bateu no escudo do glorioso Menelau, mas sem fôrça para o furar; quebrou-se na ponta. Peisandros, contudo, julgou que já lhe sorria a vitória. Mas o Atreida puxou por sua espada marchetada de prata. Peisandros fêz reluzir por cima do escudo o gume de um machado que êle segurava por trás do escudo, o machado tinha um cabo de oliveira, liso e comprido. Outra vez se investem. O guerreiro da machadinha começou a golpear o capacete do outro no ponto donde nasciam as crinas do fanfante cocar. O guerreiro da espada arruma uma talhada na frente do contendor, rente às sobrancelhas, sôbre o lume dos olhos... Rangeram e estalaram os ossos. ¡Os olhos de Peisandros já corriam no chão, boiando num jorro de sangue!

O corpo vergou e ficou encurvado no chão. Menelau, calcando o cadáver com um pé, arrancou-lhe as armas, e celebrou o seu triunfo:

— Talvez que vós assim, um a um, vades deixando os navios dos fogosos Dánaos, ó Troianos perjuros, gente atroadora e agressiva, sempre de língua comprida para me insultar e de mãos prontas para me ultrajar; Troianos, filhos de ravinhosas cadelas, não tendes no coração temor da cólera insuportável do trovejante Zeus, de Zeus hospitaleiro, que há-de um dia arrasar a vossa cidadela, porque vós, como doidos maus, conduzistes para o largo a minha jovem mulher com muitos tesouros roubados, depois que ela teve a candura de vos receber em sua casa. E ainda agora ardeis no desejo de envolver nas chamas voradoras nossos

corredores do mar, os formosos navios, e de matar os heróis Acaios. Mas não tardará o dia em que Ares se há-de descartar de vós, mau grado vosso e não obstante vosso ímpeto guerreiro. Zeus-Padre, diz-se que a todos, homens e deuses, excedes em sabedoria, e apesar de tanta sapiência és o causador de grandes males; porque favoreces estes homens insolentes, estes Troianos de génio temível que andam sempre em guerra, guerra sem motivo e sem fim e por igual a todos funesta. De tudo o homem se sacia e enfastia: do sono, do amor, das suaves melodias, das bem ordenadas danças; e são coisas bem mais agradáveis do que as batalhas... ¡Só de guerras se não fartam os Troianos!

Enquanto estas palavras dizia o irrepreensível Menelau despojava o morto das armas cobertas de sangue; passou o despôjo às mãos dos companheiros e foi combater de novo nas primeiras linhas.

E investiu com o filho del-rei Pilaimenes, Harpalião, que viera na companhia de seu pai para se bater em Tróia e não mais voltaria à pátria. Atacado, pois, por Menelau, Harpalião jogou-lhe de perto a lança contra o escudo, que não conseguiu romper, e para escapar à dança funesta, voltou rápido para a sombra dos companheiros, olhando para todos os lados, receoso de que o bronze lhe não chegasse à pele; e, precisamente nesse instante, Meríones acertou-lhe na nádega direita com uma farpa de bronze. A seta correu por baixo do osso, furou a bexiga e ainda voou fora. Harpalião caíu de traseiro no chão; assim agonizou amparado pelas mãos dos companheiros; depois tombou de todo, e ali ficou como um verme esmagado, umedecendo a terra com mancha de sangue

negro. Os generosos Paflagónios rodearam-no, colocaram no carro que fôra dêle, e para a santa cidade de Ílios o conduziram [mui chorosos. No préstito seguia também o pai, derramando muitas lágrimas; ninguém o consolava da morte do filho.]

Páris sentiu muito aquela horrível morte, tanto mais que em seu palácio tivera Harpalião por hospede com outros Paflagónios ilustres; e, concebeu em seu coração grande fogo de vingança; e no ímpeto de dor e raiva desferiu uma seta de ponta de bronze. Ora andava na guerra um certo Euquenor, natural de Corinto, onde possuía boas moradas, homem nobre e opulento, filho do adivinho Polieidos; Euquenor quando embarcou da sua terra já sabia que não vinha fadado para coisa boa. O nobre ancião Polieidos muitas vezes o tinha prevenido de que ou teria de morrer acometido de terrível mal em seu palácio ou havia de ser morto entre os navios acaios, às mãos dos Troianos. Do mal hediondo que em palácio o ameaçava bem se ria êle; mas sob as vistas dos Acaios, não podia furtar de todo o corpo à luta. E assim para defender a vida, a mesma vida expunha um pouco. E êsse pouco foi quanto bastou: a seta de Páris zuniu-lhe à orelha, e, abaixo da orelha, sob a maxila se lhe espetou, e a vida se lhe apagou na hórrida sombra.

Por tôda a parte se combatia com o ímpeto e braveza do fogo. Entretanto Heitor, todo das predilecções de Zeus, nada sabia do que se passava à esquerda dos navios, onde suas tropas começavam a ser derrotadas, e onde em breve o triunfo dos Acaios havia de ser completo, tanto aquêle que

sustém e comove a Terra incitava os Argivos, os amparava com sua fôrça e os animava com sua presença. Heitor conservava-se ainda no lugar, donde a princípio dera o assalto à porta e muralha, depois de ter destroçado as cerradas fileiras dos abroquelados Dânaos.

Estavam perto dali os navios de Ajace e de Protesilau, tirados para a margem do alvacento mar; o muro defensivo, construído mais acima, era, naquele sítio, de pouca altura. Era ali que se encontravam os guerreiros mais valentes e os cavalos mais fogosos: os Beócios, Jónios com suas túnicas de fraldas compridas, Lócrios, Ftios, Epeios famosos. E não lhes dava pouco que fazer o divino Heitor, quando atacava em direcção aos navios: não conseguiam ver-se livres dêle, que era teimoso e indomável como a chama.

Os melhores Atenaios formavam a vanguarda, comandados pelo filho de Peteós, Menesteus, acompanhado de Feidas, Estíquios e do destemido Bias. Os Epeios eram comandados por Meges, filho de Fileus, Anfião, e Dráquios. Os Ftios obedeciam a Medão e ao ardente Podarces: um dêstes era filho bastardo do divino Oileus (de Medão falo) e irmão de Ajace; mas, infamado de morte de homem, teve de deixar a terra de seus pais e foi morar em Fílace; o homem que êle matou era irmão da sua madrasta Eriópis, mulher de Oileus: o outro, Podarces, era filho de Íficlos, descendente de Fílacos. Ambos, pois, à frente dos corajosos Ftios, todos em armas na defensão dos navios, combatiam ao lado dos Beócios.

Ajace, o desembaraçado filho de Oileus, êsse nem por instantes se arredava um passo do outro Ajace,

filho de Telamão. Como, em terra de pousio, bem emparelhados bois castanhos puxam unânimes a bem ajustada charrua e se estiram em esfôrço igual e igual suor lhes umedece a raiz dos cornos, e parece que só o polido jugo os impede de serem o mesmo boi enquanto vão abrindo o rêgo e a charrua corta fundo a leiva, assim os dois Ajaces marchavam certos, lado a lado. Mas o filho de Telamão era seguido de muitas e muito boas tropas; e, se já o suor lhe inundava os joelhos, bons companheiros tinha, que o aliviavam do pêso do escudo. Ao corajoso filho de Oileus os Lócrios não faziam seguimento. Num recontro a pé firme, falhava-lhes o coração. Não tinham casquetes protegidos de bronze e ornados de crinas; não sabiam defender-se com os redondos escudos, nem jogar as lanças de freixo; com seu chefe apresentaram-se na guerra, confiados em seus arcos e também numas fundas que êles sabiam fazer, com admirável perícia, de fios de lã entrelaçados; e, mesmo com tais armas, não pequeno desbarato iam causar aos Troianos. Marchavam, pois, contra os Troianos e o encasquetado Heitor, à frente as tropas em boa formatura, com sólidas e bem forjadas armas; atrás, invisíveis ao inimigo, iam os Lócrios. E das lestas mãos ocultas dos Lócrios voavam tantas setas e caía tanta pedrada sôbre as falanges adversas que os guerreiros de Tróia, apoquentadíssimos, começavam a desanimar.

Depois de tão horrível destrôço, os Troianos, repelidos para longe dos navios e das barracas, ter-se-iam refugiado na ventosa Ílios, se Poulídamas, parando junto do audacioso Heitor, o não tivesse desta maneira increpado:

— Heitor, não gostas de que alguém te dê conselhos. Porque um deus te avantajou em qualidades guerreiras, julgas-te por isso em tudo superior a todos. Não pode ser tudo só para ti. O deus, se a um deu as proezas da guerra, [a outro mandou-o reger a dança, a outro entregou a cítara, a outro meteu-lhe o canto na garganta]; e a um certo «aquêle outro» entesourou-lhe o ruidoso Zeus no peito a *sapiência*, a *cordura*, a *mederação*: e desta sabedoria muitos homens se aproveitam; e dos homens que da sabedoria se aproveitam muitos são os que se salvam; e os benefícios da moderação e cordura só o tal «aquêle outro» os sabe avaliar. Direi, pois, o que me parece melhor. De todos os lados, em volta de ti, lavra a guerra, como cêrco de chamas. Os animosos Troianos, depois que saltaram o muro, uns ficaram-se por aí, a distância, com as armas nas mãos; outros, em grupos soltos uns dos outros, travam combates entre os barcos com grupos inimigos mais numerosos. Retira-te, e convoca aqui (para êste lado) todos os melhores e então poderemos examinar e conferir todos os nossos planos. ¿Convirá atacar os navios guarnecidos de numerosos remadores? Devemos primeiro conjecturar... e depois examinar bem se haverá algum deus que nos queira dar o triunfo ou, pelo menos, levar-nos sãos e salvos para longe dos navios. Por minha parte receio muito que os Acaios nos queiram pagar hoje o que ontem nos ficaram a dever; porque do lado dos navios ronda atento um homem insaciável de batalhas e ao que me parece se não há-de conservar muito tempo alheio ao combate.

Assim falou Poulídamas. E Heitor gostou dêste

salutar conselho e logo saltou do carro com suas armas e respondeu por estas palavras aladas:

— Poulídamas, tu ficas aqui com todos os melhores; eu vou lá reanimar os guerreiros e reforçar o combate; depressa voltarei, depois de dar as minhas ordens.

Disse, e, majestoso e brilhante como um píncaro coroado de neve, em impetuosa arrancada, percorreu, clamando, as hostes dos Troianos e seus aliados. À voz de Heitor, juntaram-se todos em volta do filho de Pântoos, Poulídamas, amigo da coragem. Heitor, inspeccionando as primeiras linhas, procurava com insistência a Deífobos, Sua Fôrça el-Rei Helenos, o Asíada Ádamas e Ásios, filho de Hírtacos. Mas não os encontrou vivos nem mortos: e mortos jaziam alguns nas pôpas dos navios acaios, tendo deixado a alma nas mãos dos Argivos; outros tinham sido feridos de perto ou de longe sôbre a muralha.

Mas quem lhe apareceu logo, à esquerda da desastrada batalha, foi o divino Alexandros, o prisioneiro das famosas tranças de Helena; andava êle a encorajar os seus homens e a incitá-los a combaterem. Heitor parou e lhe dirigiu estas injúrias:

— Ah, Páris Mal-parado, ó homem bonito, doido por mulheres, todo derretido em olhadelas, ¿aonde foram parar, por tua causa, Deífobos e a Sua Fôrca o Príncipe Helenos, e o Asíada Ádamas, e Ásios, filho de Hírtacos? E que é feito, igualmente à conta de tuas loucuras, de Otrioneus? Hoje cai Ílios, fendida de alto a baixo, em ruína abrupta, e tão pouco tu escaparás hoje de tua total, brutal ruína abrupta.

Com seus ares de divindade, Alexandros respondeu:

— Heitor, tu és capaz de inculpar a mesma inocência. Uma ou outra vez ter-me-ei furtado ao combate. Mas olha que também, quando eu nasci, nossa mãe não pariu nenhum poltrão. Depois que tu reanimaste os nossos companheiros para a luta em volta dos navios ou entre os navios, por cá andamos engalfinhados com os Dânaos e têmo-nos agüentado bem. Os camaradas, que procuras, morreram. Só dois, Deífobos e Sua Fôrça El-Rei Helenos, se retiraram feridos nas mãos. Foram atingidos por compridas lanças, mas o Cronião salvou-os da morte. Tens-me agora às ordens do teu coração e obediente ao impulso de tua coragem. Nós, cheios de ardor, seguir-te-emos e, creio, não nos hão-de faltar ânimo e coragem; na medida de nossas fôrças, claro está, porque, nos combates, coragem que excede as fôrças é coisa vã, de nada serve.

Estas palavras do herói abrandaram o ânimo de seu irmão. E correram aonde mais rijo ia o batalhar, que era em volta de Cebríones, do irrepreensível Poulídamas, de Falces de Ortaios, do rival dos deuses Polifetes, de Pálmis, de Ascânios, de Móris, filho de Hipotião, chegados, por sua vez, da fértil Ascânia, na aurora precedente. A fúria de combater era então o próprio Zeus que lha soprava. Por isso como rápidos ventos de tormenta, sacudidos debaixo do trovão de Zeus-Padre, varrem a planície; e com bramidos espantosos envolvem o tumultuoso mar; e, com montanhas de espuma, levantam e impelem vaga enorme após enorme vaga, assim em ímpetos de bravura os Troia-

nos se levantaram em massa e a multidão compacta se desdobrava em alas sôbre alas, o bronze das armas refulgindo ao sol, em seguimento de seus chefes. E o chefe dos chefes era o grande Heitor, filho de Príamos, em tudo semelhante a Ares, que é o horror da humanidade; diante de si empurrava o bem equilibrado escudo, de coiros sobrepostos e reforçados com grossas rodas de bronze; na cabeça, firme nas meias viseiras apertadas nas têmporas, oscilava-lhe o capacete coruscante. À frente dos seus, aqui e ali, ia tateando as falanges adversas com o bôjo do escudo, como para calcular até onde chegaria a resistência do adversário. Mas nos peitos dos Acaios não houve um só coração que pulsasse mais apressado.

Ajace, o primeiro, avançou para êle, estendendo os passos o mais que podia, e o provocou:

— ¡«Daimão», chega-te para cá! ¿Andas a fazer mêdo aos Argivos? Não somos aprendizes de guerreiro; somos velhos no ofício. ¿Serás o danade chicote de Zeus, que vem zurzir os Acaios? Sem dúvida o que de todo o coração desejas é destruir-nos os navios; mas também nós temos braços e saberemos defender os nossos barquinhos. E pode ser que antes vossa cidade, bem edificada e bem poisada lá no alto, seja tomada e por nossas mãos saqueada. E, eu te digo, não tardará o momento em que serás forçado a rogar a Zeus-Padre e aos outros Imortais que dêem a teus pomposos cavalos a ligeireza do milhafre para que te levem para a cidade, envolto na poeira dos caminhos.

Enquanto assim falava, uma grande ave pairou muito alto, à direita: era a águia de bom agoiro. As tropas Acaias romperam em exclamações de jú-

bilo, entusiasmadas com o bom pronúncio. O grande Heitor respondeu:

— Ajace, tu blasfemas, infatuado herói. ¿Que disseste tu? Se eu fôra do próprio Zeus da égide filho; se a venerável Hera me houvesse parido; se me fôssem tributadas as honras de Atenaia e de Apolão, por tudo isto jurava e apostava que hoje vai ser ruim dia para os Argivos, para todos funesto, mas a teu respeito de modo particular: se ousas aproximar-te de minha comprida lança, morres, e os alvos lírios de tua mimosa pele serão cortados e retalhados; e os cães das ruas de Tróia e as aves carniçais da cidadela irão desfibrar-te as carnes e sorver-te as fressuras, entre as tábuas de teus navios.

Proferidas estas palavras, avançou, seguido de seus homens, com prodigiosos clamores; as tropas da retaguarda berravam ainda mais. E, se era questão de gritar, os Argivos, de seu lado, também tinham bons pulmões; e não se esqueciam, não, de sua impetuosa valentia, mas guardavam-na para a ocasião de com ela fazer as honras aos mais valentes dos Troianos. Assim os clamores de dois povos em frente se juntavam no Éter de Zeus radioso.

RAPSÓDIA XIV

Como inválido da guerra entretinha-se Nestor a bebericar; e, ouvindo a grande vozearia, disse alvoroçado ao filho de Asclepiós:

— Parafusa lá contigo, ó divino Macaão, e adivinha o que aquilo poderá ser. A gritaria recresce; vem do lado dos barcos, e são vozes de peitos robustos. Tu deixa-te estar sentado; vai-te aquecendo com tragos dêsse vinho côr de lume. Estás sujo de sangue; enquanto Hecameda te prepara o banho quente, para te não aborreceres muito, deixa poisar os olhos nas belas tranças da moça. Eu vou colher notícias e ao mesmo tempo tomar um pouco de ar.

Assim tagarelando, pegou no escudo do seu filho Trasimedes, domador de cavalos: o filho saíra com o escudo do pai e deixou o seu poisado na barraca, com o bronze muito polido e resplandecente:... o velho cobriu-se com o escudo resplandecente do filho, empunhou um rijo pique com refulgente aguilhão de bronze na ponta e, apenas deu uns passos fora da barraca, viu uma coisa horrível:

¡Tropas em derrota acossadas por tropas vencedoras; vencedores eram os Troianos, e arrasado o muro dos Acaios! Às vezes na superfície tranqüila do mar um vento bole daqui, outro mexe dacolá; e o mar fica indeciso, porque ainda não sabe qual é o sôpro de Zeus: assim se quedou perplexo o ancião, a alma aos balanços, se iria precipitar-se no turbilhão dos Dânaos e vertiginosos cavalos, ou se iria conferenciar com o Atreida Aga-

memnão, pastor de povos. À luz da reflexão decidiu procurar o Atreida. Entre os combatentes, o duro bronze, quer lampejando nas espadas, quer brandido para um e outro lado de cada hasta, acelerava os golpes e rangia surdo e fundo nos corpos.

Nestor encontrou os soberanos, alunos de Zeus, ao valtarem de seus navios; todos tinham sido feridos: o filho de Tideus, Odisseus e o Atreida Agamemnão. Vinham então de seus navios, que fizeram retirar para longe da batalha, sempre na margem do alvacento mar. Estavam estes navios mais aquém, no centro do plaino, com as pôpas protegidas pelo muro que ali foi construído. Depois notou-se que neste local, ainda que relativamente amplo, os barcos, demasiado juntos, embaraçavam os movimentos da tropa; porisso, estendeu-se a linha dos navios por tôda a garganta compreendida entre os dois promontórios.

Da linha dos navios vinham, pois, os soberanos juntos, apoiando-se em suas lanças; iam ver a guerra e escutar seus gritos, e pesava-lhes nos corações grande tristeza. Saíu-lhes ao encontro Nestor. A presença do amigo e o aspecto do ancião ainda mais os entristeceu; e disse-lhe o poderoso Agamemnão:

— Nestor, filho de Neleus, dos Acaios excelsa glória, ¡que fazes tu por aqui, afastado da guerra homicida? Temo não se realizem agora as palavras do formidável Heitor; afirmou êle na assembléia dos Troianos que não deixaria os nossos navios nem voltaria a Tróia, sem os incendiar e nos matar a todos.

O que então disse agora se cumpre. ¿E para cú-

mulo de desgraça, não falando já no caso tão desagradável de Aquileus, não há entre os bem engrevados Acaios quem ainda conserva rancor contra mim e se recusa a combater?

Nestor, coudel de Gerénia, respondeu:

— Sim, é facto consumado; a nossa situação é desesperada; nem Zeus, trovejando alto, seria capaz de lhe achar saída. O muro, em que tanto contávamos para defesa dos navios e de nós próprios, ruíu; a linha de nossos esbeltos navios, nem essa nos separa dos adversários, e os Troianos já aí combatem destemidos, encarniçados, ferozes, obstinados. Observai com a mais apurada atenção o campo de batalha e nem sequer podereis saber de que lado nossas tropas fraquejam ou em que ponto os Acaios precisam de refôrço: ¡tão confusa é a carniçaria, tão aflitivos gritos sobem ao céu! Pelo que diz respeito a nossas pessoas, consultemos a reflexão e conjecturemos o que vai ser de nós: suponho que até a reflexão e prudência nos são agora coisas inúteis... Quanto a voltarmos à refrega, nem pensar nisso; os feridos estão fora de combate.

O Príncipe de guerreiros, Agamemnão, respondeu:

— Nestor, visto que nas pôpas dos navios ainda se combate; e como de nada nos valeu a construção do muro e abertura do fôsso, obras em que tanto suaram os Dânaos, esperando em seu coração encontrar aí para os navios e para si próprios um anteparo indestrutível, é manifesto que o prepotente Zeus quere que, sem renome, longe de Argos, os Acaios sejam aqui exterminados. Estou acostumado a lidar com êle; quando, de vontade sincera, de-

fendia os Dânaos, eu sabia disso perfeitamente, como agora sei que êle quere honrar os Troianos como se fôssem deuses bem-aventurados, e para isso nos amortece o espírito e entorpece as mãos. ¡Eh, em má hora seja! O conselho que vou dar sigamo-lo todos. Os navios mais próximos do mar empurremo-los sôbre a onda divina. Pairaremos ao largo, sôbre as âncoras, até que venha proteger-nos a noite imortal e, se os Troianos cessarem de combater, poderemos então meter à água os restantes navios. Não é vergonha fugir à desgraça, de noite que seja. Mais vale fugir da desgraça que morrer desgraçado.

De cenho carregado, respondeu o reflectido Odisseus:

— ¡Atreida, que te não estalassem o muro dos dentes essas palavras de infâmia! Antes tu fôsses comandar um exército sem honra, diferente do nosso! Não fôste talhado para reinar sôbre nós, por Zeus destinados, desde a juventude à velhice, a guerras terríveis, onde todos pereceremos, do primeiro ao último. ¿Queres dessa maneira abandonar a grande cidade de Tróia, pela qual tantos trabalhos temos suportado e padecido tamanhos infortúnios? Melhor será que estejas calado, não vá qualquer Acaio ouvir palavras que nunca deveriam sair da bôca de um homem que sabe o que diz e muito menos deveria proferir quem empunha um cetro, e a quem obedecem tantas tropas como aquelas de que tens o mando entre os Argivos. Reprovo por completo o teu parecer e ainda mais as ordens que nos queres dar de pôr os navios a flutuar. Julga-los de seguro refúgio, porque são obra de boa carpintaria; mas, se nêles entrássemos, a meio do combate e seus alaridos, melhor se cumpririam os votos e de-

sejos dos Troianos, já insolentes em demasia, e nós ver-nos-íamos sôbre o abismo da morte. Se os navios começassem a dançar na água, para lá se voltariam os olhos dos Acaios, nenhum agüentaria a arma na mão; fugiam todos. Então o teu conselho nos perderia, ¡ó grande condutor de povos!

O Príncipe de guerreiros, Agamemnão, respondeu:

— As tuas palavras acrimoniosas, ó Odisseus, penetraram fundo em meu espírito. Se eu propunha a corrida para o mar, bem constrangido o fazia e só porque não via salvação para os filhos dos Acaios senão no bem carpinteirado lenho de nossos barcos. Se há aí alguém que tenha melhor alvitre, seja velho ou moço, o apresente, que de bom grado o escutarei.

Diomedes, clamoroso guerreiro, disse então:

— Êsse «velho ou moço» eu o sou, moço sim, que não velho; não vos enfadeis, pois, de que eu fale diante de quem é mais velho.

Também eu me prezo de ser filho de nobre pai, de Tideus que ora em Tebas a terra cobre. Tinha Porteus três filhos mui perfeitos que moravam em Pleurão e na escarpada Calidão e eram Ágrios, Melas e o terceiro era o coudel Oineus, pai de meu pai. Em sua terra viveu Oineus, mas meu pai, depois de correr mundo, ficou a morar em Argos, certamente por ser vontade de Zeus e dos outros imortais. Casou com uma filha de Adrestos, tinha uma casa opulenta, possuía muitos campos, arvoredo e numerosos rebanhos. Na lança, excedia a todos.

Isto vos digo eu para que não digais vós que eu sou um homem de raça vil, sem valimento, e arranjeis pretexto para não seguir o alvitre que vou apre-

sentar com tôda a clareza. Corramos já para o combate, porque assim é necessário. Verdade é que estamos feridos, mas também não é preciso que das feridas velhas façamos cama para feridas novas; podemos ficar um pouco à margem, fora do alcance das armas, e dali exortaremos os outros a que se lancem para a frente; e pode ser que mais que um descartado da glória por ouvir os conselhos do mêdo, a nós nos oiça e se atire para diante.

Assim disse; e todos entenderam que, ao menos por alto, estava bem; e puseram-se a andar; marchava à frente o Príncipe dos guerreiros, Agamemnão.

Entretanto Quem a Terra abraça não dormia nem estava cego; pelo contrário, sem desapegar da Terra o braço, andava por ali às sôltas, enfronhado na pele de um velho e tudo observava. Tomou pela mão o Atreida Agamemnão e lhe dirigiu estas palavras aladas:

— É agora que ao pérfido Aquileus o coração lhe salta no peito de contentamento, ao saber do morticínio e fuga dos Acaios. ¡Naquele espírito bruto não há réstea de juízo, nem vislumbre de nada! Morra êle quanto antes! Que um deus o destrua! Por tua parte... não incorreste ainda de todo na ira dos deuses bem-aventurados; os guias e conselheiros dos Troianos hão-de mais uma vez levantar e sacudir a poeira por tôda a planície; e tu próprio os hás-de ver em debandada para a sua cidade, deixando longe e livres vossos navios e barracas.

No final destas palavras, arrancou de si um grande berro, e deitou a correr pela planície além; mas o berro foi tão forte, tão rijo, tão alto, tão sonoro, que nem nove ou dez mil homens, engalfinhados nas

rixas de Ares, gritando todos ao mesmo tempo, eram capazes de arranjar um berro como o que então saíu das goelas do deus que faz os tremeterras. E claro está que o berro do grande deus queria dizer: Vivam os Acaios! E porisso lhes incutiu muita fôrça e lhes insuflou tanto ânimo e coragem que já todos queriam guerrear e combater sem descanso.

Hera, a deusa do trono de oiro, estava de pé num píncaro do Olimpo, a observar o que se passava. E logo reconheceu seu irmão e cunhado, o ilustre Poseidaão, que assim decidido e destemido se envolvia na gloriosa batalha; e a deusa ficou mui contente. Mas Zeus estava também de atalaia; fôra sentar-se no ponto mais alto do Ida e fingia que escutava o murmúrio das numerosas fontes que trepidavam pelo monte abaixo. Dando com olhos nêle, a venerável Hera não ficou nada contente e consigo disse: «lá está o Zêna da égide...; o outro, sim; êste, não gosto nada de o ver ali». E fechando um pouco os grandes olhos, negros, ternos, pestanudos, como de vaca, cogitou os meios de iludir o espírito de Zeus da égide. E nada lhe pareceu melhor que baixar sôbre o Ida e tentar a Zeus, se não quereria dormir com ela, em laços de amor; e poderia então derramar-lhe nas pálpebras e na alma sagaz um sôno brando.

Entrou logo em seu camarim a deusa, camarim que lhe tracejara e construíra Efaistos, com filial carinho e grande mestria de arte; com maravilhosa justeza fechavam as portas e, para mais segurança e mor resguardo, engenhara o subtil artífice uma chave de segrêdo, de que não podia servir-se nenhum outro deus. Fechando sôbre si as portas refulgentes, começou Hera a despir-se para melhor se vestir; chapi-

nhou-se tôda com ambrosia e de alto a baixo ficou sem mancha o esbelto corpo; qualquer ruga ou beliscadura de pele, por mínima que fôsse, desapareceu sob a camada de ungüento oleoso, brando, suave, divino, perfumado... Alguma vez aconteceu, estando Hera nos aposentos de Zeus, deixar cair de propósito uma gotinha do seu ungüento sôbre o pavimento de bronze; ¡pois tôda a terra e céu ficaram a cheirar bem, por muito tempo!

Tratada e apurada a formosura da pele, principia a tarefa dos cabelos: basta e comprida sementeira de pêlos brotara da cabeça imortal; bem penteados, os mais compridos dão para tranças, belas, refulgentes, divinas, enrolando-se nela, como cordas ou cobras de oiro; dos mais curtos, com os dedinhos mimosos, faz torcidas e caracóis sôbre a testa graciosa. Um arrepiozinho de frio lembraria à deusa que já estava a arrefecer: enfiou-se no vestido divino que para ela havia feito Atena, mui lustroso e recamado de mil enfeites, e sôbre o peito o prendeu com broches de oiro; e cingiu-se com uma saia de cem franjas. Depois meteu nos furozinhos das orelhas o par de brincos, três gemas em cada, ¡uma festa para os olhos contemplativos! ¡Era Hera uma parada de beleza! E, para realce de tantas graças, a deusa, entre tôdas divina, cobriu a fronte com um véu formosíssimo, ainda por estrear, levíssimo e branco como o sol.

Por fim calçou nos formosos pés as belas sandálias e saíu.

Mas, ao sair, advertiu que, se tinha o aparato da beleza, os filtros da sedução lhe faltavam. Por isso chamou Afrodita à parte dos outros deuses e lhe disse:

— ¿Quererás tu, querida filha, valer-me numa grande aflição, ou estarás zangada comigo por eu ser amiga dos Acaios e tu gostares mais dos Troianos?

A filha de Zeus, Afrodita, respondeu:

— Fala, deusa venerável, filha do grande Cronos; o coração não me permite recusar-te nada que eu possa fazer; se fôr coisa honesta...

Empurrando a sua grande mentira, a venerável Hera foi dizendo:

— Dá-me agora a ternura e a fôrça dos desejos com que sabes domar e amansar todos os seres, imortais e mortais.

Preciso de ir às extremidades da alma terra ver o Oceano, origem dos deuses, e Tétis, mãe dos deuses: foram êles que me receberam em sua morada, quando Reia me entregou aos seus cuidados; trataram-me muito bem e em sua casa nada me faltava; foi isto quando Zeus, perscrutador astuto, cujos cálculos vão muito longe, assinalou para os domínios de Cronos a região que fica debaixo da terra e do mar maninho, onde não há pão nem vinho nem bafo de menino.

Vou fazer-lhes uma visita, a ver se os congraço; porque andam desavindos, êle e ela recriminando-se mùtuamente, em ralhos sem fim. Nunca dormem juntos, para êles o amor morreu. Espíritos azedos, não há maneira de se entenderem um a outro ou uma com o outro. Se minhas palavras tivessem a virtude de unir aqueles corações no mesmo leito, eu ficaria sendo para os reconciliados cônjuges a «caríssima e a venerada».

A branda amiga dos sorrisos, Afrodita, respondeu:

— ¡Posso lá negar o meu concurso para acção tão linda! E tanto mais que ¿não é entre os braços de Zeus, o maior dos deuses, que te costumas aninhar... para dormir?

Assim falando, desapertou dos seios o seu *Kentòs himás*, onde se pegam tôdas as blandícias, embrulham todos os desejos e se recolhem os enganosos entretenimentos que até aos mais sisudos transtornam a cabeça; e, metendo isto nas mãos da outra, lhe explicava:

— É-te confiado agora êste *himás*; conserva-o quentinho no seio; em suas variegadas côres está o seu poder de fascinação e encanto. Estou certa de que, quando voltares, hás-de vir contente, porque terás feito tudo quanto queres.

A estas palavras, sorria-se a venerável Hera, arregalando muito os belos olhos, grandes, como de juvenca; e, sorrindo-se, escondeu entre os seios a... fitinha? nastro? lenço? faixa? cendal? correia com muitos furos e mui sarapintada? suspensório mamário? da outra, ou lá «o que era».

A filha de Zeus, Afrodita, retirou-se para casa. Hera desceu apressada do cimo do Olimpo; atravessou a Piéria e a aprazível Emátia, aventurou-se aos altos cumes das montanhas cobertas de neve, por onde correm e relincham os cavalos dos Trácios; desaparecia aqui, reaparecia além, e tão célere corria que mal punha os pés no chão. Do Atos dirigiu-se ao mar brumoso e chegou a Lemnos, a cidade do divino Toas. Aí encontrou o Sono, irmão da Morte. Tomou-o pela mão e lhe disse, pronunciando-lhe o nome próprio, apelidos e títulos honoríficos:

— Sono, rei de todos os deuses e de todos os homens, já me fizeste alguns favores e espero que tam-

bém agora me vais fazer o que te peço, e ficar-te-ei agradecida para todo sempre: quero que tu, quando eu estiver deitada com Zeus, lhe adormeças logo, sob as crespas e negras sobrancelhas, os brilhantes e penetrantes lúzios. Em paga, dar-te-ei um belo trono que não desabará jàmais; e, de oiro, encomendo mais ao meu Coxo, a meu filho Hefaistos, e há-de sair obra perfeita, um escabelo ou pequeno estrado; e o meu Hefaistos em pessoa to irá meter debaixo dos pèzinhos luzentes, quando, de olhos fechados, tenhas de assistir a algum festim e aí sejas obrigado a esperar que o *Aoidòs Hómeros* cante ou recite uma de suas rapsódias sem fim.

O bem-roncado Sono profundo objectou:

— Hera, deusa antiga, filha do grão Cronos, a todos, mas a êsse não. A qualquer outro dos deuses eternos, com dois bocejos, ponho-to eu a dormir, se mo ordenas. ¿Queres ver como num momento faço parar, cabecear, dormir o curso do rio Oceano, como se fôsse um bem-aventurado, um paz-de-alma? Mas com Zeus, tenho de me conservar a distância; não vou lá a não ser que êle me chame para lhe fazer a operação. Já uma vez me deixei induzir por ti a uma aventura dessas; foi quando o filho de Zeus voltava de saquear Ílios, a cidade dos Troianos. Tive eu então o atrevimento de estender ao comprido o Zeus da égide, mergulhando-lhe o espírito em meus eflúvios. Tu, por igual, não pensavas na ocasião em coisa boa: excitaste sôbre o mar os sopros dos ventos terríveis, e os fizeste envolver e arrebatar o filho de Zeus para a populosa ilha de Cós, onde ficou sequestrado de todos os seus amigos.

Acordou mal-humorado Zeus; depois, mais e mais

se enfureceu e em palácio maltratou os deuses; mas a sua maior raiva era contra mim; se me apanhava, far-me-ia desaparecer, jogando comigo do éter ao mar. Quem me valeu foi a Noite, em quem me refugiei revestido do carácter sagrado de «suplicante»; com estar muito exaltado, Zeus abrandou algum tanto, porque também êle receia desgostar a Noite veloz. ¿E depois de tudo isto ainda apertas comigo para entrar numa aventura, cujo desfecho seria um desastre sem remédio?

Bateu as pestanudas palpebras a venerável Hera, e respondeu:

— Sono, não te ponhas a nadar sôbre águias passadas. ¿Julgas tu que êle, Zeus, arguto perscrutador e fino calculista, tome agora tanto calor pelos Troianos como outrora se apaixonou em favor de Heraclees, seu filho? Anda daí; dar-te-ei uma das Cárites, das mais novinhas. Casas com ela, e ela andará pelo beicinho atrás de ti a dizer «sou a mulher dêste fulano».

O Sono deu um salto de contente e respondeu:

— ¡Ah, assim, sim! Jura-me então pela inviolável á-á-água da Estígia...; põe a mão sôbre a alma terra, toca com a outra o rebrilhante mar, para que nos sejam testemunhas todos os deuses infernais *do séquito de Cronos*; jura que me hás-de dar uma das mais novas Cárites, Pasítea há-de ser, por quem tenho penado todos os dias da minha vida.

Disse, e a deusa Hera começou a gesticular, só para mostrar de seus braços a estremada alvura, e jurou como o Sono queria, e invocou todos os deuses que estão debaixo do Tártaro, e se chamam Titanes.

Depois de ter jurado e tresjurado Hera, os dois

voaram juntos numa névoa envoltos, deixando as cidades de Lemnos e de Imbros; num instante chegaram a Lecto; aí, desviando-se do mar, começaram a subir o monte Ida, donde brotam mil fontes e onde em liberdade plena vivem numerosas bêstas. Nem dela nem dêle no chão tocava pé, pois iam correndo sôbre a alta folhagem dos bosques. Depois o Sono parou, nem queria ir mais adiante, com mêdo de ver de Zeus os olhos reluzentes. Ora, havia ali um pinheiro altíssimo, que crescera desaforado pelo éter fora; tão alto era que no chão se lhe quebravam os pinhões, se, ao desatarrachar-se a pinha, caíam sôbre pedra. O Sono trepou rápido pelo pinheiro acima e na rama se foi esconder, semelhante ao gárrulo pássaro das montanhas a que os deuses chamam «calcis», os Acaios «címindis; os Lígures dão ao pássaro o nome de «chasco»; e os bárbaros do Lácio chamam-lhe «avis rara».

Hera correu velocíssima e foi alcandorar-se na pedra mais alta do píncaro do Gárgaros, que é o mais alto cêrro sôbre a cumeada já altíssima do Ida. O Ajunta-nuvens Zeus, vendo, da meia-encosta, tanta formosura poisada na alta rocha, começou a arder como ardera em seus tempos de rapaz, quando se namoravam com mil cautelas para que nem os pais dela nem os pais dêle soubessem de nada. E de pé e cá debaixo, com muita cortesia, êle lhe disse, chamando-a pelo próprio nome:

— Hera, minha «Dama Pé-de-Cabra» ¿que andas por aí a saltitar? Se querias espairecer fora do Olimpo, ¿não tinhas lá a tua parelha e o teu carro?

Confeitando a sua grande patranha, a venerável Hera lhe respondeu:

— Eu vou ali às extremidades da alma terra ver

o Oceano, origem dos deuses, e Tétis, mãe dos deuses; êles receberam-me muito bem em sua casa e me assentaram à sua mesa; vou visitá-los e ver se consigo pôr têrmo a seus ralhos intermináveis: um e outra andam desavindos; nem acordados nem dormindo podem estar juntos; o azedume matou o amor. Meus cavalos estão lá em baixo atrelados e prontos; e, enquanto esperam por mim, bebem regalados da água que por muitos arroios corre do monte; depois hão-de correr sôbre a terra e pelo mar. Ao empreender tão longa viagem quis passar por aqui para te ver, e também porque pareceria mal eu ausentar-me para as moradas do estuoso e profundo Oceano ou mergulhar-me no «gulf-stream», de que falam uns pérfidos ilhéus, o que parece ser a mesma coisa, sem nada te dizer.

O Junta-nuvens Zeus respondeu:

— Hera, deixa para depois a visita à família amiga que mora lá em baixo; outro dia a farás. Sabes que estou com muito sono e não quero dormir só. ¿Não vês acolá, mal escondida nos ramos do pinheiro alto uma coisa a mexer? Estou a embirrar com aquilo... É uma passarola mui feia. Até parece que tenho mêdo. Nunca precisei de companhia, de deusa ou mulher, como agora. Quero-te a meu lado como jàmais desejei outra alguma; nem a mulher de Ixião, de quem nasceu meu filho Peirítoos, comparável aos deuses por seu bom entendimento; nem a filha de Acrísios, Dánae, que tinha os pés mui gentis, e na qual gerei a Perseus, que depois foi ilustre entre os homens mais ilustres; nem a filha do afamado Fóinix, da qual tive dois filhos, Minos e Radamântis, rival dos deuses; nem Alcmena de Tebas, que me pariu o ousado Hera-

clees; nem Semele, por meio da qual fiz vir ao mundo Diónisos, alegria dos mortais; nem a rainha Deméter, com suas formosas tranças; nem a gloriosa Letó; nem tu mesma me pareceste nunca tão bela, amável e desejável.

Mui retrincada, a venerável Hera em seu espírito dizia «estás caído na rêde»... Respondendo à chamada, fingia que não, mas parecia que sim:

— ¿Ó terrível Cronião, que estás a dizer? Aqui! Não... No cimo de um monte, à vista de todo o mundo... Se passasse por aqui um dos deuses eternos, levava que contar, por tôda a eternidade. Se fôssemos surpreendidos, eu morria de vergonha. ¿Com que cara havia de aparecer, depois, em teu palácio? Mas se queres, se assim to pede o coração, pega lá a chave do meu camarim. Bem sabes que tenho um quarto recatado e seguro, que nos arranjou teu filho Hefaistos; as portas fecham justo, sem deixar frincha por que espreite algum torpe ôlho mau. Se te está a apetecer cama, o remédio é irmos para lá.

E o Junta-nuvens Zeus lhe retrocou:

— Hera, não tenhas mêdo de que deus algum nem homem nenhum te ponha a vista em cima: tal vai ser o montão de nuvens com que te hei-de cobrir e em tão grosso cobertor de oiro te vou enrolar, que nem o Sol com todo lume e curiosidade de seus olhos será capaz de saber nada.

Dito isto o filho de Cronos cumpria a palavra do seu apelido que é «O Ajunta-nuvens»; e pareceu então que o céu todo era um grande cesto, de fundo para o ar, a despejar mantas sôbre o monte. E abraçou Zeus a sua espôsa. E debaixo do casal de deuses a Terra divina criou de improviso uma

erva nova entresachada de lotos orvalhados e de flores de açafrão e flores de jacinto; e mais e mais flores nasciam; e, como as flores são meninas de bom coração, estas flores resolveram reunir tôdas as suas pétalas e formar para o deus e para a deusa um leito de rosas; e o leito de rosas foi-se elevando aos ares; e sôbre as rosas jaziam ao comprido os dois corpos divinos; e Zeus, estendendo o braço, puxou sôbre si e para cima dela uma grande nuvem doirada; e o oiro da nuvem era tão brilhante e ofuscante que cegava quem quisesse olhar para lá. Aqui, Zeus adormeceu; e aqui fenece a história de amor; e o sucedido ficou tão oculto como segrêdo atirado ao fundo do mar. Sôbre o Ida caía miüdinha uma chuva doirada.

Mas o «segredo no fundo do mar»!... Pois sim, de olhos bem arregalados e espertos estava o Sono «profundo» e tudo viu lá de cima do pinheiro alto: pós de vigília nos olhos tinha o Sono, e mais era o Sono grande, cognominado o «Profundo», isto é, o Sono do roncar a bom roncar e não o Soneca dos leves tosquenejos.

O Sono viu tudo e desferiu vôo do pinheiro para os mastros dos navios acaios, e tudo contou Àquêle que em seus braços envolve a terra tôda; diante do deus levantou o Sono seu bico de nebli, mas falou como pêga:

— Agora, Poseidaão, acode resoluto aos Dânaos e dá-lhes a glória, pelo menos a glória passageira que poderá durar enquanto Zeus dorme, porque eu o mergulhei em brando e profundo sono e Hera o retém enganado em blandícias de amor.

Ditas estas palavras, o Sono foi juntar-se às ínclitas tríbus de homens, de quem prezava o con-

vívio. Poseidaão ficou em campo, decidido mais do que nunca a pugnar pelos Dânaos; e correndo às fileiras mais avançadas, com viva instância os exortava:

— ¿Argivos, mais uma vez nos deixaremos vencer por Heitor, filho de Príamos? Terá a glória de destruir os nossos navios? Êle assim o prometeu, antes de tempo o pregoa, só por saber que Aquileus, inerte nas cavas naus, eterniza a ira no coração. Deixemos lá Aquileus, não precisamos dêle para nada, se, firmes e bem aconselhados, quisermos defender-nos. E o conselho que eu dou por todos nós tem de ser seguido à risca: ¡Os melhores e os homens mais altos da tropa, na cabeça bem erectos os capacetes refulgentes, nas mãos os piques mais compridos e de mor alcance, marchemos! Como vosso chefe, que sou, eu vou adiante de todos. E Heitor, filho de Príamos, quando me vir, eu vo-lo garanto, larga a fúria, enche-se de mêdo, treme e foge. Que todo o guerreiro grande e forte, que tenha sôbre o ombro escudo leve e pequeno, o passe a homem mais fraco e pequeno e êle suporte escudo grande e pesado.

Assim ordenou e todos cumpriram.

E reis até, e que já feridos estavam, se meteram nas fileiras: do filho de Tideus falo, e de Odisseus, e do Atreida Agamemnão. Depois todos rodaram, fazendo círculo ao montão das armas de Ares, que foram distribuídas como convinha, isto é, os melhores pegaram nas melhores, os menos bons ficavam com as menos boas.

Quando todos estavam prontos, revestidos de lampejante bronze, ouviu-se a ordem de marcha. À frente marcava o passo o deus dos terremotos,

Poseidaão. Na bigorna dos trovões fôra bem martelado, para se limpar das escórias dos raios, um extenso relâmpago; batido e rebatido, o relâmpago ficou reduzido a lâmina rija e finíssima. Tal era o gládio que empunhava com mão robusta Poseidaão, investido no comando da tropa Acaia. O gládio afogueado incutia em todos os mortais um terror sagrado; ninguém ousaria tocá-lo, nem na mais férvida luta, em que mais às cegas se distribuem espadeiradas. No outro campo, formavam também os Troianos, comandados pelo insigne Heitor.

Começou então a horrível batalha do Barba-Azul marinho, Poseidaão, com o grande Heitor, um sustentando os Argivos, o outro esforçando os Troianos. Cêrca das barracas, perto dos navios argivos, bramia o mar: embatia exército contra exército com alaridos e fragor medonhos. Vagas sôbre vagas, batidas por Bóreas doido, rebentam e estrondeiam na praia; de incêndio, ateado no vale, ruge e ronca o alor das flamas no assalto aos carvalhos da montanha, e o lume estraleja e canta de júbilo na verde folhagem, e lambe num instante, com ruïdosa sofreguidão as fôlhas secas... e o estalar da floresta arrancada pelo vendaval... Pois tudo isto e tudo aquilo e mais aquilo é ténue murmúrio, música de grilo, em comparação dos espantosos bramidos, clamores e furiosos gritos com que Troianos e Acaios se precipitavam no combate.

Perpassaram, indo um para um lado outro para outro, Heitor e Ajace, quási roçando ombro com ombro. Heitor parou e reparou que também o outro, voltando-se, parou e o encarava; e os dois

com os olhos se mediam dos pés à cabeça. O ilustre Heitor foi o primeiro a agredir; jogou o pique ao peito do adversário; acertou no cruzamento dos dois boldriés — o que firmava o escudo e o que sustentava a espada cravejada de prata—; a ponta da arma não passou dali, à delicada pele não chegou. Heitor, muito aborrecido por ter sido vão um golpe de sua mão e também para evitar a morte, acolheu-se ao grupo dos companheiros.

Quando êle retirava, o grande Ajace, filho de Telamão, pegou numa pedra, arremessou-lha à tábua do peito, contra o bordo superior do escudo e por um triz que não quebrou também os queixos. — Pedras havia ali muitas, rolavam entre os pés dos combatentes, ou serviam de calço aos navios—. A pedrada projectou Heitor a distância e fê-lo dar muitas voltas sôbre si mesmo, como um pião. Quando estala por um carvalho abaixo o raio de Zeus-Padre, e, mordido nas raízes, o carvalho tomba, e em volta do carvalho derrubado, lacerado e tisnado cheira a enxofre; e quem está perto espirra, e quem é ousado perde todos os seus brios e quem é atrevido fica encolhido...

¡Ah, como é terrível o raio do grande Zeus! Assim também num momento Sua Nobre Valentia o Priâmida Heitor ficou estirado na lama do chão. A lança escapara-se-lhe da mão, o escudo escorregara por êle abaixo; o capacete tinha pinchado para longe. Sòmente em tôrno do prostrado corpo a armadura retinia ainda... ¿Frémito de dor? Arripio de mêdo?

Com enorme gritaria, de todos os lados acorriam os filhos dos Acaios, alvoroçados com a esperança de arrastar para o seu campo o herói ven-

cido; e, para maior segurança própria, não fôsse êle ainda mexer-se ou mesmo levantar-se, fizeram-lhe voar por cima uma nuvem de dardos; mas, nem de longe nem de perto, nenhum conseguiu ferir o pastor de povos, porque já os melhores camaradas o rodeavam, Poulídamas, Ainéias, o divino Agenor, Sarpedão, chefe dos Lícios, e o irrepreensível Glaucos; e os outros se foram ajuntando, sem que ficasse ninguém indiferente à sorte do ínclito guerreiro, e todos, reünindo os escudos, lhe fizeram um muro de protecção. Depois os companheiros, tomando-o nos braços, o retiraram dos trabalhos e padecimentos da guerra. Atrás das linhas de batalha, tudo estava prevenido para caso de urgência: ligeiros cavalos atrelados a excelente carro e sôbre a boléia o vigilante auriga. Amparado nos braços dos camaradas, Heitor subiu; o carro rodou vagarosamente para a cidade; e o herói, com o peito estalado por fora e magoado por dentro, soltava roucos gemidos. Chegados que foram à margem do impetuoso Xanto, formoso rio engendrado pelo imortal Zeus num momento raro de inspiração feliz, no sítio onde se passa a vau, desceram do carro o desfalecido Heitor, e sôbre a terra o estendiam para que descansasse um pouco; e, para refrigerar a febre, o aspergiram com água fresca e límpida. Heitor abriu os olhos e já respirava mais forte; mas, tentando erguer-se sôbre os joelhos, lançou pela bôca uma golfada de sangue negro, e caíu desamparado de costas no chão; e perpassou-lhe no olhar instantânea noite negra. Dir-se-ia que a grande pedra lhe pesava sôbre o coração, esmagando-o.

Os Argivos, vendo Heitor fora do combate, aco-

meteram os Troianos com redobrada fúria. Ali, muito antes de todos os outros, o filho de Oileus, o rápido Ajace, saltou sôbre Sátnios, filho de Ênops, e o feriu, metendo-lhe pela ilharga a lança acerada. — Sátnios era filho de uma ninfa, uma irrepreensível náiada, que a Ênops o deu, quando êle guardava os seus bois nas margens do Satnióeis. — O filho da ninfa caíu de costas e em volta dêle Troianos e Dânaos se envolveram em dura refrega.

Para defender Sátnios acorreu Poulídamas, filho de Pântoos, brandindo uma hasta, e feriu a espádua direita de Protoenor, filho de Areílicos. e no ombro ficou implantada a rija hasta; e Protoenor tombou e arranhava a terra com as mãos. E com arrogância se gabou Poulídamas, gritando:

— Não me parece que o magnânimo filho de Pântoos tenha despedido de sua robusta mão um virotão inútil; algum dos Argivos com êle ficou na pele; e lá o tem para nêle se apoiar, caminhando para a casa de Aides.

Disse, e os Argivos se aborreciam, ouvindo aquelas gabarolices. O ardente Ajace (o filho de Telamão) era o que mais se enojava de as ouvir, porque Protoenor tinha tombado à sua vista, mesmo junto de si e por isso lhe respondeu com raivosa virotada; o remessão fulgurou no ar, mas Poulídamas saltou para o lado, escapando assim da divindade negra. O virotão errado mais errou, indo por ordem dos deuses espetar-se no triste Arquélocos, filho de Antenor: ficou-lhe atravessado na junção da cabeça e pescoço, sôbre a última vértebra; cortadas quási tôdas as fibras e lacerada a pele, a cabeça desprendeu-se e, com tôdas as suas peças — olhos, ventas, bôca, etc. chegou ao chão

um pouco antes do resto do homem — tronco e membros —; tronco, a saber, peito e barriga; por membros, entendem-se braços e pernas, portanto, cotovelos e mãos e joelhos; só os pés não caíram, porque, por dever de ofício sempre andam no chão; mas viraram as solas para o sol. Por sua vez, Ajace se jactanciou, gritando ao irrepreensível Poulídamas (irrepreensível, ou presumido que se julga intangível):

— Eh, ó Poulídamas, pensa lá contigo, faze bem os cálculos e dize-nos com franqueza se não estamos quites. Êste guerreiro morto em troca de Protoenor... foi homem por homem. ¿Pois não? Não me parece que o meu homem tenha sido um vil, ou de fraca geração. Era rapaz de boa pinta; dava uns ares da família de Antenor, amansador de cavalos; seu irmão seria, talvez filho; pai... não podia ser.

Falava assim; mas por demais sabia êle de quem estava a falar. E os Troianos afligiam-se com êstes remoques.

Ácamas pôs-se de guarda ao corpo de seu irmão; o beócio Prómacos quis roubar o cadáver, arrastando-o por uma perna; Ácamas matou a Prómacos com uma lançada, e logo blasonou com palavras insolentes:

— ¡Ó Argivos, óptimos guerreiros, quando estais longe! Valeis-vos da seta e dardejais a língua. Sofrimentos e lamentações não são partilha exclusiva nossa, como ides vendo. Também vós morreis como tordos. Vêde como ao toque de minha lança o vosso Prómacos adormeceu de repente. Assim já não tendes em dívida a vingança de meu irmão. Sempre é bom quando um homem sai para a

guerra deixar alguém em casa, para que o vingue, [se Ares lhe for desleal].

Disse, e aos Argivos fervia-lhes o sangue, ouvindo aquelas fanfarrarias; o bravo Penéleos, em especial, ficou em brasas, e saltou sôbre Ácamas; Ácamas furtou-se ao embate do príncipe Penéleos; Penéleos feriu então Ilioneus, filho do rico pastor Forbas. Hermeias tinha uma predilecção louca por Forbas, sôbre todos os Troianos, e porisso o encheu de riquezas. Forbas não tinha tido de sua mulher mais que êste filho. Foi, pois, o filho único de Forbas que Penéleos feriu por baixo de uma sobrancelha e pelo fundo do olho; o olho ferveu na cova e deitou fora a pupila, e a ponta da lança saíu pela nuca. Ilioneus caíu de assento e abria e agitava os braços; Penéleos, puxou da espada e cortou-lhe o pescoço; a cabeça saltou ao chão e ficou direita, com o capacete ao alto, e a lança atravessada do ôlho à nuca, e êle, tomando a cabeça na palma da mão como se fôsse leve cápsula de papoila, cantou seu horrendo triunfo:

— Ide-me agora, ó Troianos, levar um recado ao pai e à mãe do admirável Ilioneus: que gemam e ululem em seu palácio, porque a mulher de Prómacos, filho de Alegenor, não poderá fazer a festa de boas-vindas ao marido, quando nos despedirmos de Tróia, com nossos navios, nós outros os filhos dos Acaios.

Disse; e todos estremeceram de horror. E cada qual olhava em volta de si, procurando por onde e para onde fugir.

¡Dizei-me agora, ó celestes Musas, quem de entre os Acaios o primeiro foi que levantou sangrentos despojos, quando a vitória veio para seu lado,

trazida pelo ilustre deus, cujos braços sustêm a Terra! Ájace o primeiro foi. Ajace Telamónio feriu a Hírtios, filho de Gírtios, chefe dos denodados Mísios; Antílocos despojou Falces e Mérmeros; Meríones matou dois, que foram Móris e Hipotião; Teucros igualmente com dois se houve, a saber, Protoão e Perifetes. Depois caíu nas mãos do Atreida o pastor de povos Hiperenor. O Atreida feriu-o pela ilharga, carregou, afundou-lhe o bronze nas entranhas e as tripas lhe atassalhou: pela chaga hiante se escapou o sopro de alma: de sombra se velaram os olhos.

A pernície máxima, porém, dos Troianos era o celerado e acelerado filho de Oileus: Ajace foi quem matou mais gente aos Troianos; ninguém o igualava na corrida em perseguição de guerreiros tomados de pânico, porque o próprio Zeus os pusera em fuga.

RAPSÓDIA XV

Os Troianos fugiam, fugiam todos; e só deixavam de fugir os que caíam sob os golpes dos Dânaos; acalcanhados pelos vencedores, ficavam para trás numerosos cadáveres, e os fugitivos, acossados pelas costas, saltavam ligeiros a paliçada e fôsso. Quando ganharam a outra banda, já corriam menos. Chegados às filas de seus carros, pararam de todo; as côres do mêdo aliviaram do verde para o amarelo; e a amarelidão dos rostos começou a branquear, ao passo que, menos ansiado e truculento, o coração dava licença de andar mais por fora de casa o sangue amigo. Isto se passava cá por baixo. ¿E nos cimos do Ida? Dormiu regalado Zeus doce e longo sono de amor; mas, de tanto e tão doce dormir, acordou muito azêdo. E, tão zangado estava, que queria bater na espôsa. Zeus, pois, acordou e de um salto se pôs em pé junto de Hera, a deusa do trono de oiro; e procurou com a vista onde parariam Troianos e Acaios; e viu tropas fugindo derrotadas e tropas perseguindo as que fugiam: saíram os Argivos vencedores e entre êles e com êles triunfava el-rei Poseidaão. Heitor jazia ferido no campo de batalha, sem sentidos quási, rodeado pelos camaradas; respirava a custo; latejava-lhe ora violento o coração, mandando golfadas de sangue à bôca, ora pareceria esmorecer de todo. ¡Ah, o Argivo que o feriu não tinha por certo pouco pesada a mão! E lá do alto e lá de longe o Pai dos deuses e dos homens tão atento o olhava e tão distintamente o via, como se estivesse junto dêle, na roda dos ca-

maradas compadecidos. E, lançando a Hera um olhar terrível, a increpou:

— ¡Ah, maligna e refalsada Hera!

Em teus enredos apanhaste o divino Heitor, que deixou o combate quando já lhe sorria a vitória; o destrôço de suas tropas é obra de tua perfídia. Mas tem cuidado, não se volte contra o feiticeiro o feitiço e meu chicote não comece a saltar e a estalar-te na pele, em justa punição de tantas mentiras. Já te não lembra o dia em que te pendurei no espaço imenso, as mãos atadas em fortes cadeias de oiro, e, para que não perneasses muito, antes ficasses com as perninhas compostas e juntas, te prendi a cada artelho uma bigorna? No vasto Olimpo fizeram os deuses escarcéu enorme, mas nenhum te pôde valer; lá continuaste enquanto eu quis, entre as nuvens pendurada no éter, não obstante andar bem perto de ti em roda viva a deusalhada tôda. Nenhuma colega ou parceiro algum te livrou da pena de suspensão. ¡E que o tentasse! Veria onde ia parar: voava logo porta ou janela fora, ia estatelar-se na terra, onde ficava sem se poder bolir. Mas... se a ti, causa de meus males, fiz subir aos ares, se mais de um impertinente deus atirei aos quintos, as dores por meu divino Heraclees continuavam a pungir-me o coração. Meditando a perdição de meu filho, tu com Bóreas te conjuraste; e os dois as tempestades aliciastes; as tempestades sôbre o estéril mar mo arrastaram; andaram com êle aos baldões as ondas, até que na populosa Cós mo deixaram: lá o fui buscar e a Argos, terra de cavalos madre, com grandes trabalhos o reconduzi. Se tuas maldades te atiro à cara é para que cobres vergonha delas e deixes de ser a grande trapalhona que até hoje tens sido. ¿Ou

pensas tu, ó indómita cônjuge minha, que o estado de casada há-de ser para ti rendoso ofício, em que, com enganos mil e um, explores o freguês incauto?

Êle desabafou; e a venerável Hera, entre as longas pestanas de seus olhos de toira, tinha suspensa imensa galhofa a rir do pai dos numes. E, mui contrita, mas de pura sonsice, respondeu com estas palavras aladas:

— Saiba-o a Terra e acima da Terra o vasto Olimpo; saiba-o a água derramada da Estígia (para os deuses é êste o maior e mais terrível dos juramentos); saiba-o também a tua cabeça sagrada (baixinho: pode lá haver mais ôco juramento...); saiba-o o nosso leito nupcial, e por êste não juraria eu, se fôsse mentira: juro que não tenho culpa alguma de que Poseidaão, o deus que faz tremer a Terra, tenha feito tremer Heitor e seus Troianos; se foi combater do outro lado e ainda por lá anda, foi porque assim o quis e assim o quere; se os Troianos foram derrotados, não fui eu que os venci; foram vencidos, porque os outros eram mais valentes ou tiveram melhores amigos; e o melhor amigo dos Acaios foi sem dúvida Poseidaão; vira-os perseguidos junto de seus navios, cansados, esgotados, aflitos; compadeceu-se dêles, e foi ajudá-los. ¡Ora aí tens as minhas insídias e perfídias! Mas se queres, ó deus de sombrias nuvens, eu mesma vou ter com Poseidaão e levo-lhe as propostas que entenderes.

Ela disse; e o pai dos deuses e dos homens sorria; e lhe tornou com palavras aladas:

— ¡Pois bem; as pazes sejam feitas, ó minha vaca de olhos mansos! Se estás disposta a ajudar-me na assembléia dos imortais, Poseidaão, sejam quais forem seus pensamentos e desejos, logo pelos

teus os seus deixará; e se os teus pensamentos e desejos são os meus, meus serão os pensamentos e desejos de Poseidaão; e assim conformando-se contigo e comigo, pensará o que nós pensarmos, e há-de querer o que nós quisermos. Se, pois, a tua conversão é sincera e na verdade estás minha amiga, vai pelas *tríbus divinas, conventículos e conciliábulos,* dize a Íris e ao ilustre archeiro Apolão que sem demora cheguem aqui, porque têm aonde ir; ela irá ao exército dos calco-tunicados Acaios levar a el-rei Posseidaão a ordem de cessar as hostilidades e de se recolher a palácio; Foibos Apolão irá ter com Heitor para o reanimar, fará passar as dores que o atormentam e lhe turbam os sentidos, e lhe reacenderá os desejos de combater; aos Troianos falará da necessidade da desforra; e aos Acaios incutirá um grande mêdo para que fujam em debandada vergonhosa e vão *afocinhar junto dos navios* de muitos remos do Peleida Aquileus. Aquileus então fará levantar seu amigo Pátroclos; Pátroclos matará muitos jovens guerreiros, diante das portas de Ílios, entre os quais meu filho Sarpedão; Pátroclos morrerá atravessado pela lança do grande Heitor; o divino Aquileus, furioso pela morte de Pátroclos, matará Heitor. Depois disto serão batidos, repelidos e perseguidos os Troianos para longe dos navios, sem que jàmais possam refazer-se da derrota; e por fim os Acaios aconselhados por Atenaia lhes hão-de tomar a escarpada Ílios. O que não quere dizer que eu tenha desarmado de minha cólera e esteja aos Dânaos mais propício, pois a nenhum outro deus permitirei que os socorra.

Desta maneira serão realizados os desejos do filho de Peleus e cumprida a promessa que em tem-

pos fiz e depois confirmei com uma vénia da minha cabeça, quando Tétis se me abraçou aos joelhos e me rogou que honrasse Aquileus, vastador de cidades.

Êle disse, e Hera, estendendo os braços de estremada alvura, fêz-lhe uma vénia cheia de graça, e despediu pela serra abaixo, ora celérrima, ora vagarosíssima, logo parada de todo, logo vertiginosa a perder-se da vista, semelhante ao homem que viajou muito e consigo vai dizendo «estive em tal parte, vi tal terra, corri por montes e vales, acolá estive, mais além fui e ao cabo do mundo ainda hei-de ir»; como o pensamento do homem era a venerável Hera: ora rapidíssimo, logo ronceiro, e às vezes nem para diante nem para trás...

Enfim chegou ao escarpado Olimpo, surpreendeu os deuses que tinham assembléia em casa de Zeus; todos se levantaram para a saüdar, estendendo-lhe a mão e oferecendo-lhe o copo cheio; ela só da mão de Témis o quis aceitar, porque era esta a que tinha o melhor sorriso nas bochechas rubras e com gentil cortesia se adiantara a recebê-la e a envolveu no carinho destas palavras:

— ¿Hera, porque vieste? Vens turbada, aflita. O desgôsto lê-se-te na cara. ¿Êle bateu-te? maltratou-te? ralhou? Tu tiveste mêdo dêle... do Cronião, do teu marido...

Hera contorceu os brancos braços e com a mão enxotava da testa a môsca imaginária sim, mas real lembrança de coisa muito desagradável:

— Não me fales nisso, deusa Témis. Conheces o seu mau génio; é um espírito duro, e ao mesmo tempo balofo por seu muito orgulho. Dá o sinal de principiar o banquete em que todos são iguais e

então saberás, todos os imortais saberão, que sinistros desígnios acalentava Zeus em seu espírito e pouco há me revelou. Tais são êles que vos afirmo que os corações de todos os deuses e de todos os homens não vão ficar por igual contentes, se é que contentamento algum pode ainda haver e ficar alguém com vontade e apetite de se banquetear e com ânimo para ruïdosa alegria.

Tendo falado assim, a venerável Hera sentou-se, e em redor dela os deuses se afligiam no palácio de Zeus. Com a ponta dos lábios, Hera ria; mas era um rir que não tinha fôrça para lhe desenrugar a testa; e as sobrancelhas, carregadas sôbre os olhos, com êles se queriam meter também nas covas. E a todos disse, agastadíssima:

— ¡Insensatos que nós somos! Queremos insurgir-nos contra Zeus, mas os nossos quereres e pareceres são fogachos loucos que morrem ao menor sôpro. E êle, erradio de nós, senta-se à parte, não faz caso do que dizemos, ri-se da nossa fôrça (ou fraqueza).

Portanto... ¡é agüentar! Cada qual lá se avenha com a carga de males e soma de afrontas que êle queira distribuir-lhe. Agora mesmo, ao que suponho, o coração de Ares é dilacerado por imensa dor. ¡Mataram Ascálafos, o filho de Ares!... Pelo menos Ares, o nosso Arrasa-Tudo, gabava-se de que êsse perfeito jovem era seu filho, a luz de seus olhos.

A estas palavras começou Ares a bater nas rijas coxas com as rigíssimas palmas das mãos e entre grossos gemidos disse:

— Não vos admireis, ó moradores dos palácios do Olimpo, de que eu vingue o assassínio de meu filho, arrojando-me sôbre os navios acaios. Ainda

que soubesse que ia ser por um raio de Zeus abrasado e destruído ou que havia de ficar no pó e no sangue estendido, como um defunto dos lugares onde há defuntos, não desistia, e ia, isso é que ia...!

Disse e mandou ao Terror e à Fuga que atrelassem os cavalos formidandos. E revestia-se e pegava em suas fulgentes armas, defensivas e ofensivas. Oh, teria nadado então num mar de cólera o coração de Zeus, se Atena, receando pela sorte dos deuses, se não levantasse rápida do trono, assomasse ao vestíbulo e fôsse plantar-se junto de Ares; mas ela, decidida, lhe lançou ao casquete as mãos e o atirou para o lado; arrancou-lhe dos ombros o escudo, tirou-lhe das mãos a lança; apreendida a grande hasta de Ares, a firmou direita diante de si, empolgada na mão nervosa: a arma projectava diante da deusa uma fulguração, e não sombra, porque era tôda de polido bronze. Depois disse ao truculento Ares:

— ¡Furioso! Doido! Ainda mexes ou já morreste? Não tens juízo nem compostura. De que te servem as orelhas, se não ouves? Melhor seria que fôsses mudo e não surdo. ¿Não ouviste quanto disse a diva Brancos-Braços, que ainda há pouco esteve em conferência com Zeus Olímpio? Queres com tuas loucuras ser a ruína de nós todos?

Supõe que realizavas teus projectos insensatos; depois, tinhas de voltar para o Olimpo, pela simples razão de que não tens mais para onde ir; quando chegasses, já Zeus estaria em casa, tendo deixado Acaios e Troianos lá uns com os outros; e, irritado por tua causa, deitar-nos-ia as unhas a todos, sacudindo-nos e amarfanhando-nos um após outro; êle, em sua fúria, é um pouco como tu, não

distingue o culpado do que o não é. Põe têrmo, pois, eu to peço, à tua dor e à tua zanga pela morte de teu valente filho; porque, bem consideradas as coisas, muitos rapazes têm morrido e outros muitos hão-de morrer, bem superiores ao teu em inteligência, fôrça, e no resto. Depois, é difícil, se não de todo impossível, que uma numerosa família conserve e guarde tôdas as suas pessoas (ou membros, como soe dizer-se) para semente.

Com estas palavras, ela obrigou o turbulento Ares a sentar-se em seu trono.

Então Hera chamou à parte, fora do palácio, Apolão e Íris, mensageira dos deuses imortais, e lhes disse estas palavras aladas:

— Manda Zeus que vós dois vades ao Ida, sem tardança. Quando lá chegardes e estiverdes em sua presença, fazei o que êle ordenar.

Tendo falado desta maneira, a venerável Hera voltou para dentro e foi sentar-se no seu trono. Os dois não correram, voaram. Chegados ao Ida, onde correm muitas águas e divagam muitas bêstas selvagens, encontraram o filho de Cronos que a vista espraia ao longe, no cimo do Gárgaros, sentado, envolto numa nuvem que rescendia e lhe cercava a fronte de uma auréola. Quando Apolão e Iris estavam perto de Zeus, pararam. Vendo-os, o Junta-Nuvens não carregou, não, o sobrecenho, antes se mostrou prazenteiro e contente de os ver ali, pois tinham obedecido prontos às ordens de sua espôsa. A Íris, primeiro, dirigiu estas palavras aladas:

— Vais, rápida Íris, levar-me uma mensagem a el-rei Poseidaão. Não dirás palavra a mais nem nada calarás; não queiras ser infiel mensageira. Que êle

ponha têrmo à guerra — bem claro lho dirás —, que êle cesse de batalhar; que se meta nas tribus dos deuses, ou mergulhe no divino mar. Se minhas palavras não ouvir, bem caro lhe há-de custar, porque sou mais forte que êle, não poderá comigo brigar; e sou irmão mais velho, porisso me deve respeitar. E mais lhe hás-de preguntar se em seu coração não tem pejo de comigo se igualar... ¿Quê? ¡Igualar-se a mim, de quem se arreceiam e tremem os outros deuses todos!

Disse; Íris de pés de vento, dócil, pronta, cheia de boa vontade, correu dos cimos do Ida em direcção à cidade santa de Ílios; os velozes calcanhares alvejaram nos ares como flocos de neve, soprados pelo Bóreas, filho do Éter. Graças a tamanha velocidade, chegou com as palavras da embaixada ainda frescas na memória: frescas..., quere dizer ainda quentes dos lábios de Zeus. Estando, pois, a fiel mensageira na presença do ilustre Treme-Terra, lhe disse:

— Trago uma honrosa mensagem para ti, ó Sustentáculo do Mundo, deus de barba azul, de pestanas e sobrancelhas azuis e azuis também todos os cabelos de tua cabeça; tens azuis as barbas, porque no azul marinho as pões de môlho; tens a cabeleira azul, porque a espalhas no céu quando nos braços ergues a Terra em pêso e assim se te pegou ao pêlo o azul celeste... etc., etc... Eis a mensagem que Zeus da égide te manda apresentar: «Que po-

---

23. *deus de barba azul*, etc. Cf. Goethe, *Teoria das Côres*. «Uma penumbra, junto da raia negra, fica azul ou azulada». O reino de Poseidaão confina com as nevoentas trevas do Aides.

nhas têrmo à guerra e cesses de batalhar; que te metas nas tríbus dos deuses ou te mergulhes no divino mar; se não quiseres suas palavras ouvir, bem caro te há-de custar, porque é mais forte que tu (é êle que o diz, claro está), não poderás com êle brigar; diz mais que é teu irmão mais velho, e porisso o deves respeitar; por fim te manda preguntar se entendes em teu coração que te podes com êle igualar; diz que faz muito mêdo aos deuses».... o que me parece não ser verdade.

Indignado, o ínclito Treme-Terra respondeu:

— ¡Alto lá! Em dignidade não sou menos que êle. Seja qual fôr seu poderio e fôrça, só é maior que eu em arrogância; e esta é na verdade desmedida, querendo deter-me pela fôrça bruta. Somos três os filhos de Cronos, também irmãos por parte de nossa mãe Reia: êle, eu, e Aides, que reina sôbre os mortos. Quando se fizeram as partilhas do Universo, a cada qual foi assinalada e demarcada sua dignidade; e assim a dignidade de cada um de nós é um terço de dignidade, e não o que êle está agora a dizer. Depois, para se saber para onde cada um havia de ir, tiraram-se sortes. A mim saíu que tinha de morar sempre no alvacento mar; a Aides couberam as nevoentas trevas; calhou a Zeus o vasto céu no éter e entre nuvens. A terra com os que se chamam na linguagem dos homens «animais racionais» e na língua dos deuses «bichos em pé», ficou por dividir; igualmente o vasto Olimpo é pertença de todos: em ambas estas partes temos iguais direitos. Que se contente, pois, com o seu têrço e viva em paz. Eu sou independente. Não é êle meu pai, para me repreender e ameaçar; se quere rabujar, ralhar, bater, tem muitos filhos e filhas que bem precisam

disso, como boa corja que são os filhos de tal pai e das mães que lhos pariram.

A dama Pés-de-Vento respondeu:

— São estas as palavras, ó Sustentáculo da Terra, e gentil deus de barba azul, que desejas transmita a Zeus? Não serão um pouco duras? um tanto violentas? Não se poderá mudar nada? Mudar de parecer é, por vezes, indício de nobreza de espírito. As Erínias, tu o sabes, protegem sempre os irmãos mais velhos.

Poseidaão que sacode a Terra respondeu:

— Deusa Íris, acho as tuas palavras justas. As negociações correm bem, quando o embaixador sabe do seu ofício e tem o tacto das conveniências das duas partes. Mas uma dor atroz me fere o coração e confrange o espírito, quando um igual a mim, não marcado para superior destino, me quere repreender com palavras acerbas. Cederei, contudo, por agora, mas só por agora. Uma coisa, porém, te digo, e esta ameaça nasce-me do coração; se êle, desconsiderando-me a mim e à depradadora Atena; não fazendo caso de Hera, Hermeias e del-rei Hefaistos, persistir em poupar a escarpada Ílios, e em negar-se a destruí-la e não quiser dar aos Argivos grande valentia, então, e fique êle certo disto, a nossa cólera há-de ser implacável.

Ao terminar estas palavras aquêle que a Terra abala... abalou, deixando mui tristes as tropas Acaias, e mergulhou no mar.

Quando Poseidaão mergulhava no mar o Ajunta-Nuvens Zeus com Apolão assim se conjurava:

— *Vai tu agora, meu caro Foibos, procura* Heitor, aquêle herói que de bronze costuma andar encasquetado. Já o tal deus que a Terra abala ca-

chondeou no divino mar, para evitar nosso furor sôbre êle iminente e esmagador. ¡Doutra sorte teriam de ver o que é um combate êsses deuses subterrâneos que rodeiam Cronos! Mas, tanto para êle como para mim, melhor foi assim. Refilão e retrincando os dentes, houve por bem retirar-se do alcance de minhas mãos. Se assim o houve por bem, também eu por bem o hei, porque, no fim de contas, nunca termina glorioso combate, sem que o esfôrço nos faça escorrer da pele gotas de suor; e gotas de suor são partículas de valentia que de nós se vão. De ti o serviço que espero, e te peço agora, é êste: toma nas mãos a égide de mil pregas; fá-la trapejar, sacudindo-lhe as franjas com tôda a fôrça que tiveres; os heróis Acaios, escutando tão rijos e crebros estalos, e não sabendo o que aquilo é, espantados, deitarão a fugir. E tu, ó deus que mesmo de longe matas, vais em pessoa cuidar do ilustre Heitor: desperta nêle um vivo ardor e sustenta-lhe a tensão da fúria, até que, em precipitada fuga, os Acaios vão dar aos navios e parar no Helesponto. Então sou eu que tomo a palavra e entro em acção, para que, por sua vez, os Acaios respirem um pouco, aliviados de seus trabalhos.

Disse, e Apolão obedeceu a seu pai. E desceu das cumeadas do Ida, semelhante ao rápido milhafre, magarefe de pombas, o maior glutão entre os voláteis e o que mais pronto e ávido corre para a carniça. Achou o filho do esclarecido Príamos, o divino Heitor, já não deitado, mas sentado na cama; respirava bem; a febre e os suores tinham desaparecido; conversava com os amigos e os reconhecia a todos; melhorava a olhos vistos, bafejado pela protecção de Zeus da égide, cuja intervenção na

cura era manifesta. Juntos estavam, um na cama, o outro à cabeceira, o herói do oscilante, arrogante capacete, e o deus do arco enorme, cujos dardos varejam léguas; mas o herói, sentado na cama, muito escalabrado, com um lenço de velha atado da cabeça aos queixos; e o deus, que no prego deixara o arco, enclavinhava os dedos das mãos inermes atrás das costas. Disse então o deus ao herói:

— ¿Heitor, filho de Príamos, porque te deixaram de lado os outros guerreiros, sentado na cama, sem fôrças? Estás doente?

Com voz flébil, Heitor, o «herói do alto capacete», respondeu:

— ¿Quem és tu, ó benigníssimo de entre os deuses, que assim me interrogas, juntando tua face à minha face? ¿Não sabes que Ajace, estrondoso guerreiro, quando em volta das pôpas dos navios eu lhe matava os companheiros, me arrumou com uma pedra sôbre o peito, esmagando minha impetuosa valentia? E já dizia comigo: os mortos e a casa de... e a casa de Aides... hoje mesmo os verei, porque a alma se me vai.

Apolão, o deus cuja seta longe voa, fere e mata, respondeu:

— Sim, mas agora cobra ânimo e coragem, porque grande é o protector que o filho de Cronos te envia do alto do Ida para te amparar: ¡Foibos Apolão, o deus de gládio de oiro! Eu Foibos Apolão sou; não tenho agora aqui o gládio de oiro, mas sou; eu mesmo que falo contigo e de muitos perigos te livrei, que mil vezes te salvei a ti, e a tua escarpada cidade. ¡Vamos lá! Põe a mexer todos os teus cavalariços; que batam os rápidos cavalos para os ocos navios; eu irei adiante a abrir cami-

nho, removerei todos os tropeços dos pés dos cavalos; farei que os heróis Acaios voltem costas e fujam.

Com estas palavras deu uma alma de fogo ao pastor de povos. Como folgado cavalo, muito tempo imóvel e prêso a manjedoura farta, vai haurindo da cevada e ajuntando em si grandes fôrças; e, quando lhe parece, quebra o cabresto e corre pelos plainos fazendo troar muito as patas no chão, levado pelo costume que tem de se banhar triunfante no belo curso de água: vai de cabeça erguida, com muito donaire sacode a um e outro lado as crinas; depois, cônscio de sua bela estampa, manda ao seu próprio vigor que o leve num magnífico rompante sôbre os rijos e flexíveis joelhos aos prados da margem, onde sabe que pascem éguas que muito o admiram: assim Heitor, reforçado e esforçado pelo deus, distendia e contraía ràpidamente as molas dos joelhos, acelerando os pés, multiplicando os passos e corria atrás dos cavalariços, os cavalariços atrás dos cavalos, os cavalos atrás dos Acaios. Como ramalhudo cervo ou cabra montesa são perseguidos por cães e campónios; a cabra salta para uns penedos altos, o cervo esconde-se em qualquer moita ou some-se no arvoredo, porque o dia daqueles bichos serem caçados ainda não chegou; nisto, entre gritos e latidos, ouve-se grosso rumor, não se sabe donde, e um vulto respeitável estava no meio do caminho; tem umas veneráveis barbas penduradas das queixadas, parece que rapou o bigode e cortou a mosca... ¡é um leão! Tudo mudou; os caçadores mau grado sua muita coragem, deram meia volta: assim os Dânaos, por tempos, não cessaram de perseguir, em hostes, os inimigos, cortando-os à espa-

da, picando-os com as lanças de duas pontas; mas, quando viram Heitor atravessar as alas dos guerreiros, assustaram-se todos, a coragem refluíu-lhes à alma, a alma caíu-lhes aos pés.

E logo lhes arengou Toas, filho de Andraimão, óptimo sem comparação entre os Etólios, hábil no arremêsso do virotão e também estrénuo no combate a pé firme, e na assembléia dos Acaios, onde gosta de brilhar a gente moça nos certames da palavra, poucos o igualavam em eloqüência. Cheio de deferências, êle lhes disse:

— Ah, por nossa infelicidade estamos presenciando um grande prodígio; porquanto aí anda outra vez de pé, escapado às funestas divindades, Heitor. E cada um de nós rejubilava em seu coração, pensando que êle estava morto e bem morto; julgávamos que êle tinha perecido às mãos de Ajace, filho de Telamão. Mas algum dos deuses veio arrancar à morte êste Heitor que tantos Dânaos fêz vergar pelos joelhos, e agora recomeçou e há-de continuar, ao que se está vendo... Sem o apoio do trovejante Zeus não era possível que o homem reaparecesse de pé na primeira ala, combatendo com tamanha valentia. Sigamos todos o alvitre que vou propor. O grosso das tropas vai outra vez rodear os navios; e nós, os que nos prezamos de ser os melhores do exército, conservemo-nos firmes. De lança levantada, façamos-lhes frente, e êle será obrigado a parar; parece-me que, não obstante a cega impulsão de sua fúria, há-de ter receio de se afundar e submergir na multidão dos Dânaos.

Disse. Foi escutado e obedecido. Aquêles que rodeavam Ajace, el-rei Idomeneus, a Teucros, a Meríones, a Meges (Meges, rival de Ares), tendo chama-

do para junto de si os melhores do exército, prepararam-se para suportar a arremetida, embate e choque de Heitor e seus Troianos; e o grosso do exército, isto é a tropa tôda menos os melhores guerreiros, pois como dito fica estes quedaram-se com Ajace, etc., retirou em boa ordem, incumbido da defensão dos navios.

Os Troianos carregaram em massa, precedidos de Heitor, que marchava a grandes passos; adiante de Heitor avançava Foibos Apolão, escondido numa nuvem dos ombros para cima, segurando nas mãos a égide tempestuosa, terrível, com as franjas cobertas de erriçados pêlos, enorme pele de cabra ou grande bode, à qual Hefaistos, em sua forja, juntou a «lata dos trovões», e depois a pôs nas mãos de Zeus, para que êle, quando quisesse, fizesse mêdo aos homens. Com esta égide nas mãos, Apolão guiava as tropas. Os Argivos concentraram-se e esperaram. Grande gritaria feria os ares, elevando-se dos dois lados. As frechas voavam dos arcos; muitas lanças partiram de mãos rijas, umas entravam na carne dc gente moça, pronta para o combate, outras ficavam a meio caminho, e ávidas e desesperadas de carne branca, espetavam-se no chão. Enquanto a égide esteve quieta nas mãos de Foibos Apolão, o combate ia rendendo bem, e corpos caíam numerosos; mas quando o deus, fitando nos Dânaos os olhos maus, a sacudia e ao estrondo das latas e peles batidas juntou os espantosos berros de suas goelas, o coração não se lhes pôde agüentar no peito, mas sucumbiu ao poder maléfico do terrífico feitiço, e êles por completo se esqueceram de sua impetuosa valentia.

Se, noite velha, ausente guarda ou pastor, duas

alentadas feras investem manada ou rebanho, as vacas se espantam e correm e as ovelhas se tresmalham e fogem, assim os Acaios foram postos em debandada, porque lhes foi roubada a coragem, visto que Apolão lhes intimava a fuga e aos Troianos e a Heitor oferecia a glória.

Então a luta dispersou-se sem outra ordem senão a de «êste mata aquêle, se puder». Heitor matou Estíquios e Arcesilau, um era chefe dos Beócios arnesados de bronze, o outro era o fiel companheiro do magnânimo Menesteus. Ainéias despojou Medão e Íasos; um era filho bastardo do divino Oileus (êste era Medão), irmão de Ajace; viera para a guerra não de sua terra natal, mas de Fílace onde se refugiara por haver matado um homem, o irmão de sua madrasta Eriópis, mulher de Oileus; Íasos comandava os Atenaios e dizia-se que era filho de Esfelos, filho de Boucolos. Mecisteus foi vencido por Poulídamas, Equios por Polites na frente de batalha, Clonios pelo divino Agenor. Quando Deíocos corria pelas primeiras linhas, Páris, apanhando-o pelas costas, meteu-lhe o bronze por baixo da espádua, carregou e empuxou a lança e o atravessou.

Enquanto os Troianos despojavam das armas estes mortos, os Acaios, acorrendo de diversas partes, precipitavam-se no fôsso, escondiam-se na paliçada ou refugiavam-se atrás do muro. Heitor, os olhos em fogo, a altos brados, incitava os Troianos:

— ¡Atacar os navios! Cessai de gatunar sôbre cadáveres sangrentos! O que ficar para trás, longe dos barcos, aí será morto; em vão os irmãos e chorosas manas quererão honrar o cadáver na pira funerária: será entregue aos cães, à vista de tôda a cidade.

Ditas estas palavras, com a ponta do chicote deu um estalo no ar, sôbre as orelhas dos cavalos, como sinal da arrancada. E percorreu as fileiras dos Troianos, bradando que se arrojassem e impelissem cavalos e carros para a frente. Se êle gritava, mais gritavam êles, se êle corria, outro tanto faziam êles, uma ala empurrava outra ala e de tôda a extensão da linha se erguiam brados ameaçadores e na amplidão estrugia um clamor imenso. Muito à frente de todos corria Foibos Apolão; chegado ao fôsso, parou; e, fincando o calcanhar ao bordo do mesmo fôsso, esbarrondou a rampa e um montão de terra, como de aluída ribanceira, correu e foi bater no outro lado: estava entulhado o fôsso e feita uma comprida ponte, tão comprida, pouco mais ou menos, como a distância que percorre um zarguncho despedido por um braço vigoroso. Por ali começaram as tropas a passar, por turmas. Sempre adiante e ovante, Apolão ostentava a égide prodigiosa. Ao passar pelo muro acaio, deitou-o abaixo e desfez aquilo tudo com a facilidade com que uma criança, brincando na praia, arrasa num momento de amuo os castelinhos e montes de areia que ela mesma erguera em seus momentos de alegria e entusiasmo. ¡Assim, ó terrível Archeiro Apolão, supriste num abrir e fechar de olhos tantos esforços, penas e trabalhos dos Argivos e, para os compelir à fuga, lhes tiraste o ânimo, lhes roubaste a coragem. Retiraram, pois, até junto dos navios. Mas, ali, pararam. Uns aos outros se exortavam, para todos os deuses erguendo as mãos, e cada qual rezava a sua oração em voz alta. Quem mais fervorosamente orava, levantando as mãos para o céu estrelado, era o Gerénio Nestor, coluna firme dos Acaios:

— ¡Padre-Zeus, se algum dia em Argos, terra abundante de trigo, queimando grossas coxas de boi ou de carneiro, alguém te suplicou que nos reconduzisses à pátria querida, e tu lho prometeste e garantiste com um acêno de cabeça, lembra-te de tuas promessas e afasta de nós, ó Olímpio, o dia implacável e não permitas que os Acaios pereçam desta maneira às mãos dos Troianos!

Dêste modo suplicou; e, com grande fragor, o sapiente Zeus trovejou, fazendo entender que ouvira as preces do ancião, filho de Neleus.

Suspeitaram os Troianos das intenções do Zeus da égide e se lançaram sôbre os Argivos com redobrada fúria, esforçando ao máximo seu espírito ofensivo. Como grossa vaga do vasto mar, impelida pelo vento, embate contra a nau, sobrepuja as amuradas, e ainda atira para além fortes espadanas de água, assim os Troianos num momento ultrapassaram o muro, com grande alarido, fizeram avançar os cavalos; e, abarbando-se já com os inimigos que combatiam sôbre os negros navios; de cima dos carros os feriam com suas lanças de duas pontas; os Acaios, do bordo dos barcos, chuçavam os Troianos com longas varas terminadas em bronze; eram estas varas os chuços especiais da marinha e delas havia abundante provisão em cada nau; e estas armas eram feitas com diversos paus embutindo a ponta de um no conto de outro, e o bronze da ponta da vara chamava-se *estoma* ou bôca, e a bôca estava aberta e mostrava afiados dentes.

Pátroclos, enquanto os Acaios e Troianos combatiam em volta do muro, longe dos finos navios, esteve sentado na barraca do bravo Eurípilos, entretendo-o com propósitos engraçados e ditos chistosos,

e lhe punha na ferida os remédios que saram as negras dores; mas quando viu os Troianos precipitarem-se sôbre o muro; ouviu os gritos dos Acaios e soube de sua lastimosa fuga, dêles se condoeu, gemeu e batendo nas coxas com as palmas das mãos, se lamentou, dizendo:

— Eurípilos, por muito que o desejes, eu não posso ficar aqui mais tempo, porque se está ferindo uma luta decisiva; venha para aqui um servo para embalar e adormecer tuas dores; eu corro junto de Aquileus para o trazer ao combate; pode ser que, mediante qualquer deus, se lhe mova o coração e talvez eu consiga com minhas palavras fazê-lo mudar de resolução; para dissuadir de uma coisa e persuadir de outra, não há como os conselhos de um amigo.

Sua bôca falou, seus pés o levaram. Entretanto os Acaios, não obstante a fúria do ataque Troiano, resistiam e não arredavam pé, não podiam contudo rechassar o inimigo, pôsto que menos numeroso, para longe dos navios; e tão pouco os Troianos conseguiam romper as falanges dos Dânaos nem penetrar no centro do abarracamento e posição dos navios. Como o calabre, manobrado por hábil nauta, que sabe bem do seu mester, graças aos conselhos de Atena, levanta e equilibra o mastro no navio, assim, por então, a sorte das batalhas não se inclinava nem a uma nem a outra parte.

E de uma batalha fizeram-se muitas batalhas; porque uns lutavam por um navio, outros por outro. E Heitor avançou contra o glorioso Ajace. Andavam ambos em volta do mesmo navio, e bem se esforçavam e muito penaram ambos, mas em vão; queria o primeiro empurrar o segundo para longe

do barco e deitar-lhe o fogo à armada; queria o segundo atirar para longe o primeiro, mas êste trazia atrás de si um deus a esforçá-lo e impelindo-o para diante. Nisto incendeiam-se os olhos de Ajace num avermelhado e fumarento clarão: era o filho de Clitios, Caletor, que ia a arremessar sôbre um navio um archote aceso; Ajace atravessou-lhe o peito com a lança; Caletor caíu morto, o archote voou-lhe das mãos. Heitor, vendo seu primo e camarada estendido no chão diante do navio negro, chamou pelos Troianos e Lícios, a grandes brados:

— Troianos, Lícios, Dardânios que de perto combateis, de maneira nenhuma deveis cessar de combater nem abandonar êste espaço estreito e perigoso; salvai o filho de Clitios e não permitais que os Acaios despojem êste guerreiro, caído no recinto em que pelejamos perto das naus.

Dizendo estas palavras arremessou a Ajace a refulgente lança; em Ajace não acertou, mas em Licofrão, filho de Mastor, ajudante de Ajace. Licofrão era de Citera, mas teve de sair daquela divina cidade, por ter matado um homem; vivia em casa de Ajace.

Heitor atingiu-o na cabeça por cima da orelha com o penetrante bronze, quando êle estava ao pé de Ajace. Da pôpa do navio caíu de costas no chão e seus membros se desarticularam.

Vendo-o tombar, Ajace estremeceu e disse a seu irmão:

— Meu querido e carinhoso Teucros, perdemos nosso fiel companheiro, o filho de Mastor, vindo de Citera para nossa casa, e nós o estimávamos como pessoa de família em nosso palácio. O grão Heitor no-lo matou. ¿Onde estavam tuas frechas, ligeiras

portadoras da morte e onde estava teu arco, dádiva de Foibos Apolão?

Disse; Teucros entendeu bem a intenção daquelas palavras, e foi colocar-se ao lado dêle; o arco tanto o retesara que queria saltar-lhe da mão; o carcás ia bem provido de setas; e a tôda a pressa começou a despachar dardos sôbre os Troianos. E feriu Cleitos, filho admirável de Peisenor, companheiro do nobre filho de Pântoos, Poulídamas, cujo carro então êle guiava; o lugar por onde conduzia era mui perigoso, porque ali combatiam, por ali evolucionavam as mais numerosas e movimentadas falanges; Cleitos metera para êsse lado o carro para ser agradável a Heitor e aos Troianos: tinha, pois, de estar muito atento em reger as rédeas, se não podiam escapar-se-lhe das mãos num empuxão dos cavalos ou cair bambas se as não recolhesse a tempo, puxando-as com as mãos ambas, e assim se descuidou de si para bem servir aquêles que em sua própria desventura lhe não puderam valer, pôsto que de todo o coração o desejavam fazer. A detestável seta entrou-lhe pela nuca e atravessou-lhe o pescoço. Êle tombou do carro. Os cavalos empinavam-se, rodando a um e outro lado; e o carro, como estava vazio, fazia grande estrépito. El-rei Poulídamas correu de pronto a segurar os seus cavalos; e logo os confiou a Astínoos, filho de Protiaão, com a recomendação de se conservar com êles perto, e de nunca perder de vista a êle Poulídamas; depois voltou para as primeiras linhas.

Teucros afagava entre os dedos uma «sagitta electa» destinada a Heitor e dizia consigo «esta é para o figurão do capacete de bronze»; e teria pôsto têrmo ao combate junto dos navios Acaios, se con-

seguisse, de uma frechada, tirar a alma àquele pugnacíssimo guerreiro; mas quanto premeditava, preparava e já consigo dizia, tudo foi percebido pelo espírito finíssimo do astuto Zeus que privou desta glória a Teucros, filho de Telamão; quebrou-se-lhe a corda, o arco deixou de ser arco, porque se endireitou, soltando um ronco; a seta, como se tivesse sono na cabeça de bronze, tombou para o lado. Teucros deu um pulo de espanto e disse a seu irmão:

— Ah, é inútil... Tôdas as nossas tentativas morrem à nascença. Anda por aí, invisível, algum deus hostil. Ainda esta manhã tinha obrigado o arco a uma corda nova, quanto bastava grossa e de boa fibra; entendi que tinha corda para... tôdas as setas do meu carcás; e, de repente, fiquei desarmado.

O grande Ajace, filho de Telamão, respondeu:

— Ó «pépon», deixa lá o arco, corda quebrada e setas com o bico no chão; e, se lhe apraz, leve também o carcás êsse deus invejoso da glória dos Dânaos; empunha uma boa e comprida lança, põe o escudo ao ombro, investe os Troianos e exorta a tropa a fazer o mesmo; se os Troianos nos hão-de levar de vencida e por fim tomar os nossos bem carpinteirados lenhos, que ao menos não seja de graça. Façamos um apêlo à nossa coragem.

Disse. E Teucros foi guardar em sua barraca os apetrechos de archeiro. Tomou ao ombro um grosso escudo de quatro peles; e na cabeça bem feita pôs o capacete bem feito, donde nascia um penacho de rabo de cavalo, donairoso, ondeante, terrível; empolgou um rijo pique e correu para o lado de Ajace.

Quando Heitor se deu conta de que estava des-

pejado o carcás de Teucros e as frechas tornadas inofensivas, aos Troianos e Lícios bradou:

— Troianos, Lícios, Dardânios, vós que, quando combateis, gostais de ver ao inimigo as barbas, sêde homens, fazei um apêlo à vossa impetuosa valentia contra os cavos navios; porquanto soube agora, eu próprio vi, que os dardos de um inimigo de valor foram estragados por Zeus, de sorte que ao homem não lhe ficou um que possa aproveitar. Fácil é de reconhecer de que partido está Zeus; quem são os que êle protege eficazmente, a quem dá tôdas as vantagens e concede a glória; e quais são os que, pelo contrário, êle deseja ver enfraquecidos e se recusa a defender: não há dúvida de que êle agora fêz arrefecer o ardor dos Argivos e nos auxilia a nós. Corramos, pois, todos juntos, a combater sôbre os navios. Mais que um dentre vós, ferido de perto ou de longe, aí chegará ao têrmo do seu destino; mas não se assuste, vendo a cara da morte; para quem morre na defensão da própria terra nada tem a morte de asqueroso, repulsivo ou terrífico; e tão pouco se aflija o herói por morrer, porque de sua memória a todos grata amparados deixa sua mulher e filhos; subsistirá de pé sua casa, seus bens serão os bens de sua espôsa e de seus filhos e nem dos inimigos o seu nome será maldito, porque os mais dos Acaios dar-se-iam por felizes, se, mesmo vencidos, pudessem fazer-se de volta em seus navios, no rumo de sua cara pátria.

Ouvindo estas palavras, cada qual sentiu em si nova alma, indómita coragem. Por sua parte, Ajace arengou aos companheiros:

— ¡Oh, vergonha!... Oh, Argivos! Agora é necessário ou morrer ou viver. Para vivermos, é ur-

gente expulsar esta praga dos navios. Deixai que êste Heitor do oscilante e arrogante capacete se vos apodere das barcas belas: depois tereis de voltar para casa à pata, atravessando mares, pouco antes navegados (à vinda), com a água pelos joelhos (na volta). ¿Não ouvistes o que êle esteve a prègar às tropas? ¡Como êle arde no desejo de nos fazer arder a armada! ¿Que tal vos parece o convite à dança? Não será desafio para combater? Não quebremos mais a cabeça com planos, idéias, estrategemas; por agora e para agora, a cabeça de nada serve, mas o braço às armas feito. É tempo de arrumarmos com isto à viva fôrça. Tão demorada sangueira já enoja. ¡Se morrermos, acabou-se! Se não, é preciso varrer daqui esta gente inferior que nos anda a infestar e a empestar os navios.

Estas palavras excitaram os ânimos e estimularam a coragem de todos. Não se esqueceu Heitor de fazer o «*tal convite à dança*», de que falava Ajace: matou Esquedios, filho de Perimedes, comandante dos Fócios. Ajace matou a Laódamas, comandante de infantaria, filho admirável de Antenor. Poulídamas conseguiu desarmar Otos de Cilene, companheiro do filho de Fileus e chefe dos magnânimos Epeios. Viu Meges a Poulídamas a espoliar Otos e sua lança lhe arremessou; abaixou a cabeça Poulídamas, a lança sôbre êle voou. O que valeu a Poulídamas foi ser filho de quem era... Apolão não quis que o filho de Pântoos caísse logo às primeiras e nas primeiras linhas. Mas estava lá, nas primeiras linhas, o triste de um Croísmos, e a êsse, na tábua do peito, a lança se lhe espetou, e Croísmos no chão com estrondo baqueou. Meges de Croísmos roubava as armas, e sôbre Meges Dólops se lançou... Era

Dólops um terrível e afamado piqueiro e foi Lampos, filho de Laomedão, o pai que o engendrou; e era o filho de Lampos muito hábil, mui destro e muito experimentado em coisas de impetuosa valentia; êste foi o que, jogando de perto a lança, o escudo do filho de Fileus furou no meio. Mas o filho de Fileus trazia bem ajustada a si forte couraça e a couraça o defendeu. Esta couraça trouxera-a de Éfira, das margens do Seléeis o pai Fileus; para levàr à guerra e se guardar do inimigo lá lha dera Eufetes, rei de guerreiros. Foi esta couraça que lhe guardou a carne do filho da mordedura da morte. Meges, dado o ensejo, a seu assaltante um golpe vibrou ao tôpo do capacete; não foi mortal o bote, mas de grande afronta sim para o galante penacho que foi cortado e caíu no pó. ¡As crinas de cavalo, pegadas a seu talo de rabo, antes de guindadas à cumeeira de bronze do capacete, tinham sido cuidadosamente molhadas e tingidas em púrpura!

Enquanto Meges lutava a pé firme, esperando ainda a vitória, acudiu em sua ajuda o belicoso Menelau; surgiu atrás, um pouco ao lado, de Dólops, sem que êste o percebesse; e meteu-lhe a lança pelas costas, entre as espáduas, e lhe deu um forte impulso para a frente; e o homem caíu de rosto no chão.

E os dois se apressaram a aliviar os ombros do morto de suas armas. Heitor fêz um apêlo a tôda a sua parentela, e increpou muito em especial ao forte Melanipos, filho de Hicetaão. Acostumara-se êste a andar a compasso de pé de boi. De facto, antes da guerra, quando ainda estava longe o inimigo, Melanipos andou por Percote a guardar o seu armamento e se comprazia em observar como anda o

pachorrento boi: enquanto as patas dianteiras avançam um palmo, as de trás, porque pertencem a pernas mais altas e não devem exceder o palmo-a-palmo do andamento, descrevem meio giro para fora da linha de marcha, uma para cada lado. Mas à chegada dos navios Dânaos, que tanto correm da pôpa à proa como da proa à pôpa, a Ílios regressou, tornou-se uma figura notável entre os Troianos. Morava no palácio de Príamos, que lhe dispensava muitas atenções e um tratamento igual ao de seus filhos. Êste foi a quem ralhou Heitor, designando-o por seu próprio nome:

— ¿Então, Melanipos, falharemos todos? ¿Nem tu sentes revoltado o coração perante o assassínio de teu primo? Não vês como êles se apressam em arrebatar as armas de Dólops? Segue-me. Êstes Argivos não se combatem com exercícios ao alvo, de longe; tornou-se necessário ou matar ou morrer; ou os matamos, ou êles nos tomam a escarpada Ílios, desde a acrópole à esplanada, exterminando os cidadãos.

Disse e marchou; e o outro o seguiu com o passo e garbo de um deus.

Aos Argivos Ajace Telamónio bradava:

— Amigos, sêde homens; tomai a peito honrardes-vos a vós próprios; respeitai a presença uns dos outros; quando os combatentes se respeitam, não perece nunca a maior parte; quando fogem, não há para êles glória, nem ajuda que lhes valha; porque os reforços que se lhes enviem fogem com êles.

Já cada qual tinha assentado consigo no propósito tenaz de se defender; mas aquelas palavras tôdas as guardaram no coração, e muniram os navios

de um anteparo de bronze. E Zeus incitava contra êles os Troianos.

Menelau, eloquentíssimo nas proclamações e exortações guerreiras, disse a Antílocos:

— ¡Eh lá, Antílocos! Não há entre os Acaios guerreiro tão cheio de vigor e radiante de mocidade como tu; na carreira não tens igual, a todos deixas para trás; no combate és o mais valente; ¿e se tu, dando um pulo sôbre qualquer Troiano, o segurasses bem?

Disse, e foi caminhando. Mas o outro ficou nos ares: saíu da forma, atirando-se para a frente; brandia a lança fulgurante, olhando em volta de si. Os Troianos abriram caminho, despejavam o terreiro. Antílocos jogou a lança que não caíu no chão: no momento apresentava-se a combate o filho de Hicetaão, o fogoso Melanipos, e a lança se lhe afundou no peito, perto do mamilo, não se sabe bem de qual, visto serem dois e não único e solitário como lá mais abaixo o umbigo.

Dólops baqueou e os olhos se lhe velaram de sombra. Antílocos correu sôbre êle como cão se precipita contra o veado, a que, ao sair da cova a espairecer um pouco, um caçador tivesse quebrado um osso ou peça essencial para a sua marcha. ¡Foi assim, ó Melanipos, que sôbre ti se arrojou Antílocos, violentíssimo no combate, para te despojar de tuas armas! Mas não pôde evitar que Heitor, correndo através da carniçaria, lhe fôsse ao encontro. Antílocos, pôsto que ágil no combate, não esperou; como a fera que sabe perfeitamente que fêz mal em matar o cão ou o homem que guardava as vacas, teve mêdo e fugiu; também assim se escapa a fera, antes que se junte malta para lhe dar muita pancada.

Assim o filho de Nestor teve mêdo, e sôbre êle os Troianos e Heitor, com uma gritaria espantosa, despejaram uma nuvem de virotões, que, se o apanhasse, o deixaria numa lástima; e só parou quando se viu num grupo de amigos; e então com arreganho aos inimigos voltou a face.

Os Troianos, como leões estragadores e voradores de carne crua, arrojavam-se para os navios, obedecendo à vontade e desígnios de Zeus, que lhes soprava constantemente a fúria, e aos Argivos tirava a glória, entorpecendo-lhes o coração numa sorte de encantamento, pois queria a todo o transe oferecer a vitória a Heitor, filho de Príamos, e que êle lançasse aos curvos lenhos o infatigável fogo de chama divina, e assim se cumprissem os desejos exorbitantes e os votos excessivos de Tétis. Porquanto o astuto Zeus esperava ansioso que o clarão de um navio em chamas lhe iluminasse os olhos; e então de súbito faria passar a glória para os Dânaos e que os Troianos fôssem repelidos dos navios e derrotados. Com êste reservado intento incitava Heitor, filho de Príamos, já de si muito inflamável por seu génio impetuoso e índole fogosa.

Se era temível, ficou horrendo; horrendo como Ares ao brandir a hasta, como o fogo rugindo na espessura de uma floresta profunda e envolvendo montanhas em labaredas. Nas sobrancelhas carregadas eriçavam-se os pêlos ferozes; os olhos deitavam lume; a espuma da raiva refervia-lhe entre os dentes; os ímpetos de braveza faziam-lhe oscilar, a cada golpe que descarregava, o capacete espantoso. [Era Zeus em pessoa que do celso éter o esforçava e auxiliava e protegia e a êle só queria dar honra e glória, tanto mais que o herói já pouco tinha a viver; por

enredos de Atenaia, os fios de sua vida iam passar para as mãos de Aquileus; e o dia fatal estava próximo.]

E Heitor queria romper as linhas por onde a multidão era mais densa e onde brilhavam as melhores e mais belas armas; mas, não obstante a veemência de seus desejos e a violência do ataque, não o conseguia, porque a tropa adversa lhe opunha resistência magnífica; como sólida tôrre batida de ventos bramidores, como abrupta rocha enorme alagada por tempestuoso e grosso mar, os Dânaos agüentaram firmíssimos o embate e assaltos dos Troianos. Não fugiam... E Heitor, bravo, exaltado e exasperado como o fogo, saltava a um e outro lado, acudia a tôda a parte onde o recontro era mais violento e o batalhar mais feroz. ¡Oh! então o exército Acaio foi como a nau esbelta, fina, ligeira, envolvida nos braços da tempestade! O casco inteiro some-se sob montanhas de espuma; o vento Ecnéfias, encontrando rente às vagas o vento Turbilhão, não podendo mergulhar, vai então, travesso e travessão, pendurar-se da vela; fá-la estremecer, trapejar, estralejar, e por fim rasga-a de alto a baixo! Os rostos dos matalotes estão lívidos, sem pinta de sangue; no mar revôlto corre à solta a sarabanda da morte. ¡Como aquela vela rasgada estavam os corações dos Acaios!

Sai maligno leão para ver uma procissão de vacas, passando aos milhares por trás de um pântano; vai com elas o pastor, que nada entende dos combates de feras; ora corre adiante, para que se não perca uma daquelas prendas de retorcidos cornos, ora se deixa ir atrás. Mas o leão não ataca pela frente nem pela retaguarda; acomete de lado e salta para o

meio. E com devorar uma vaca e afujentar as outras se contenta o leão. Assim aconteceu então aos Acaios: foram todos postos em prodigiosa fuga por Zeus-Padre e por Heitor. E Heitor sòmente matou um, que foi o micénio Perifetes, filho de Copreus, de Copreus que el-rei Euristeus enviara outrora como mensageiro a Sua Fôrça Heraclees. Foi Perifetes bom filho de mau pai, exornado de tôda a sorte de virtudes, agilidade e coragem nos combates e pelos dons do espírito era o mais esclarecido dos Micénios: vencido, deu, neste lance, a Heitor a maior honra e mais alta glória. Ia a voltar-se rodando o escudo em que se abrigava dos virotes e lhe chegava da ponta do queixo à ponta dos pés; tropeçou no bordo e caíu de costas; e ao dar com a cabeça no chão o elmo ressoou e ficou a retinir-lhe nas orelhas tão fortemente que lhe deixou as ouças a arder. Heitor com os olhos espertos viu-o trambolhar, e correu sôbre êle e lhe implantou a lança no peito. Os camaradas de Perifetes presencearam o cometimento, mas não lhe puderam valer, porque tinham muito mêdo do divino Heitor.

Os Argivos que pouco havia combateram diante das naus, refugiavam-se agora no intervalo dos navios (os primeiros que na arribada foram tirados sôbre a areia); mas já aí irrompiam também os Troianos; constrangidos pela fôrça, abandonaram estas posições. Pararam no abarracamento e não quiseram arredar pé nem dispersar-se pelo campo, porque estavam dominados de terror e vergonha e uns aos outros se animavam e exortavam. Nestor Gerénio — ¡ainda Nestor e sempre Nestor! — coluna e muralha dos Acaios, todos conjurava, a todos suplicava, a cada homem abraçava e nos joelhos

lhe tocava, invocando pais, filhos, mulheres, parentes:

— Amigos, sêde homens, tomai a peito o respeitardes-vos diante dos outros homens. Lembrai-vos, cada um dos seus... lembrai-vos de vossos filhos, e vossas mulheres, de vossos haveres, de vossos parentes vivos e defuntos. Por êles, aqui, vos suplico, em seu nome e em sua vez, por êles estarem ausentes, que resistais com vigor e tenacidade, e de maneira nenhuma volteis as costas ao inimigo e a cara para a vergonha, para a fuga cobarde.

Com estas palavras ressuscitou o ardor e coragem de cada um. Atena dissipou dos olhos de todos o nevoeiro de encantamento. Fêz-se luz claríssima por todos os lados e a todos os respeitos: sôbre os navios, sôbre a guerra... oh, sôbre a guerra... «igual»!, «igual», porque a pancada é igual para o malho e para a bigorna; igual porque a guerra é igual à peste, porque é sempre uma só e a mesma calamidade; fêz-se luz a respeito de Heitor, clamoroso, destemido, nobre e ingénuo guerreiro e seus numerosíssimos caçapos da retaguarda; e iluminados os perfis esbeltos dos navios e contornos, viu-se quem em volta dêles combatia o bom combate e quem só combatia... o debate.

Entre os que combatiam o bom combate contava-se o grande Ajace, pois lhe não sofria o generoso coração, enquanto os mais combatiam, ficar ocioso em lugar afastado, onde se encontravam alguns dos filhos dos Acaios. A grandes passadas corria as pontes dos navios, ora num ora noutro, agitando nas mãos uma grande pértiga, feita de muitos fustes embutidos e uns aos outros ligados por fortes aneis. É arma usada em combates navais e

a que ora trazia media bem vinte e dois côvados. Tereis visto o espectáculo que vou referir e que por banal não deixa de ser curioso e até extravagante. É freqüente das coudelarias do campo cavalariço aventureiro escolher quatro garranos, prendê-los uns aos outros e trotar com êles de cambulhada pelos caminhos de grande cidade. Se encontra muita gente junta ou muitas cabeças espreitam à passagem, sôbre os espinhaços dos rápidos quadrúpedes e sem lhes suspender a carreira, zangarilha e salta de um para outro e faz prodígios de agilidade e equilíbrio para embasbacamento de varões e donas e para gáudio do mulherio e rapazio; por cima dos quatro cavalos corre de um para outro como sôbre alpondras de ribeiro ou salta a pés juntos como se bailasse numa eira. Assim corria e saltava Ajace de um barco para outro barco e com tal fôrça gritava que sua voz chegava ao éter; e, gritando sem cessar e de modo terrível, incitava e intimava os Dânaos a defenderem os navios e os abarracamentos.

Também Heitor se não conservava quieto nem mudo na multidão dos bem coiraçados Troianos. Como se precipita a águia negra sôbre um bando de aves que arrastando a asa buscam cibo na margem de um rio, — patos, grous ou cisnes de pescoço de légua e meia —, assim Heitor correu direito a um navio de proa pintada de azul e tentava dar-lhe o assalto: detrás, a mão grandíssima de Zeus o impelia, — a êle e, com êle, as suas tropas.

E áspera luta se reacendeu junto aos navios. Tu dirias que tropas frescas haviam chegado ao campo de batalha e que desejavam experimentar as comoções da guerra, tal era o denôdo e brio com que se batiam; isso dirias tu; o que as tropas diziam era

um pouco diferente. Os Acaios diziam que já não podiam evitar uma derrota completa e que todos pereceriam; os Troianos esperavam em seu coração incendiar os navios e matar os heróis Acaios.

Eis o que pensavam estes homens que se defrontavam. Heitor lançou os braços à pôpa de um navio, e cativou o livre cursor dos mares, belo, rápido e que sabia bailar deliciosamente ao ritmo das vagas. Neste barco viera para Tróia Protesilau, mas neste barco não havia êle de regressar à pátria. Em volta do navio de Protesilau trucidavam-se Acaios e Troianos em luta ferocíssima. Nenhuma distância os separava. Nem de um lado nem de outro eram molestados, nem disso se importariam, com o zinir das frechas, zungar e roncar de virotes e virotões; animada de igual fúria, quási às cegas, cortavam--se a machado, com achas de dois gumes, à espadeirada, brandindo para a direita e para a esquerda as lanças de duas cúspides. Muitos e ricos punhais de cabos artísticos alastravam o chão, ou caídos das mãos cortadas ou sacudidos à espadeirada das bainhas que os guerreiros traziam suspensas dos ombros. E o sangue avermelhava a terra negra.

Heitor desde que lançou as mãos à pôpa do navio não mais a largou; e, tocando no «áflaston» [aplustre?], bradava aos Troianos:

— ¡Trazei o fogo e, em hostes compactas, soltai o grito de guerra! É hoje que Zeus nos manda um dia que nos há-de compensar de todos os nossos trabalhos e padecimentos, o dia em que hemos de tomar os navios, aqui aportados contra a vontade dos deuses, e que tantos males nos causaram, por culpa de nossos Anciãos que, quando eu queria, ¡eu próprio! vir combater sôbre as pôpas, me fi-

zeram parar e retiveram as tropas. Mas se por então Zeus de voz potente de algum modo iludiu nossos sentimentos, agora é êle mesmo que nos incita e impele.

Disse, e êles carregaram sôbre os Argivos com redobrado ímpeto. Ajace, sob um chuveiro de remessões, teve de retroceder um pouco, e, crendo-se morto, deixou-se cair sôbre um banco de sete pés. Tinha baixado da ponte do bem equilibrado navio. Depois, levantou-se do banco e ficou de pé no tombadilho. Dali, com a sua enorme pértiga, varejava os Troianos, e os não deixava aproximar dos navios; e em especial não tirava os olhos dos portadores da insaciável flama (em archote, mecha, tocha, estôpa ou carqueja); a êsses com tal fôrça os acontoava que iam parar a grande distância; e, se era com o chuço que os apanhava, jogava-os pelo ar, e ainda mais longe iam cair. E ao mesmo tempo, com voz terrível, bradava aos Dânaos:

— ¡Amigos, heróis Dânaos, sequazes de Ares, sêde homens, recordai-vos de vossa impetuosa valentia! Vêde que já não há mais para onde fugir. ¿Onde está o muro em que possamos defender-nos do ataque?

Não há nas proximidades cidade fortificada aonde nos acolher e, de dentro, encorajar o povo a defender-se connosco. Encontramo-nos nos plainos de Tróia; os Troianos estão bem armados, não há malha rôta em suas couraças. Longe de nossa pátria, estamos a ser rechassados para o mar. A única luz de salvação brilha em nossas mãos e não na moleza e frouxidão no combate.

Disse, e, cheio de ardor, levantava direita, muito alta, a hasta aguda. Troiano que se aproximava

para lançar o fogo aos cavos lenhos, e muitos o tentavam, querendo agradar a Heitor que a isso constantemente os incitava, era logo atravessado. Alguns, uma boa duzia dêles pelo menos, ficaram estirados diante dos navios, feridos de perto pela hasta enorme de Ajace.

RAPSÓDIA XVI

Pelo modo que dito é, uns e outros combatiam em volta dos navios de boa carpintaria. Entretanto Pátroclos foi ter com Aquileus, pastor de tropas; e derramava abundantes lágrimas, que eram como gotas de água sombria saindo da fenda negra de escarpado rochedo. De tal maneira chorava que o divino Aquileus, o herói «dos pés impacientes», se encheu de comiseração e lhe disse estas palavras aladas:

— ¿Porque choras, Pátroclos, como menina pouco crescida atrás da mãe apressada que precisa de ir à sua vida? A pequerrucha quere ir ao colo, apanha com as manzitas o vestido da mãe, segura-a; ergue para ela os braços, e os olhos cheios de lágrimas. A mãe levanta-a e segue o seu caminho. Como esta criança, Pátroclos, derramas ternas lágrimas. ¿Tens algum segrêdo a revelar aos Mirmidões, ou a mim próprio? Chegaram de Ftia, só para ti, alegres ou tristes novas? Diz-se que Menóitios vive; Peleus, filho de Aiacós, continua bem, entre os seus Mirmidões: são estes dois homens aquêles cuja morte mais nos afligiria. ¿São teus gemidos à conta dos Argivos, pelo modo como vão perecendo junto dos cavos navios, porque violaram a justiça? Fala, não escondas nada em teu pensamento: sejamos nós ambos a saber o segrêdo.

Então, gemendo ainda mais, tu lhe disseste, ilustre Pátroclos:

— Ó Aquileus, filho de Peleus, não te indignes: ¡Tamanha é a dor que oprime os Acaios! Todos os que eram dantes os melhores jazem agora, feridos,

em seus navios; de perto ou de longe foram atingidos. O filho de Tideus, o robusto Diomedes, está ferido; ferido está Odisseus, ínclito lanceiro, bem como Agamemnão; uma frecha acertou na coxa de Eurípilos. Em volta dêles, os médicos, com abundância de remédios, cuidam-lhes das lastimosas chagas. ¡Só tu de ninguém cuidas, ó intratável Aquileus! Ah, que não me envolva nunca êsse ressentimento em que emperraste, ó virtude feroz! ¿Como propiciarás depois a homem agora por nascer, ou por outras palavras, de que valerá, mais tarde, a teu respeito o culto dos heróis, se agora não proteges os Argivos e os não salvas de uma destruïção horrível? Implacável! Não; o coudel Peleus não foi teu pai nem tiveste Tétis por mãe. Quem te gerou e pariu foi o glauco mar, e saíste pela fenda de algum bruto rochedo. ¡Por isto teu espírito é tão duro e inflexível!

Se, porém, tua alma procura evitar o cumprimento de um oráculo, se na verdade tua venerável mãe, da parte de Zeus, te revelou coisa oculta, ao menos envia-me a mim depressa, e dá-me todos os soldados dos Mirmidões, exceptuando a ti, e pode ser que eu seja a luz de salvação para os Dânaos. Hás-de consentir outrossim que eu leve a tua armadura sôbre as espáduas, e os Troianos, iludidos pelas aparências, talvez me tributem a mim o mêdo que têm de ti, e respirem um pouco e deixem respirar os bravos filhos dos Acaios, tão fatigados. Respirar... quere dizer cessar o combate, porque nos combates os homens respiram tanto como debaixo de água, como no fundo do mar... Sem grande trabalho, não estando nós cansados, compeliremos os inimigos para a sua cidade e para longe dos navios e abar-

racamento: ¡êles hão-de estar exaustos de fôrças e muito aborrecidos já de tantos alaridos de guerra!

Assim implorou sem saber o que pedia: ¡porque do seu destino era rogar êle para si próprio a morte cruel e a divindade da morte! Com um profundo suspiro, o expedito Aquileus lhe respondeu:

— ¿Ai, Pátroclos, prole de Zeus, que disseste tu? Oráculo algum, de que me eu lembre, não me ensombra a alma; nem minha venerável mãe me revelou nada, da parte de Zeus. O espinho que me punge é êste: houve um homem que roubou a outro homem, seu colega e par, a recompensa que só ao par e colega pertencia; e sem mais razão para defraudar o outro que o julgar-se mais poderoso. É para mim uma horrível mágoa em cima de muitos males a que eu me tinha submetido. Era a recompensa uma mulher nova que os filhos dos Acaios tinham reservado para mim, por eu ter conquistado e subvertido com minha lança uma cidade fortificada. ¡E êle, o poderoso Agamemnão, o Atreida, ma arrebatou das mãos, como se eu fôra um vagabundo sem direitos! Mas são coisas passadas; deixemos lá isso. Também eu estou sentindo que a minha provisão de bílis não dá para alimentar uma irritação sem têrmo. É verdade que muitas vezes afirmei que me havia de mostrar irado e não facundo até que os meus marujos fôssem alarmados por gritos de guerra e meus navios fôssem atacados. Transijo, contudo, agora um pouco: podes revestir-te de minha armadura e carregar às costas tôda a minha célebre e celebrada tralha de guerra. Leva em boa hora ao combate e à glória os valentes Mirmidões, se é verdade que já a sombria e ameaça-

dora nuvem dos Troianos envolve os navios, e tanto é preciso para que a terra não falte por completo sob os pés dos Argivos, já repelidos para uma lingueta que os separa do mar. Para carregar sôbre êles despejou-se tôda a Tróia; estão ousados e atrevidos os Troianos, porque de há muito não vêem entre os Argivos brilhar a fronte do meu capacete. Se eu por lá andasse, ¡como fugiriam céleres, deixando fossos e valados atulhados de mortos; e o poderoso Agamemnão como se reveria em mim com olhos doces, langorosos e viscosos! Porque preciso sou e lá não vou, se vêem os Argivos em apertado cêrco; porisso ao filho de Tideus, Diomedes, desfalece na mão a lança, impotente para afastar dos Dânaos a ruína; porisso até agora ninguém ouviu tugir nem mugir o buraco hediondo que o Atreida tem na cara odiosa; por isso quem prevalece e campeia é o lidador e matador Heitor, e excita com seus brados os Troianos, e os Troianos enchem os plainos de clamores e levam de vencida os Acaios. Mesmo nestes extremos, Pátroclos, reúne as fôrças necessárias e lança-te sôbre os inimigos, não vão êles queimar-nos os navios, ficando nós assim impossibilitados de regressar à pátria, como tanto desejamos. Cumpre com exactidão as instruções que vou dar-te, para terminar. Se as seguires à risca, ganhar-me-ás grande honra e glória entre os Dânaos e terás feito que êles me restituam a moça: é dizer, dei-te as minhas armas para que êles me dêem a minha «bela»; e, além da «bela», presentes magníficos. Neste ponto estamos entendidos. Vamos ao mais. Repelidos dos navios os inimigos, volta; ainda que te pareça que poderias alcançar maiores triunfos, não prossigas. O trovejante espôso de Hera não

quere que os bravos Troianos sejam batidos ou vencidos senão por mim.

Se fôsses por diante, menores serviços me prestarias. Não suceda deixares-te arrastar pelo entusiasmo da guerra e delírio da carniçaria; se, matando Troianos, entrasses em Ílios com teus soldados, do Olímpo, um dos deuses eternos, caía-te logo em cima. Apolão é muito amigo dos Troianos, Apolão, que, mesmo de longe, atira um guerreiro de pernas ao ar, quando o não faz cair redondo no chão. Logo que tenhas feito brilhar sôbre os barcos a luz da salvação, retira-te, e deixa que os outros lá se avenham, lá se trucidem na esplanada. ¡Fazei, ó Zeus-Padre, ó Atenaia, ó Apolão, que nenhum Troiano escape da morte, nem tão pouco Argivo algum; que sós, nós dois, eu e êste, fiquemos livres do morticínio; e que por fim nós, os dois, vamos arrebatar a Tróia o seu diadema sagrado!

Tal era o colóquio. Ajace entretanto cessara de resistir, porque mais não podia, molestado pelos dardos e remessões de tôda a espécie, oprimido pelo espírito de Zeus que lhe era hostil, vexado pelos golpes incessantes dos Troianos insolentes. Sob tantas pancadas, o elmo ressoava-lhe e retinia-lhe sôbre as orelhas. Até as galantes maçãs do rosto... não as do rosto natural... quero dizer as bossas do elmo ajustadas às maçãs do rosto, foram malhadas; uma estava amolgada, a outra rachada. O herói tinha um ombro derreado, muito para baixo do outro: era o esquerdo, que tanto tempo havia suportava o

---

18. «diadema sagrado»: os muros da cidade.

pêso do escudo, grosso, duro, cintilante; e contudo os Troianos, visando-o sem cessar com máxima violência, não conseguiam fazê-lo sucumbir; a custo respirava, mas respirava ainda, respirava sempre; o suor nascia-lhe de todos os poros e corria reluzindo por todos os membros; não lhe era concedida uma pausa para respirar mais fundo; um mal nascia-lhe de outro mal, ia-lhe de mal em pior.

Dizei-me agora, Olímpias Musas, como saltou a primeira flama aos navios acaios.

Heitor deteve-se um momento a olhar para Ajace, e com um golpe de sua grande espada lhe cortou a enorme hasta de freixo rente ao engaste da ponta de bronze; a ponta de bronze voou longe, correu ainda chincalhando nas pedras, e Ajace ficou, por assim dizer, com uma tranca na mão. Em seu atilado espírito compreendeu que lutava contra a vontade dos deuses. Todos os seus planos de combate, apenas concebidos, eram baldados pelo trovejante Zeus, cuja parcialidade a favor dos Troianos era manifesta. O sentimento de que estava a combater contra Zeus o fêz estremecer; por isso retirou, sempre debaixo de uma nuvem de arremessos, e os Troianos lançaram o incansável fogo sôbre um belo navio; a flama inextinguível alastrou, e altas labaredas envolveram a pôpa inteira. Aquileus, dando grandes palmadas nas coxas, gritava a Pátroclos:

— ¡De pé, ó vergôntea de Zeus, ó Pátroclos que rodando vais no carro, tirado por cavalos, eu vejo sôbre os navios jactos de flama devoradora! Que não vão êles, os Troianos, tomar os navios e tornar-nos impossível a fuga! Reveste-te depressa dessas armas; eu vou reünir as minhas tropas.

Disse, e Pátroclos começou a revestir-se do bronze

ofuscante. Primeiro as grevas, mui belas, às pernas ajustou e prendeu com as fivelas de prata. Depois, a couraça de que revestiu o peito (a do neto de Aiacós era); brilhava como um astro. A seguir, a um ombro suspendeu a espada de bronze, cravejada de prata; para o outro ombro levantou o escudo, grande e sólido. E chegou o momento de montagem do capacete na forte e bem modelada cabeça: o capacete era uma perfeição; sua cauda de cavalo, a melhor que se pôde encomendar; o penacho palpitava sôbre a cumeeira de bronze, alto e terrível, criando só por si uma atmosfera e ambiente de guerra. Por fim pegou em duas lanças, rijas, sim, e proporcionadas à empolgadura de sua mão, porque a hasta do ilustre Aiácida era só dêle e para êle, nenhum outro Acaio podia com ela. — A lança de Aquileus era um freixo do Pelião; quem do cimo do Pelião trouxe o freixo foi Queirão; Queirão ao pai de Aquileus deu o freixo, e o pai o deu ao filho para desgraça e destruïção de heróis.

Mandado e muito urgido por Pátroclos, Automedão atrelou os cavalos. — Depois de Aquileus, era Automedão o homem que Pátroclos mais estimava, porque era grande escaqueirador de guerreiros, o mais firme no combate e sempre atento à sua voz. — Automedão meteu ao jugo os rápidos cavalos, Xantos e Balios, que acompanhavam a correr o vôo dos ventos, o que não admira, porque eram filhos do Vento Zéfiro, paridos pela Harpia Podarga quan-

---

29. «Harpia Podarga». — Les Harpies, personnification des tempêtes, sont donc chez Homère des juments.

do pastava num prado junto do curso do Oceano. Não sub o jugo, mas adiante, prêso ao temão, fêz Automedão trotar também o irrepreensível Pédasos: Pédasos não era cavalo imortal; foi natural de Eetião e lá foi tomado quando Aquileus saqueou a cidade; não era pois imortal, mas como era mortal honesto e nobre animal, não invejava a imortal cavalidade dos colegas e não punha a menor objecção em puxar com êles ao carro e em os acompanhar na carreira.

Aquileus tratou logo de pôr os Mirmidões em pé de guerra, percorrendo todo o acampamento, barraca por barraca.

¡Oh, os Mirmidões! Como lôbos voradores de carne crua, almas de indizível ferocidade, estrangúlam nas montanhas ramalhudo veado e o devoram; e todos ficam com as barbas vermelhas de sangue; e descem em alcateia em busca de um arroio, arrotando a indigestão da carniça e babando sangue, e se quedam a chapinhar com as delgadas línguas na suja tona de água; e isto assim é e assim tem de ser, porque os lôbos têm o apetite de feras máximas e um ventre de pequena bêsta... ¡Quais os lôbos, tais os guias e conselheiros dos Mirmidões que se agitavam em volta do amigo e fiel servidor do expedito Aiácida. No meio de todos e dominando a todos sobresaía o belicoso Aquileus, estimulando os cavalos e excitando os homens abroquelados.

Cinqüenta belos navios constituíam a frota com

D'autres poètes en feront des oiseaux à tête de femme. (Eugène Lasserre, *L'Iliade*, nota ao v. 150).

que se apresentou em Tróia Aquileus, o favorito de Zeus. Aos remos de cada navio vinham cinqüenta homens. Nomeou então cinco chefes, dos quais fiava as suas ordens, competindo-lhe a êle o mando supremo.

O primeiro grupo era comandado por Menéstios, «o herói da couraça cintilante». Na couraça reluziam miríadas de pontinhos de luz e dançavam milhentos e milhentos vislumbres de engraçado lume; o herói herdara esta cintilante beleza de seu pai que era um refulgente rolo de prata, o rio Esperqueiós, que no seio de Zeus tem a nascente e fornece a água a tôdas as jóias de «mais pura água». Se formoso era o pai, lindíssima era do herói a mãe, mulher que até com um deus dormiu, a bela Polidora, filha de Peleus; como o pai Peleus não quis ter por genro um rio e apareceu Boros filho de Perieres, oferecendo um grande dote, foi com o filho de Perieres que ela casou; e por isso julga ainda hoje o vulgo que o pai de Menéstios é Boros; mas não; o verdadeiro pai é o rio Esperqueiós.

O segundo grupo era comandado pelo bravo Eudoros, concebido de pai incógnito, nascido da bela Polimela, filha de Filas, maravilhosa dançatriz. O matador de Argos, vira-a voltear num côro animadíssimo, regido por Ártemis, a archeira da seta de oiro, e ficou doido por ela; inquiriu onde seria o aposento da bela dançarina e não saía dali o benfazego Hermeias (quem matou Argos, duro carcereiro e guarda feroz da bela, Hermeias foi) e muitas vezes foi visto, escada acima, escada abaixo; em conseqüência dêstes clandestinos amores, foi preciso chamar para junto da bela a deusa Eileitiia, cuja intervenção é mui desejada nos partos difíceis.

Nasceu então Eudoros, que havia de ser admirável guerreiro, velocíssimo na carreira, e intrépido nos combates. Quando a venerável Eileitiia levantou triunfante nos braços o belo infante e o mostrava ufana aos olhos de Hélios, e já para Hélios o infante belo abria os olhos, Seu Poderoso Ardor Equeclês, filho de Actor, levou para seu palácio a jovem mãe, de entendimento com o pai dela, ao qual ofereceu mil presentes. Eudoros ficou entregue aos cuidados do velho Filas, que lhe ganhou muito amor e o criou e educou como próprio filho.

O terceiro chefe era o bravo Peisandros, filho de Maímalos, a melhor lança dos Mirmidões, depois do amigo do filho de Peleus.

O quarto grupo era chefiado por Fóinix, ancião venerável.

O quinto chefe era Alcimedão, filho irrepreensível de Laerces.

Aquileus, depois de enfileirar todos os Mirmidões às ordens dos respectivos chefes, a todos dirigiu estas palavras veementes:

— Mirmidões, não vão esquecer-vos agora as palavras de altivez com que a todo o momento, no tempo de minha cólera, de vossos alterosos navios ameaçáveis os Troianos. E cada um de vós se atrevia a increpar-me: «Miserável filho de Peleus... ¡Foi então com bílis, em vez de leite, que te amamentou tua mãe? ¡Que estúpida teima essa de nos quereres deter aqui, contra a nossa vontade, a nós que somos teus companheiros, de guarda a navios em sêco! O melhor é irmo-nos embora nos navios sulcadores do mar. Tens a alma negra de bílis, e isso nunca mais acaba». Eis o que vós por aí dizíeis, de grupo em grupo, contra mim. ¡Eh lá então: a hora

da luta, por vós tão desejada, chegou enfim! ¡Quem tem coração valente combata os Troianos!

Com estas palavras excitou o ardor e coragem de cada um. Obedecendo à voz de seu rei, cerraram fileiras. Como os pedreiros fazendo parede para alto prédio, que tem de resistir ao ímpeto dos ventos, ajustam bem umas pedras a outras pedras, assim os Mirmidões ergueram diante de si o muro ambulante de seus bojudos escudos, para defensão comum. Os capacetes iam tão juntos que formavam, por assim dizer, um só teto para a tropa tôda; se um guerreiro se inclinava, as crinas do seu penacho iam tocar na testa, olhos e nariz do camarada de avante. Assim, um escudo justaposto a outro escudo, um capacete tocando noutro capacete, o homem apoiando-se no homem, seguia tudo como se fôsse um só homem atrás de Pátroclos e Automedão, dois chefes tão semelhantes e unânimes como se tivessem uma só alma e um só coração, e ambos digníssimos da honra de comandar Mirmidões.

Entretanto Aquileus entrou em sua barraca, tirou a tampa de um belo cofre, lavrado a primor, que Tétis, a deusa de pés de prata, havia enchido de túnicas, mantos, tapêtes, etc., para o filho se resguardar das intempéries, e com maternais recomendações lhe mandou levar ao barco, quando êle se despediu. No cofre tinha êle também guardada a sua bela taça, em que nenhum outro homem pôs nem poria os lábios, e pela qual bebia o vinho flamejante; e com êle não fêz nem faria libação a deus algum, a não ser a Zeus-Padre, mas só a Zeus-Padre. Foi esta taça que êle então tirou do cofre, a purificou primeiro com enxofre, depois lavou em água límpida, e, purificadas também as mãos, a encheu

de vinho flamejante. E então orou de pé no meio da tenda, elevando o pensamento ao céu e derramou a libação de vinho; e Zeus, que no raio se compraz, lhe escutava a rogativa:

— Rei Zeus, Dodónio, Pelásgico, que longe moras, que velas sôbre Dodona, onde os invernos são rigorosos e onde és assistido por teus intérpretes, os Seles, que não lavam os pés e só dormem sôbre a terra; já algumas vezes ouviste minhas súplicas, e me tens honrado e com dureza oprimiste as tropas Acaias; atende mais êste pedido. Eu por agora não me aparto dos navios; mas envio para o combate o meu amigo com numerosos Mirmidões; dá-lhe por companheira a vitória.

Mete-lhe para dentro do peito, guiando-te pelo diafragma, grande ardor no coração, para que Heitor saiba que o nosso amigo e parcial também é capaz de combater só e não diga que suas mãos irresistíveis só fazem destroços quando eu a seu lado tomo parte nos árduos trabalhos de Ares. Logo que êle tenha afastado dos navios a batalha e gritos de guerra, que volte para os finos barcos são e salvo com tôdas as suas armas e seus companheiros que gostam de combater de perto.

Assim êle orava e Zeus sagaz lhe escutava a reza, mas não lha deferiu senão em metade do que pediu. Quanto a desviar a luta dos navios, concedido; mas Pátroclos tinha de morrer em combate.

Aquileus, feitas estas libações e depois de assim orar a Zeus-Padre, reentrou na barraca e repôs a taça no cofre; e ficou de pé, à porta, porque desejava ainda, e de coração ansioso, presenciar a luta terrível de Troianos e Acaios.

Os Mirmidões, o bravíssimo Pátroclos à frente,

bem armados, avançam, em cadenciada marcha, para o meio dos Troianos e aí se desdobram e envolvem com os adversários em luta acérrima, como irritado vespeiro sôbre um rancho de crianças que, imprudentes o acirram. ¡Os atrevimentos da estultícia infantil! Podem ser causa de um mal comum. Mais de uma pessoa grada, atravessando o vespeiro, pode levar ferroada... Mas dêmos que não foram crianças que assanharam as vespas; descuidado viandante, sem querer, lhes desarranjou o ninho sagrado; os resultados são os mesmos, porque não é ponto de desagravos pessoais, mas sim da defesa colectiva do enxame. Não se trata das causas da guerra, mas do «facto» da guerra: e os Mirmidões entraram na guerra como um vespeiro assanhado.

¡E ouvia-se uma alarida imensa!

Pátroclos exortou os companheiros gritando-lhes com muita fôrça:

— Mirmidões, companheiros de Aquileus, filho de Peleus, sêde homens, amigos, fazei um apêlo à vossa impetuosa valentia, para honrarmos o filho de Peleus, o melhor, o muito melhor, de todos Argivos, tanto dos defenssores da frota, como dos combatentes da frente; e também para que o Atreida Agamemnão reconheça sua enorme cegueira; ¡êle que em nada tem honrado o melhor dos Acaios!

Falando assim, excitou o ardor e coragem de cada um, e todos se lançaram ao ataque. Em volta dos navios estrugiram, e retumbavam ao longe, os clamores dos Acaios.

Os Troianos, quando viram o valente filho de Menóitios e seu esforçado camarada, magníficos de vigor sob o esplendor das armas, tiveram grande mêdo; as hostes e falanges estremeceram, oscilaram, flu-

tuaram; porque em todos os espíritos perpassou a idéia de que junto dos navios o impetuoso filho de Peleus poderia ter renunciado a seu retraïmento colérico e aceitado qualquer proposta de entendimento; e já cada qual, por si e para si, buscava com os olhos lugar para onde fugir do abismo da morte.

O primeiro a meter uma lança nos Troianos foi Pátroclos: o agudo bronze, respirando fôrça e raiva, fulgurou por onde era mais densa e carregada a turbamulta, que era em volta da pôpa da nau do grande Protesilau, e foi bater em Piraicmes, chefe dos Péones, guerreiros bem encasquetados, que de Amidão, nas margens da ampla torrente do Axiós, tinham vindo e donde trouxeram numerosos cavalos. Piraicmes foi atingido no ombro direito, tombou na poeira, sôbre a ferida, soltando gemidos dolorosos. Todos os seus companheiros o desampararam: os Péones foram acometidos de pânico, porque Pátroclos lhes incutiu a fuga, matando-lhes o chefe, excelente guerreiro.

Dêste modo conseguiu Pátroclos extinguir o fogo que já lavrava nos navios, um dos quais ficou meio queimado; os Troianos fugiam num tumulto assombroso; os Dânaos espalhavam-se por entre os cavos navios numa agitação prodigiosa. Quando ao cimo de cordilheira altíssima Zeus faz a chamada de todos os relâmpagos para escorraçarem dos flancos da serrania feia noite de trovões ou espessa nuvem de peganhento breu; e os relâmpagos batem rápido as imensas asas cintilantes; e pelos vales correm nuvens e sombras; e miradoiros e tôdas as projecções para o alto se coram de vermelho e oiro; e nuvens e sombras mais e mais se somem pelo chão: e fica então aberto de alto a baixo, sôbre a terra

escura, o céu imenso; e as ondas luminosas do éter inefável tudo acalmam e sobredoiram. ¡Assim num momento se desanuviaram e alegraram os espíritos de todos os Dânaos! Mas... Alguma razão tinham os Dânaos de se alegrar, porque enfim os navios estavam livres do perigo do fogo; não podiam, todavia, afroixar no combate. Os Troianos iam cedendo terreno diante dos impetuosos Acaios, mas não lhes voltavam as costas; se deixavam os navios, era muito contrafeitos; retrocediam pouco a pouco, sempre de frente. A luta foi-se dispersando; quási não havia guerra, mas duelos, e duelos quási só de chefes, um chefe Dânao batendo-se com um chefe Troiano.

Primeiro, o valente filho de Menóitios, no instante em que Areílicos se voltava, lhe enfiou a ponta da lança numa coxa; carregou com fôrça e lhe quebrou o osso; Areílicos caíu de rosto no chão. O belicoso Menelau feriu a Toas no peito, por um lado que o escudo deixara a descoberto, e desuniu-lhe os membros. O filho de Fileus, vigiando os movimentos de Ânficlos, que se preparava para o atacar, pôs-se em guarda sôbre si, e se lhe antecipou, ferindo-o na parte mais alta da perna, ou antes, no sítio onde a perna perde o nome e o homem tem a sua polpa mais crassa; a ponta da lança retalhou a polpa e lhe cortou os tendões dos arredores; e as trevas velaram os olhos do moribundo.

¿E as proezas dos filhos de Nestor? Um dêles, Antílocos, com sua aguda lança feriu a Atímnios, afundando-lhe o bronze pela ilharga, e Atímnios caíu sôbre a fronte. Máris acorreu logo, de lança em punho, e saltou contra Antílocos, furioso pela morte de seu irmão, e ficou de pé, junto do cadáver; mas

Trasimedes, rival dos deuses, já vinha sôbre êle, e descarregou-lhe o golpe sôbre um ombro; a ponta da lança cortou os músculos e fêz saltar do encaixe a extremidade do osso. Máris tombou ruïdosamente e as trevas velaram-lhe os olhos. Assim, vencidos pelos dois irmãos, foram para o Érebo os nobres companheiros de Sarpedão, peritíssimos no arremêsso do dardo, filhos de Amisódaros, aquêle que se incumbira outrora de alimentar a Quimera invencível, desgraça de muitos homens.

Ajace Oilíada lançou as mãos a Cleóbulos, que, embaraçado no tropel da luta, não pôde fugir; e com a espada de rijo punho lhe deu um golpe no pescoço: a espada, da ponta aos copos, fumegava sangue; a Morte Purpúrea e a Moira Violenta fecharam os olhos do herói.

Peneleus e Licão acometem-se à espada, depois que a ambos se baldaram, voando no ar, os piques de freixo. Licão descarregou um rijo bote ao casquete do adversário sôbre o topête de crinas; mas a espada quebrou-se-lhe na mão e a espada de Peneleus nêle se afundou sôbre o pescoço e sob a orelha: a cabeça ficou pendente, apenas segura na pele; os membros desliaram-se.

Graças à ligeireza dos pés, apanhou Meríones a Ádamas, quando êste subia para o carro e o feriu no ombro direito; e nos olhos se lhe formou o conhecido «nevoeiro».

A Erimas meteu-lhe Idomeneus o cruel bronze pela bôca dentro; a lança correu por baixo do cérebro, de lado a lado; espostejou a língua e rangeu, quebrando os ossos brancos; os dentes arrancados nadavam na bôca, em ambas as órbitas estavam afogados os olhos em poças de sangue; ao

arquejar da vítima o sangue golfava da bôca e era soprado pelos buracos do nariz. Por fim a nuvem negra da morte tudo abafou...

Assim cada um dêstes chefes Dânaos matava um homem. Como lôbos malfazejos arrebatam de um salto as peças de bestiário miúdo, anho ou cabrito, que descuidado pastor deixou desgarrar na montanha; e como estes animalitos de coração tímido se deixam levar de patitas juntas à bôca do lôbo, assim os Dânaos se atiravam aos Troianos; e assim os Troianos, esquecidos de sua impetuosa valentia, se deixaram arrastar no arruído espantoso da vergonhosa fuga.

O grande Ajace não perdia de vista a Heitor; o ostentoso capacete de bronze, sempre arrogante, sempre oscilante na cabeça do herói Troiano, implicava-lhe com os nervos; bem queria êle atravessá-lo de um virotão; mas Heitor, ágil e experimentado guerreiro, sabia cobrir os largos ombros com o amplo escudo de coiro cru, e o fino ouvido prevenia-o do fremir das setas e do soprar dos virotões, ainda ao longe. Por demais reconhecia Heitor que neste combate a vitória se tinha bandeado com os do outro lado; não obstante, continuava a resistência, a fim de proteger na retirada os fiéis companheiros.

Mas, como do Olimpo, quando Zeus quere armar uma procela, uma nuvem avança do éter divino e corre e cresce no céu, assim, ao lado dos navios, nasceu e cresceu o clamor imenso da fuga, e foi já em completa debandada que os Troianos atravessaram o fôsso. Heitor retirou a unhas de rápidos cavalos, com suas armas. Dos Troianos só ficaram para trás as tropas que não arranjavam maneira de se arran-

car do fôsso. Muitos cavalariços e cavalos, revolvendo-se no fôsso profundo, aí despedaçaram os carros dos príncipes. Pátroclos prosseguia excitando os Dânaos e destroçando os adversários. Os Troianos enchiam todos os caminhos de fugitivos e de gritos; sob o céu nublado rugia o furacão; os cavalos, fazendo-se rasteiros e compridos, batiam as maciças patas para a cidade, longe dos navios, já mui distanciados das barracas.

Pátroclos dirigia o combate e concitava os companheiros para onde quer que via os fugitivos em mor apêrto, comprimindo-se diante de qualquer obstáculo à fuga. Muitos guerreiros foram sacudidos dos carros estrepitosos de cabeça para baixo; sôbre os corpos ficavam as rodas bem marcadas. De um pulo e como voando, passaram ao outro lado do fôsso os cavalos imortais que os deuses a Peleus haviam dado — ¡presente raro e magnífico! — Os cavalos, entendendo e secundando os desejos do coração de Pátroclos, corriam em demanda de Heitor; mas bons cavalos tinha também Heitor, e estes o arrebataram para onde mais convinha. Como por dia pardacento do Outono a negregada terra é flagelada pela chuva que Zeus despeja com violência, agastado por causa da violência dos homens que na praça pública proferem julgamentos coxos, banindo a justiça, sem respeito pelos deuses: todos os rios enturgecem em seu curso; e muitas vertentes são devastadas pelas águas torrenciais que das montanhas se precipitam com estrondo para o mar sombrio e afogueado, e estragam as sementeiras e inutilizam os trabalhos dos homens; assim como estas estrondosas águas... as éguas estrepitosas dos Troianos fugiam, sacudindo as crinas ao vento.

Pátroclos, pois, cortou a retirada às primeiras falanges e procurava cercar os Troianos contra os navios; e, longe de lhes consentir que retirassem a salvo para a sua cidade, os apertava contra os navios, sôbre o rio e de encontro às altas muralhas, e os ia matando, particularmente atento aos que tentavam fugir.

Primeiro, atacou Prónoos, metendo-lhe a lança no peito, pelo lado que o escudo deixava a descoberto: o Troiano baqueou com estrondo. O segundo foi Testor, filho de Énops: estava êle sentado em seu bem aplainado carro, dobrado sôbre si mesmo; e, como ia de espírito turbado, deixou escapar das mãos as rédeas; Pátroclos, de perto, apanhou-o com a lança pela mandíbula; a ponta da lança entrou-lhe pelo lado direito e saía rebrilhante entre os dentes; e assim o triste bôca-aberta, num sacão, sôbre a boleia, foi atirado aos ares como graúdo, sacro peixe é tirado da água para cima de um rochedo, com o anzol de bronze fisgado na palpitante guelra; quando Testor bateu no chão, estava morto. Nisto, contra Pátroclos avançou Erilau; Pátroclos deu-lhe com uma pedra no alto da cabeça, e de alto a baixo lhe rachou o crânio; as duas metades da cabeça ficaram unidas dentro do capa-

---

19. ...«grande, sacro peixe». O texto (vamos no verso 407) diz *hieròn ichthún;* soa quási «eiró ou atum», mas não é uma coisa nem outra. Segundo uns, *hieròs ichthús* significa «grande peixe»; *grand à merveille*, escreve A. Pierron. Outros entendem que se trata de um peixe sagrado: ¿mas sagrado porquê ou para quê, se nem peixe grosso nem miúdo ia nunca à mesa dos deuses?

cete; o capacete tiniu, retiniu, mas não se partiu; de cabeça para baixo, tombou Erilau; a Morte com dois dedos desfez-lhe o coração. Depois coube igual sorte a Erimas, a Anfoterós, a Epaltes, a Tlepólemos, filho de Damastor, a Equios, a Píris, a Efeus, a Evipos, a Polímelos, filho de Argeias; todos, um após outro, prostrou Pátroclos sôbre a alma terra.

Quando Sarpedão deu com os olhos em seus companheiros mortos e de armaduras e túnicas desnudados pelo filho de Menóitios, dirigiu estes impropérios aos Lícios, rivais dos deuses:

— ¡Oh, que vergonha, Lícios! ¿Para onde fugis? ¡Que admirável ligeireza a vossa na fuga! Defrontar-me-ei com êste homem; desejo conhecer de perto o triunfador que tantos males causou aos Troianos; muitos nos matou já, e dos mais valentes.

Disse e saltou do carro, com suas armas. Viu-o e ouviu Pátroclos e para fora do seu carro saltou também. Crescem um para o outro, e um ao outro se atiram como dois abutres, de unhas e bico afiados e recurvos, que se depenam, ensanguentam e amarfanham e derriçam.

O Cronião de espírito retorcido presenciava o combate com muito desgôsto, porque receava que dêle saísse desasado e derrabado o *abutre*-Sarpedão. E a sua irmã e espôsa assim se lamentou:

— ¡Para mim só há contrariedades! O homem que me é sôbre todos caríssimo está em perigo de ser morto por Pátroclos. Por baixo e por cima do meu diafragma dividem-me o coração desejos con-

---

30. «Diafragma». — Não tem a palavra, aqui, significação precisa como em Anatomia: é um taipal imagi-

trários; a mim mesmo pregunto se afastarei do combate deplorável, tirando-o dali, por uma orelha, para a crassa Lícia ou se o deixarei morrer às mãos do filho de Menóitios.

A venerável Hera, com lampejos de ira em seus olhos de vaca, respondeu pronta:

— Terrível filho de Cronos, que estás a dizer? ¡Um homem, um mortal, de há muito assinalado pelo destino, queres arrancá-lo à morte amaldiçoada! Pois fá-lo muito em má hora; mas nós todos, os outros deuses, não to aprovaremos. Mais uma palavra te direi que hás-de meter junto de tuas negras e crespas sobrancelhas, na mais funda ruga da testa, onde guardas teus recônditos e astutos pensamentos: se tu reconduzes Sarpedão vivo para sua casa, deves calcular o que é de prever; aparecerá logo outro deus, e outro e outro, que há-de querer salvar um filho seu que anda na guerra. De facto combatem em volta da grande cidade de Príamos muitos filhos de imortais; e estes dar-se-ão por agravados se tu retiras o teu do serviço militar e não consentes que êles façam o mesmo aos seus. Mas, se na verdade o teu coração suspira e geme debaixo ou em cima da asa do teu diafragma, o que podes fazer é isto: Deixa morrer em combate Sarpedão às mãos do filho de Menóitios; e, quando alma e vida o tiverem abandonado, manda à Morte e ao Sono

---

nário com que Zeus divide o peito em dois compartimentos sentimentais.

24. Na asa do teu diafragma». — Na bôca de Hera, *diafragma* piora de significação: qualquer membrana, pelangana ou... redenho.

Profundo que o transportem para a vasta Lícia, onde seus irmãos e parentes lhe prestarão as honras fúnebres, dando-lhe um túmulo e erigindo-lhe uma coluna; porquanto são estas as honras que se devem prestar aos mortos.

Falou ela sem oposição do pai dos deuses e dos homens, que lhe não volveu meia palavra. Mas uma vaga de sangue que fêz correr sôbre a terra honrou seu filho que ia perecer às mãos de Pátroclos, na fértil Tróade, longe de sua pátria.

Estavam ainda em pé de guerra os heróis. Pátroclos atingiu o ilustre Trasímelos, dedicadíssimo servidor del-rei Sarpedão, ferindo-o no baixo-ventre, e lhe desuniu os membros. Sarpedão, acometendo Pátroclos com sua brilhante lança, não lhe acertou... ¡mas feriu o cavalo Pédasos na espádua direita! O animal estrebuchou no pó, soltou ainda um relincho de dor e despediu-se da vida.

Morto adiante o cavalo que puxava a reboque, os outros dois resolveram desfazer a parceria e quebraram o jugo. O carro ficou sem direcção, as rédeas embrulhadas, a atrelagem desordenada. Êste desconcêrto foi prontamente remediado por Automedão, lanceiro famoso: andava sempre munido de uma curta espada de afiada ponta, suspensa da gorda coxa; com ela cortou cordas, correia; depois removeu o falecido Pédasos. Os outros dois cavalos dispuseram-se em parelha, e puxaram certo. E os dois homens voltaram à luta que queima o coração.

Mais uma vez errou Sarpedão: a fúlgida lança correu de Pátroclos sôbre o ombro esquerdo, sem o ferir. Erecto, armado de bronze, Pátroclos ripostou, e não voou às cegas a lança da sua mão: ao

adversário rasgou o diafragma e lhe foi direita ao rijo coração. Sarpedão deu um grande berro e ficou estirado no chão... ¿Cortado a machado, talvez em vista a construções navais, na floresta da montanha, tomba grosso carvalho, alto choupo ou grande pinheiro? ¡Pois assim caíu Sarpedão! E ficou estendido, junto de seus cavalos e carro, arquejante e arranhando e ensangüentando a terra com as mãos. ¿No lento armento de pacíficas vacas — vacas de curtas mãos andantes e de altas pernas tortas tornejantes — passeia e se recreia e reina um toiro amarelo, altivo, galhardo, galante e pimpão? E de repente sôbre o toiro salta um leão? ¿E o toiro, antes de morrer, escabuja, muge e remuje debaixo das garras e dentes do leão? Pois assim, sob os golpes de Pátroclos, o chefe dos Lícios abroquelados, moribundo, rugia de desespêro, e como em bramidos declarou a sua última e suprema vontade, chamando por seu companheiro:

— Glaucos, meu amigo, meu querido Glaucos, guerreiro entre os homens, agora, de modo particular agora, é necessário que sejas hasteiro, guerreiro a valer e nada mais que guerreiro; um só desejo deves ter: ¡a guerra atroz! Primeiro excita os chefes Lícios, procurando-os por tôda a parte; exalta-os, incita-os a que venham combater ao lado de Sarpedão.

Desde êste momento tu és Sarpedão; combate, pois, com o bronze, em meu lugar. Eu ficarei sendo para ti eterno opróbrio, tua desonra e inapagável infâmia, se os Acaios, achando-me prostrado entre seus navios me despojam das armas. Resiste pois firmemente e exorta e reanima todo o exército.

Disse. Era o fim: a Morte velou-lhe os olhos e lhe gelou o respiro das narinas. Pátroclos, pondo-lhe um pé sôbre o peito, arrancou a lança; apanhado pelas farpas de bronze veio fora o diafragma: Desta sorte, retirando a sua lança, Pátroclos puxou fora ao mesmo tempo a alma do herói. Os Mirmidões logo lançaram mão aos cavalos de Sarpedão, porque estes, sentindo o carro vazio de seus reis, resfolgavam ruìdosamente, dando a entender com tais bufidos que queriam fugir.

Glaucos sentia acerbíssima dor ao ouvir as palavras de Sarpedão e estava desoladíssimo por não poder defendê-lo. Com a mão livre segurava e comprimia o seu braço ferido pela frechada de Teucros. (Teucros, em defesa de seus companheiros o ferira quando êle lhes assaltava os muros). Glaucos, outra coisa não podendo fazer, recorreu a Apolão, senhor do arco de longo alcance:

— Escuta-me, grande Rei, quer estejas na fértil Lícia quer andes por Tróade, pois a ti, em qualquer parte, é possível atender a súplica de um homem aflito como eu. Tenho êste grave ferimento; sinto por todo o braço picadas e dores lancinantes; o sangue não estanca e a contínua hemorragia entorpece-me o ombro; não posso sustentar a lança na mão, nem combater, marchando contra o inimigo.

Pereceu o melhor dos homens, Sarpedão, filho de Zeus, ¡e não vem êste deus socorrer o seu filho! Mas tu, benigno Rei, sara minha dolorosa ferida, adormece minhas dores e dá-me fôrças para que eu, chamando meus companheiros Lícios, os excite à luta e eu próprio possa combater em volta dêste cadáver.

Tal foi a sua prece e Foibos Apolão a escutou. Logo lhe calmou as dores, fêz-lhe secar o sangue negro da terrível ferida e lhe incutiu ardor no coração desfalecido.

Glaucos reconheceu em si uma alma nova e ficou jubiloso por saber que a sua prece fôra atendida pelo grande deus a quem tinha suplicado.

E, acorrendo a tôda a parte, começou a exortar os chefes Lícios a que fôssem combater em tôrno de Sarpedão; depois, com largos passos, se dirigiu aos Troianos; procurou Poulídamas, filho de Pântoos e o divino Agenor; caminhou para onde estavam Ainéias e Heitor; de pé e em frente do último, lhe disse estas palavras aladas:

— ¿Heitor, assim te esqueceste de quanto por tua causa fizeram os Lícios, que deixando suas terras e amigos, tão longe da pátria, seus dias vão consumindo? ¡Ares, o deus de bronze, por mãos de Pátroclos, nos matou Sarpedão! Vamos, pois, amigos; enchei de cólera vossas almas, não aconteça virem arrebatar-lhe as armas e ultrajar-lhe o cadáver êsses Mirmidões que andam furiosos pela morte de tantos Dânaos, que junto dos finos navios nós lhes atravessámos de nossas lanças.

Disse, e os Troianos foram acometidos, da cabeça aos pés, de insuportável e irresistível dor, porque Sarpedão tinha sido para êles, pôsto que estrangeiro, o sustentáculo da cidade, porquanto numerosas tropas lhe obedeciam e o respeitavam como excelente guerreiro.

E marcharam contra os Dânaos com grande arrebatamento; Heitor seguia à frente, mais que todos enfurecido com a morte de Sarpedão. Os Acaios, de seu lado, vinham incendidos, exaltadíssimos, pelo

filho de Menóitios, Pátroclos, herói de pêlos no coração, o qual, dirigindo-se aos dois Ajaces, lhes fêz uma exortatória, bem escusada, atenta a índole veemente dos dois guerreiros.

— Ajaces, tomai agora a vossa defesa; mostrai-vos tais quais éreis antes entre guerreiros, ou ainda melhores. Foi derribado o homem que primeiro saltou a muralha dos Acaios. ¡Ah, se nós o pudéssemos ultrajar, arrastando para cá o cadáver! Se conseguíssemos infligir-lhe a afronta de lhe arrancar as armas das espáduas! E, se algum dos seus companheiros tentasse defendê-lo, se nós o matássemos com o bronze implacável!

Êle disse, e mesmo que nada dissesse todos arderiam como ardiam no desejo de repelir o ataque. Quando de ambos os lados se formaram e firmaram as falanges, em volta do cadáver de Sarpedão entrechocaram Troianos e Lícios, Mirmidões e Acaios com gritaria horrível e clamores espantosos. As armas embateram, troavam e retiniam, mas não se via nada; saberia com exactidão cada qual onde apanhava, mas ninguém sabia onde dava, porque Zeus encobriu o cadáver do filho, estendendo sôbre o chão da luta a noite funesta, para que os guerreiros se infligissem dores atrozes. A princípio os Troianos repeliram os Acaios, porque estes, como

---

1-2. «...de pêlos no coração». Mui velha é a metáfora «dos pêlos no coração». Está no verso 554: «lásion kêr», «coração peludo». Ordinàriamente nas versões latinas lê-se: *cor animosum*, que vale o mesmo que em português «ânimo corajoso». Em Homero não é êste herói o único de pêlos no coração. Outro exemplo na *Ilíada*, II, v. 851: *Pylaiméneos lásion kêr*.

têm a vista mui penetrante, não obstante a «noite funesta», viram que já estava ferido um homem, que de maneira alguma se podia dizer o mais covarde dos Mirmidões, o filho do magnânimo Agaclees, o divino Epeigeus, que antes de vir para a guerra reinava na aprazível Boudeião. — Outrora, por ter matado um primo seu, pessoa muito importante, teve de fugir de Boudeião e se refugiou como «suplicante» no palácio de Peleus, que então vivia na companhia de Tétis, a Pés-de-Prata. E Peleus e Tétis o enviaram em seguimento de Aquileus, escaqueirador de badamecos, para Ílios, cidade famosa à conta de seus bons cavalos, a fim de aí combater os Troianos. — Já êle ia arrastando o cadáver de Sarpedão quando o grande Heitor lhe deu com uma pedra na cabeça. A cabeça ficou rachada de alto a baixo. O forte capacete, conservando dentro o crânio rachado, pendeu para diante; Epeigeus, de pernas para o ar, caíu sôbre o cadáver, e o empolgou a garra da Morte que rasga o coração.

Pátroclos muito se afligiu com a morte do companheiro e lançou-se a direito sôbre as primeiras linhas, como o rápido milhafre que afugenta gaios e estorninhos. — ¡Foi exactamente assim, ó Pátroclos, que tu irrompeste direito, levado de teus cavalos, contra os Lícios e também contra os Troianos, o coração refervendo em raiva por te haverem matado o companheiro!

E então com uma pedra empastou, desfez o pescoço de Estenelau, filho de Itáimenes. Logo as primeiras alas retrocederam, levando consigo o insigne Heitor. A retirada seria como a distância que vence uma hasta arremessada nos jogos ou entre guer-

reiros que se querem beber o sangue e trincar o coração. Tal foi a distância que ganharam os Troianos fugindo dos Acaios.

Glaucos, chefe dos abroquelados Lícios, foi o primeiro a voltar-se e matou o magnânimo Baticlês, dilecto filho de Calcão, que habitava em Hélade e entre os Mirmidões se distinguia por sua prosperidade e riquezas. Ia Baticlês em perseguição de Glaucos; Glaucos voltou-se e de súbito meteu a lança pelo meio do peito de Baticlês; Baticlês baqueou com fragor, e uma grande dor se apoderou dos Acaios, porque lhes tombava um homem nobre. Os Troianos, êsses rejubilaram em extremo e em grande número rodeavam Glaucos. Os Acaios, porém, não se esqueceram da própria valentia e atiraram-se aos Troianos com grande ímpeto e ardor.

Por sua parte Meríones matou um encasquetado Troiano, o ousado filho de Onetor, Láogonos, sacerdote de Zeus do Ida e a quem o povo como a um Deus venerava: Meríones feriu-o por baixo da maxila e perto de uma orelha e logo a vida lhe abandonou os membros e as trevas medonhas o envolveram. Ainéias arremessou a lança de bronze contra Meríones, e contava matá-lo, ao menos feri-lo, não obstante o escudo, de trás do qual avançava o adversário; mas Meríones, que lhe vigiava os movimentos, vergou-se para diante e a lança de Ainéias saltou-lhe para trás das costas, no chão se espetou, ficando a haste inùtilmente a vibrar, e muito tempo vibraria, se os grossos dedos de bronze de Ares a não apertassem logo para suspender aquêle frémito vão e ressonância vergonhosa. [A lança de

---

32. «a lança» etc.. Os versos 614, 615 da presente

Ainéias enterrou, pois, a cúspide e ficou impaciente a dar ao rabo, depois de ter roubado à mão do guerreiro enorme fôrça].

Ainéias, entre vexado e irritado, mas mais irritado que vexado, pois irritadíssimo estava, começou a insultar:

— Meríones, por mais ágil dançarino que tu sejás, a minha lança teria feito cessar para sempre a dança, se te acertasse.

Meríones, ínclito lanceiro, respondeu:

— Ainéias, ser-te-á difícil, por grandes que sejam tuas fôrças, extinguir o ardor de todos os que se te defrontam, protegidos de seus escudos. Mortal, também tu o és; e, se também a mim, por um lance feliz, me fôsse dado acertar-te no meio do corpo com o agudo bronze, tu bem depressa, pôsto que valente e por muito que em tuas mãos confies, dar-me-ias glória e a tua alma ao Aides que, pelas façanhas que de seus cavalos se contam, a ela tem direito.

Assim falou, e o valente filho de Menóitios o repreendeu:

— Meríones, és valente, mas não deves falar assim. Não é com ultrajes que os Troianos se afastarão daqui, abandonando o cadáver do seu herói; antes disso terá de morrer alguém; a guerra só com os braços se ganha; palavras são boas para os conselhos, nas assembléias; agora não é tempo de discursar, mas de combater.

Ainda ao som destas suas palavras, Pátroclos

Rapsódia ou 504 e 505 da XIII, que são idênticos, parecem «versos de rapaz». Faltam nalguns códices.

avançou, e Meríones, homem sim mas garboso como um deus, o acompanhou. Como na faina de mateiros, lenhadores, rachadores, retumbam pelas quebradas da serra e no fundo dos vales as machadadas arrumadas de trás das costas ao pé e raízes de grossas árvores, assim daquêle rijo batalhar, por caminhos e carreiros de tôda a vasta região se ouvia o estrondo contínuo, ora mais esperto do retinir do bronze no bronze, ora mais cavo e fundo das pancadas descarregadas no coiro dos escudos e do embate de escudos contra escudos. Sarpedão estava irreconhecível mesmo para a vista mais acostumada a ver-lhe a cara; os golpes desfiguram-lhe o rosto; o sangue e a poeira cobriam-no da cabeça aos pés. E todavia os guerreiros continuavam a comprimir-se em tôrno dêle, numerosos como as môscas zumbindo num estábulo em volta dos tarros, em dias primaveris, quando abunda o leite e môscas não faltam.

Entretanto Zeus não tirava os fulgurantes e penetrantes olhos do rude batalhar. Olhava sempre para baixo, pensando sempre na morte de Pátroclos e consigo mesmo debatia se o faria morrer neste combate, atravessado pelo bronze de Heitor, caindo seu cadáver sôbre o cadáver de Sarpedão, e arrebatando-lhe por fim Heitor as armas; ou se o reservaria para lance em que, sendo mais numerosos os combatentes, maior seria também a partilha de trabalhos e dores. Resolveu enfim que o fiel amigo de Aquileus Peleião, depois de matar muitos guerreiros, repelisse para a cidade os Troianos e seu chefe Heitor, o herói de entonado capacete. Para tanto, a Zeus foi preciso incutir no ânimo do chefe troiano a defecção e impor-lhe a covardia.

Heitor saltou para o carro, decidido a fugir e propôs e ordenou aos Troianos que fizessem o mesmo; porquanto êle conhecia o arbítrio de Zeus e que pesos lhe moviam a sacra balança. Também os fortes Lícios deixaram de resistir, abandonando o seu rei, de coração rasgado, prostrado debaixo de um montão de cadáveres, pois muitos foram os guerreiros que tombaram sôbre o corpo de Sarpedão, desde que o filho de Cronos quis prolongar esta furiosa batalha. Os Acaios arrancaram dos ombros de Sarpedão as armas excelentes, de bronze, e o valente filho de Menóitios mandou-as guardar por seus amigos no bôjo dos navios.

Então o junta-nuvens Zeus disse a Apolão:

— Agora, caro Foibos, desviando-te dos virotões e dardos, limpa de suas escuras nuvens de sangue o corpo de Sarpedão; depois, transportando-o para longe, lava-o na corrente de um rio; unge-o de ambrosia e cobre-o de uma veste que ninguém possa rasgar, nem desfiar nem queimar; angaria dois carregadores lestos e subtis, como são os dois gémeos (irmão e irmã) o Sono e a Morte, que depressa o levem para a vasta e crassa terra da Lícia, onde lhe prestarão as honras fúnebres seus irmãos e parentes, dando-lhe um túmulo e erigindo-lhe uma coluna, porquanto tais homenagens são devidas aos mortos.

Disse e Apolão obedeceu a seu pai. Desceu das montanhas do Ida em direcção ao campo da terrível batalha, levantou o morto, transportou-o para longe, no rio o lavou, de ambrosia o perfumou, vestiu-o de panos eternos, fê-lo carregar aos ombros dos gémeos, Sono e Morte, que depressa o levaram para a Lícia, terra grande e farta.

Pátroclos, impelindo os seus cavalos e urgindo com Automedão, perseguia os Troianos e Lícios; enorme foi êste seu desvairamento. ¡O insensato! Se êle se tivesse limitado a cumprir as instruções do filho de Peleus, teria evitado a «divindade da morte negra». Mas o espírito de Zeus prevalece sempre sôbre o do homem, por mais forte e atilado que êste possa ser. Ao mais valoroso guerreiro fá-lo Zeus desandar em vergonhosa fuga, quando lhe quere empalmar a vitória, e mesmo que tenha sido êle próprio o primeiro que o incitou ao combate. Foi assim que neste momento, e com as habituais subintenções, incendeu no peito de Pátroclos grande fúria guerreira. ¿Quem foi então o primeiro e qual foi o último que tu espoliaste, ó Pátroclos, quando os deuses para a Morte te arrojaram? Primeiro, Adrestos, Autónoos, Équeclos, Périmos, filho de Megas, Epistor e Melanipos; em seguida, Élasos, Móulios e Pilartes: foram estes os que êle matou. Dos outros, tratou cada qual de se pôr a salvo, fugindo. Tróia de altas portas teria sido tomada neste momento pelos Acaios, graças ao braço de Pátroclos — ¡tão rijas, tão rápidas lançadas êle despedia para a direita, para a esquerda e para a frente, levando tudo de vencida! — se Foibos Apolão se não tivesse ido postar dissimulado sôbre a forte muralha, premeditando dar-lhe a morte e decidido a defender os Troianos. Três vezes contra um ângulo da alta muralha investiu Pátroclos; três vezes Apolão o repeliu, batendo-lhe com as mãos imortais no brilhante escudo. Mas, quando pela quarta vez êle atacava o mesmo ponto como um «daimão», o deus, berrando como um desalmado, proferiu estas palavras terríveis:

— ¡Retira-te, prole de Zeus, Pátroclos!

Do destino da cidade dos altivos Troianos não é o ser conquistada por ti; nem a lança de Aquileus a devastará, e sempre vale mais do que tu Aquileus...

Disse. E Pátroclos retirou-se muito para trás, porque reconhecia a voz de Apolão que, como todos sabem, tem o dom de bater, ferir e matar por acção *in distans*...

Heitor detivera-se às Portas-Ocidentais, com seus cavalos estacados nos rijos cascos, e ainda lá estava. Reflectindo consigo e quási conversando com os cavalos, dizia: «não sei se vá convosco envolver-me na refrega; ou se será melhor gritar a tôdas as tropas que se reúnam dentro das muralhas». Enquanto assim cogitava, surgiu-lhe diante Foibos Apolão, na figura de um guerreiro, jovem e robusto, em tudo parecido com Ásios, tio materno de Heitor (e que ao sobrinho costumava chamar «O amansa-cavalos»): Ásios era irmão de Hécabe, filho de Dimas, que em Frígia morava, nas margens do Sangário. Na figura dêste tio, Apolão, filho de Zeus, disse:

— ¿Heitor, porque não combates? Deves combater. Ah, se assim como sou inferior a ti fôsse superior, te diria que a tua retirada é vergonhosa. Mas, adiante: lança os teus cavalos de rijas patas contra Pátroclos; tenta vencê-lo e pode ser que Apolão te conceda a glória.

Ditas estas palavras, o deus voltou ao encontro dos trabalhos e padecimentos dos homens; e o grande Heitor mandou ao hábil Cebríones que batesse os cavalos para o campo de batalha.

Já Apolão andava no meio da tropa; desalen-

tava as hostes Argivas e aos Troianos e a Heitor prometia a vitória. Heitor, sem fazer caso dos mais Dânaos, só contra Pátroclos impelia os cavalos de esmagadoras patas. Pátroclos baixou do carro, empunhando a hasta na mão esquerda; com a direita pegou num calhau grande e anguloso, que entre os dedos escondeu, como se fôsse uma noz; com a pedra angular rachou a cabeça de Cebríones, auriga de Heitor, filho bastardo do glorioso Príamos. O ângulo da pedra estalou o osso frontal e lhe meteu para dentro as sobrancelhas; quebrados os pedúnculos, saltaram os olhos das órbitas, caindo aos pés do homem, que se revirou de cabeça para baixo, tombando da boleia, como um mergulhador. Quando bateram no chão, entrechocando-se, os ossos, a alma os abandonou.

¡E tu, ó Pátroclos, então lhe disseste palavras de atroz escárnio!

— ¡Que homem tão ágil! Se com tal desembaraço de seu barco pinchasse o nauta ao mar, como do carro mergulhou êste em sêco, à matalotagem não haviam de faltar ostras, mesmo que andassem as águas revôltas. Na verdade não faltam entre os Troianos bons mergulhadores.

Ao som destas palavras arremeteu contra o herói Cebríones com o ímpeto do leão que, tendo-se ferido na barriga a destroçar estábulos, antes que se esgote, quere aproveitar tôda a sua ferocidade. ¡Assim sôbre o corpo de Cebríones tu saltaste, ó Pátroclos, com extremo furor! Como não podia deixar de ser, também de seu carro saltara Heitor, e os dois, disputando-se o cadáver, lutaram como leões, que nos visos da serra, na fôrça quási iguais e na fome perfeitamente iguais, um ao outro arreganha

o dente, um ao outro mostra as garras, porque no meio dêles está uma corça, ambos a querem comer, mas não de súcia, e nenhum a come, porque o outro não deixa. Assim de Cebríones em roda do cadáver, estes dois invencioneiros de feridas e gritos, Pátroclos, filho de Menóitios, e o magno Heitor, um ao outro desejavam furar a pele com o bronze implacável. Heitor lançara os braços à cabeça do morto, para que o não roubassem e o retinha fortemente; Pátroclos com quanta fôrça tinha puxava pelas pernas o defunto; para junto de Heitor e para o lado de Pátroclos, respectivamente, correram os Troianos, se juntaram os Dânaos. O combate recomeçou e se generalizou, violentíssimo.

Com pernas altíssimas de galgo saltam de monte para monte, de serra para serra Euros e Notos e acaso se encontram no fundo de um vale, ventas contra ventas; — ¿será cumprimento? será desconfiança? — Logo começam a altercar sôbre qual dos dois irá sussurrar na densa floresta. E para lá correm ambos: troncos de faias, de freixos e de escorticados cornisos rangem uns contra os outros; muito para o alto, contorcem-se e gesticulam os ramos, de um modo de pasmar; as fôlhas vibram e cantam numa língua que só sabem e entendem as árvores... Mas, por uma bruscaria de Bóreas ou com um repelão de Notos, grossos troncos estalam e tortas pernadas se quebram; clareiras, chapadas, campos, vales — todos os terrenos baixos de vias e obras — ficam obstruídos da floresta sob o imenso destrôço. Assim Troianos e Acaios se precipitam uns sôbre os outros numa guerra de extermínio.

E nenhum dêles, nem Acaio nem Troiano, se lembrava da desastrosa fuga. A terra, em volta de Ce-

bríones, estava eriçada de lanças, cujo bronze mordia o chão; os arcos desferiam revoadas de frechas com rabos de andorinha; basta e rija pedrada estalava nos broquéis dos guerreiros; e, como centro do tremendo e horrendo tumulto, envolto num turbilhão de pó, jazia o corpo de Cebríones, cobrindo um grande espaço, inerte, enorme, indiferente; nem sequer se lembrava de que estavam sem guia os seus rápidos cavalos...

Enquanto o Sol esteve em alto setas e virotões davam bom rendimento e de ambos os lados as tropas caíam numerosas; mas quando o Sol se foi, à hora de disjungir os bois, então, contrariando o Destino, os Acaios foram os mais fortes. Arrastaram para fora do combate, a um sítio aonde não chegavam os clamores dos Troianos, o corpo de Cebríones, e o despojaram das armas. Pátroclos, querendo sempre danar aos Troianos, contra êles se arrojava. Três vezes atacou, comparável ao rápido Ares, soltando espantosos berros, e de cada uma das três vezes nove homens matou. Mas, quando pela quarta vez se arremessava semelhante a um «daimão»...

¡Ah, então para ti. ó Pátroclos, chegou o fim do fim! Foibos, terrível, sem que Pátroclos o pressentisse, metera-se na baralha, envolto em nevoeiro; surgiu e cresceu de improviso detrás do herói e com a mão fechada lhe deu na nuca um coque; com um golpe de dois dedos, os ombros lhe derreou: como penduradas do próprio nariz viu Pátroclos candeias acesas e sentia desatarrachadas algumas vértebras. No rude estremeção voara-lhe da cabeça para longe o alteroso capacete que rolava ainda e chincalhava achincalhado pelos coices dos cavalos, sujo e ensangüentado. — ¡Ah... o maravi-

lhoso casquete! Até então gozara do privilégio de nêle não poisar môsca nem átomo de pó, por pertencer a um homem divino, por ter sido destinado a proteger a cabeça e graciosa fronte de Aquileus. Mas porque Pátroclos também já pouco tinha que viver, quis Zeus que pudesse também êste herói uns momentos entonar a cabeça debaixo da gloriosa bisarma. — Também a lança de Pátroclos, comprida, grossa, forte, rija, pesada, protegida de bronze, se lhe desfez em pequeninos fragmentos. Igualmente, obliquado sôbre o ombro, cortados os loros e boldrié, lhe estalou, rachou, esmigalhou, e caíu pelas costas abaixo, cobrindo de estilhaços o chão, o escudo, um escudo grande, capaz de abrigar o homem da ponta do nariz às pontas dos pés ou da nuca aos calcanhares. Enfim, o príncipe Apolão, filho de Zeus, deixou nu de todo o herói Pátroclos, levando-lhe a couraça.

Assim, despojado das armas, desvertebrado, os olhos vendados por uma névoa de sangue, os membros quebrados de fadiga, o espírito atónito, Pátroclos sentia-se perdido, qualquer dardânio o podia acabar, postando-se detrás, metendo-lhe a lança por entre as espáduas. Êsse «qualquer» foi Euforbos, filho de Pântoos, um jovem que se distinguia entre os companheiros de sua idade no manejo da lança, no govêrno das rédeas e na ligeireza dos pés. No dia em que lhe confiaram, pela primeira vez, um carro de guerra para se exercitar, encontrando outro carro, dêle derrubou vinte guerreiros.

Euforbos foi, ó grande Pátroclos, que nas altas costas te feriu com sua lança de freixo; mas a lança caíu e o lépido guerreiro à pressa a apanhou do chão e, mui célere, fugiu. E o herói magnânimo, contun-

dido pela mão de um deus e ferido da lança, encaminhou-se para um grupo de camaradas, para evitar a fatal divindade.

Vendo-o retirar ferido, Heitor rompeu as alas de interpostos guerreiros e correu sôbre êle. Meteu-lhe pelo vazio a lança e a empuxou debaixo para cima com muita fôrça.

Pátroclos baqueou com estrondo.

¡Foi imensa a consternação das tropas Acaias! Como teimoso javali sucumbe ao ataque do fogoso leão... Acaso se encontraram as duas feras, no espinhaço da serra, ou em qualquer parte; forçoso é que briguem, por qualquer coisa, por exemplo, por um múrmuro veio de água. Ambos querem beber e nenhum quere que o outro beba: o combate é inevitável, e o arquejante javardo é atravessado pelas garras do leão. Assim ao valente filho de Menóitios, que tantos homens matara, tirou a vida Heitor, filho de Príamos, ferindo-o de perto com a lança e, triunfante, proferiu estas palavras de suberbia:

— Tu, ó Pátroclos, querias saquear a nossa cidade e levar cativas em teus barcos para a tua pátria as mulheres troianas. ¡Insensato! Diante delas, os rápidos cavalos de Heitor se estiravam no galope para o combate; eu próprio tive a honra de me distinguir entre os belicosos Troianos, para os livrar da forçada servidão. Tu, desgraçado, tens de ser devorado pelos abutres.

Aquileus, com ser valente, não te quís ajudar; conservando-se a salvo, quando tu já vinhas de marcha, mil vezes te recomendou: «ante mim não voltarás, ó Pátroclos, tu a quem agora junto aos navios os impetuosos cavalos arrebatam, sem que Hei-

tor-Matador te haja rasgado o peito e ensangüentado a túnica». Sem dúvida, assim te falou êle; e se deixou persuadir teu espírito desvairado.

Com voz desfalecida tu lhe respondeste, ó guerreiro Pátroclos:

— Canta agora bem alto teu triunfo, ó Heitor. Zeus, filho de Cronos, e Apolão a vitória te deram, domando-me com extrema facilidade; porque foram êles que dos ombros me arrebataram as armas; homens como tu, vinte que fôssem... Quem me mata, como exactor da sorte funesta, é o filho de Letó; e, de entre os homens, Euforbos; tu só em terceiro lugar figuras: não tens, portanto, a meus espólios direito algum. Ouve mais uma palavra, que em teu espírito hás-de gravar fundo: também tu pouco tens a viver; já te ronda a Morte e sôbre ti abre a mão o Potente Destino. A bem dizer já estás domado pela mão de Aquileus, o neto terrível de Aiacós.

Disse, e foi isto o fim. A morte o envolveu. A alma apartou-se dos membros e foi para o Aides, deplorando a sorte, lastimosa por deixar a juventude e a virilidade.

Morto estava; mas o ilustre Heitor ainda lhe quis dizer:

— ¿Porque me anuncias, Pátroclos, coisas terríficas? Pode ser que, antes que isso suceda, perseguido de minha lança, tenha de largar a alma Aquileus, filho da bem-encabelada Tétis.

Ditas estas palavras, carregando um pé sôbre o cadáver, arrancou a lança de bronze; com a lança fêz rolar para longe o cadáver; com a lança correu sôbre Automedão, homem digno de aparecer ante os deuses, dedicadíssimo ao serviço do expe-

dito neto de Aiacós. Mas Automedão ia levado pelos formosos, rapidíssimos, imortais cavalos que os deuses tinham dado — ¡generosidade rara! — a Peleus e para os quais nas feiras nunca havia dinheiro que chegasse.

RAPSÓDIA XVII

O filho de Atreus, Menelau, varão muito estimado de Ares, sabia que Pátroclos tinha sido abatido na carniçaria pelos Troianos. Correu logo para as primeiras linhas, encasquetado de flamante bronze, e fazia a guarda ao corpo, como novel-corça, que recentemente e pela primeira vez pariu, vela a sua cria. Assim andava em redor de Pátroclos o ruivo Menelau. Protegia-o com sua lança, cobria-o com o redondo escudo, dispôsto a matar quem quer que ousasse afrontar o cadáver.

O filho de Pântoos, o guerreiro da celebrada lança de freixo, também por ali rondava, como quem não era alheio à queda do irrepreensível Pátroclos. E, junto do cadáver e com ares de quem defende prêsa sua, disse a Menelau:

— Atreida Menelau, aluno de Zeus, chefe de tropas, retira-te, deixa êste cadáver, desiste dêstes sangrentos despojos; ninguém dentre os Troianos e seus ilustres aliados feriu com sua lança, antes de mim, a Pátroclos, na rude contenda. Deixa-me, pois, recolher uma nobre glória entre os Troianos, não suceda ter de bater-te e tirar-te a vida, doce como mel.

Irado, o ruivo Menelau respondeu:

---

11. Pântoos, outrora sacerdote de Apolão em Delfos e senador de Tróia. Tinha, pelo menos, dois filhos: Euforbos e Polídamas ou Poulidamas. Polídamas morreu em combate. O leitor provàvelmente já se não lembra. Os mortos esquecem depressa...

— ¡Zeus-Padre, não é bonito pôr-se um a gabar-se a si próprio com excesso! Não tem a pantera tamanha petulância — nem o leão, nem o javardo cujo coração estala de fôrça no peito — como estes filhos de Pântoos, que por tôda a parte querem ostentar suas boas lanças de freixo. Contudo nem Sua Fôrça Hiperenor, domador de cavalos, pôde gozar de sua juventude depois que me insultou e me fêz frente e disse que entre os Dânaos era eu o combatente mais desprezível. Afirmo que êle não voltou, ao menos por seus pés, a gozar dos encantos de sua espôsa e do convívio de seus honrados parentes. Deves ter por certo que também a ti apagarei êsses fogachos, se ousas defrontar-te comigo. Vamos, sou eu que to peço, cede-me o lugar, reentra na multidão, e... (¡quanto antes, some-te da minha vista!) anda depressa, enquanto é tempo. [Das pancadas que se apanharam nem os deuses nos livram; até as crianças sabem e dizem isto...]

Disse, mas sem persuadir Euforbos, que lhe replicou:

— Agora, pois, Menelau, aluno de Zeus, tens de pagar o que fizeste a meu irmão: ¿Disso te gabas? Fizeste viúva sua mulher, que chora desolada no fundo de sua câmara, construída e adereçada, pouco havia; submergiste em dor e luto indisíveis seus pa-

---

6-7. «Sua Fôrça». Tratamento reverencial, reservado aos «Fortíssimos» da *Ilíada*. Hiperenor foi morto na rapsódia XIV, pelo... verso 517. Era irmão (outros dizem filho) de Pântoos.

17. «Das pancadas», etc.. Dois prolóquios corriqueiros, interpolados, certamente.

rentes e amigos. Às queixas dêstes infelizes vou eu pôr têrmo, pondo a tua cabeça e as tuas armas nas mãos de Pântoos e dos de seus parentes. E não há mais tempo a perder; tentemos a prova e ela decidirá qual de nós tem mais valentia ou mais mêdo.

Disse, e descarregou um golpe no redondo escudo de Menelau. O escudo era mais rijo que a lança que se embotou e torceu. O Atreida Menelau, erecto, empunhando o bronze, orou a Zeus-Padre. Depois feriu o arrogante adversário pela base da gorja; com pulso firme assegurou e carregou o golpe. O bronze atravessou o delicado pescoço de lado a lado. Euforbos caíu com estrondo e sôbre êle a armadura retiniu. Quási decepado o pescoço, ao cair, a cabeça ficou mais baixa que os ombros, de sorte que o sangue que espadanava da ferida lhe corria sôbre os cabelos, formosos como os das Graças, apartados em lindas madeixas com fios de oiro e prata. Como um homem mete uma estaca de oliveira em lugar solitário e por onde há abundantes águas; a haste se faz vigoroso tronco e árvore formosa, e a árvore se touca de flores brancas, e se agita a todos os ventos; mas vem depois a borrasca e arranca a árvore do seu buraco e a estende sôbre a terra... assim sôbre a «oliveira» Euforbos, filho de Pântoos, o guerreiro de lança de freixo (que não de oliveira) caíu a «borrasca» Atreida Menelau, que depois de o ter matado, o despojou das armas.

Como um leão criado nas montanhas, confiando na própria fôrça, à manada que passa rouba uma vaca, a melhor de tôdas, e lhe rasga o pescoço, atravessando-lhe os dentes, primeiro; depois, com vagar, lambe o sangue, sorve as entranhas, rilha os ossos e não deixa nada; muito ladram os cães, mas

não mordem, muito gritam os pastores, mas nada fazem, porque uns e outros estão muito longe, retidos por mêdo verdíssimo; assim também nenhum troiano tinha no peito coração para ir defrontar-se com o glorioso Menelau.

Com muita facilidade teria nessa ocasião o Atreida arrebatado as célebres armas do filho de Pântoos, se não fôsse a ciumeira de Foibos Apolão, que contra êle foi excitar a Heitor, comparável ao rápido Ares, e para isso teve de pedir uma cara emprestada; a cara de chefe dos Cicónios, Mentes. Apolão a Heitor:

— Heitor, andas a correr atrás de coisa que ninguém pode apanhar: os cavalos do fogoso Eácida. São difíceis de domar e de guiar, ao menos para os mortais; a não ser a Aquileus ou às suas ordens, a ninguém obedecem; mas Aquileus é filho de uma imortal. E, enquanto andas nisto, Menelau, o filho belicoso de Atreus, está de guarda ao corpo de Pátroclos, e já lá matou o melhor dos Troianos, o filho de Pântoos, Euforbos, e com um sôpro varreu aquela impetuosa valentia.

Disse, e voltou a intrometer-se nos padecimentos dos homens. Terrível angustia entenebreceu a alma de Heitor. Lançando a vista aqui e além, viu o vencedor arrebatando as armas gloriosas, e o outro prostrado, inundado em sangue, que jorrava ainda da

---

11. Não se conhece qualquer outra notícia a respeito do guerreiro Mentes. Na largada da expedição panacaia os Cicónios eram comandados por Eufemos (Cf. raps. 22).

14. *Eácida*, patronímico de Aquileus, por ser neto de Aiacós.

ferida monstruosa. Atravessou as primeiras linhas, oscilando o grande capacete, soltando gritos dilacerantes como o crepitar da inextinguível chama de Hefaistos.

O filho de Atreus não cra surdo nem estava distraído, de maneira que não ouvisse aquêles aflitivos bramidos. Ansioso, do alto de sua alma disse para seu grande coração:

— ¡Estou perdido! Se abandono estas belas armas e a Pátroclos, prostrado por minha causa e em minha honra, temo não se indigne qualquer dânao que me observe; se fico por brio, é não só o Heitor do oscilante-cintilante capacete, mas os Troianos todos que dão em cima de mim! ¿Mas porque se enreda minha alma nestas idéias? Quando um guerreiro quere combater um homem contra a vontade de uma divindade e ao qual a divindade protege, êsse guerreiro está perdido. Assim nenhum dânao terá razão de se indignar, se eu cedo o terreno a Heitor, pois é um deus que o impele ao combate. Se, contudo, eu soubesse onde está Ájace, excelente para bradar à guerra, voltando nós, os dois, faríamos apêlo a nosso espírito ofensivo, mesmo contra qualquer divindade, e pensaríamos então nos meios de libertar êste cadáver e de o apresentar a Aquileus, filho de Peleus. Entre nossos males seria êste o mal bom.

Nestas cogitações estava, quando sôbre êle che-

26-27. «O mal bom»: *cacôn dé ke phértaton*. «O óptimo ou tolerabilíssimo dos males», dizia Menelau (v. 105). Há uma variante de texto, *cacôn dé ke phérteron*, «inter mala sane melius», dos males o melhor.

garam os Troianos, alas sôbre alas, e Heitor à frente. Menelau retirou, abandonando o cadáver, como acontece a barbudo leão que vem de um estábulo, corrido à lançada e à dentada, a gritos e a ladridos de homens e cães; e o leão foge com o valente coração encolhido no diafragma. Assim de Pátroclos se afastou o ruivo Menelau.

Chegado ao grupo dos companheiros, parou e se virou; e procurava com os olhos o grande Ajace, filho de Telamão. Logo o descobriu no extremo da esquerda da batalha, onde se esforçava por encorajar os companheiros, pois era na verdade maravilhoso ou incompreensível o mêdo que Foibos Apolão lhes tinha incutido. Para lá correu e, aproximando-se de Ajace, lhe disse:

— ¡Ajace, meu amigo, em roda de Pátroclos morto é o nosso lugar! Defendamo-lo! Poderemos ainda levar a Aquileus o cadáver despojado; porque armas... ¡essas, já as mãos do Guerreiro do Capacete Oscilante as arrepanharam!

Disse e suas palavras fizeram grande abalo na alma ardente de Ajace, e os dois marcharam logo através das primeiras linhas. Heitor, depois de arrebatar as armas gloriosas, ia arrastando o cadáver: cortar-lhe-ia com o acerado bronze, rente pelos ombros, a cabeça para a juntar aos despojos; o resto do cadáver, depois de arrastado e vilipendiado, seria dado às cadelas de Tróia.

---

3. «Barbudo leão»: *lis eügéneios* (v. 109): *leo bene barbatus* ou *bene barbatus leo*. «O leão, além da juba, tem barbas, e destas é que fala Homero», como diz Odorico Mendes.

Ajace aproximava-se, movendo o seu escudo, grande como um lanço de muralha. Heitor desandou para a multidão de seus companheiros, meteu-se no carro, entregou as belas armas aos Troianos para que as levassem para a cidade e lá lhe preparassem grandes honras e triunfos. Ajace postou-se de guarda ao filho de Menóitios e o abrigava com seu amplo escudo. E lá ficou rondando como leão em volta de seus cachorros... Sai o leão com a sua pequenada, tôda ela curiosidade, vida, movimento. Mas em plena floresta uma algazarra de caçadores perturba o passeio da família. Mau!... O leão, esplendido de fôrça, abaixa as sobrancelhas, fecha um pouco os olhos, para observar em pormenor o que vai pela floresta. Assim rondava Ajace em guarda ao herói Pátroclos; e ali estava firme também o Atreida Menelau, amado de Ares, e cada vez era maior a dor que lhe ensombrava o espírito.

Glaucos, filho de Hipólocos e chefe dos Lícios, lançando um olhar tôrvo a Heitor, o increpou com estas duras palavras:

— ¡Heitor, que grandiosas são tuas aparências, e, no combate, quão pouco vales! ¡É assim que uma nobre glória anda atrás de ti, fujão que tu és! Pregunta agora a ti mesmo como hás-de salvar a cidade e a cidadela, só com as tropas nadas e criadas em Ílios. Porquanto já nenhum Lício terá coração para correr em volta da cidade, a combater os Dânaos. Não nos resta o mínimo desejo de lutar sem descan-

---

25-26. «A cidade e a cidadela»: Ílio e Pérgamo, a cidade baixa e a cidade alta.

so, sem honras, sem gôsto, contra um suposto inimigo. ¡Que te importaria a ti, miserável, de salvar um inferior, confundido nas turbas, quando Sarpedão, teu hóspede e teu amigo, foi por ti abandonado aos Argivos como prêsa e objecto de saque? ¡Êle, que vos prestou um grande socorro, tanto à cidade como a ti próprio! Êle que à vossa amizade sacrificou a vida! E tu nada ousaste, nada tentaste, nada fizeste, nada fazes por, ao menos, o preservar dos cães! Por estes motivos, agora, se algum dos Lícios me escuta, nos vamos todos embora, e Tróia verá o abismo de sua perdição. Porque, se os Troianos tivessem êsse ardor audacioso, intrépido, que se desperta nos homens, que por sua pátria estão decididos a oferecer ao inimigo uma luta penosa, paciente, tenaz e persistente, já a cidade de Ílios estaria de posse do cadáver de Pátroclos.

E, se na grande cidade de Príamos, tivesse entrado êsse cadáver, retirado da batalha, logo os Argivos se prestariam a negociar, entregando as belas armas de Sarpedão, e, não só as armas, também o cadáver, e poderíamos prestar-lhe em Ílios as honras devidas: — ¡tão poderoso é aquêle, cujo leal servidor foi morto na batalha, o melhor sem dúvida e sem comparação possível de quantos combatem junto dos navios argivos, aliás bons guerreiros, que sabem combater de perto! Mas tu... tu, porém, diante de Ajace de grande coração, não ousaste fitá-lo, olhos nos olhos, e, entre hostis gritos de guerra, não aceitaste o combate de frente, porque êle é mais valente que tu e tiveste mêdo.

De cenho carregado e agitando o fúlgido capacete, respondeu Heitor:

— Porquê, Glaucos, me falas dessa maneira? Sempre te julguei, meu caro amigo, pela inteligência e cordura, muito acima do comum, superior a todos os habitantes da fértil Lícia. Mas, ouvindo agora essas palavras descomedidas e destemperadas, lamento a confusão de espírito que te leva a afirmar que não tive ânimo para me medir com êsse prodigioso Ajace. Não receio, por certo, o combate, nem me faz mêdo o estrépito dos cavalos. Mas é preciso não esquecer que o espírito de Zeus da égide sempre há-de prevalecer. Por mais valente que seja um homem, êle mete-lhe a fuga no corpo, empalma-lhe a vitória com extrema facilidade, e pouco importa que tenha sido êle, ¡êsse mesmíssimo Zeus! que induziu o incauto herói a envolver-se na luta, a meter-se na aventura. Mas vem comigo, fica a meu lado, caro amigo, para ver o que eu faço e depois dirás, segundo a observação de todos os instantes, se eu mereço o ignóbil apôdo de covarde e se consentirei que dânao algum, por mais valente e esforçado que seja, continue de atalaia ao corpo de Pátroclos.

Depois de assim falar, fêz um apêlo aos Troianos, a grandes brados:

—¡Troianos, Lícios, Dardânios que de perto combateis, sêde homens, amigos, lembrai-vos de vossa impetuosa valentia, esperando que eu me revista das armas do irrepreensível Aquileus, as belas armas que eu arrebatei a Sua Fôrça Pátroclos, depois de o haver morto.

Proferidas estas palavras, o Guerreiro do Oscilante Capacete deixou a devastadora guerra. Correu no encalço dos companheiros que iam levar à cidade as armas gloriosas do filho de Peleus; de-

pressa os apanhou; e em lugar afastado do triste combate fêz a troca das armas: as suas, deu-as aos belicosos Troianos, para que as depositassem na santa cidade de Ílios e revestiu-se das sôbre-humanas de Aquileus, filho de Peleus. Estas armas foram dadas pelos deuses celestes a Peleus. Peleus, chegado à velhice, deu-as a seu filho Aquileus. Aquileus, sob a armadura paterna, não havia de chegar à velhice...

Quando o Junta-Nuvens Zeus viu Heitor, afastado, tomar sôbre si as armas do divino filho de Peleus, sacudindo a cabeça, comentou de si para si:

— ¡Ah, desgraçado, não tens ainda a morte na alma, mas já andas com ela às costas! Revestes-te das armas sôbre-humanas de um homem excelente, diante do qual todos os outros tremem; seu amigo, tu o mataste, um homem bondoso e forte; suas armas — e isto absolutamente contra as estipulações que eu estabeleci para esta guerra — tu, da cabeça e dos ombros lhas arrebataste. Seja, embora; dar-te-ei uns assomos de fôrça, conceder-te-ei uns fumozinhos de glória, em compensação do gôsto que te é negado: o prazer de voltares da guerra e de apresentares a Andrómaca as armas célebres do filho de Peleus.

Dizendo estas palavras, o filho de Cronos fêz um sinal com as negras e crespas sobrancelhas; a êste sinal, a armadura adaptou-se no corpo de Heitor; o espírito maligno de Ares aí se insinuou e por tôdas as malhas penetrou; enorme tensão de fôrça entumeceu os músculos do herói; de todo o corpo porejava bravura.

Com grandes brados marchou para os ilustres

aliados. Esplêndido, sob as armas magníficas, aos olhos de todos se assemelhava em tudo ao magnânimo filho de Peleus.

E com suas palavras incitava a cada um, aproximando-se dêle; assim fêz com Nestles, com Glaucos, com Medão, com Tersílocos, com Asteropaios, com Deisenor, com Hipótoos, com Fórcis, com Cromios; e também falou ao áugure Ênomos. Depois, para os animar a todos, lhes dirigiu, em conjunto, esta arenga alada:

— ¡Escutai, inumeráveis tribus de vizinhos, de aliados! Não foi pelo gôsto ou desejo de aqui ver reünida muita gente que eu vos chamei de vossas cidades, mas sim para que vós livreis dos terríveis Acaios e com ânimo e coração, as mulheres Troianas e seus tenros filhos. Com êste pensamento esgotei em dádivas e em víveres os recursos de meus povos, mas aumentei e reforcei o ânimo de cada um de vós. Agora, todos de rosto para o inimigo, procure cada qual a salvação em seu próprio esfôrço, ou perecerá: porque assim é a lei da guerra.

Àquêle que, vencendo a oposição de Ajace, trouxer para o meio dos Troianos, domadores de cavalos, Pátroclos (que está morto e bem morto) dar-lhe-ei metade dos despojos: a outra metade é para mim; e a glória também a partiremos a meias.

Assim falou e êles, enrestadas as lanças, carregaram com ímpeto sôbre os Dânaos. Em seus corações julgavam que lhes seria fácil arrebatar o cadáver a Ajace, filho de Telamão, ¡os insensatos! Muitos dêles caíram mortos sôbre o corpo que Ajace defendia. Então, pois, disse Ajace a Menelau, excelente para os clamores da guerra:

— Meu amigo Menelau, vergôntea de Zeus, já não

espero que nem eu nem tu acabemos esta guerra; provável é acabarmos nós nela; não receio pelo cadáver de Pátroclos, que irá agora ou mais logo saciar os cães e aves de Tróia; tão pouco lamento que esteja iminente grande catástrofe sôbre minha ou tua cabeça; mas todo êste terreno é varrido por um vendaval; e o «vendaval», turbilhão ou furação é Heitor: o abismo da morte está escancarado diante de nós. Mas seja o que fôr e como fôr, chama os melhores dos Dânaos e pode... e pode ser que nem todos estejam surdos.

Disse, e, concorde, Menelau, excelente para bradar às armas, varou os ares com um vozeio medonho e foi ouvido:

— Amigos, guias e conselheiros dos Argivos, que à mesa dos Atreidas Agamemnão e Menelau bebeis à custa do povo; e comandais as respectivas tropas; vós, a quem a honra e a glória acompanham, como obséquios de Zeus; vós... é-me impossível convidar a todos pelo próprio nome, tanto tem lavrado o fogo da guerreira discórdia...; cada qual se dê por chamado, ou venha por sua conta; e todos em seus corações se indignem por se deixar Pátroclos, como um rebutalho, às cadelas de Tróia.

Disse, e foi ouvido pelo rápido filho de Oileus, o outro Ajace, que foi o primeiro a acudir, correndo através da carniçaria; acorreu logo Idomeneus e o companheiro de Idomeneus, Meríones, comparável ao matador Eniálios; e outros e outros se seguiram; ¿mas quem poderá nomear todos os que depois dêstes reacenderam o espírito de combate entre os Acaios?

---

29. «Eniálios», «Furioso»: epíteto de Ares.

Os Troianos, Heitor à frente, carregaram a fundo. Como na embocadura de um rio promanado de Zeus ruge uma grande vaga resistindo ao ímpeto da torrente e o estrondo das águas ressoa na fragosa riba e remuge ao longe, assim era clamorosa e estrepitosa arrancada dos Troianos. Mas os Acaios, cobertos de seus escudos reforçados de bronze, mantiveram-se firmes em volta ao filho de Menóitios, como se todos obedecessem aos impulsos de um só coração. E o filho de Cronos os envolveu em espêssa bruma, e lhes escondeu assim os brilhantes e perigosos casquetes, que tanto davam na vista aos Troianos. Zeus não teve razão alguma para detestar o filho de Menóitios, enquanto êste viveu e militava às ordens de Aquileus, e nenhuma podia ter depois que êle morreu; o que Zeus achava vil e detestável era que lhe quisessem entregar o cadáver aos dentes das cadelas de Tróia; por isso se colocou ao lado de seus companheiros.

Primeiro, os Troianos rechassaram os Acaios, que abandonaram o cadáver, espavoridos, com o espanto nos olhos; nenhum dêles, contudo, foi morto pelos fogosos Troianos, nem ferido de lança. Os Troianos só pensavam em arrastar o cadáver para o seu lado. Os Acaios pouco tempo correram e não fugiram para longe, porque ràpidamente Ajace os fêz voltar, animando-os com o seu aspecto, com suas proezas, com seu prestígio, que era o maior de todos os Dânaos, abaixo do filho de Peleus. Rompendo caminho através de tudo, passou as primeiras linhas, semelhante em valentia e sanha ao porco-bravo que nas montanhas dispersa num momento cães e vigorosos jovens, enfiando por um vale abaixo e correndo atrás dêles. Assim o filho do admi-

rável Telamão, o ilustre Ajace, saltando atrás, dispersou num instante as falanges Troianas que en volviam Pátroclos e cuidavam de o levar para a sua cidade e já se ufanavam da glória do alto feito.

O ilustre filho de Letos-o-Pelasgo, Hipótoos, ia arrastando a Pátroclos por um pé, através do áspero tumulto. Para ser agradável a Heitor e aos Troianos, engenhara um sistema de tracção; atou um boldrié ao artelho do cadáver, e o ia puxando. Mas caíu-lhe sôbre a cabeça repentina calamidade, de que o não livrou nenhum daquêles que lhe quereriam valer. O filho de Telamão, saltando através da turba, descarregou-lhe de perto um rijo golpe sôbre o casquete de faces de bronze. O cristado capacete ficou rachado pelo golpe da grande lança, brandida por mão pesadíssima. O cérebro derramou-se fora, pela grande ferida, envolto num jacto de sangue. O ardor de Hipótoos extinguiu-se; escapou-se-lhe das mãos o pé do magnânimo Pátroclos, que bateu no chão, inerte, imóvel. Hipótoos caíu de rosto sôbre o cadáver: ¡bem longe veio morrer da sua fértil Larissa! A seus pais deixou em aberto as dívidas de sua educação e breve foi a vida que se extinguiu na ponta da lança do magnânimo Ajace!

Heitor, por sua vez, desferiu contra Ajace um virotão fulgurante. Ajace, vigiando os movimentos ao adversário, por pouco evitou o golpe, mas evitou; Esquedios, porém, filho do magnânimo Ífitos, sem comparação o melhor dos Fócios e que em Pânope habitava e reinava sôbre muitos homens, foi atingido no meio de uma clavícula. A ponta de bronze, afundando-se pela carne, foi sair por baixo da espádua. Esquedios baqueou com estrondo: o

éneo broquel às costelas dizia «caí no chão, também me feri, não vos defendi»...

Ajace feriu o ardente filho de Fáinops, Fórcis, (rondava êle o corpo de Hipótoos) no meio do estômago. O golpe cortara-lhe a couraça junto à cintura e o bronze afundou-se nas entranhas. Fórcis tombou na poeira e arranhou a terra com a mão. Então os guerreiros da vanguarda retrocederam, levando consigo o ilustre Heitor. Os Argivos, com enorme gritaria, arrastaram para o seu lado os cadáveres de Fórcis e de Hipótoos e lhe tiraram as armas dos ombros. Nesta ocasião os Troianos, debaixo do ímpeto dos Acaios, caros a Ares, teriam sido obrigados, em razão da própria cobardia, a subir de novo a encosta de Ílios, e os Argivos, por sua valentia e coragem, iam já a alcançar a vitória, mesmo contra decreto de Zeus; mas Apolão em pessoa, incitou Ainéias, tomando para isso a forma do corpo de Perifas Epítida, que junto do velho pai de Aineias envelhecia como seu arauto, e era varão mui sábio, porque muitos pensamentos lhe nadavam na alma antiga. Na figura dêste ancião, Apolão, filho de Zeus, disse:

— ¿Aineias, que faríeis vós, para tirar de dificuldades e livrar de perigos a escarpada Ílios, se soubésseis que tínheis contra vós a vontade de um deus? Não faríeis nada? Pois é em tais circunstâncias que, descontando o que se deve descontar, que eu vejo outros fazerem muito. Confiam em si próprios, em seu poder, em seu vigor, em sua virilidade, em seu número, pôsto que seu país seja inferior ao nosso. Zeus preferiria mil vezes a nossa vitória à dos Dânaos, mas vós não quereis combater e fugis de maneira incrível.

Ainéias através da cara de empréstimo, percebeu o rosto do deus cuja seta voa longe, e bradou a Heitor:

— ¡ Heitor e mais chefes dos Troianos e aliados, que vergonha têrmos de trepar a escarpada Ílios, batidos pelos Acaios prezados de Ares, vencidos só por nossa cobardia! Eis agora mesmo me está um deus a dizer, de pé junto de mim, que Zeus, supremo instigador das batalhas, nos protege! Marchemos, pois, contra os Dânaos e não consintamos que levem a salvo para seus navios o corpo de Pátroclos.

Disse, e, de um salto, foi colocar-se muito adiante das fileiras. Os outros foram-se voltando, e todos fizeram frente aos Acaios. Então Ainéias feriu com a lança a Leiócritos, filho de Arisbas, nobre companheiro de Licomedes.

A queda de Leiócritos comoveu Licomedes que logo correu para seu lado e, arremessando o fulgurante virotão, feriu o filho de Hípasos, Apisaão, pastor de povos, por baixo do diafragma, no fígado: Apisaão, vergou sôbre os joelhos. Tinha vindo da fértil Peónia e depois de Asteropaios, era o melhor guerreiro.

A queda de Apisaão comoveu Asteropaios, dilecto de Ares, e também êle marchou, com grande ânimo, direito aos Dânaos; mas nada pôde contra êles, porque, abrigados pelos escudos, enrestando as lanças, formavam um corpo compacto em volta de Pátroclos.

E Ajace acudiu a tôda a parte, repetindo as exortações; que nenhum arrede pé para trás do cadáver, bradava êle, nem avance muito, mas rodeie sempre o corpo, combatendo de perto.

Tais eram as ordens dos assombrosos Ajaces. O sangue avermelhava a terra. Troianos e seus aliados tombavam a montões; caíam também muitos dos Dânaos, pois não combatiam sem derramamento do próprio sangue; era todavia muito menor o número de mortos do seu lado, porque na confusão da batalha se lembravam sempre da recomendação de se ampararem mùtuamente; por isso, no batalhar, o seu ardor recrescia como a chama. E outra chama não iluminava o terreno daquela parte da batalha, que era ao mesmo tempo cortejo de morte em que os melhores guerreiros rodeavam o cadáver do filho de Menóitios. E, se vós ali estivéreis, não poderíeis dizer se o Sol e a Lua eram ainda coisas existentes; tão densa era a névoa com que Zeus envolvera o chão da luta. Outros dos Troianos e o resto dos bel-polainudos Acaios combatiam sob o éter sereno cada qual por sua conta e a seu bel-prazer, todos viam onde punham os pés, porque o sol fulgurava no céu límpido, nem corria na chã ou trepava à montanha o mínimo rasto de nevoeiro, nem voava nos ares ténue fumo de névoa. Aqui, dispersos os combatentes, marcavam cautelosa posição, a respeitável distância uns dos outros; e, se entre êles voava seta, dardo, virotão, a perfeita visibilidade do remessão o tornava evitável e inofensivo. E os combatentes de bom grado se davam tréguas e longas pausas, enfim havia a convenção tácita de uns aos outros se não matarem. Não assim no centro da batalha: debaixo da negra chapada de nevoeiro, o combate era acérrimo, cego, crudelíssimo: o bronze implacável rangia incessante no arcaboiço dos melhores guerreiros.

Dois homens, dois dos mais afamados guerreiros,

Trasimedes e Antílocos, ignoravam a morte do irrepreensível Pátroclos. Julgavam-no combatendo ainda e sempre na primeira linha contra os Troianos. Ambos, desolados com a vista de tantos mortos, derrotas e fugas de seus companheiros, tinham resolvido batalhar à parte, obedecendo às ordens de Nestor que lhes havia aconselhado que se conservassem afastados das negras embarcações.

Todo o resto do dia, nesta disputa do cadáver, a grande luta continuou terrível.

E em volta do leal servidor de Aquileus os defensores, como estonteados de cegueira sob a caliginosa nuvem, em ímpetos de desespêro e quebrados de fadiga, sentiam-se inundados de suor, que lhes escorria sôbre os olhos, arrefecia nos joelhos, corria pelas pernas, encharcava os pés; o sangue, sem saberem donde ou de quem, espirrava-lhes nos rostos, empastava nas armaduras, sujava-as de alto abaixo; oprimia-os o pêso de muitos cadáveres, que não tendo chão onde cair, ficavam arrimados aos vivos, besuntando-os e repassando-os de seu óleo crasso e mole: se não correra sob densa treva o tropel dêstes guerreiros de morte, dêle se podia tirar um excelente painel; acabado de esfolar um grande toiro, o esfolador entrega a sangrente pele a uma jolda de homens taludos e rudes, para que a distendam bem. Os homens dispõem-se em volta da pele, pega cada um por onde lhe dá jeito, puxam uma e outra vez, todos ao mesmo tempo; o sangue salta-lhes para as caras, a gordura besunta-os, decorre por êles abaixo, e a pele fica bem retesada em tôda a sua extensão. Assim de um lado e de outro era disputado o cadáver; esperavam os Troianos levá-lo para Ílios; e os Acaios desejavam guar-

dá-lo em seus cavos navios. A luta foi renhida e tal que nem Ares, que move a guerra, nem Atena, observando o combate, mesmo que êle e ela estivessem com muita bílis, teriam nada a censurar.

Foi desta maneira que Zeus, por causa de Pátroclos, prolongou demasiado para homens e cavalos a série de padecimentos. Entretanto o divino Aquileus ignorava a morte de Pátroclos, porque o combate ferira-se junto dos muros de Tróia, mui distante dos finos navios. Não lhe passou pelo espírito que Pátroclos estivesse morto; esperava que, depois de se ter chocado com a resistência às portas de Tróia, vivo regressaria; porquanto entendia que Pátroclos não conseguiria subverter Tróia, sem êle, nem mesmo com êle: de facto tinha ouvido sua mãe dizer-lhe isto mesmo, quando ela com êle falava em particular e lhe revelava os pensamentos do grande Zeus. E, de certo, sua mãe nada lhe revelou então da grande desgraça que viera sôbre êle: a morte do seu companheiro mais querido.

Os combatentes, sempre firmes em volta do cadáver, erguiam as lanças afiadas, ferindo-se e matando-se uns aos outros.

Eis aqui o que se repetia entre os Acaios revestidos de bronze: «Amigos, já não há vantagem para nós em voltar aos ocos navios; que antes, aqui, a terra negra se abra para nós todos; êste mal que vem de repente é melhor para nós do que deixarmos que estes amansa-cavalos Troianos nos arrastem *Êste*[1] para a sua cidade e depois se andem a

1. «Êste». O cadáver de Pátroclos.

gabar». Em réplica, entre os magnânimos Troianos dizia-se e repetia-se: «Amigos, ainda que tenhamos de morrer todos junto dêste homem, ninguém abandone o combate!»

Eis o que se repetia e o que reanimava o ardor de todos. E era assim que se combatia, e um ruído de ferro cortava o silêncio dos céus de bronze, através do éter estéril.

E os cavalos do neto de Aiacós choraram quando souberam que seu guia tombara na poeira, debaixo da mão do matador Heitor, e choravam ainda. Bem se lembravam de que o valente filho de Diores, Automedão, muitas vezes os incitara ou lhes batera impaciente, ora adulando-os com palavras meigas, logo insultando-os com grosserias de arrieiro: nenhum dos dois queria ir nem para os navios, nem para o vasto Helesponto, nem para a guerra entre os Acaios. Como permanecem imóveis as estelas levantadas nos moimentos em memória de homens ou mulheres, assim êles pararam e não deixavam rodar para diante nem para trás o carro magnífico; de cabeça curvada para o chão, deixavam correr dos grandes olhos leais grossas e quentes lágrimas: ¡tamanha era a tristeza e pena que sentiam pela falta de seu guia! E em sinal de luto sujavam no pó as abundantes crinas que do colar do jugo lhes tombavam de um e outro lado do pescoço.

Vendo-os assim consternados, o filho de Cronos teve pena dêle e disse consigo:

«¡Pobres bichos! Mas também porquê e para quê

---

9. «Neto de Aiacós»: Aquileus.

vos havíamos nós de dar a el-rei Peleus, rei sim, mas mortal e caduco, e vós isentos de velhice e morte? ¿Seria para que no meio dos infortunados homens vós aprendêsseis a padecer? Porque, na verdade, entre tudo que sôbre a terra respira e se arrasta, não há coisa tão lamentável como o homem. Mas também jamais sôbre vosso pêlo ou em vosso belo carro enconchado, Heitor, filho de Príamos, não sairá a passeio nem irá à guerra: não lho hei-de eu nunca permitir. ¿Não é já bastante que êle retenha as armas de Aquileus, e com elas se ufane? A vossos joelhos darei agilidade, em vosso peito meterei fôrça e ímpeto, em vosso coração atearei o ardor para que salveis também a Automedão, e o transporteis do combate para os cavos navios; porquanto tenciono conceder aos Troianos ainda alguma glória e poder de matar, até que alcancem os navios de boa carpintaria e se ponha o sol e venham as sagradas trevas.

Dito isto, insuflou aos cavalos um ímpeto magnífico; e êles sacudiram das crinas a poeira do luto e fizeram rodar vertiginosamente o carro em direcção aos Troianos e Acaios; de cima do carro, Automedão, pôsto que penalizado com a sorte de seu companheiro, combatia e, graças aos fogosos cavalos, corria sôbre os adversários como águia em cima de bando de patos. Fàcilmente se escapava do alvorôto e fúria dos Troianos; com facilidade cortava a multidão dos Troianos e os perseguia; mas não feria nem matava os homens, só os afugentava, porque, indo só no carro sagrado, não podia ao mesmo tempo brandir a lança e reger as rédeas dos corcéis de fogo.

A falta de um camarada, agora ou mais logo,

havia de ser remediada. Um companheiro viu, Alcimedão, filho de Laerces e neto de Haimão. Êste parou atrás do carro e disse a Automedão:

— ¿Automedão, que deus te encheu, o peito de vãos desejos e te privou de teu bom juízo? ¡Que desatino, quereres combater os Troianos, ultrapassando sòzinho o terreno da luta! E fazes esta loucura, depois de haver perecido teu companheiro, e de ter sido despojado de suas armas por Heitor, que delas faz ostentação... das armas do Eácida!

Automedão, filho de Diores, respondeu:

— ¿Alcimedão, que outro acaio mais que Pátroclos, comparável aos deuses por seu juízo enquanto vivo foi, te desejaria para reteres ou fazeres avançar estes cavalos imortais? Toma, pois, êste chicote e estas brilhantes rédeas, e eu descerei do carro para combater.

Disse. Alcimedão saltou para o carro, que para o receber dêle se aproximara, tomou logo o chicote e as rédeas na mão e Automedão apeou-se. O ilustre Heitor, que estava a ver esta subida e esta descida, disse a Ainéias, que andava a seu lado:

— Ainéias, conselheiro dos Troianos revestidos de bronze, estou a ver que os cavalos do rápido Eácida foram trazidos ao combate por dois ineptos; tenho a esperança de lhos arrebatar, se de bom grado me quiseres acompanhar. Se nós dois atacamos aquêles dois, não terão fôrça para nos resistir nem serão capazes de combater segundo a lei e teor de Ares.

Disse e foi escutado pelo excelente filho de Anquises; e ambos cortaram direito aos cavalos, os ombros cobertos de peles de boi, sêcas, rijas e protegidas por grossas fôlhas de bronze. Com os dois,

iam mais dois, Crómios, e Áretos, semelhante a um deus. ¡E de si confiavam os insensatos que poderiam matar os homens e trazer os cavalos de cervizes indomáveis! Do recontro com Automedão não haviam êles de voltar sem sangria.

Automedão orou a Zeus-Padre e sentiu a ensombrada alma encher-se de valentia e coragem, e disse a Alcimedão, seu fiel companheiro:

— Alcimedão, retém os cavalos sempre perto de mim; quero sentir-lhes sempre o bafo na nuca e sôbre os meus ombros; porque estou certo de que Heitor, filho de Príamos, não há-de reprimir o seu ardor diante de mim; há-de querer, depois de nos matar a nós ambos, subir para êste carro, atrás dos briosos cavalos de Aquileus.

Só depois disto irá espavorir as fileiras dos Argivos ou talvez morrer êle próprio nas primeiras linhas.

Depois de assim falar, chamou pelos dois Ajaces e por Menelau:

— Ajaces, chefes dos Argivos e tu, Menelau: Êsse morto confiai-o dos melhores combatentes, para que o rodeiem e afastem dêle as alas de guerreiros e acudi, aqui, a nós dois que somos vivos, vinde afastar de nós o impiedoso dia.

É aqui onde Heitor e Ainéias, os mais valentes dos Troianos, fazem pesar agora a deplorável guerra. ¡Mas o que há-de ser deixá-lo estar em cima dos joelhos dos deuses. Por minha conta farei também fulgurar nos ares o meu virotão. Do mais... cure Zeus, se quiser.

Disse, e arremessou a hasta de comprida sombra; o choque fez dançar o redondo escudo de Áretos; o escudo não repeliu a pontoada e o bronze, através

do cinturão afundou-se no baixo ventre de Áretos. Como um homem vigoroso abate um toiro com um golpe de machado por trás dos cornos, Automedão deu a Áretos morte violentíssima, mas rápida. O cadáver de Áretos ficou estirado de costas. Heitor arremessou a brilhante lança contra Automedão; Automedão, que vigiava os movimentos do adversário, furtou-se ao bronze, inclinando-se para a frente e a comprida lança voou-lhe por cima, e espetou-se no chão, e a haste trémula ficou a ressoar; e logo o arrasador Ares apertou a haste entre dois grossos dedos, para lhe apagar as vibrações, e não haver desperdício de energia.

Então os dois (Automedão e Heitor) em sua grande fúria, mui de perto, ter-se-iam retalhado à espada, se os dois Ajaces os não fôssem separar, correndo através da multidão ao chamamento de seu companheiro. Assustados com o aparecimento inesperado dos Ajaces, Heitor, Ainéias e o deïforme Crómios retiraram deixando, com muita mágoa de seus corações, o cadáver de Áretos. Logo Automedão, comparável ao sôfrego Ares, o despojou das armas, e disse com ares de triunfo:

— Eis que pela primeira vez, depois da morte do filho de Menóitios, o meu coração recebe algum lenitivo, ainda que a minha vítima seja coisa muito inferior.

Isto dizendo, ia metendo no carro os ensangüentados despojos; e subiu para o carro, êle também ensangüentado de pés e mãos; isto é, ensangüentadas as quatro garras, as duas debaixo e as duas de cima: garras de leão que rasgou e comeu um touro.

De novo, ainda e sempre por causa de Pátroclos,

a luta recomeçou e se generalizou, áspera, terrível, deplorável. Atena baixou do céu para acirrar a discórdia. Zeus, sábio de vistas largas, que tudo premedita, primeiro, mandou às suas idéias que começassem, em seu espírito, a andar às avessas; depois disse a Atena que viesse cá abaixo excitar os Dânaos. Quando Zeus quere significar aos homens que está para rebentar guerra ou que sôbre campos e gados vai cair regelada tempestade, suspende, bem visível, sob o arco-da-velha, um grande pano vermelho. Agora mandou a sua filha Atenaia que tomasse tôda a faixa vermelha do arco-da-velha, nela se enrolasse e viesse assim escandancer todo o povo acaio com a teima da guerra. O primeiro a quem ela arengou foi o Atreida Menelau; para isso arremedou na figura e na incansável taramela a Fóinix; e disse com a bôca perto da orelha de Menelau:

— Para ti, Menelau, seria uma grande vergonha e a maior das afrontas, se o fiel companheiro do admirável Aquileus fôsse despedaçado pelos cães vádios junto dos navios de Tróia. ¡Vamos, pois! resiste com todo o vigor e excita tôdas as tropas.

Menelau, clamoroso guerreiro, respondeu:

— ¡Fóinix, meu pai, ancião há tanto tempo nado, se Atena me desse vigor, se ela fizesse adormecer no ar os arremessões de tôda a espécie que voam sôbre mim!... Bem queria eu manter-me junto de Pátroclos e defendê-lo! A sua morte dilacerou-me e ainda me punge o coração! Mas Heitor é terrível, impetuoso e ardente como o fogo e não cessa de matar com o bronze; porquanto é a êle que Zeus quere encher de glória.

Êle disse, e a deusa ainda mais arredondou seus olhos de mocho, que brilhavam de alegria por ter sido ela a primeira a ser invocada dentre os deuses; e logo lhe pôs nas espáduas e nos joelhos quanta fôrça tinha à mão e lhe meteu no peito a teimosia e atrevimento da môsca que, por mais que o homem a enxote da pele, insiste e persiste em lha picar ¡tamanha é a sêde e gôsto que ela tem do sangue humano! Tal foi a audácia de que encheu a entenebrecida alma de Menelau; e êle correu para junto de Pátroclos e logo arremessou o seu virotão fulgurante.

Havia entre os Troianos um homem rico e esforçado, filho de Eetião, chamado Podês, por quem Heitor tinha particular estima e mais que a todos honrava entre o povo e era seu companheiro habitual e o conviva mais dilecto. O virotão do ruivo Menelau, quando Podês dava o primeiro salto para fugir, espetou-se-lhe no cinturão, e penetrou fundo. Podês caíu morto. Dentre os pés dos Troianos Menelau arrastou o cadáver para um grupo de seus companheiros.

Para reacender o ânimo de Heitor, apareceu-lhe Apolão sem o carcás, donde voa muito longe a morte, mas com os jeitos e trejeitos de Fáinops, filho de Ásios, natural de Abido, e de todos os hóspedes o mais bem aceito de Heitor; e lhe disse:

— Heitor, já nenhum dos Acaios te respeitará nem temerá, sabendo que tremeste diante de Menelau, até hoje considerado hasteiro froixo e mole, e o deixaste matar teu fiel companheiro Podês, filho de Eetião, excelente guerreiro das primeiras linhas; ¡e êle só, há instantes, arrastou o cadáver dentre os Troianos para o meio de teus inimigos!

Disse, e a angústia envolveu Heitor de nuvem escuríssima. E êle atravessou as primeiras linhas, encasquetado de bronze fulgurante. O filho de Cronos levantou a égide de franjas ofuscantes, acastelou sôbre o Ida nuvens escuríssimas, e com enormes relâmpagos mostrava nas alturas carrancas tão feias, negras e medonhas como nunca se viram; trovejou formidável. O Ida tremia! E, como tudo isto era para fazer mêdo aos Acaios, os Acaios fugiram e atrás dêles correram os Troianos.

Primeiro, fugiu Peneleus-o-Beócio. Tinha uma leve arranhadura numa espádua, que fôra atingida na extremidade do ôsso pela lança de Poulídamas. Depois Heitor feriu no punho a Leitos, filho do magnânimo Alectrião. Leitos ficou esmorecido, fugiu, olhando em volta de si e prometendo a si mesmo que nunca mais pegaria numa lança para combater os Troianos.

Quando Heitor corria atrás de Leitos, Idomeneus alcançou-o com uma lançada sôbre a couraça, no peito, junto de um mamilo. Mas a comprida lança quebrou-se. Os Troianos espavoriram-se. Heitor apontou a Idomeneus, filho de Deucalião, que estava de pé sôbre o carro.

Não acertou nêle, mas sim no companheiro e auriga de Meríones, Cóiranos, o que para o seguir havia deixado a bela cidade de Licto. — Idomeneus, dos barcos que correm nos dois sentidos, isto é, que tanto cortam mar com a proa como com a

14. *Leitos,* chefe beócio, como Peneleus.
27. *Licto,* uma das grandes cidades de Creta.

pôpa, tinha vindo para o combate a pé; e teria sido ocasião de um grande êxito para os Troianos, se Cóiranos o não socorresse, chegando de pronto com os rápidos cavalos: sua vinda foi para Idomeneus a luz da salvação, pois lhe afastou o impiedoso dia; mas Cóiranos aí perdeu a vida sob o golpe do matador Heitor. — Foi, pois, em Cóiranos que acertou o golpe desferido por Heitor; a lança cortou desde a orelha à maxila, arrancou os dentes, talhou a língua pelo meio; Cóiranos, tombando do carro, deixou cair as rédeas; Mériones, inclinando-se, as levantou do chão; e entretanto dizia a Idomeneus:

— Bate agora para os rápidos navios. Como vês, tudo corre mal para os Acaios.

Disse e Idomeneus bateu os cavalos de palpitantes crinas na direcção dos cavos navios, porque o mêdo se lhe tinha metido no coração.

O grande Ajace e Menelau perceberam com tôda a clareza que Zeus, no momento, alternava a vitória a favor dos Troianos. O valente e animoso Ajace, filho de Telamão, foi o primeiro a dizer:

— Hum... é evidente até para um espírito infantil que Zeus-Padre anda feito com os Troianos, está com êles em pessoa. Da parte dêles, os dardos, seja qual fôr a mão que os desfere, boa ou má, fremem e mordem; Zeus leva-os rijos e direitos ao alvo. Pela mesma causa e vontade avêssa, os nossos caem todos no chão inertes. Contemos, pois, com nossos próprios recursos. Nós podemos ainda alegrar os nossos amigos, voltando para junto dêles, levando connosco, é claro, êste cadáver. Certamente, êles, vendo-nos aqui, se irritam e

afligem, e dizem que o ardor mortífero e irresistíveis mãos de Heitor se não hão-de deter por muito tempo, sem que se estendam aos negregados navios. Um dos nossos vá imediatamnte dizer ao filho de Peleus que lhe mataram o companheiro: creio que ainda ninguém lhe levou a triste nova. ¡Mas o pior é que se não pode descobrir entre os Acaios um tal mensageiro! A negra bruma tudo empasta: não se vê luzir um olho, brilhar um rosto, nem ao menos bulir uma orelha de cavalo!

Só cortando o nevoeiro à espada se poderia achar um homem às apalpadelas... ¡Zeus-Padre, varre-nos daqui esta caligem, desempasta os filhos dos Acaios, torna claro o céu, restitui-nos aos olhos a vista; e depois, se assim te apraz, continua a destruir-nos, mas em plena luz!

Disse, e o Pai abrandou um tanto com esta súplica. Dissipou o nevoeiro num instante, enxugou o terreno, tornou límpido todo o horizonte e apareceu a batalha em tôda a sua extensão. Então disse Ajace a Menelau, bom arauto de guerra:

— Menelau, prole de Zeus, procura descobrir, seja onde fôr, a Antílocos, filho do magnânimo Nestor, se é que êle ainda vive, e pede-lhe que vá sem demora anunciar ao ardente Aquileus que o mais querido de seus companheiros, o amigo sôbre todos caríssimo, pereceu.

Disse, e, dócil, Menelau, estrondoso guerreiro, partiu. Partiu como se vai do curral o leão cansado e batido, que tôda a noite se esforçou, em vão, por um bom fornecimento de carne de vacas gordas.

A fome de carne impele-o para a frente; mas

vêm os homens e os cães; detêm-no as pedradas, as pauladas e as dentadas e, mais que tudo, encandeiam-no os brandões acesos, de que a fera, com não ser medrosa, tem muito mêdo.

Raia a aurora, e o leão vai-se embora, com a fome nas tripas, no coração a tristeza. Assim, muito a seu descontento, de Pátroclos se ia afastando Menelau, voz excelente para o grito de guerra; porque muito temia que os Acaios, acometidos de súbito pânico, abandonassem a grande prêsa aos inimigos. Por isso insistiu em recomendar a Meríones e aos Ajaces:

— Ajaces, chefes dos Argivos, e também tu, ó Meríones, lembrai-vos sempre da bondade de Pátroclos, que em vida para todos era doce e acolhedor. ¡E agora a morte e o destino no-lo arrebataram!

Tendo falado assim, o loiro Menelau se foi distanciando, olhando atento para todos os lados, como a águia que, segundo dela afirmam, é, debaixo do céu, a ave de mais lume nos olhos; pairando alto, discerne a lebre estirada e escondida na mais densa moita, e cai sôbre ela e a mata, de nada valendo à lebre seus pés ligeiríssimos: da mesma sorte, tu, ó Menelau, prole de Zeus: teus olhos brilhantes percorreram todos os grupos e repassaram um a um teus numerosos companheiros. ¡Se o filho de Nestor vivo estava, tinha de aparecer!

E, com efeito, não tardou que Menelau o enxergasse na extrema esquerda da batalha; andava êle a encorajar os companheiros e a incitá-los ao combate. Aproximando-se, o louro Menelau lhe disse:

— Antílocos, aluno de Zeus, vem aqui, que preciso de te dizer uma coisa... uma coisa que nunca deveria ter acontecido. Já sabes, penso eu, reparando no que está sucedendo e sem ser preciso que ninguém to diga, que um deus faz rolar enorme desgraça sôbre os Dânaos e que a vitória é dos Troianos. ¡Êle, o melhor dos Acaios, Pátroclos, está morto! Corre imediatamente aos navios e informa Aquileus do que se passou. É preciso que êle arranje maneira, ou pelo menos nos ajude, de pôr o cadáver em segurança. Talvez... guardando-o em qualquer dos navios. O cadáver já foi despojado; as armas estão nas mãos de Heitor, o guerreiro do grande capacete.

Disse, e Antílocos estremeceu, escutando-o; quedou-se muito tempo sem dizer palavra; o rosto cobriu-se-lhe de lágrimas; a voz forte morreu-lhe no peito. Contudo, ouviu, entendeu e atendeu o pedido de Menelau. Entregou suas armas ao irrepreensível companheiro, Laódocos, que a seu lado volteava os cavalos de patas maciças.

Antílocos chorava e corria: dir-se-ia que os pés, por sua conta, se incumbiram de o arredar do combate e de o transportar com a tristíssima mensagem ao filho de Peleus. Entretanto, Menelau, Vergôntea de Zeus, tu não quiseste em teu coração proteger os exaustos camaradas que deixava Antílocos, com grande mágoa dos Pílios. Menelau enviou-lhes o divino Trasimedes, e voltou para a guarda do herói Pátroclos. Ao parar perto de Ajace, lhe disse:

— Lá o mandei aos finos barcos com as notícias para o expedito Aquileus. Mas não me parece que Aquileus venha já, por muito irado que esteja con-

tra o divino Heitor; porque, despojado das armas, não pode combater os Troianos. Com nossos próprios meios, assentemos num plano para libertar êste cadáver, saindo com êle do tumulto dos Troianos, escapando todos, ou os que pudermos, da morte e crua divindade.

O grande Ajace, filho de Telamão, respondeu:

— O que tu dizes é justo, ó muito ilustre Menelau. Tu e Meríones metei-vos depressa debaixo do cadáver, levantai-o e retirai-o da luta; atrás, nós dois combateremos os Troianos e o divino Heitor; nós que, sendo de igual coragem e tendo o mesmo nome, de há muito, lado a lado, resistimos ao cortante Ares.

Disse. Levantaram do solo o cadáver, ergueram-no nos braços muito alto, com muito brio, garbo e nobreza. Atrás dêles, as tropas Troianas, quando viram o corpo levantado pelos Acaios, romperam numa bulha e gritaria medonha. Os Troianos chegaram, correndo a direito, como saltam os cães sôbre um javardo ferido pelos caçadores, e querem, durante algum tempo, meter-lhe o dente; mas o javardo, juntando, das próprias feridas, dor e raiva, e confiando nas fôrças ainda não esvaídas, dá meia volta no meio dêles, e êles fogem, cada qual por onde pode; fogem, mas voltam, e tornam a fugir; e assim por algum tempo. Da mesma sorte a multidão dos Troianos, por algum tempo, não cessou de perseguir o grupo que transportava o cadáver, descarregando espadeiradas, brandindo as lanças ora de um lado ora de outro (porque cada lança tinha dois piques); mas quando os dois Ajaces lhes faziam rosto, paravam, e nenhum ousava saltar em frente, para lhes disputar o cadáver.

Assim, cheios de ardor, iam êles conduzindo o cadáver do campo de batalha para os cavos navios; à sua passagem e sôbre seus passos a batalha estendia-se, selvagem, impetuosa como o fogo que, ateando-se, despercebido, de pequena faúlha, surge de repente em altas labaredas, faz ruir as casas de populosa cidade no fulgor avermelhado de um mar de chamas. E, se à veemência do fogo se junta o ímpeto do vento... Assim cavalos e piqueiros, em tumulto incessante, cada vez maior, corriam atrás do cortejo fúnebre e heróico. Menelau e Meríones deram provas de paciência, fôrça, e de tenacidade como de mulas, que por maus caminhos de serra brava transportam um grande poste ou grossa trave para as construcções navais. O suor alagava-os, a fadiga dos membros já se não distinguia bem das contracções dolorosas, porque a marcha era muito acelerada.

¡Assim Menelau e Meríones, cheios de coragem e ardor, carregavam, com o precioso corpo!

Após êles, os Ajaces detinham os Troianos, como um dique salva a planície da inundação: nêle embatem os caudalosos rios e pouco a pouco derivam as torrentes ameaçadoras por lugares onde não causem dano ou sejam menores os estragos. Assim os dois Ajaces mantinham sempre a distância os guerreiros Troianos, que entretanto não deixavam de os perseguir. Por fim, dois Troianos empenharam-se no combate com ímpeto e fúria maiores: Ainéias, filho de Anquises, e o insigne Heitor. Como uma nuvem de estorninhos ou bando de estrídulos gaios batem as asas e fogem, vendo peneireiro nos ares, portador da morte para os pássaros pequenos, assim os jovens Acaios, sem a mínima resistência e

com a máxima gritaria, fugiram espavoridos. Muitas e boas armas foram abandonadas pelos arredores do fôsso nesta fuga dos Dânaos. Contudo, a batalha continuava, e não tinha afroixado muito.

RAPSÓDIA XVIII

Como crepita e flameja o fogo, a batalha continuava. Entretanto Antílocos, veloz mensageiro, chegara à presença de Aquileus. Encontrou-o diante de seus recurvos navios, revolvendo em seu espírito as mil conjecturas sôbre o que teria acontecido. Desolado, conversava com sua alma e seu grande coração:

— ¡Infeliz de mim! ¿Porquê, mais uma vez, estes peludos Acaios, tomados de pânico, fogem através da luta, para os navios? ¡Ah, se jamais cumprissem os deuses essas desgraças, dolorosas para meu coração, que um dia me anunciou minha mãe! Dizia que durante a minha vida o melhor dos Mirmidões deixaria, sob as mãos dos Troianos, a luz do sol... ¡Sem dúvida, está morto o valente filho de Menóitios, o audacioso!

E tanto lhe recomendei que, afastado dos navios o fogo vorador, voltasse e não persistisse em dar mais combate a Heitor!

Enquanto êle revolvia estes pensamentos em sua alma e seu coração, aproximou-se o filho do admirável Nestor, e por entre lágrimas ardentes relatou a mensagem:

— ¡Ah, filho de Peleus, varão preclaro, é deso-

---

4. «Recurvos navios». Literalmente (v. 3.º do texto) «navios de levantados cornos». O adjectivo «orthócrairos», como epíteto descritivo, mais convém a um touro que a um barco. Talvez o navio de Aquileus se parecesse com um boi a nadar.

ladora a mensagem que te vou apresentar! Pátroclos está morto; combate-se em volta de seu corpo, do cadáver despojado! As armas foram arrebatadas por Heitor, o guerreiro do oscilante capacete.

Disse, e a dor cobriu Aquileus com uma nuvem negra. Com ambos as mãos apanhava a poeira do lar, enlutava a cabeça e rosto gracioso; a túnica, branca como o néctar, ficou manchada de cinza; êle próprio se rolava no pó e se prostrou a todo o comprimeito, ocupando, com seus vastos membros, grande espaço; e continuava a enlutar os cabelos com mancheias de cinza, e os arrepelava. As escravas, que tinham vindo de cidades saqueadas nos lotes de espólio pertencentes a Aquileus e a Pátroclos, choravam também em altos gritos: entraram a porta de Aquileus, dispuseram-se em volta dêle, fizeram um côro de pranto, batiam nos peitos, desmanchando a linha das atitudes e a conpostura dos vestidos. Antílocos, por sua parte, rompia em la-

---

9. ...«se rolava no pó»... Antes que o dissessem do filósofo, do poeta havia dito Platão o célebre prolóquio: «Homerus quidem amicus, sed magis amica veritas»; ou em grego: ... *all'ou gàr pró ge tês aletheías anêr;* em português: sôbre a verdade não prevaleça homem algum.

Continua Platão: verdade é que desde a infância me acostumei a admirar e a venerar Homero; mas verdade é também que não devia o cantor da Ilíada apresentar-nos o principal herói da epopeia em têrmos repugnantes e ridículos, como, entre outros lugares, o faz neste passo.

Aquileus, aqui, revolvendo-se no pó, mais parece alentada bêsta brava, a aliviar-se de moscardos, do que guerreiro a dar-nos conta de seus agravos ou a declarar os motivos ou pretextos de guerra. (Cf. *República,* X, *in principio*).

mentações, despejando abundantes lágrimas, e com muita amizade apertava as mãos de Aquileus.

Aquileus, se também manifestava a sua dor em suspiros e gemidos, por dentro, em seu glorioso coração, bramia, porque estava receoso de que Heitor cortasse o pescoço a Pátroclos com o ferro.

A dor de Aquileus era, pois, terrível; sua venerável mãe, das funduras do mar onde se encontrava acompanhada do velho pai, ouviu-o. À dor do filho respondeu com gritos de dor; ouviram-na os deusas e tôdas se reüniram em volta; não faltou nenhuma das Nereidas que na ocasião divagavam no fundo das águas: [lá estiveram Glauce, Taleia, Cimódoce, Nessaie, Speió, Toe, Halie de olhos de juvenca, Cimetoe, Actaie, Limnoreia, Mélita, Iaira, Anfitoe e Agave, Dotó, Protó, Ferousa, Dinámene, Deixámene com Anfínome e Calianeira, Doris, Pânope e a ilustre Galateia, Nemertés com Apseudés e Calianassa; compareceram também Clímene, Janeira com Janassa, Maira, Oreitiia e a Amateia de belas tranças; e outras e outras, cujos nomes só sabe o fundo do mar]: a brilhante gruta encheu-se, pois, de Nereidas; e tôdas davam palmadinhas no peito, significando a dor que lá estava dentro.

Tétis começou a cantar as lamentações:

— Escutai, minhas irmãs Nereidas, para que saibais, depois de me terdes ouvido, as mágoas de minha alma. ¡Ah, infeliz de mim!

---

9. O pai dela era Nereus.
2. [*lá*, etc.. O trecho separado por colchetes, correspondente aos versos 39 a 49, parece ter sido interpolado. Falta em alguns códices. Hesíodo (*Teogonia*, 240 a 260) apresenta um catálogo de cinqüenta Nereidas.

Ah, infortunada mãe de um homem excelente! Depois de ter criado um robusto e irrepreensível filho, superior aos heróis (êle cresceu como esbelta e vigorosa planta nova, com as raízes em terra excelente); depois que se tornou forte e belo, o mandei para Ílios, a combater. Êste filho não mais o poderei receber, nem o verei, de regresso, em casa de Peleus; e, quando ainda é meu filho, e vive, e vê a luz do sol, sei que êle sofre, e em nada lhe posso valer com minha presença!

Irei, contudo, ver meu filho e saberei que mágoas o pungem, enquanto se conserva afastado do combate.

Tendo falado assim, deixou a gruta. As Nereidas a acompanharam, chorando; em volta delas quebravam-se as vagas do mar. Chegadas à fértil Tróade, formaram um cordão ao longo da margem onde estavam tirados em sêco os navios dos Mirmidões, no centro dos quais se encontrava o expedito Aquileus. Como êle arrancava do peito fundos gemidos, sua venerável mãe parou junto dêle, e soltando um grito estridente, abraçou-lhe a cabeça. Depois, entre gemidos, lhe disse estas palavras aladas:

— ¿Meu filho, porque choras? Que dor se apoderou de tua alma? Fala, nada escondas. Parece que, da parte de Zeus, tudo se cumpriu como tu lhe pedias de mãos erguidas ao céu: que todos os filhos dos Acaios, privados do teu auxílio, fôssem repelidos para as suas pôpas, e padecessem penas terríveis...

Com um fundo suspiro, o expedito Aquileus respondeu:

— Minha mãe, é verdade que o Olímpio nesse ponto me atendeu. ¿Mas que prazer posso eu ter

nisso, se morreu o meu querido companheiro, Pátroclos, que eu estimava mais que a todos os outros e tanto como a minha própria cabeça?

Morreu! Suas armas, Heitor, depois de o matar, as arrebatou: aquelas armas prodigiosas, espantosas à vista, e belas; os deuses as tinham dado a Peleus, presente maravilhoso, no mesmo dia em que te introduziram no leito de um mortal. ¡Antes não houvesses tu saído nunca do meio das deusas marinhas e que Peleus se contentasse com uma espôsa mortal! E para que experimentes também tu uma dor imensa em tu' alma com a morte de teu filho, não mais me receberás nem me tornarás a ver de regresso à minha morada: porque já o coração me não incita a viver, nem quero permanecer entre os homens, a menos que Heitor seja batido de minha lança e pague com a vida a vida de Pátroclos, filho de Menóitios, sua prêsa.

Derramando lágrimas, Tétis respondeu:

— A falares assim, meu filho, rápido será o teu destino; porquanto, logo depois do de Heitor, chega o teu momento fatal.

Sucumbido, o expedito Aquileus respondeu:

— ¡Pois que eu morra agora mesmo, visto que não pude defender meu companheiro da morte! Êle pereceu longe da sua pátria; e eu faltei-lhe, ¡não o

---

24. «¡Pois que eu morra!»... fique ou não fique fama. *Autica tethaien!* Entre tantas e tão pieguentas caramunhas, êste brado irrompe formoso. É o que em linguagem homérica se chama um apêlo à impetuosa valentia. Aqui o filósofo aplaude sem restrições.

Autica, phesì, tethnaien diken epitheis tô(i) adicoûnti,

defendi da desgraça! Agora... já que me não é dado rever a terra pátria; já que para Pátroclos eu não fui a luz da salvação, nem para os meus outros companheiros, pois morreram muitos às mãos do divino Heitor; agora, sentado ao lado dos navios, sou um fardo inútil sôbre a terra, eu que entre os Acaios vestidos de bronze não tinha igual, na guerra, (na guerra, que na assembléia há melhores que eu). ¡Ah, que ao menos desapareça a discórdia dentre os deuses e dentre os homens e deite-se fora a bílis, que escandece o mais sensato! A bílis, quando gota a gota entra no coração é mais doce que o mel (porque é doce como a vingança); mas depois enche o peito dos homens de fumo acre e irritante; disto sei eu bem, e ainda agora o experimento, porque de bílis me saturou el-rei dos guerreiros, o príncipe Agamemnão. Mas o que lá vai, lá vai; deixemos o passado, domemos o coração em nosso peito, porque assim manda a necessidade. Irei agora em demanda daquêle que abateu uma cabeça querida, Heitor; e estou dispôsto a receber a divindade funesta quando Zeus o queira, bem como os outros imortais.

¡Se nem Sua Fôrça Heraclees escapou à funesta divindade, êle que tão querido era del-rei Zeus, filho de Cronos! A sorte o domou, por causa do ter-

---

hina mè enthade meno catalégestos parà neusì coronísin, achthos aroúres (APOLOGIA SOCRÁTOUS): «Statim, inquit, moriar injuriam amici ultus, ne hîc maneam apud naves ridiculus, telluris inutile pondus (APOLOGIA SOCRATIS). — Mesmo pronunciadas na bárbara sónica lusitana, estas frases gregas e latinas são muito belas.

rível furor de Hera. Assim também eu, se tal é a minha sorte, ficarei estirado, depois de minha morte. ¡Por agora possa eu alcançar uma nobre glória, fazendo alguma troiana ou qualquer dardânia de vestido roçagante levantar ambas as mãos para enxugar as lágrimas das mimosas faces e que ela chore sem fim! Que se perceba que, se desde há muito eu me abstive de combater, agora... Com teu amor não queiras reter-me fora do combate. Não o conseguirás.

A deusa de argênteos pés, Tétis, respondeu:

— Meu filho, está bem que queiras livrar teus fatigados companheiros do abismo fatal. Mas as tuas belas armas estão nas mãos dos Troianos, as tuas armas de bronze ofuscante; Heitor, o guerreiro de empinado capacete, trá-las aos ombros, com elas pompeia; entretanto, eu o afirmo, não fará ostentação delas por muito tempo; o homicídio já o espreita. Tu, porém, não has-de envolver-te nos padecimentos de Ares, sem que me vejas aqui de novo; porque ao nascer do sol, hei-de aqui trazer-te belas armas, da parte del-rei Hefaistos.

Ditas estas palavras, deixou o filho e falou assim a suas irmãs marinhas:

— Mergulhai já no vasto seio do mar, ide ver o velho marinho e morada de meu pai e relatai-lhe tudo. Eu irei ao vasto Olimpo, pedir a Hefaistos, artífice insigne, que me dê para o filho armas excelentes e esplêndidas.

Ouvidas estas palavras, elas afundaram-se nas ondas do mar e para o Olimpo a deusa Tétis moveu seus pés de prata, em busca de armas ilustres para seu filho.

Para o Olimpo, pois, seus pés de prata a leva-

vam. Entretanto, diante de Heitor-matador, com sôbre-humanos alaridos, os Acaios fugiam; até aos navios fugiram, outros só no Helesponto pararam. Nem de Pátroclos os belo-polainudos Acaios teriam livrado dos dardos o cadáver, ¡o corpo do servidor de Aquileus!, porque de novo os tinham alcançado as tropas, os cavalos e Heitor, filho de Príamos, ¡flama de vivo furor! Três vezes então aferrou as mãos Heitor aos pés do cadáver, esforçando-se em o arrastar para trás e chamava, impaciente, com grandes berros, os Troianos; três vezes também, os dois Ajaces, animados de impetuosa valentia, o repeliram do cadáver. Heitor, sempre confiado em sua extraordinária fôrça, ora saltava no meio do tumulto, gritando sempre, mas não retirando nunca, ou, se se afastava um pouco, logo voltava. Como do corpo de um animal não podem os sachos dos jardineiros afastar um leão faminto, os dois Ajaces não conseguiam espantar Heitor, e fazê-lo arredar do cadáver.

E êle enfim e ao cabo do cadáver se teria apoderado, alcançando indizível glória, se ao filho de Peleus a rápida Íris de pés de vento, descendo do Olimpo a tôda a pressa, não viesse anunciar que tudo estava prestes para que se armasse; que tudo fôra preparado, sem que Zeus e mais alguns deuses de nada soubessem; e que ela vinha despachada por Hera. Íris, com efeito, de pé, a par de Aquileus, lhe disse estas palavras aladas:

— Levanta-te, filho de Peleus, o mais terrível de todos os homens; defende Pátroclos, por quem se combate com desespêro diante dos navios: lutam, uns em defensão do corpo, outros (os Troianos) arrojam-se e se encarniçam por o arrastar para a ven-

tosa Ílios. Mais que todos, o ilustre Heitor o quere levar para seu lado; parece que jurou que lhe há-de espetar a cabeça num poste, sôbre as paliçadas, depois de lhe cortar o delicado pescoço. ¡De pé! não te espreguices mais na inercia! ¡Que a vergonha entre em teu coração só de pensar que Pátroclos se torne o joguete das cadelas de Tróia! Que opróbrio para ti, se êste cadáver, cheio de ultrages, nos deixa!

O divino e expedito Aquileus preguntou:

— Qual foi o deus que te enviou como mensageira?

A rápida Íris de pés de vento replicou:

— Foi Hera, gloriosa espôsa de Zeus. Ninguém mais o sabe, nem Zeus, piloto supremo, nem qualquer dos imortais que habitam o nevoso Olimpo.

O apressado Aquileus respondeu:

— ¿Como entrarei nos padecimentos da guerra? Êles, essas gentes do outro lado, estão de posse de minhas armas. Minha mãe proïbiu-me revestir uma couraça, antes que ela volte em pessoa, porque me prometeu trazer-me da forja de Hefaistos uma bela armadura. De nenhum outro guerreiro, que eu saiba, poderei, no momento, revestir-me das armas ilustres. Há, talvez, o escudo de Ajace, filho de Telamão; mas julgo que êle o não pode dispensar, porque está a combater na primeira linha, semeando a morte com a lança em volta do corpo de Pátroclos.

A rápida Íris de pés de vento respondeu:

— Sabemos isso muito bem; tão bem como tu, sabemos que tuas ilustres armas foram apreendidas; mas nada impede que apareças junto do fôsso; vendo-te, pode ser que os Troianos tenham mêdo,

e fujam; e, se estes Troianos fugirem, os belicosos Acaios, tão fatigados, poderão respirar um pouco; pois, como diz o provérbio, enquanto se combate, não se respira.

Ditas estas palavras, a ligeira Íris partiu. Aquileus levantou-se. Também em seu íntimo ser se exalçava; Zeus amava-o; Atena cobriu-lhe a cabeça com a égide, afagando-lhe com as mil franjas os ombros robustos; a mesma deusa, a mais divina das deusas, cercou-lhe a fronte de um nimbo de oiro, e tornou-lhe resplandecente todo o corpo: da cabeça aos pés do herói saíam clarões vivíssimos, como em misteriosa conversa com o éter. Como no apaziguamento do entardecer as mil combustões de uma grande cidade de uma ilha assediada formam uma grande névoa que vai subindo nos ares, nuns pontos escura, noutros esbranquiçada, mais além afogueada, mais acima incendida em reflexos de oiro; e os habitantes passaram o dia inteiro, receando pela sua cidade e temerosos do julgamento do terrível Ares; mas ao fim do dia, acendidos os milhares de fogos, aquela nuvem de fumo e resplendor sôbre os casarios, fêz um apêlo ansioso aos vizinhos para que em seus navios os vão defender das atrocidades de Ares: assim o resplendor da fronte de Aquileus suplicava às alturas auxílio e valimento. E, sem falar nem se deter com algum dos Acaios, o herói seguiu da muralha até perto do fôsso, guardando em tudo os avisos prudentes de sua mãe. Ali, de pé, soltou um grande brado; Palás Atena, juntando sua bôca aos lábios dêle para que as vozes saíssem bem unidas, com todo o fôlego divino, berrou também: o estranho dueto causou nos Troianos grande mêdo e indisível tumulto. E a voz do

neto de Aiacós continuava a ouvir-se forte e feia, alta e estrondosa, clara e esperta como som de trombeta que os guerreiros, quebradores e desperdiçadores de vidas, fazem ecoar nas muralhas de uma cidade.

Todos os Troianos ouviam a voz de bronze do Eácida; andavam conturbados e de ânimo abatido. Até os cavalos pressentiam em seus corações desgraça grande e sacudiam espantados as opulentas crinas, rodando os carros para trás. Os aurigas ficaram entorpecidos, fulminados de assombro, reconhecendo que o esplendor que cercava a fronte e moldurava a figura do filho magnânimo de Peleus era lume vivo, verdadeiro, infatigável, terrível, com grande fôrça para morder e queimar: ¡foi Atena, a deusa de olhos fulgurantes, que o embraveceu e sublimou a tal ponto! Três vezes levantou Aquileus sôbre o fôsso a sua voz formidável, três vezes se espavoriram os Troianos e seus ilustres aliados. Ali mesmo, na ocasição, pereceram doze excelentes varões, ou esmagados debaixo de seus carros ou atravessados das próprias lanças.

¡Mal para os Troianos, bem para os Acaios!

Aliviados estes da pressão dos inimigos, retiraram alvoroçados Pátroclos do campo de batalha, puseram-no sôbre um carro; os companheiros o rodearam e lhe fizeram séquito, as lágrimas correndo em todos os rostos; ia também no préstito o rápido Aquileus, derramando, mais que outros, ardente pranto, pois contemplava o mais dedicado de seus companheiros estendido sôbre um tapête, rasgado pelo agudo bronze: ¡era aquêle que êle próprio enviara ao combate em carro privativo seu e confiando-lhe os cavalos favoritos e não mais o havia de

abraçar vivo, nem saüdar na alegria do regresso. A venerável Hera, a grande deusa de grandes olhos meigos, não consentiu que o sol infatigável prolongasse o dia e mandou que mergulhasse na torrente do oceano; pôs-se o sol, mas, por acinte, o mais devagar que pôde; e os divinos Acaios terminaram a batalha e os combates niveladores.

Por seu lado os Troianos, depois da áspera lide, abandonaram o terreno, desatrelaram dos carros os rápidos cavalos; e tão temerosos andavam que até de comer se esqueceram, e logo reüniram em assembléia; na assembléia todos ficaram de pé, porque, acometidos de tremor da cabeça aos pés, ninguém queria sentar-se, e, de pé, podia cada qual mais à vontade tremer todo o seu mêdo. ¡Pois se êle, Aquileus, tinha reaparecido! êle que tanto tempo estivera afastado da luta dolorosa! Primeiro falou Poulídamas, filho de Pântoos, e falou com grande eloqüência. Entre todos, com efeito, era êle o único dotado de espírito largo e que sabia ligar ao presente os antecedentes e inferir conseqüências. Era companheiro de Heitor e nasceram ambos na mesma noite. Um triunfava com a palavra, outro com a lança. Em gestos comedidos e têrmos corteses, teceu Poulídamas esta arenga:

— Deveis, meus amigos, ponderar os factos e reflectir nas circunstâncias dos sucessos. Por minha parte, aconselho que retiremos para a cidade e que a divina aurora, quando raiar, já nos não encontre derramados pela planície ou concentrados perto dos navios: estamos demasiado distanciados dos nossos muros. Enquanto êste homem digeria inerte a sua cólera contra o divino Agamemnão, era-nos mais fácil combater os Acaios. A mim próprio dominava

e fascinava a tentação de tomar aqueles navios de contornos tão elegantes e linhas tão finas e apuradas e que nos dois sentidos correm; com muito gôsto os rondava e vigiava e até com muito prazer junto dêles dormia. Mas agora é outra coisa, desde que por aí anda o rápido Peleida. Confesso que, ao vê-lo, sinto em mim um estremecimento de mêdo, só igual ao estremecimento da fúria. Êle tem um coração excessivo, violentíssimo, e não há-de querer repisar o mesmo terreno, confinando-se ao limitado terreiro, onde até agora Troianos e Acaios têm participado por igual do ardor de Ares; é em volta da cidade, onde estão encerradas nossas mulheres, que êle nos vem dar batalha. Vamos, pois, para a cidade. Crêde-me: tudo acontecerá como digo. Por agora a noite sôbre-humana tem suspensas as hostilidades; e também ela detém, nas sagradas trevas, o rápido filho de Peleus. Mas, se êle nos achar ainda aqui amanhã, entre nós há-de ficar bem assinalada a sua presença: dançará de júbilo aquêle que puder escapar-se para a santa Ílios; mas numerosos Troianos serão deixados para os cães e abutres. ¡Ah, possam minhas orelhas salvar-se onde não cheguem ecos de tais acontecimentos! Se, pelo contrário, seguirmos as minhas propostas, bem sei que nada lisonjeiras mas até aflitivas, reüniremos esta noite as nossas fôrças na praça pública; a cidade está bem protegida por suas muralhas, suas portas altas, de batentes bem ajustados, bem aplainadas, polidas e seguras. Amanhã, ao alvorecer, estaremos de pé, bem armados, sôbre as muralhas. Se Aquileus, partindo dos navios, nos quiser dar combate junto de nossos muros, tanto pior para êle: terá de fugir apressado para os barcos, depois de ter estafado os

cavalos em arrancadas vãs e correrias ao acaso. Baldada sua coragem, não conseguirá entrar na cidade e muito menos destruí-la. Antes, será êle devorado pelos cães vádios.

De olhar carregado e oscilando o capacete, Heitor respondeu:

— Poulídamas, tu deixas de me agradar, falando dessa maneira. Aconselhas-nos que voltemos para a cidade e aí nos encerremos. ¿Não estais ainda aborrecidos de permanecer escondidos atrás de vossos muros? Antes, todos os homens com o dom da fala divulgavam que a cidade de Príamos tinha muito oiro e grandes depósitos de bronze; agora os nossos palácios estão vazios de seus belos tesouros, que foram transferidos para a Frígia, para a amável Meónia, em troca de coisas menos preciosas, mas que nos eram necessárias, porque o grande Zeus andava descontente connosco. Desde há pouco, o filho de Cronos, de espírito subtil e de ânimo refolhado, é-me favorável e concedeu-me alcançar alguma glória, cercando os navios e repelindo os Acaios para o mar. Desiste, portanto, de expor diante do povo tuas idéias insensatas. Espero que nenhum troiano te seguirá: nem eu o consentiria. Mas, adiante: o que vou dizer é para todos o cumprirmos. Agora ide tomar a vossa refeição no exército, nas fileiras. Estai atentos sôbre vós e que ninguém durma. Se entre os Troianos há alguém, que se inquiete demasiado por seus haveres, traga o que tem para a tropa e os soldados o comam em comum: mais vale que alguém se aproveite disso que ser devorado pelos Acaios. Amanhã, ao despontar da aurora, todos em armas, junto dos cavos navios, espertemos o cortante Ares. Se, na verdade, junto dos

navios surgiu o divino Aquileus... isso é lá com êle e tanto pior para êle: eu não fugirei, ninguém me há-de ver longe do combate maldito; rosto a rosto, far-lhe-ei frente; e que êle alcance uma grande vitória ou me dê a mim uma grande vitória. Eniálios é comum de todos, e mata quem bem lhe parece.

Assim falou Heitor e os Troianos aplaudiram, ¡os insensatos! Aplaudiram, porque Palás Atena lhes havia tirado o juízo. Aprovaram as más idéias de Heitor; e de Poulídamas ninguém aprovou os excelentes conselhos. Em seguida tomaram a sua refeição no acampamento.

Os Acaios levaram tôda a noite a chorar e a carpir-se. Presidiu a uma série de lamentações o filho de Peleus, com suas mãos matadoras poisadas sôbre o peito do companheiro. Gemia, sem cessar, como um barbudo leão ao qual algum caçador de veados roubou os cachorros, na espessura da floresta; mui triste, o leão procura por montes e vales, seguindo as pegadas do homem, que deseja matar, porque a agra bílis lhe escorre das barbas. Assim estava Aquileus, quando, entre profundos gemidos proferiu estas palavras:

— ¡Que raiva! que dor! Foram, pois, vãs as palavras que eu aventurei para tranqüilizar o herói Menóitos, em seu palácio!

Dizia eu que a Opunte lhe reconduziria o ilustre filho, depois de êle haver tomado parte no saque de Tróia e recebido o seu lote dos despojos. Zeus,

---

27. *Opunte*, em grego *Ópeis*, cidade de Lócris, que em grego se diz *Locris*. O herói Menóitios, pai de Pátroclos, era natural da cidade de Ópeis.

porém, nem sempre está disposto a realizar os pensamentos dos homens. Decidira a sorte que ambos nós aqui em Tróade avermelhássemos a mesma terra; porque tão pouco eu jamais regressarei à pátria, nunca mais em seus palácios me hão-de receber nem o velho coudel Peleus nem Tétis, minha mãe; aqui me há-de reter para sempre a terra. Tem paciência por agora, ó Pátroclos: visto que, depois de ti, tenho eu de ir para debaixo da terra, ficam teus funerais adiados para quando eu aqui trouxer as armas e a cabeça de Heitor, o teu magnânimo matador. Até lá, tens de jazer aqui, perto das recurvas embarcações; em volta de ti chorarão noite e dia as troianas e as dardânias de vestidos roçagantes, as belas que nós à viva fôrça e fazendo-lhes mêdo com as compridas lanças muito a custo conquistamos, quando saqueávamos crassas cidades de homens palradores.

Tendo falado desta sorte, o divino Aquileus disse aos companheiros que pusessem ao fogo uma grande panela de três pés e aquecessem água para que sem demora se lavasse da lama sangrenta o corpo de Pátroclos. Puseram a panela ao lume, encheram-na de água e acenderam por baixo a lenha empilhada... A chama envolveu o bôjo da panela. Depois de água ferver dentro do fulgente bronze, lavaram o corpo, friccionaram-no com óleo e encheram as feridas de um ungüento de nove anos. Estenderam depois o corpo num leito, cobriram-no dos pés à cabeça com um alvo lençol e estenderam por cima uma coberta branca. ¡E, em redor do ansioso Aquileus, por aquela noite fora, gemiam e choravam os Mirmidões!

Então Zeus disse a Hera, sua irmã e espôsa:

— ¡Mais uma vez levaste a tua avante, ó minha venerável Hera de olhos de vaca! Lá conseguiste levantar o irrequieto Aquileus. Pelo visto, fôste tu que pariste os Acaios peludos...

A venerável Hera, abrindo muito os grandes olhos, respondeu:

— ¿Terrível filho de Cronos, que estás tu para aí a dizer? Pode um mortal, pôsto que perecedoiro e de inteligência muito inferior à nossa, efectuar contra outro homem um desígnio qualquer; ¿como não posso eu que sou (tu o dizes) a mais nobre das deusas, já por meu nascimento, já porque me chamam tua espôsa (ora, tu reinas sôbre todos os imortais) ¿como não posso eu, quando os Troianos me desgostam, preparar-lhes insídias e premeditar-lhes calamidades?

Assim estava, ora em acôrdo ora em desacôrdo, o supremo casal divino. Entretanto a deusa de argênteos pés, Tétis, entrava em casa de Hefaistos, uma casa indestructível, notável entre as moradas dos imortais, feita de bronze, brilhante como um astro, e que para seu gôsto e cómodo o Coxo engenhara e construíra. Encontrou-o todo atarefado, suando por todos os poros, correndo aqui e ali a regular o sôpro dos seus foles. Tinha em obra, ao mesmo tempo, e quási concluídas, nada menos de vinte trípodes, que êle destinava ao ornato de um salão magnífico. As trípodes, que haviam de ficar arrumadas às paredes, tinham fixas nos pés umas rodinhas de oiro, sôbre as quais, por si mesmas e por seu alvedrio, podiam girar na sala, quando lá não estavam pessoas de mor respeito; e até, para embasbacar os imortais, o Artífice deixaria que as

suas trípodes fôssem, por seus pés e sem mais ninguém, à assembléia dos deuses e, no regresso, iriam, mui bem mandadas, ocupar de novo os seus lugares. E estas maravilhas estavam quási prontas: só faltava pregar-lhes as asas ou orelhas, remates de finíssima arte e delicadeza.

Alheado de tudo em sua febre de arte, nem advertiu que no limiar da sua porta refulgiam da deusa os pés de prata. Quem se adiantou para a receber foi a bela Cáris, gentil espôsa do coxo ilustre; vendo-a à porta, correu logo, o rosto emoldurado em bandós brilhantes, no rosto o sorriso amável, e com estremado afecto lhe tomou as mãos e, pronunciando-lhe o nome, disse:

— ¿Porquê, Tétis, a graça de tua presença, sob tão lindo, flutuante véu, vem alegrar a nossa casa? És bem-vinda, porque nós muito te veneramos e amamos. Até agora têm sido tão raras as tuas visitas... Entra, para eu te oferecer os presentes da hospitalidade.

Feita esta saüdação, com um porte de autêntica deusa, a levou para o interior de casa, fê-la sentar num trono cravejado de prata, belo, de admirável artifício, com um escabelo para os pés. Depois chamou Hefaistos, o artífice insigne, por estas palavras:

— Hefaistos, vem como estás; Tétis tem necessidade de teus serviços.

O ilustre coxo respondeu:

— ¡Ah, Tétis! É uma deusa de grande respeito e da minha maior veneração a que está em minha casa. Foi ela que me valeu, depois da minha grande e demorada queda, premeditada e desejada por minha mãe de olhos de cadela, que queria esconder-

-me por eu ser coxo. Muito teria eu de padecer em meu ânimo, se então me não acolhessem em seu seio Tétis e Eurínome, Eurínome, filha do Oceano, que sôbre si próprio se anda revolvendo. Ao lado delas, numa gruta profunda, permaneci nove anos; e nesse tempo muitos primores de arte saíram de minhas mãos, colares, fivelas, colchetes, brincos, cálices de flores, belas espirais de finíssimas curvas...

Em volta da gruta passava a torrente estuosa do Oceano infindo. Ninguém sabia de mim, nem deus nem mortal, senão Tétis e Eurínome, que me tinham salvado. Tétis, a deusa de formosos e anelados cabelos, veio hoje a nossa casa; devo pagar-lhe, sem descontos, o resgate de minha vida salva. Faze-lhe as honras da hospitalidade e prepara o banquete, enquanto eu dou uma arrumadela à oficina, retiro os foles do fogo e recolho a ferramenta à caixa.

Terminada esta fala, junto da bigorna, ergueu-se um ser enorme, monstruoso; arqueado para a frente, avançava um sólido e rijo arcaboiço; muito atrasadas, desiguais entre si, delgadas e frágeis, as pernas amiüdavam os passos, não fôssem perder-se do dono. Retirou para um canto, longe do fogo, os foles, e recolheu numa caixa de prata os utensílios do trabalho. Com uma esponja enxugou o rosto, as mãos, o pescoço grosso e firme, o peito cabeludo. Vestiu uma túnica, empunhou um cetro forte, e assomou à porta; à porta acorreram logo as servas da casa, para ampararem o príncipe: estas servas são artefactos, e tôdas de ouro, e muito

1. Eurínome, filha de Tétis e do Oceano.

semelhantes às raparigas que vivem realmente; até possuem uma resteazinha de espírito nos refolhos do diafragma; com os deuses aprenderam o que é preciso fazer e o fazem com perfeição: correram, pois, a segurar el-rei. Êle aproximou-se muito a custo de Tétis, sentada no fúlgido trono, apertou-lhe a mão e disse:

— ¿Porquê, Tétis, a graça de tua presença, sob tão lindo, flutuante véu, vem alegrar a nossa casa? És bem-vinda, porque nós muito te veneramos e amamos. Até agora têm sido tão raras as tuas visitas... Basta que exprimas o teu desejo; pede-me o coração que tudo faça por ti, sendo possível e razoável.

Derramando lágrimas, Tétis respondeu:

— ¿Hefaistos, haverá deusa, entre quantas habitam o Olimpo, que em sua alma tenha suportado tão cruéis mágoas como as dores que o filho de Cronos, Zeus, me tem infligido? Fui a única das deusas marinhas que êle sujeitou a um homem, a Peleus, filho de Aiacós. E tive de o suportar com desgôsto e repugnância. Êsse homem arrasta agora a triste velhice em seu palácio quási abandonado. Mas enojos e padecimentos aqui não findaram. Quando Zeus me deu o encargo de criar um filho superior aos heróis (¡ah, meu filho crescia como árvore nova, cheio de vigor e formosura!) eu de facto o nutri e criei como planta em terra fecunda. Depois, sôbre os recurvos navios, para Ílios o enviei a combater os Troianos. Êste filho nunca mais o verei nem em meu palácio nem em casa de Peleus. ¡E, enquanto eu ainda o tenho, pois vive e vê a luz do sol, está êle muito atribulado e afligido, e eu em nada lhe posso valer com minha presença!

A jovem que para êle os Acaios, como presente de honra, tinham reservada, foi-lhe arrebatada das mãos pelo poderoso Agamemnão; e meu filho, penando por causa dela, se ia consumindo na dor e vexame. E os Troianos levavam os Acaios de roldão para o mar e contra as pôpas dos navios; e os Acaios quási não podiam sair dos barcos. Então os anciãos dos Argivos foram como suplicantes à presença de Aquileus e lhe falaram em presentes magníficos. Recusou-se a ir êle próprio salvá-los do desastre, mas revestiu Pátroclos de suas armas, e o enviou ao combate e o fêz acompanhar de numerosas tropas. Todo o dia combateram junto das Portas-Ocidentais; a cidade teria sido destruída nesse dia, se Apolão, vendo os estragos que fazia o valente filho de Menóitios, o não matasse, dando a Heitor a glória do feito.

Foi isto que aqui me trouxe e me pôs diante de teus joelhos a suplicar queiras dar a meu filho, cuja morte não tardará, escudo, capacete, belas polainas de joelheiras bem articuladas, e a couraça; porque as armas que tinha foram perdidas pelo fiel companheiro, vencido pelos Troianos. E meu filho, sucumbido de tristeza, está reclinado na terra, inerme, o coração dilacerado de angústias e ansiedade.

O Coxo insigne respondeu:

— Tem coragem; não se aflija tua alma. ¡Pudesse eu, quando chegasse o destino terrível de teu filho, matar a Morte, matava-a! Tão certo, como certo é que teu filho vai ter armas esplêndidas, formidáveis: tais que qualquer, entre todos os homens, só de vê-las, há-de ficar assombrado.

Com estas palavras a deixou, para se ir à sua vida e a seus foles.

Aos foles voltou-lhes o sôpro para o fogo, e lhes mandou que arquejassem. Os foles, vinte ao todo, começaram a soprar sôbre as fornalhas, regulando e variando o fôlego, como fazem hábeis cantores e músicos; e o fôlego saía ora tempestuoso para ajudar a pressa de Hefaistos, ora mais brando para dar tempo a bico de obra que exigia mais vagares e apuro.

E o grão Mestre meteu na forja duro bronze e estanho; abrandou também no fogo indómito oiro precioso e prata. Abraçou-se depois à grande bigorna, suspendeu-a contra a barriga e a colocou no suporte.

Numa das mãos as tenazes, noutra o pesado martelo, começou a obra do escudo, que, nascido e alimentando-se do bronze, se tornou em grande roda, perfeita em todos os seus pontos, grossa, batida e rebatida o necessário para ficar à prova de quanta pancadaria pudesse chover debaixo do céu. Depois exornou-o por tôda a circunferência com três douraduras e lhe scspendeu um boldrié de prata. O escudo pròpriamente dito era formado por cinco placas; Hefaistos, com mão de mestre, aí lavrou ornatos maravilhosos. Numa parte eram figurados a Terra, o Céu, o Mar, o Sol infatigável, a Lua-Plena, todos os Astros que coroam o Céu, as Pléiadas, as Híadas, Sua Fôrça Orião, a Ursa, também chamada Carro, que em seu giro não se afasta muito donde está, sempre olha Orião e é a única que não mergulha no Oceano.

Noutro ponto estava figurado muito ao vivo o bulício de duas formosas cidades humanas, que na

linguagem dos deuses se chamam formigueiros palrantes.

Na primeira cidade distinguia-se bem a avenida chamada de «Viva-a-Alegria», com muitos namoros, núpcias, festas, banquetes; passavam cortejos de noivado com tochas e multidões casamenteiras de trajes garridos; Himeneu era aclamado; os ranchos da mocidade volteavam em danças festivas ao som das flautas e ao trinar das liras; mulheres, de pé, cada qual no limiar da sua porta, não se fartavam de ver e admirar. Mais abaixo era a praça de «Meio-Mundo-Engana-Outro-Meio»; a praça estava cheia de gente; levantara-se uma questão e dois homens altercavam sôbre o preço de um homicídio; um afirmava que tinha dado tudo e o declarava diante do povo, e o outro protestava que nada tinha recebido; para terminar a contenda, os dois atinham-se a uma testemunha e com ela apertavam para que jurasse para ambos os lados; a multidão gritava, parte a favor de um, parte a favor de outro; os arautos continham as turbas; adiante, sentados em pedras polidas, no círculo sagrado e reservado, os anciãos ponderavam as causas de discórdias do dia e as razões de queixa; os cetros estavam confiados às mãos dos arautos de vozes atroadoras; depois, tomavam os cetros das mãos dos arautos, levantavam-se e cada qual emitia o seu juízo; no meio dêles estavam depositados dois talentos de oiro para quem desse a sentença mais recta.

Em volta da outra cidade acampavam dois luzidos exércitos sob o esplendor das armas. Haviam os sitiantes entre si pactuado, oferecendo e aceitando a alternativa de ser a formosa cidade destruída

ou saqueada e, reünidas suas riquezas em dois montões, um para cada das altas partes contratantes. Os sitiados, porém, não tinham assinado e em segrêdo se iam armando para uma emboscada. Sôbre a muralha da cidade, como defensores, acorreram as mulheres e crianças e algum ancião, fingindo de comandante daquela tropa. Entretanto os homens válidos foram-se juntando no lugar marcado para a emboscada; aí compareceram para os comandos Ares e Palás Atena. Adaptaram-se, o deus e a deusa, a corpos de oiro, da cabeça aos pés, e de oiro se revestiram. ¡Se não haviam de parecer belos e majestosos! Além disto, manejando armas divinas, como deuses que eram! Diante de tal general e tal generala, os soldados do comum pareciam ainda muito mais pequenos do que eram! Os emboscados escolheram sítio na margem de um rio, onde iam beber os gados, e aí esperaram, revestidos de fulgente bronze. Postaram a pequena distância dois espias que dessem fé e rebate da aproximação de manadas ou rebanhos. Não tardaram a aparecer bois de retorcidos cornos e carneiros, acompanhados de dois pastores, entretidos e deliciados com a melodia de seus pífaros e nada curando de insídias guerreiras. Vendo-os, os homens escondidos saltaram sôbre êles; cercaram ou dispersaram os bois e os belos rebanhos de alvos carneiros, e sôbre o destroço do gado mataram os dois pastores. As tropas sitiantes ouviram de longe a gritaria e perceberam que havia correrias para os lados do rio; os soldados divagavam dispersos, os chefes conversavam, sentados no lugar da assembléia; mas os fogosos e impacientes cavalos estavam apostos aos carros e assim algumas fôrças correram logo e chegaram

num instante ao lugar da contenda; os outros chegariam depois; tomaram posição nas margens do rio, e deram batalha. Envolveram-se na luta a Discordia, o Tumulto e a Divindade Funesta da Agonia. Entre as batalhadoras entidades, divinas ou humanas, reais ou imaginárias, a última é de tôdas a mais cruel: aqui apanha um homem, por uma perna, ainda vivo, ferido de há pouco; ali caça por uma perna um homem sem ferida alguma e o leva, de cabeça para baixo; colhe além, por uma perna também, um cadáver; adiante estala três crânios contra um rochedo; não traz mais vestido que um trapo vermelho sôbre as espáduas, donde escorre o sangue dos homens. Tais personagens se misturavam a homens vivos; todos combatiam, e uns aos outros roubavam os cadáveres.

Hefaistos reproduziu sôbre o escudo, com a notação finíssima e exacta dos pormenores, um tracto de terra latifundiária, crasso, bom para a lavra e que bem podia suportar três colheitas; figuras de rústicos agrícolas animavam a cena, revolvendo a terra com seus apetrechos; os arados abrem regos perfeitos, nem mais nem menos fundos, nem mais nem menos largos, sempre iguais; no extremo do campo, ao virar do arado, surge um homem a oferecer vinho; o lavrador bebe dois tragos, lambe os beiços como se lambesse mel e continua a abrir rego, ansioso por acabar a tarefa; e atrás do arado, a leiva voltada vai tombando para o lado e fica a negrejar, ¡o que é grande maravilha, e só por milagre!, pois a mão sábia de Hefaistos não trabalhou nem lavrou sôbre a fecunda terra escura, mas sim sôbre um fundo de oiro...

Hefaistos ali tracejou também um reguengo: os

ceifeiros metiam aguçadas foices em seara alheia (pois del-rei era), deixando ao lado certas e direitas as paveias que três homens com vincilhos emmolhavam, e os molhos passavam às crianças, e estas os juntavam e logo corriam para levar outros..., e assim continuamente; no meio da sua gente estava el-rei de pé, e cetro na mão, silencioso, o coração nadando em júbilo; a distância, debaixo de um carvalho os arautos preparavam o comer de Sua Majestade, para o qual haviam matado grande e gordo boi; noutro ponto as mulheres cozinhavam o comer dos homens de trabalho e, a crer na pintura, havia ali abundância de alva farinha, talvez para uma refeição de papas...

Hefaistos delineou uma vinha carregada de cachos, bela e doirada: as uvas pintaram e amadureceram na altura e pontos em que a planta frutifica; as carreiras de cepas eram separadas por traços de prata, tôda a vinha circunvalada de azul-carregado, e o terreno vedado por uma sebe de estanho; entrava-se para a vinha por um só caminho e por aí iam e vinham os vindimadores, moços prazenteiros e amaviosos e sonsas moças sorridentes, com seus canistréis cheios de uvas, doces como mel; no meio dos rapazes e raparigas, um gracioso menino tocava cítara e ao som claro das argutas cordas juntava o fiozinho de sua voz alta e branda, entoando um belo «Linos»; moços e moças com os alceiros pés ligei-

---

28. «Linos», elegia, nénia ou lenga-lenga em louvor e lástima de Linos; ou versinhos do poeta Linos. Segundo os dicionários, Linos foi um poeta lendário ou fabuloso. — Fabulosos, no sentido activo, todos os poetas o foram, têem sido, nem podem ser outra coisa.

ros e à dança afeitos feriam o chão em cadência com a ténue, infantil cantilena.

Hefaistos sôbre o escudo também umas vacas estampou; e suas vacas de grossas e direitas cornaduras armou: de oiro e estanho eram as vacas, dentre rimas de estrume surdiram mugindo, iam para o pasto à beira de um rio que além corria estrepitoso, marginado de flexível canavial; dois pastores de oiro acompanhavam as vacas, que eram quatro, e uma matilha de nove ligeiros cães seguia os pastores; as duas vacas que iam adiante pararam, porque se acharam ao lado (uma de cada banda) de dois terríveis leões a contas com um toiro; bem escabujava e mugia o toiro, mas, a bem dizer, já devorado estava: os leões rasgam a pele do alentado touro, devoram-lhe a carne, sorvem as tripas, lambem o sangue negro; para os espantar, em vão os pastores gritam e açulam os cães; acode gente; rapazes e outra vez os pastores incitam, atiçam, acirram os cães; junto de leões, os cães, ladrar... ladram, mas não mordem.

Sôbre o escudo, em vale ameno, espalhou muitas ovelhas brancas e para elas fêz ¡o bonacheirão do ínclito Coxo! redis e tapigos de bom resguardo e excelente abrigo.

E também aí aplanou o ilustre Coxo terreiro para movimentado côro, qual outrora na vasta Gnossos o instituíra Dédalos em honra de Ariadna, cujo diadema eram os lindos anéis de seus cabelos: garbosos moços e moças (uma das quais valia o preço de muitos bois) giravam em dança encadeada, um de outra prendendo pelo pulso a mão; elas vestidas de leve, alvíssimo linho; êles com túnicas de mais rija e lustrosa tela; elas mostravam-se dengo-

sas, coroadas de rosas; êles inculeavam-se de valentes com seus punhais de oiro em boldriés de prata; a dança ora rodopiava célere como roda de oleiro; logo, ràpidamente, os pés bem exercitados deixavam a curva e corriam em linhas de vai-e--vem; grande multidão embasbacava, deliciada, em volta do côro maravilhoso; no centro do terreiro pulsava a lira e cantava um divino aedo; adiante, pelo ritmo da música e dança, faziam cabriolas dois saltimbancos.

Hefaistos representou, enfim, Sua Poderosa Fôrça o Rio Oceano, fazendo-o correr a grande roda do escudo pelo círculo máximo.

Concluído o escudo ingente, aviou num instante a couraça, com finas malhas e contra-malhas e crespas escamas, e fortes chapas afogueadas em que mandou poisar tôdas as centelhas da forja.

Fêz depois o capacete, que sabia havia de assentar tão justo como se estivera a apalpar com a mão os moldes da cabeça do freguês: o capacete era grosso, alto, empenachado de oiro: muito bem feito, muito belo. Para as polainas escolheu Hefaistos o estanho, por ser mais maleável; as polainas ficaram tão bem, como se tivessem nascido e crescido com as pernas dentro.

Depois o ínclito artífice de braço rijo e engenho subtil tomou num braçado tôdas estas armas, saíu da oficina, e as foi apresentar à mãe de Aquileus.

E ela, rápida como o gavião, baixou do nevoso Olimpo: trouxe da casa de Hefaistos as armas refulgentes.

RAPSÓDIA XIX

Deixando a torrente do Oceano e espalhando nos ares, do seu avental, alguns punhados de açafrão, corria a Aurora já no mais alto do céu, donde lançava aos olhos dos deuses e dos mortais em poeira de oiro a luz do dia; e Tétis, a essa hora, estava junto dos navios, para onde levara os presentes que um dos deuses lhe oferecera. Aí encontrou seu amado filho deitado junto de Pátroclos a chorar e soltando do coração dilacerado gritos dilacerantes; e numerosos companheiros faziam côro a suas lamentações; e, no meio dêles, ela, erecta e digna, divina entre as deusas, tomou entre as suas a mão do fi-

---

8. «A chorar» ...Certeiro comentário de Platão a êste passo infeliz de tragicomédia (*República*, livro III):

Sócrates. — Nós dizemos que o sábio não olhará a morte como um mal para o sábio, de cuja amizade se honra.

Adeimas. — Sim, dizemos.

Sócrates. — Não chorará a morte do amigo como se lhes (a êle e ao amigo) tivesse acontecido uma desgraça.

Adeimas. — Não.

Sócrates. — Temos, pois, razão de sobra para não consentir lágrimas na cara dos homens grandes e não deixaremos que os heróis e os guerreiros aprendam nem exerçam a arte de suspirar. Lágrimas e gemidos serão privilégio de mulheres mesquinhas, de sujeitos efeminados, de ranhosas crianças.

Adeimas. — Sem dúvida possível.

11-12. «Divina entre as deusas», não porque então estivesse entre deusas, pois se achava entre barbudos guerreiros; mas, porque teve a coragem de dizer ao filho — «deixa jazer quem jaz», — pareceu mais deusa, isto é, *deusa dearum*, deusa como as que mais o são.

lho, e, repetindo muitas vezes a palavra filho, lhe disse:

— Meu filho, meu filho..., apesar do nosso pesar e aflição, deixemos êste homem no seu «aqui jaz», porque, antes de tudo e sôbre tudo, vontade é dos deuses que êle «jaza»; e tu recebe e agradece a Hefaistos estas armas gloriosas e tão belas que até hoje nunca homem algum trouxe aos ombros coisa assim.

Ditas estas palavras, a deusa pôs as armas diante de Aquileus, o que não pôde fazer sem que retinissem um pouco ao bater no chão. Os Mirmidões, julgando que as armas estavam a dizer coisas terríveis contra êles, tomaram-lhes mêdo, nenhum ousava olhar para elas e fugiram a tremer. Aquileus, fascinado pelo refulgir das armas, parecia enraivado: no rosto afogueado e sob as pálpebras avermelhadas os olhos eram chamas terríveis. Depois a cólera foi cedendo ao prazer de ter, de apalpar, de apertar nas mãos as preciosas dádivas do deus benévolo; e o prazer recrescia e a cólera se esvaía; e, quando o enlêvo nestas maravilhas foi completo, disse êle a sua mãe estas palavras aladas:

— Minha mãe, um deus te deu estas armas; saíram da forja, oficina e mãos divinas; homem algum não as poderia nem saberia fazer: sem demora me vou armar. Mas há uma coisa que me faz estremecer como só tenho estremecido nos momen-

---

14. «Tomaram-lhes mêdo». Há aqui de Homero grande e manifesta patranha. Os Mirmidões não eram gente de Lilliput, mas sim valentes guerreiros da Tessália meridional.

tos de minhas grandes fúrias: é a idéia repugnante de que entretanto, enquanto me revisto das armas, podem as môscas poisar no valente filho de Menóitios, meter-se nas feridas abertas pelo bronze, ai criar vermes e sujar o cadáver — «privado de vida», dizem... bem sei, mas a vida mataram-lha aqui, aqui mesmo, neste corpo — que temo se corrompa inteiramente.

A deusa de argênteos pés, Tétis, respondeu:

— Meu filho, não te dê isso cuidado; tomarei a meu cargo afastar dêle estas tribus selvagens, estas môscas que devoram os homens, vítimas de Ares. Ainda que permaneça aqui ano inteiro, a carne conservar-se-á no estado em que está, ou melhor. E tu vai ao que convém: convoca a assembléia dos heróis Acaios, deixa-te de ódios contra Agamemnão, pastor de povos, apressa-te a revestir-te das armas para o combate e, mais que das armas, de coragem e valentia.

Com estas palavras despertou em Aquileus o ardor e a audácia; quanto a Pátroclos, encheu-lhe as narinas de ambrosia e néctar vermelho, que preservam a carne de corrução.

Seguindo pela riba-mar, o divino Aquileus gritava espantosamente e fêz levantar os heróis Acaios.

5-6. Esta reflexão sôbre o «cadáver privado de vida» será patetice; se tal lhes parece, não a atribuam ao Poeta nem ao tradutor, mas ao herói, que tem as costas largas, espírito estreito e um modo de falar muito esquésito.

21-23. Para resguardar das môscas de Ares a fronte dos heróis, inventou-se a coroa dos «louros da glória», preventivo tão inútil, como as pitadas de néctar vermelho, usadas por Tétis.

Ora, como o Combate, lavrador de feridas e semeador de dores, havia muito, não vira Aquileus, e Aquileus, muito tempo havia, nem do Combate queria saber, e então se iam de novo encontrar, os Acaios despejavam-se de navios e de tôda a parte e corriam para a Assembléia. Aquêles mesmos que raro ou nunca lá punham os pés, como os pilotos que governam os lemes dos navios e os intendentes da armada incumbidos da distribuïção do trigo, desta vez não faltaram. Os dois grandes servidores de Ares, o filho de Tideus, ardente no combate, e o divino Odisseus, chegaram manquejando e apoiando-se nas lanças, porque as tristes feridas ainda lhes doíam, e sentaram-se na fila dianteira. O último a chegar foi o príncipe dos guerreiros Agamemnão, também ressentindo muito a sua ferida, pois, como sabido é, fôra atingido em rude combate pela lança de Coão, filho de Antenor.

Reünidos todos os Acaios, levantou-se no meio dêles o expedito Aquileus e disse:

— Atreida, melhor teria sido, tanto para ti como para mim e para a honra e bom nome de ambos, que nunca tivéssemos rompido os laços de amizade e ultrapassado os têrmos da boa cortesia; se agravos havia, devíamos abafá-los no coração ou ao menos dissimular de parte a parte; nós, porém, em rixa declarada entragamo-nos a ódios que corroem a alma ¡e isto por cuasa de uma mulher! Mau foi que, o dia em que tomei e saqueei Lirnesso e com

1-2. O combate é Combate por estar mitificado em homem; por metáfora é lavrador e semeador que saíu a lavrar e a semear a ruím semente.

a bagagem dos despojos meti a mulher nos meus navios, a caçadora Ártemis a não atravessasse de uma seta; não teriam tantos Acaios mordido o pó, debaixo dos golpes de nossos inimigos, sôbre a terra imensa, enquanto eu fervia em minha cólera. De tudo isto se aproveitaram Heitor e os Troianos. É já demasiado célebre nossa desavença e, creio, muito tempo dela se hão-de lembrar os Acaios. Mas o que não tem remédio remediado está; abafemos ressentimentos em nossos corações, dentro de nosso peito, porque assim manda a necessidade. Por minha parte, já despejei minha bílis; ninguém pode, mesmo à sobreposse, estar sempre, sem cessar, a arder em fúria. ¡Vamos pois! Tu chama ao com-

---

2-3. «A caçadora Ártemis a não atravessasse de uma seta». É digno de transcrição o nobre e indignado protesto de Odorico Mendes. «Parece-me que o poeta não devera pôr na bôca do herói estas palavras odiosas. Como! Depois de confessar que amava apaixonadamente a Briseida, agora deseja que a tivera asseteado Diana! Briseida não era pessoa ordinária, mas a filha de um príncipe e Pátroclo a considerava tão boa que lhe prometeu fazer o possível para casá-la com o próprio Aquiles; circunstância que mais agrava o seu cruelíssimo desejo. Isto mostra quão infelizes eram as mulheres naqueles tempos e quão miserável tem sido sempre a condição de escravas». Isto não prova nada, senão a nobreza de espírito que ditou a censura, e, quando muito, será uma prova a mais de que o filho de Tétis foi pessoa de mau carácter. Heitor, por exemplo, tinha no devido aprêço a sua Andrómaca. Se naqueles tempos muito sofreram as mulheres por causa dos homens, também não foi pouco o que tiveram estes de padecer por causa daquelas. Veja-se, linhas adiante, o que Sua Majestade Agamemnão diz da terrível Ate, portentosa fábula da sedução feminina.

bate e anima os peludos Acaios; eu vou experimentar os Troianos, marchando contra êles, e veremos se continuarão a rondar-nos noite e dia os navios, dormindo as noites na areia. Aquêle que, fugindo assustado, puder sentar-se em sua casa fatigado, ao cruzar as pernas, se há-de dar por feliz por ter escapado à carniçaria guerreira de nossa lança.

Êle disse, e o Acaio, de bela polaina atada à perna, saltava de júbilo, por ver que o magnânimo filho de Peleus estava doce e meigo, qual pomba sem fel. Então se levantou e falou o poderoso Agamemnão, sem sair do seu lugar; de quando em quando através de uma careta soltava um gemido seguido de uma interjeição que não pertencia ao discurso, mas vinha da guinada da sua ferida de guerra, ainda não fechada. Explicou-se assim:

— Amigos, heróis Dânaos, servidores de Ares, quando o orador está de pé, é bom escutá-lo, é inconveniente, e não é bonito, interrompê-lo; porquanto falar é difícil, mesmo para quem está habituado. ¿Mas numa multidão tumultuosa como se há-de falar e como se poderá ouvir? O orador, ainda que tenha a voz forte, sente-se contrariado e um pouco vexado. Eu vou explicar-me com o filho de Peleus. Vós, Argivos, ouvi e julgai minhas pala-

---

12. «Sem sair do seu lugar». — Em razão de pequena variante de texto em diversos códices, há litígio entre os escoliastas. Querem uns que se diga simplesmente: Levantou-se Sua Majestade e falou.

Outros exigem que se declare: El-Rei não saíu donde estava, porque lhe doía a perna.

Não, não foi por isso, — explicam outros —; tão grande rei, para ser ouvido, não precisava de subir à tribuna.

vras; para as não malsinar, deve cada qual ponderá-las bem. Estas palavras já em diversas ocasiões foram ditas, os Acaios as sabem de cor, as repetem e com elas me têm feito e fazem invectivas. Mas, se de facto dei que falar, se dei matéria para contos, na realidade o culpado é Zeus, é o Destino, é a tenebrosa Erinis, que na Assembléia me tiraram o juízo e me toldaram a alma de cegueira e me encruaram na obstinação selvagem com que eu, eu e por minhas próprias mãos, arrebatei a Aquileus a sua «recompensa». ¿Mas que poderia eu fazer? Sabeis que há uma deusa, a venerável filha de Zeus Ate, que tudo arrasta a um desígnio pernicioso e por isso é cognominada a «Perniciosa»; e ela tem o poder de tornar sandeus os homens; nunca deixou pègada na lama da terra, porque, quando vem trazer danos aos homens, marcha-lhes sôbre as cabeças; e, se vem de carrinho, em deitando a perna de fora, logo se apresenta uma moleira para lhe servir de estribo. E é certo ter ela enganado mais que um: porque fêz desvairar o próprio Zeus, superior a todos os deuses e a todos os homens, segundo dizem; portanto, Zeus, um; eu, outro: já somos dois... ¡Eh, meus amigos, e a divina essência feminina, Hera! Como ela enganou a Zeus-Padre naquele dia em que devia nascer de Alcmena Sua Fôrça Heraclees, em Tebas, a cidade da bela coroa!

---

13. «Ate». — *Presba Diòs thugáter Ate*, a «venerável filha de Zeus», deusa da desgraça, que inspira tôdas as acções más e é causa das calamidades. Atrás dela, para reparar os danos, seguem manquejando as *Litaí*, Preces ou Ladainhas.

27. «Da bela coroa», isto é, das belas muralhas.

Glorificando-se a si próprio, disse Zeus a todos os deuses: «Escutai-me vós todos, ó deuses, ouvi-me vós tôdas, ó deusas, para que eu diga um segrêdo que o meu coração quere deitar cá para fora. Hoje Eileitiia, a deusa dos partos difíceis, extraïrá para a luz um homem que há-de reinar sôbre todos os seus vizinhos, um homem da raça dos homens nascidos do meu sangue».

Premeditando uma insídia, a venerável Hera lhe disse: «Tu queres enganar-nos, Olímpio, e não cumprirás tua palavra; se não, hás-de prometer com um grande juramento, que infalìvelmente há-de reinar sôbre os seus vizinhos um dos homens que são da raça saída do teu sangue e será o que primeiro, a contar de agora, do alforje de meninos cair entre os pés de uma mulher». Ela disse, e Zeus, não percebendo a insídia, jurou com grande juramento não como êle queria, que era «Um homem da raça dos homens» etc., mas como ela quis, que foi «Um dos homens que são da raça» etc. Zeus só advertiu quando já estava bem enganado, porque Hera de um salto, deixou o cimo do Olimpo e num instante chegou a Argos da Acaia, onde sabia da morada da espôsa de Esténelos e também sabia que sua

---

23. «Argos da Acaia»: Peloponeso. Havia diversas Argos. — «Argos, eos, tó, Argos. 1) Tò Achaicòn Argos, la città sull'Inaco nell'Argolide sotto il dominio di Diomede ed anche la pianura Argolica, regno di Agamennone, nonchè l'intero Peloponneso; 2) Pelasgicòn Argos, la pianura tessalica presso il Peneo, signoreggiata da Achille, ed in senso più largo la Tessalia in generale; 3) indica tutta la Grecia (Oreste Nazari, *Il Dialetto Omerico*, Grammatica e Vocabolario).

amiga estava grávida, de sete meses; apressou o nascimento do menino e fêz retardar o parto de Alcmena, detendo e entretendo consigo as Eileitiias. Depois ela própria foi anunciar a Zeus Cronião o feliz sucesso: «Zeus Fulminador, dou-te uma nova que vai alegrar o teu coração, e é que já é nascido o homem excelente que há-de ser rei dos Argivos; é Euristeus, filho de Esténelos; e Esténelos é filho de Perseus, família da tua linhagem: Tem pois todos os requisitos para reinar sôbre os Argivos». Ela assim falou, e uma viva dor penetrou até o fundo da alma de Zeus. Irritado em extremo, apanhou Ate pelos brilhantes anéis da cabeça, jurou com imprecações tremendas que nunca mais ela seria admitida no Olimpo e céu estrelado, porque faz desvairar todos os seres; deu-lhe duas voltas no ar e a atirou para muito longe do céu estrelado. E assim Ate achou-se envolvida nos trabalhos dos homens ou nêles se veio enredar. E Zeus de contínuo se queixava dela e a maldizia, ao ver seu filho obrigado a trabalhos indignos pela tirania de Euristeus. Assim que, meus caros amigos, se Ate, até a Zeus tais tropelias fêz, que... que... ¡ora que não seria comigo! Ora não foi Ate quem a Zeus enganou; a trapaceira Hera foi; esta roubou a Heraclees

---

13. «Anéis da cabeça» não é expressão admissível em português. Mas o texto não fala em cabelos (v. 126). O que ali se vê é uma cabeça *(Kephalé)*; de formosos anéis *(liparoplócamos)*.

Anéis dos cabelos da cabeça, são palavras de mais; anéis da cabeça, de menos. Não há meio têrmo...

23. «Que... que»: gaguejo a pedir licença de dizer: Si *parva licet componere magnis*...

a primogenitura, peitando as parteiras, de modo que o menino não pode nascer em tempo útil. Mas se a sementeira de enganos pertence a Hera, Ate preparou o terreno: meteu os dedinhos no espírito de Zeus, seu pai, mudou-lhe os ponteiros da atenção para alheios rumos, veio Hera e mentiu; Zeus, distraído, caíu no lôgro. Depois disto, Ate inveterou-se no mau hábito de estar sempre a mexer no juízo dos deuses e dos homens e ficou senhora do terreno dos enganos e das insídias. Só muito tarde compreendi estes pontos de teologia e foi quando vi a espantosa matança que o grande Heitor do capacete oscilante fazia nos Argivos, junto de nossas pôpas. Tarde e a más horas reconheci em mim os estragos de Ate. Mas, visto que me deixei enganar, e nisto o próprio Zeus ajudou a filha, de certo para não ser enganado êle só ou ter mais um companheiro no lôgro, e por isso êle foi que me varreu do espírito o último vislumbre de juízo...; mas, já que me deixei enganar, eu te quero satisfazer, ó Aquileus, por danos e agravos, como se dêles fôsse culpado, com uma indemnização magnífica. Surge para o combate, anima e leva contigo as tropas; em presentes, estou pronto a entregar-te tudo quanto ontem em tua barraca te prometeu o divino Odis-

---

25. «Ontem». A circunstância de tempo está incluída nesta frase: *Chthizòs... dîos Odysseùs* (v. 141): em latim: *hesternus nobilis Ulysses*. Ora não foi *ontem*, mas *ante-ontem*, que Odisseus esteve na barraca de Aquileus. Por aqui se vê que um *hoje* de Homero vai de um pôr-do-sol a outro pôr-do-sol, e que os sucessos narrados na rapsódia nona, onde se dá conta da embaixada de Odisseus, são de ante-ontem.

seus. Se queres, modera em ti as impaciências de Ares e espera um pouco: os meus servidores trazem do meu barco para aqui os presentes que te ofereço e tu dirás se os achas dignos de teus merecimentos.

O expedito Aquileus respondeu:

— Glorioso Atreida, Rei de guerreiros, Agamemnão, êsses presentes, se queres, dá-mos, como é justo, ou, se preferes, fica tu com êles: como queiras. Mas deixemos isso que nada importa; árduo empreendimento nos espera e não há tempo a perder. Esteja cada um sôbre si, e, quando vir Aquileus na primeira linha, com sua lança de bronze, desfazendo as troianas falanges, tome à sua conta, bem de frente, pelo menos um inimigo.

O engenhoso Odisseus disse então:

— ¡Não, Aquileus semelhante a um deus! Bem conheço o teu ânimo e valentia, mas digo que não. Não queiras que os filhos dos Acaios marchem em jejum para Ílios a combater os Troianos. Porquanto a luta vai ser demorada; empenhando-se nela falanges de guerreiros numerosos e experimentados, não há-de faltar a um e outro dos exércitos seu deus a insuflar-lhe ardor e o desejo de vencer. Nada de pressas... ou então apressa os Acaios a correrem junto dos finos navios e a que engulam depressa seu pão e vinho: quem diz pão e vinho, diz valentia e ardor. Não pode um homem todo o santo dia até o por do sol, sem ter comido pão, fa-

---

10. «Árduo empreendimento. Textuamente (v. 150, ...éti gàr méga érgon árecton) porque a grande obra (a conquista de Tróia) está ainda por fazer.

zer frente ao inimigo. Tenha embora alma ardente no combate, sem que dê por isso, os membros entorpecem-se-lhe, ressentidos da fome e sêde, e os joelhos vergam-lhe na marcha. Mas o que comeu bem e bebeu melhor é capaz de combater um dia inteiro, sente o coração saltar alegre e ousado em seu pericárdio e os membros não se fatigam antes que todos deixem o combate. Dá às tropas ordem de dispersar e manda preparar-lhes o rancho. Quanto aos presentes, não é necessário que o Príncipe dos guerreiros Agamemnão os traga para o meio da Assembléia nem os ponha à vista de todos os Acaios; nem a vista dêsses tesouros te aqueceria o coração. Basta que êle te jure, de pé na meio dos Argivos, que nunca se meteu na cama de Briseis nem houve nada do que em casos tais costuma haver.

¡E que teu coração, ó Aquileus, em teu pericárdio, receba bem estas propostas! Depois Agamemnão oferecer-te-á um esplêndido banquete em sua barraca, em que nada faltará para que fiques contente. E tu, ó Atreida, de hoje em diante, procura ser mais justo, seja embora questão com alguém menos que rei, pois não consta que os deuses tenham proïbido aos príncipes darem reparação às pessoas a quem agravaram.

O príncipe dos guerreiros Agamemnão respondeu:

---

7. Não censurem por demasiado prosaica esta linguagem, em razão de seus *pericárdios, diafrágmas*. etc.. Os têrmos dos Anatómicos, em tempos que não voltam, foram poesia.

16. «Em casos tais» etc.. O verso 177, julgado espúrio, acrescenta: «pelo teor de homens com mulheres».

— Dou-me por feliz, ó filho de Laertes, por ter ouvido o discurso que acabas de pronunciar; porque tu tocaste tôdas as matérias e versaste todos os assuntos como convém. Vou prestar êsse juramento: assim mo pede o coração, e não serei perjuro diante de uma divindade. Pôsto que Ares o solicite, Aquileus espere aqui; e esperai também vós todos os que viestes à Assembléia que os presentes cheguem da minha barraca, e não saia ninguém antes que ofereçamos o sacrifício para roborar o juramento.

Para ti, Odisseus, são estas as minhas ordens e pedido: escolhe os melhores jovens dos Panacaios e traze da minha barraca ou navio os presentes; são os que ontem prometemos a Aquileus; venham também as mulheres; e Taltíbios, através do grande exército acaio, procure um bode e o prepare sem demora, para se oferecer a Zeus e ao Sol.

O expedito Aquileus respondeu:

— Magnífico Atreida, Príncipe de guerreiros Agamemnão, lá virá ocasião mais propícia para te entreteres com coisas dessas; deixa isso para quando o combate afroixar e seja menos veemente o ardor que me escalda o coração. ¡Mas neste momento jazem ainda por terra transverberados aquêles que Heitor, filho de Príamos, domou quando Zeus lhe deu a glória! E vós dois só tendes pressa de ir comer! Por minha parte estou decidido a empurrar os filhos dos Acaios para o combate, todos em jejum; a seu tempo comerão. Ao pôr do sol, quando tivermos feito pagar êste ultraje, preparar-se-á grande festança e comerão à farta. Daqui até lá não engolirei pinga nem bocado, porque se não aparta de mim a imagem de meu companheiro que

morreu atravessado pelo agudo bronze e em minha barraca jaz agora, voltado para a porta; e em volta choram meus companheiros. Assim de outras coisas não cura minha alma, senão de morticínios, de sangue e dos espantosos gemidos dos homens.

O engenhoso Odisseus respondeu:

— Aquileus, filho de Peleus, tu és superior a todos os Acaios, e em muito; tu és mais forte que eu, tu és superior a mim, e não em pouco, por tua lança: mas, pelo pensamento, eu valho mais que tu, porque sou mais velho, e muito vi e bastante aprendi. Que teu coração, pois, tolere as minhas palavras. Os homens depressa se enfadam do combate em que o bronze ceifa e deixa sôbre terra numerosas espigas, mas pouco grão, porque Zeus, que é para os homens o intendente da guerra, faz oscilar suas balanças. Não é sôbre o ventre que os Acaios vão trazer o luto por um morto. ¡Cada dia, são muitos os que tombam e caem bem densos! ¿E não hão-de ter um momento de alívio, e nem queres que respirem em seus terríveis e dolorosos trabalhos? O que morreu enterra-se depois de um dia de luto, mas o coração deve conservar-se firme; quem sobreviveu à batalha odiosa tem obrigação de pensar em comer e beber. Comamos e bebamos para combater os inimigos, com redobrada energia, sempre e sem tréguas, revestidos de inflexível bronze. Nenhum guerreiro espere outra chamada senão esta: quem ficar

---

2. «Voltado para a porta». — On plaçait les cadavres dans le vestibule, les talons sur le seuil de la porte, la tête plus élevée que les pieds, la face tournée vers l'extérieur (Pierron, nota ao verso 212).

junto dos navios argivos morrerá; portanto contra os Troianos marchemos todos com Ares arrasador.

Disse, e logo se fêz acompanhar dos filhos do glorioso Nestor, de Meges, filho de Fileus, de Toas, de Meríones, de Licomedes, filho de Creião, e de Melanipos. Dirigiram-se para a barraca do Atreida Agamemnão, e o que fôra ajustado se cumpriu. Da barraca trouxeram as sete trípodes prometidas a Aquileus, vinte caldeirões de pôr ao lume, doze cavalos; conduziram juntamente mulheres hábeis em trabalhos de tôda a perfeição, sete eram; e mais outra, que era a oitava e Briseis era, a de rosto prazenteiro e bochechas lindas. De oiro fêz Odisseus pesar dez talentos e com êles marchava adiante, outros o seguiam e quem levava os presentes eram os jovens Acaios.

Tudo puseram no meio da praça e Agamemnão levantou-se. Taltíbios, semelhante a um deus na voz, segurando com as mãos pelos cornos o bode, do pastor de povos se aproximou. O Atreida, tomando o punhal que sempre da bainha da espada trazia suspenso, cortou uma mancheia de pêlos ao bode e como primícias as ofertou; em seguida a Zeus as mãos ergueu e suplicou; todos os Argivos se conservavam sentados, e em silêncio como pre-

---

1. «Morrerá». No texto (vv. 235 e 236) não é tão explícita a sanção da ordem militar, mas equivalente: «para quem se ficar junto dos navios dos Argivos, esta intimação será um mal... *otruntùs cacòn éssetai*».

4. «Filhos de Nestor: Antílocos e Trasimedes.

6. «Melanipos». — Na *Ilíada* já foram mencionados dois guerreiros dêste nome, ambos troianos. O Melanipos grego entra em cena pela primeira vez.

ceitua o ritual e manda a boa ordem e compostura, e escutavam o seu rei. Êle, pois, levantando os olhos ao vasto céu, assim orou:

— Saibam agora Zeus, primeiro, o mais elevado e o melhor dos deuses, a Terra, o Sol e as Erínias que debaixo da terra punem os perjuros, saibam que nunca eu na jovem Briseis pus a mão, sob pretexto de me ela arranjar a cama ou de outro qualquer, e que sempre se conservou intacta em minha barraca. E, se em minhas palavras há perjúrio, dêem-me os deuses inumeráveis dores, tôdas as que infligem a quem nos juramentos os ofende.

Disse, e com o impiedoso bronze degolou o bode. Taltíbios pegou na vítima, volteou-o no ar e a lançou ao abismo do mar alvacento, em proveito dos peixes.

Então Aquileus se levantou diante dos belicosos Argivos, e lhes disse:

— ¡Zeus-Padre, em grandes desvários tens feito tu caír os homens! Se assim não fôsse, jamais o Atreida me inquietaria o coração em meu peito, nunca teria arrebatado esta mulher com brutalidade incrível, para grande enôjo e forte agastamento de minha alma. Mas Zeus queria então a morte de muitos Acaios. Agora ide comer para que possamos agüentar a batalha de Ares.

---

19. «Em grandes desvários», etc.. ¡Ai Homero, Homero,... que aí vem outra vez sôbre nós Platão, com sua *impetuosa valentia!*

«Deus, sendo essencialmente bom, não pode ser causa dos males.

«É preciso evitar o êrro de Homero, ou de qualquer outro poeta tão insensato como êle, que blasfema dos deuses». *(República,* livro II).

Proferidas estas palavras, fêz levantar a sessão. Os homens dispersaram-se, encaminhando-se cada qual para seu barco. De guardar os presentes se incumbiram os altivos Mirmidões e os levaram para o navio do divino Aquileus; acomodaram as mulheres com muita solicitude, e os cavalos, conduzidos por brilhantes cavalariços, foram reünir-se ao tropel.

Então Briseis, à Afrodite de oiro semelhante, viu Pátroclos ferido e rasgado pelo agudo bronze e nêle se abraçou, soltando gritos dilacerantes, e, em sua grande aflição, cravava as unhas no peito, tenro pescoço e rosto formoso. E, chorando muito, disse esta mulher semelhante às deusas:

— ¡Ó Pátroclos, em minha desgrça o amigo mais querido! Vivo te deixei, quando me tiraram desta barraca; e agora, ao voltar aqui, te encontro morto, ó grande chefe de tropas! Para mim, uma desgraça encadeia-se noutra desgraça. O homem de quem me confiaram meu pai e minha venerável mãe, vi-o diante de sua cidade atravessado pelo agudo bronze, bem como três irmãos que a mesma mãe, minha e dêles, me deu e que eu muito amava. Tu ao menos afligias-te de me ver chorar, quando o rápido Aquileus matava meu marido e saqueou a cidade do divino Mines. E tu me dizias que o divino Aquileus havia de casar comigo, que me levaria em seus navios para Ftia e então se celebrariam as nossas bodas entre os Mirmidões.

Porque fôste bom para mim, agora os gemidos

---

19. «O homem»: Mines ou Mineto, rei de Lirnesso, espôso de Briseis, filho de Eveno.

me quebram o coração e choro a tua morte, ó meu sempre doce amigo!

Ela assim se carpia e chorava, e, por acompanhamento, romperam em forte choradeira as mulheres tôdas, nomeando muitas vezes Pátroclos, é certo, mas, na realidade, a morte do herói era só pretexto; para espremer lágrimas, cada qual rememorava o que lhe ia por casa e eram as próprias mágoas que desabafava.

Os anciãos dos Acaios rodeavam Aquileus e lhe rogavam que comesse, mas êle se recusava e se lastimou:

— Já vos disse, camaradas, e peço que me acrediteis: não posso comer nem beber, seja o que fôr, porque estou dominado por terrível angústia. Esperar até o pôr do sol não é caso para morrer de fome; agüentar-me-ei bem nas pernas e na batalha, julgo eu.

Ouvidas estas palavras, os príncipes retiraram, menos os dois Atreidas com o divino Odisseus, Nestor, Idomeneus, o velho coudel Fóinix, que procuravam distraí-lo da forte obsessão de angústia, entretê-lo, enganar ou encantar-lhe as dores; mas êle, desencantado de tudo, cedia à fascinação da morte e era atraído para as fauces da cruenta guerra, e

---

4. «As mulheres». — As carpideiras (se mais não eram) eram Briseis mais sete cativas, roubadas de Lesbos.

6. «A morte do herói era só pretexto». No texto é outro o giro da frase:

...*Épi dè stenáchonto gunaikes Pátroclon próphasin* (vv. 301, 302), «as mulheres, ao que parecia, choravam sôbre Pátroclos».

com suas palavras mais e mais exacerbava as próprias dores:

— Ah, sim, eras tu, infeliz, meu companheiro mais querido, eras tu mesmo... e sempre tu... que em minha barraca me servias uma refeição agradável, ou corrias veloz, quando os Acaios eram forçados a levar aos Troianos domadores de cavalos o deplorável Ares. Agora jazes trespassado, coberto de chagas, e meu coração, com pena de ti, repele as bebidas e alimentos que em minha barraca abundam. Não seria maior a minha dor, se me viessem dizer que morreu meu pai... Talvez em Ftia, a esta hora, derrame ternas lágrimas, privado de um filho como eu; e eu, em terra estranha, por causa da detestável Helena, Troianos mato... Nem ficaria mais aflito, se me viessem anunciar a morte daquêle que em Ciro (Scyros) estão a criar e a educar para mim: de meu querido filho (se é que ainda vive) Neoptólemos, semelhante a um deus. Antes, com efeito, o meu coração, fazendo seus cálculos dentro de meu peito, julgava que, dos dois, só eu viria morrer longe de Argos, terra criadora de bons cavalos, aqui, em Tróade, mas que tu voltarias a Ftia e para lá havias levar de Ciro a meu filho, e lhe mostrarias um a um todos os meus bens, meus escravos e minha casa de elevado tecto. Porquanto, a respeito de Peleus, penso que terá morrido já ou, se lhe é dado viver ainda algum tempo, nada mais poderá fazer que suportar os achaques da triste velhice e esperar

---

17. Ciro (Scyros), ilha do mar Egeu.
22. *Argos* Pelásgica, Tessália.

a todo o momento a funesta mensagem: a notícia de minha morte.

Assim falou, chorando; e com êle gemiam os anciãos, lembrando-se cada um do que em seu palácio tinha deixado.

Vendo-os e ouvindo-lhes as lástimas, o filho de Cronos apiedou-se dêles e a Atenaia disse estas palavras aladas:

— ¿Minha filha, deixas então por completo ao abandono êste excelente homem? Tua alma já não quere saber dêle? Sentado em seu recurvo navio, chora o seu companheiro; os outros vão tomar suas refeições; êle fica em jejum; não quere comer. Vai, pois, lançar-lhe no peito, gota a gota, néctar e agradável ambrosia, para que não desfaleça de fome.

Dizendo isto, insistia com Atena, que aliás não precisava de ser rogada, e tanto que logo se demudou em falcão, estendeu as asas, abriu muito o bico para largar dois fortes grasnidos, saltou do céu, e batia o éter ao mesmo tempo que os Acaios se concentravam no acampamento. No peito de Aquileus verteu os pingos de néctar e agradável ambrosia, gota a gota, para que a fome, mãe da lazeira, lhe não debilitasse os joelhos. Depois voltou para o excelente abrigo da casa paterna.

Andavam fora dos navios os Acaios todos e corriam a uma parte e a outra em turbas densas, densas e cerradas como os blocos que dos frigoríferos

---

1. «A funesta mensagem». — Peleus teria sabido de Tétis o segrêdo do destino do filho, e não esperaria tornar a vê-lo.

18. «Falcão», tradução duvidosa de *Harpe*.

de Zeus Bóreas, filho do Éter, arremessa à terra. Os casquetes de bronze, até ali guardados, quási escondidos, nos cascos dos navios, brilhavam ao ar livre; igualmente foram dados a manifesto os broquéis bojudos, as couraças de fortes curvaturas, as rijas lanças de freixo: tudo saíu para a luz do dia e em demanda do sol da glória. Os reflexos das armas feriam o céu, e em volta tôdas as rugas da terra riam com os lampejos de bronze. O cavo rumor dos pés das tropas parecia fender o chão, abrir o mundo.

No meio dêles o divino Aquileus armava-se: rangia os dentes; os olhos eram grandes labaredas sôbre brasas; pungia-lhe o coração dor agudíssima, intolerável, e tinha a alma negra de rancor contra os Troianos, matadores de Pátroclos. Assim, pois, Aquileus se ia revestindo de suas armas, presente de um deus; que Hefaistos para êle forjara com grande trabalho e grossas bagas de suor na testa ampla: primeiro, protegeu as pernas com as belas polainas, que ficaram bem ajustadas, seguras por fivelas de prata; depois resguardou o peito na couraça; suspendeu do ombro a espada de bronze, cravejada de prata; e embraçou o escudo. — O escudo era grande e sólido e abrigava inteiramente a sua ele-

---

24-25. «O escudo era grande... e abrigava inteiramente a sua (dêle, do filho de Tétis) elevada estatura»... O leitor tem de puxar pela imaginação até que ela dê pano para mangas dos braços de Aquileus. O diâmetro do escudo era igual à altura do semi-deus; o bôjo do escudo era maior que a cúpula de São-Pedro de Roma, maior, portanto, como diria Castelar, que um horizonte no alto-mar: enfim... coisa de tanto bôjo como a abóbada estrelada.

vada estatura: do bôjo, virado para o campo troiano, nascia um clarão brando, mas cheio e alumiando a grande distância como o da Lua Redonda inclinada no horizonte; sôbre o acampamento dos Acaios estirava-se a sombra do herói, também até enorme distância, muito negra e debatendo-se debaixo de imensa nuvem negra, não muito negra. Mas a luz que despedia o escudo era sinistra, medonha mais que a sombra. Às vezes pela escuridão da noite, em monte alto ou sôbre a vaga mais costeira que enrola os peixes, vêem nautas e pescadores sôbre os mastros línguas de vivo lume... ¿Serão grandes faúlhas, que voaram da serra, das fogueiras dos pastores? Para os marujos são pronúncios de tempestade que os vai arrastar sôbre o abismo para longe uns dos outros. Assim a luz do perfeito broquel de Aquileus atravessava o horizonte e reverberava no éter. — Depois levantou o pesado e duro capacete e o assentou na cabeça. O capacete era belo como um astro; refulgia luz vivíssima nos mui compridos e numerosos fios de oiro, de que a mão de Hefaistos enfeitara o penacho.

E o divino Aquileus começou a agitar-se e a sacudir-se dentro da armadura, para experimentar se lhe assentava bem e se lhe ajustava aos vigorosos membros. ¡Ora se não! As armas adaptam-se-lhe aos membros como as penas ao corpo da águia, e por fôrça própria levantavam aos ares o pastor de tropas. Tirou da bainha a lança paterna, pesada, grande, rija, tal que nenhum outro Acaio, senão

---

13-14. «Fogueiras dos pastores». — No verão os rebanhos ficavam de noite nos montados. (Pierron).

êle, era capaz de brandir. Era um freixo do Pelião: no cimo do Pelião o cortara Queirão e o deu ao pai de Aquileus para matar os heróis.

Automedão e Álcimos cuidaram de atrelar os cavalos, lançaram-lhes formosos arreios, meteram-lhes na bôca o freio, puxaram as rédeas para a boleia bem ajustada ao carro; Automedão pegou no leve e flexível chicote, saltou para o carro; atrás dêle, de capacete erecto, debaixo de suas armas, Aquileus resplandecia como o luminoso Hiperião; e com voz terrível gritou aos cavalos de seu pai:

— Xantos e Balios, nobres filhos de Podarga, é preciso que troqueis êsses corações por outros melhores, e reconduzais o vosso auriga são e salvo para o centro dos Dânaos, quando nós estivermos fartos de combater; não o deixeis entre os Troianos morto, como fizestes a Pátroclos.

Então, por baixo do jugo, um veloz cavalo cujos cascos nas pedras faziam lume lhe falou... Foi Xantos: inclinou a cabeça e as bastas e longas crinas, escorregando do jugo, varreram o chão; e a deusa de alvejantes braços, Hera, lhe meteu a mão na bôca, puxou-lhe a língua ou pela língua e a pôs a taramelar; e o cavalo disse:

---

4. «Álcimos». Segundo Aristarco, Álcimos é o mesmo que Alcimedão, um dos chefes que, na véspera, comandava os Mirmidões.

10. *Hiperião*, o Sol. Literalmente, «o que no alto se move».

20-21. «As crinas varreram o chão». O cavalo baixou a cabeça, porque estava triste (Pierron). Estava triste... porquê? Pela morte de Pátroclos? Talvez uma vénia de cortesia a Aquileus...

— Tem por certo que ainda hoje te hemos de pôr a salvo, ó arrasador Aquileus; mas vem perto o dia de tua perdição, dela não seremos nós os culpados, os responsáveis serão um grande deus e o rude destino. Sabe também que não foi por nossa lentidão ou langor que os Troianos dos ombros de Pátroclos arrebataram as armas; o filho de Letó (deusa de cabelos tão formosos como as nossas crinas), deus fortíssimo, o matou na primeira linha e a Heitor deu a glória. A nós dois, na corrida, não nos ganhará a dianteira o sôpro do Zéfiro, que é, segundo dizem, o mais rápido de todos os seres. Mas já não é por tua causa que teremos grandes correrias; porque é do teu destino seres domando por um deus e por um homem.

Assim dizia o cavalo, mas as Erínias não o deixaram falar mais. Muito agastado, o irrequieto Aquileus respondeu:

— ¿Xantos, ¿porque me anuncias a minha morte? Devias estar calado. Sei muito bem que meu destino é perecer aqui, longe de meu pai e de minha mãe; não abandonarei todavia o combate sem ter saciado de guerra os Troianos.

Disse, e a grandes brados fêz avançar para a primeira linha os cavalos de cascos rijos e sem fenda.

---

16. «Assim dizia»... e mais quereria dizer o cavalo, mas não lho permitiram as Erínias. As Erínias estão sempre vigilantes para restabelecer no mundo tanto a ordem moral como a ordem física. «Se deixasse de andar por onde deve andar o Sol, as Erínias, dizia Heraclito, o obrigariam a reentrar na órbita.

22-23. «Sem ter saciado de guerra os Troianos» ou, mais à letra, sem estarmos fartos de guerra aos Troianos, o que vale o mesmo.

RAPSÓDIA XX

Como dito é, em volta de ti, ó filho de Peleus, insaciável de combates, os Acaios armavam-se junto dos recurvos navios. Em seu planalto outro tanto faziam os Troianos. E a febre da guerra ganhou as alturas do Olimpo, e Zeus mandou a Témis convocasse para a assembléia os deuses. E ela por tôda

---

6. «Assembléia» dos deuses, ou concílio dos deuses, ou junta dos deuses, ou deusas e deuses juntos.

Zeus, deus, Zeus-Padre ou Júpiter, Jove; radical *div*, brilhar; a muitas representações de Júpiter dava-se a forma de plural Jupíteres ou Jupitres.

Hera (Juno), nome derivado do sâncrito *Svar*, céu.

Hephaistos (Vulcano), derivado de phaino, phao ou hapto.

Athene (Minerva), sânscrito Ahânâ.

Apóllon ou Phoibos-Apóllon, forma arcaica Aploun, é também conhecida a forma Apéllon, talvez sinónimo de *Alexicacos*, «que afasta os males»: Phoibos, da raiz phôs, luz. Apolo era o deus do Sol ou o mesmo Sol.

Poseídon (Neptuno) é idêntico ao sânscrito *Idaspati*, «o senhor das águas».

Demeter (Ceres), Terra-Mãe.

Ártemis (Diana), de culto lunar, não pertence à raça dos deuses arianos.

Aphrodita (Vénus), deusa asiática, também chamada Astarte.

Ares (Marte, Mavorte), talvez derivado de *ar*, alcançar, apanhar, correspondente ao sânscrito *aris*, o inimigo.

Hermeias ou Hermes (Mercúrio), o mesmo que o sânscrito Sarameyas.

Hestia (Vesta), deusa de primeira categoria e que pertence à antiga mitologia dos Arianos, não figura na As-

a parte os procurou para irem a palácio. Não faltou nenhum dos rios, a não ser o Oceano que ou não recebeu aviso ou se não quis dar por chamado; dos formosos bosques, das nascentes dos rios as ninfas acudiram tôdas, mesmo aquelas que mais gostam de refrescar até o joelho as pernas nos ervaçais dos prados. Chegados à morada do juntador de nuvens, Zeus, foram-se sentando debaixo dos cinze-

---

sembléia, talvez por ser a protectora da vida doméstica e não querer perder tempo nas intrigas do Olimpo.

Segundo os mitólogos o panteão grego teria sido formado por contribuïção dos diferentes cultos peculiares das tríbus helénicas. Ares era particularmente venerado na Trácia; Apolo, protector dos Dórios; Hermeias, adorado na Arcádia; Hera tinha o cognome de Argiva.

Havia entre os Gregos particular cuidado em bem acasalar as divindades: Zeus e Hera, Poséidon e Deméter, Apólon e Ártemis, Hephaistos e Atenaia, Ares e Afrodita, Hermeias e Hestia. Nestas combinações binarias — *bini et bini* — nem sempre se sabe onde o amor acaba e começa o divórcio, por exemplo — ¡e que mau exemplo! — o mau viver que dava Afrodita e seu marido Hefaistos e seus amores com Ares. Atenaia e Hefaistos entendiam-se muito bem, porque ela era a grande sábia e êle o máximo dos divinos e humanos artistas.

Deuses menores. — Dos Titanes menciona Homero, pelo menos, dois: Cronos e Jápeto (Iapetós) no verso 479 da VIII rapsódia da *Ilíada* e outra vez Cronos in-*Il.*, XIV, 278. Nos poemas de Hesíodo já figuram doze Titanes. Homero apresenta-nos os Ciclopes como maldita raça de gigantes, robustos, mui ferozes, sem costumes nem lei, vivendo em cavernas; não sabem ou por preguiça não querem cultivar a terra; não são ainda pastores, mas caçadores de feras, entre as quais, uma vez por outra, se o apanham descuidado, lá fica um homem, acepipe dêles muito apreciado. Outros poetas obrigaram os ci-

lados pórticos que para Zeus lavrara Hephaistos com mão de mestre e arte consumada.

Em casa de Zeus se reüniram, pois; e aquêle que a terra abala se não fêz surdo, tão pouco êle, ao chamamento da deusa; saíu do mar, juntou-se aos outros, sentou-se no meio de todos e logo quis saber do que queria Zeus:

— ¿Porquê mais uma vez, ó Lança-Raios, reúnes em assembléia os deuses? É a marcha da guerra

---

clopes a trabalhar na forja de Hefaistos; mas, por sua bruteza, pouco mais sabem que mexer os foles. Horas, Musas, Moiras, são para Homero deidades, sim, mas de pouco substância: o Poeta não se detem com particularidades pessoais. Em compensação, sabe o nome de muitas Graças *(Chárites)*.

Os deuses da Grécia foram mal traduzidos em Latim. Zeus foi traduzido em Júpiter (é a versão menos má); Hera, Juno; Hephaistos, sublime artista, em Vulcano, um hábil mecânico; Atena, em Minerva — ¡que vale Cícero diante de Platão! —; Phoibos Apóllon chama-se em Roma Phœbus Apollo — «les Romains reçurent cette divinité des Grecs, et le premier temple d'Apollon ne fut élevé à Rome qu'en 430». (Reinach) —; por ser mãe de Enéias, Vénus foi mais respeitada dos Latinos que Afrodita dos Gregos; Ares foi para Homero o mais execrável dos deuses, Marte foi para os Romanos a mais propícia das divindades.

Nota-se, dizem os mitógrafos, na índole ou génio dos Latinos uma acentuada repugnância pelo antropomorfismo, e o gôsto da abstração. Suas divindades, *numina* (pouco mais do que *nomina*), *fôrças, potências, virtudes* denominações vagas, sem genealogias, sem mitos, inculcando um panteismo prosaico, em que prevalecem as fórmulas e a imaginação morre. «La tendence à l'abstraction augmente encore sous l'Empire, où l'on élève des autels à la *Securité du siècle*, à l'*Indulgence du maître*». etc. (Reinach).

acaio-troiana que te inquieta? Porquanto êles já estão outra vez pegados, ou pouco falta; já, ou dentro em pouco, a guerra flameja.

O ajunta-nuvens, Zeus, respondeu:

— Tu, caro Treme-Terra, compreendeste bem o desejo acalentado em meu peito e atinaste com os motivos por que vos chamei. Dão-me que pensar estes homens, que aliás só trabalham e tudo fazem por se perderem. De tôdas as maneiras, eu gosto de ver a animação da guerra; vou procurar um ponto abrigado em dobra de montanha e ali ficarei sentado a gozar do espectáculo. Vós, que todos sois intervencionistas, ide para os Troianos ou para os Acaios; ajudai a uns ou a outros, cada qual segundo as suas preferências. Se Aquileus, só que seja, dá sôbre os Troianos, não se agüentarão um instante diante dêle. Já antes, se o viam, tremiam; ¡e então agora que, por lhe terem matado o companheiro, anda irritadíssimo como se tôdas as fúrias lhe mordessem o coração! Temo de veras não arrase os muros da cidade, ultrapassando as balizas do destino.

Com estas palavras o filho de Cronos não só reacendeu a luta, mas também a ampliou. Os deuses foram combater, uns para um lado outros para outro. Hera juntou-se logo aos guerreiros dos navios, bem como Palás Atena, Poseidaão, sustentáculo da Terra, o salutífero Hermeias, também mui

28. «Salutífero Hermeias». Hermeias ou Hermes gozava de melhor reputação no Olimpo e entre os Gregos do que Mercúrio entre os Romanos. Inclinava-se ao partido Acaio, mas não queria mal aos Troianos.

louvado por sua prudência; Hefaistos também não podia faltar aos Acaios, e, pôsto que retardário, apressava-se para alcançar o grupo dos deuses seus simpatizantes; de arcaboiço para a frente, avançava, respirando fôrça e valentia, mas as pernas, froixas e magras, por mais que se mexessem, ficavam sempre atrasadas. Tomaram o partido dos Troianos Ares, com seu casquete refulgente, e o intonso Foibos; a frecheira Ártemis, Letó, Xantos; Afrodita, amiga dos sorrisos, era também pelos de Tróia.

Enquanto os deuses se conservavam afastados dos mortais, os Acaios andavam animados e confiados, porque tinha reaparecido Aquileus, Aquileus que tanto tempo se alheara do doloroso combate; e entre os Troianos não havia um que não sentisse calafrio estremecer-lhe os membros, quando lhes surgiu pela frente o rápido filho de Peleus, brilhando debaixo de suas armas igual a Ares, a calamidade do género humano. Mas quando os Olímpios se meteram na humana turbamulta, levantou-se a rude Discórdia que enraivesceu as tropas. Atena, de pé ora à borda do fôsso ora sôbre a riba da sonora praia, gritava em brados prolongados; já do alto da cidade, já de Calicolona sôbre a torrente do Simóeis, replicava Ares, com bramidos semelhantes aos da tempestade, exortando os Troianos à guerra.

Assim os bem-aventurados deuses, excitando os dois partidos, os lançaram um contra outro em luta de extermínio. Terrìvelmente, do alto e alto,

---

25. «Calicolona»: a *Formosa-Colina*.

trovejou o Pai dos homens e dos deuses; cá debaixo, como em resposta, Poseidaão abalou a terra imensa, as montanhas estremeceram da base ao cimo; todos os píncaros do Ida dançaram como ronda ébria e seus numerosos arroios foram projectados a distância, e quem sôbre as costas lhes apanhou as chapadas de água supôs que seriam enormes cordas de chuva, porque jamais se viu rio sem leito, ribeiro ou regato sem rêgo; a cidade de Tróia ondulou como uma vaga e os navios correram no chão como se estivessem no mar; até no fundo mundo o príncipe dos seres subterrâneos, Aidoneus, se assustou, e, aos gritos, saltou do trono e por uma estreitíssima fresta se pôs a olhar cá para cima, receoso de que Poseidaão abrisse a terra de alto a baixo e patenteasse aos mortais e aos imortais os secretos horrores do seu reino tenebroso, que nos

---

12. «Aidoneus»: o mesmo que Aides ou Hades.

17. «Os secretos horrores do reino tenebroso, que nos próprios deuses causam arrepios». — Platão (*República*, princípio do livro III) censura, com muita acrimónia, tão carregada descrição do reino de Sumano, como própria a incutir mêdo e inspirar actos de covardia aos defensores da pátria. Longino (*Tratado do Sublime*) louva com restrições: acha vigorosa a descrição dos horrores subterrâneos, mui lânguidos, porém, os habitantes das mansões celestes. Vergílio imitou (*Eneida*, VIII, v. 243 e seguintes):

Non secus, ac si qua vi terra dehiscens
Infernas referet sedes, et regna recludat
Pallida, diis invisa, superque immane barathrum
Cernatur: trepidentque immisso lumine manes,
Ergo insperata deprensum in luce repente,
Inclusumque cavo saxo...

próprios deuses causam arrepios. Tal era o tumulto dos deuses por cima da contenda dos homens, que assim passou de má a péssima. Porquanto em face del-rei Poseidaão levantou-se Foibos Apolão, com seu carcás recheado de aladas setas; em frente de Eniálios, Atena de olhos fulgurantes; a Hera opunha-se a deusa dos dardos de oiro, a ruïdosa Ártemis, frecheira terrível, irmã daquêle que mesmo ao longe ou de longe mata; Letó contra o salvador e salutar Hermeias; Hefaistos defrontava-se com o grande rio de fundos vórtices e estrepitosos turbilhões, que os deuses chamam Xantos e os homens Escamandro.

Assim deuses marchavam contra deuses. Aquileus procurava Heitor; ardia por se bater com o filho de Príamos; para êle romperia sôbre a multidão; dêle, de seu sangue, queria saciar Ares, o deus guerreiro, de pele difícil de rasgar. Ora, foi a Ainéias que Apolão, o deus que manda nas tropas, fêz levantar contra o filho de Peleus, dando-lhe para tanto coragem e ímpeto magníficos. Apolão, filho de Zeus, disfarçou-se em Licaão, filho de Príamos e, arremedando-lhe a voz, disse:

— ¿Ainéias, conselheiro dos Troianos, em que vieram a parar as promessas audaciosas que tu fazias aos reis dos Troianos, quando lhes bebias o vinho, de combater de frente o filho de Peleus, Aquileus?

---

19. «O deus que manda nas tropas», segundo Homero, nunca foi Ares, bronco deus da guerra, que não sabia comandar. Quem lá do alto governava as armas eram: Apolão, a favor dos Troianos; pela causa grega, Atena.

Ainéias respondeu:

— ¿Filho de Príamos, porque assim me incitas a combater de frente o terrível filho de Peleus, não tendo eu ânimo para isso? Não seria hoje a primeira vez que arrostava com o rápido Aquileus. Já um dia a sua lança me obrigou a fugir do Ida: foi quando êle nos roubou as vacas e saqueou Lirnesso e Pédaso. Zeus livrou-me do perigo, dando-me fôlego e pernas ligeiras; sem isto cair-lhe-ia nas mãos, ficando à sua mercê e de Atena, que adiante lhe alumiava o caminho da vitória e o afoitava a matar com o pique de bronze Léleges e Troianos. Não pode o adversário bater-se de frente com Aquileus, porque anda sempre ao lado dêle um dos imortais que o livra dos males. Êle, já de si, tem a mão segura que não perde golpe; dardo seu voa sempre direito e não pára sem ter furado a pele de um homem; se todavia um deus pesasse em balança igual as pancadas que no combate dá e apanha cada um, a Aquileus não seria tão fácil vencer-me, pôsto que êle se gabe de ser todo de bronze.

Então o príncipe filho de Zeus, Apolão, respondeu:

— ¡Vamos, herói! Dirige também tu fervorosa prece aos deuses eternos. Ao que se diz, a filha de Zeus Afrodita é a tua mãe; a dêle foi uma deusa inferior; uma saíu de Zeus, a outra procedeu do Velho do mar. Enresta contra êle o inflexível bronze, e não te deixes desviar ou deter por suas injúrias ou imprecações.

---

12. Os «Léleges» habitavam em Tróade.

Com estas palavras deu muito ânimo ao pastor de povos, que avançou destemido para a primeira linha, encasquetado de flamejante bronze.

A deusa de brancos braços, Hera, viu o filho de Anquises marchar, através da multidão dos guerreiros, direito ao filho de Peleus. Reüniu os deuses e lhes disse:

— Vós dois, Poseidaão e Atena, ponderai bem em vosso espírito (e conferi vossas reflexões) no que poderá sair de tudo isto. Ainéias, instigado por Foibos Apolão, rompe direito sôbre o Peleião. A meu ver, ou temos de o fazer voltar já para trás ou então é preciso que alguém de nós vá imediatamente para o lado de Aquileus e o reforce não só com o amparo exterior, como o sabe fazer Hefaistos, mas também com o íntimo confôrto de alma (e para isto ninguém melhor que Atena); enfim, nada falte ao coração de Aquileus, para que entenda que é amado pelos melhores dos imortais e saiba que não passam de deuses de palha os que até hoje têm protegido os Troianos e afastado dêles a guerra e o morticínio. Foi para isto que todos nós baixamos do Olimpo; para arrastar êste combate; para que entre os Troianos não suceda hoje a Aquileus mal algum; hoje..., porque, mais tarde, terá êle de sujeitar-se ao que o destino, quando a mãe o paria, fiou, puxando o linho da estriga. O que sobretudo importa no momento é que saiba Aquileus que é protegido dos deuses e o saiba por voz dos mesmos deuses; senão acobarda-se ao ver na guerra um deus pela frente, porque o homem, quando vê um deus, fica tolhido de mêdo.

Poseidaão, que a terra abala, respondeu:

— Não te amofines, Hera; não há razão para

isso. Por minha parte não desejo dar aos outros deuses motivo de contenda; somos mais fortes, sejamos os mais cordatos; não; nada de provocações. Vamos sentar-nos em lugar discreto, observemos o que se passa. Razões e questões dos homens, os homens as embaralhem e desembaralhem; suas batalhas êles que as batalhem. Se, porém, Ares começa o combate ou Foibos Apolão; se êles embargam Aquileus e o não deixam combater, então proclamaremos a discórdia e daremos batalha, que será breve, ao que me parece, e êles voltarão para o Olimpo (onde os deuses devem estar) amansados por nossas mãos à viva fôrça,... fôrça bruta e brutal, crua e cruel, porque é cega e fatal; cega, pois não vê onde dá; fatal, pois a quem «as apanhou nem Zeus lhas tira».

Tendo falado desta maneira, o deus de pêlos (cabelos e barbas) azúis guiou a sua comitiva de deuses para cima da muralha do divino Heraclees. Esta muralha era muito alta. Fôra levantada com grandes pedras tôscas, muito à pressa, pelos Troianos dirigidos por Palás Atena, de propósito para Heraclees perseguido da Tarasca marinha. A Tarasca dera uma corrida ao semi-deus, da praia para

---

17-18. «Pêlos (cabelos e barbas) azúis».—É sabido que do azulado dos mares e do azul celeste se tingem de Poseidaão os pêlos.

23. «Tarasca marinha». Não sei o que é ou possa ser a *Tarasca*; mas tão pouco sabia Homero o que era *Tò Kêtos* (v. 147), *cetum illum, aquêle cetáceo*, terrível monstro marinho. Quem a respeito da *Tarasca* teve algumas luzes foi o grande escritor francês, Afonso Daudet.

Albert Dauzat explica o têrmo: «*tarasque*, dérivation

o plaino; surgiu de repente a muralha, Heraclees subiu para o ponto mais alto, a Tarasca ficou ainda uns momentos a olhar para êle cá debaixo e desandou para o mar.

Na muralha de Heraclees, pois, se assentaram Poseidaão e os outros deuses da mesma parcialidade e envolveram os ombros em densa nuvem, impenetrável à vista. Os deuses do partido adverso foram postar-se no supercílio de Calicolone (cêrro iminente à cidade como a sobrancelha ao ôlho), e a êstes presidias tu, Foibos, frècheiro, e tu, Ares, vastador de cidades.

Assim se assentaram os deuses em dois grupos opostos, meditando e combinando seus planos.

---

régressive de *Tarascon*». «*Tarasca* — regista o *Dic.* de C. de Figueiredo — mulher feia, mal comportada ou de mau génio». Parece-me que *tò kêtos* de Homero é o mesmo que a Santa-Côca, ainda hoje venerada pelos *homéridas* de Monção e de Melgaço. Geralmente, *côca* significa: bioco, capuz; Papão; panela ou abóbora ôca, em que se fazem três ou quatro buracos, a fingir olhos, nariz e bôca e em que, de noite e em lugar escuro, se põe dentro uma luz, para meter mêdo a crianças ou gente tímida.

Tò kêtos também poderia ser dragão.

— ¿Qual dragão?

— Um dragão. Animal grande. Eu da Botânica não estou muito ao facto, mas já o tenho visto pintado. O certo é que uma vez...

— Uma vez... quê?

— O dragão estava numa toca, que é o costume dêles e precisava sempre de vítimas para dar ao dente, se não, ia tudo raso. A gente do sítio fazia-lhe presente dos viandantes que apanhava, para se êle ir entretendo com êles, e o dragão destruía-os em menos tempo do que nós le-

Quanto, porém, a começar a funesta guerra, hesitavam tanto uns como outros, se bem que Zeus, sentado nas alturas, a ela os tinha incitado. Entretanto a esplanada enchia-se de guerreiros (homens e cavalos) e por tôda ela relampejava o bronze; as correrias, ora para um lado ora para outro, faziam troar e retumbar o chão.

Dois homens, muito superiores a todos, Ainéias, filho de Anquises, e o divino Aquileus, avançaram ao mesmo tempo entre os dois exércitos, um para o outro, decididos a rijo combate. O primeiro a atacar ou a ameaçar, quando menos, foi Ainéias: inclina para diante a cabeça sob o pesado capacete; impelia o escudo a impulsos do robusto arcaboiço e o soerguia no forte braço; e brandia o pique de bronze. Aquileus, do outro lado, pulava como leão. Um leão devastador que quere comer gente, muita gente, uma povoação inteira. A princípio, desdenhoso, marcha sem grandes pressas; mas, quando um dos homens vigorosos, lestos como Ares, o feriu com a lança, então retrai-se, concen-

---

vamos a partir o chouriço mouro. De uma ocasião passou uma rapariga; os do lugar prenderam-na a uma árvore, defronte da cova em que êle vivia. O dragão saíu do buraco e viu-a. A rapariga fêz o sinal da cruz e chamou por Nosso-Senhor. A êste nome e a êste sinal, fugiu espavorido o monstro, a soltar rugidos, e voltou para a caverna, donde nunca mais saíu. (Julio César Machado).

Poseidaão irritado contra Laomedão, por êste se haver recusado a pagar-lhe a construção dos muros de Tróia, enviou o monstro marinho, para lhe comer a filha, que se chamava Hesíona. Heraclees padeceu grandes trabalhos para livrar a menina da bôca do dragão.

tra-se em si próprio, mostra as fauces, a espuma ferve-lhe nos dentes, o coração anseia e parece dizer que é demasiado pequeno para conter tamanha braveza; agita a cauda e a faz estalar nas ancas, excitando-se ao combate; e, os olhos duas fornalhas, arroja-se para a frente, a direito, com ímpeto e valentia, e tanto se lhe dá matar como morrer. Assim Aquileus, excitado ao extremo, cheio de ardor e coragem viril, estava prestes a carregar sôbre o magnânimo Ainéias.

Quando os dois estavam já próximos, mas crescendo ainda um para outro, o primeiro a falar foi o divino Aquileus:

— ¿Ainéias, porquê, deixando as tropas tanto para trás, surges aqui? Vens dar-me combate na esperança de que hás-de reinar, com as honras de Príamos, sôbre os Troianos? Ainda que leves os meus despojos, nem por isso Príamos te deixará nas mãos coisa de vulto, nem te poderá conceder privilégios insignes: teve filhos, está ainda rijo, é homem de são juízo, bom-senso prático, sabe governar-se. ¿Terão já os Troianos delimitado para ti um belo domínio, melhor que os dos outros, com ricos pomares, boas terras de lavoura, para que as

---

5. «Os olhos duas fornalhas». — Êste *lugar* está mal traduzido. O texto (v. 172) chama ao leão, por motivo do fulgor dos olhos, *glaukióon*, «de olhos de mocho, como Atenaia»; «de olhos azúis claros». Como quem tem mêdo, o tradutor só de longe viu o leão, e por isso os olhos pareceram-lhe duas fornalhas. Parece que foi Homero o primeiro naturalista que observou atenta e fixamente olhos de leão, e os descreveu com as verdadeiras côres.

cultives, se me matares? As dificuldades hão-de ser muitas, espero que não chegarás a tanto. ¡Pois eu te afirmo que já algum dia tiveste mêdo da minha lança! Já te não lembras daquêle dia em que te encontrei longe dos teus bois e te persegui, dando-te uma corrida pelo Ida abaixo? Então não olhavas para trás. Se eu sou «o de rápidos pés Aquileus», tu fôste «o de ligeiríssimas pernas Ainéias». Depois escondeste-te em Lirnesso; a Lirnesso fui eu também, e com os auxílios de Zeus-Padre e de Atena, saqueei a cidade. De vossas mulheres, trouxe cativas as que me apeteceram; a ti, valeu-te Pai-Zeus com algum outro deus. Hoje, porém, escusas de chamar por Zeus-Pai; em tua fé, julgas que Zeus te salvará; eu creio que êle te responderá: «visses onde te metias!». Convido-te a ceder o lugar; vamos, sou eu que to peço, some-te na multidão; nunca mais te empertigues diante de mim; pode suceder-te algum mal; de feitos findos até um menino diz: «assim tenha de ser»...

Ainéias replicou:

— Menino algum, ó Peleida, teria mêdo de tuas palavras; eu muito menos. Tenho eu também ponteira a língua que sabe ferir, e na bôca saliva abundante para cuspir insultos, se tanto fôr preciso. Ambos nos conhecemos; e alguma coisa sabemos de nossas famílias, de nossos pais, pelas histórias e contos célebres, com que os mortais se entretêm; mas de vista nem tu conheces os meus pais nem eu os teus. Diz-se que é teu pai o irrepreensível Peleus, e tua mãe a deusa marinha de formosas tranças, Tétis; eu orgulho-me de chamar meu pai ao magnânimo Anquises e Afrodita é minha mãe. Nossos pais, os teus ou os meus, terão hoje de chorar a

morte do filho; porquanto não é com charlas infantis que nós resolveremos, por acôrdo mútuo, abandonar o combate. Se mais queres ouvir, para que melhor conheças a nossa raça, principiando pelo princípio, te direi que o juntador de nuvens Zeus gerou Dárdanos. Dárdanos fundou Dardânia. A santa Ílios não existia ainda. No terreno que ocupa não havia habitantes dotados de fala, os homens não tinham baixado dos contrafortes do Ida, donde jorram numerosas fontes. Dárdanos gerou Erictónios que foi rei e se tornou o mais rico dos mortais. Possuía três mil éguas que pastavam pelos húmidos prados e se compraziam em seus belos poldros, vivos, irrequietos, puladores.

Passando por elas Bóreas, demudou-se, em cavalo se tornou, e pintou de azul as crinas, e comeu também erva dos prados. Bóreas e éguas foram pai e mães de doze poldras.

---

6. «Dárdanos fundou Dardânia». Dárdanos, filho de Zeus e de Electra (Electra era filha de Atlas), teve de fugir de Samotrácia ante uma inundação ou pequeno dilúvio, metendo-se num barco; o dilúvio deixou o barco e barqueiro no monte Ida, onde Dárdanos fundou Dardânia.

17-18. «Bóreas e éguas foram pai e mães de doze poldras». D. Fr. Amador Arrais, sob palavra de André de Resende no *Lib. de Ant. Lus.* diz que por aquêles tempos (tempos de Arrais e Resende, claro) um lavrador de Benevente lhe dissera a êle Resende que «hũa sua Egoa achara prenhe sem lhe chegar cauallo, & que aos oito mezes movèra». (*Diálogo* IV, c. VII). Segundo o mesmo Arrais, houve mais casos de pneumatogénesis das éguas dos arredores de Lisboa; e tais e tantos, que os burros de Cacilhas e cavalos de Almada cria-

E as eguazinhas novas, se punham em terra as unhas dos cascos, era só por ouvir música e ressonância do chão; em seus trotes-galopes e correrias projectavam o corpo sôbre uma seta imaginária que lhes passava rente à barriga e rente ao peito saía dentre as patas dianteiras; com receio de o bico da seta se lhes espetar nas narinas ou furasse as orelhas, erguiam muito a cabeça e mais ainda as orelhas; de sorte que as pontas das orelhas, erectas como pontas de lança, eram os pontos mais altos destas máquinas corredoras e voadoras, filhas de égua e de Bóreas. Às vezes as doze poldras corriam sôbre searas inteiras, sem que quebrassem uma pa-

---

ram o jeito ou ganharam a manha de atirar coices ao vento. Filosofando, Fr. Amador afirma que a gravidez aérea nem sempre é «sub-ventânea». E alega autoridades. «Lactancio dizia: sabido he auer animaes que concebem do vento & do âr. Os bichinhos nascem na madeyra, & na terra por efficiencia das influencias dos corpos celestiaes sem outra mixtão algũa». «Pomponio Mela refere que Hanno Carthaginense nauegou a hũa Ilha nos extremos confins de Africa em que auia molheres somente, & sem ajuntamento de machos fecundas de sua natureza, & que lhe derão credito porque trouxera pelles dalgumas dellas». (*Dial.* X, C. XXII).

De outra página de Arrais se tira um bom comentário de Homero. «No Oceano defronte de Collares de bayxo de hũa rocha se mostra a coua, ou fojo, onde cantaua a Triton no tempo de Tiberio Cesar, a qual eu vi por vezes, he muy alta & larga ẽ torno. Da borda della se descobre a rotura que tem contra o mar. Plinio (Lib. 9, c. 5) affirma que os Olysiponenses mandarão Legado a Roma cõ nouas desta marauilha ao Emperador. E inda agora se vè por aquellas prayas homẽs, & molheres marinhas, que os Antigos chamão Tritones & Nereides. Mas o que o Vulgo diz que ha em muytos lugares vezinhos a

lha, dessem um coice em grão de trigo, ou fizessem tombar uma gota de orvalho; e corriam sôbre espumas e vagas do mar alvacento como em pistas batidas e recalcadas e, se molhavam as patas, era porque queriam e como a gaivota molha a asa. Trós, filho de Erictónios, foi rei dos Troianos. Trós gerou

---

estas prayas certa casta de homẽs que tẽ todo o corpo gadelhudo, & cheo de escamas, & que se tem por certo que trazẽ a origem de homẽs, ou Tritones & que he tradição dos antigos, que sayão os tritones a brincar na praya, & comer fruytas de que ha muyta copia ao longo do seu Arroyo das maçãs; & que fazendo isto muytas vezes, por manha forão tomados em hũ fanal e depois com affagos e domestica familiaridade se amansarão & chegarão a falar e conversar as Lusitanas, he fabuloso. Bem creo auer homẽs marinhos, inteyros, com perfeyta figura humana, & que podem viuer na terra, & falar lingoagem como pegas: mas poderse mysturar a semente de animal bruto marinho cõ a humana, tenho-o por fabula tão monstruosa, como a dos Hipocentauros de Thessalia, celebrados do Poeta Pindaro». (*Dial.* IV, c VII). Entre Arrais e Homero, ouçamos Santo Agostinho, não afirmando, mas dizendo que se dizia: In Cappadocia etiam equas concipere eosdemque fetus non amplius triennio vivere (*De Civitate Dei,* l. XXI, c. IV).

Para bem entender Homero, é necessário, como dizia Arrais, terdes tôda a velhice do mundo metida nesse peito e que apenas haja antigualha que não hajais lido. *(Ibidem).*

5. Trós, segundo uma lenda posterior a Homero, por atenções a seu filho Ganimedes, favorito de Zeus, teve entrada no Olimpo, e enamorou-se de Hera. Queria Zeus fazer vista grossa e à espôsa pediu que fôsse condescendente, desdobrando de si mesma um fantasma para entreter o seu apaixonado. Divinamente Hera riu-se de Trós e de Zeus; e mais tarde Luciano fêz uma implacável troça a Zeus e Trós.

três filhos irrepreensíveis, Ilos, Assáracos e Ganimedes, rival dos deuses, o mais formoso dos mortais, e por isso os deuses o arrebataram para o céu e o fizeram copeiro de Zeus, para que os imortais tivessem ocasião de admirar a sua beleza, e lá ficou. Ilos gerou um filho, o irrepreensível Laomedão.

Laomedão gerou a Titão, Príamos, Lampos, Clitios e Hicetaão, pimpolho de Ares. Assáracos gerou a Cápis. Cápis a Anquises. Eu sou filho de Anquises. O divino Heitor, de Príamos. Aqui tens qual é a minha raça, o sangue de que me prezo de ser. Livre a Zeus aumentar ou diminuir o valor dos homens, porque é o mais poderoso de todos. Esta é a minha prosápia. Mas vamos, deixemos isso, e não nos quedemos inertes como crianças no meio da contenda e carnificina. Poderíamos ambos nós proferir injúrias sem conta: ¡um navio de cem remos não carregaria tôda essa palha ou palhada, não pelo pêso, mas pelo volume! A língua dos humanos é mui escorregadia e tem a seu dispor palavras de tôdas as espécies; o campo das palavras é mui fértil e produz para tôda a gente. Tal palavra dizes, outra que tal ouvirás. ¿Mas para que altercar, como mulheres que a bílis tornou azedas; e saem para a rua a incriminar e a recriminar, gritando cada qual seus agravos, verdadeiros ou falsos? Minha corajosa decisão não cede a palavras. Estou impaciente por combater; já é tempo de nos apalparmos com a ponta do bronze.

Disse e arremessou a pesada hasta contra o centro do escudo enorme; ferido e como se sentisse a ferida, o escudo mugiu, e, com o mugido cavo e pavoroso, tôdas as placas do metal cantaram, como

soalhas de pandeiro, a música que aprenderam sob as marteladas de Hefaistos; os arruídos e ressonâncias do escudo eram tais, que o Peleida teve mêdo e o afastou de si. O Peleida teve mêdo, e tanto foi o mêdo que, vendo correr-lhe aos pés a longa sombra da hasta do magnânimo Ainéias, julgou que o escudo estava furado de lado a lado e êle próprio enfiado na comprida lança. ¡Insensato, que não tinha alma nem coração que soubessem apreciar os presentes dos deuses! Como se os mortais pudessem baldar a protecção dos imortais! Não foi desta vez que a pesada hasta do fogoso Ainéias quebrou o escudo: o ouro, presente de Hefaistos, a reteve. Ainéias empuxou-a através de duas placas; mas havia mais três, porque ao todo eram cinco; o Coxo dispô-las assim, de dentro para fora: duas de bronze, duas de estanho, uma de oiro; a lança furou o oiro, mordeu no estanho e dali não passou.

Por seu turno arremessou Aquileus a lança, que também estirou no chão longa sombra. Também acertou de Ainéias no escudo e o fêz dançar, sem o derrubar ao chão; e acertou no extremo rebôrdo onde se juntavam uma fina lâmina de bronze e uma pele de boi, pouco grossa; por ali penetrou e afundou o freixo do Pelião e o escudo estalou. Também Ainéias de seu escudo teve mêdo e, retraindo o corpo, o afastou de si. A lança, passando-lhe por cima das costas foi espetar-se no chão. Estavam furados as duas rodelas do escudo que abrigava o homem inteiro.

Ainéias evitou o tremendo golpe e quedou-se de pé, turbado de aflição e pavor, considerando que a enorme lança ali espetada no chão, bem o podia ter

apanhado. Aquileus, impaciente, soltando berros medonhos, puxou da espada; Ainéias lançou mão de uma pedra, prevenindo-se para o que desse e viesse, e tamanha e tão pesada era a pedra que dois homens de hoje não seriam capazes de levantar e Ainéias a maneja como um quebra-nozes. Oh!, então ali ou Ainéias, com a grande pedra, teria estilhaçado o capacete, quebrado o crânio ou esmigalhado o escudo e partido as costelas a seu assaltador, e assim escapava ao transe da morte, ou seria o Peleida que, a golpes de montante, descarregados de perto, tirava a vida a Ainéias..., se Poseidaão que a terra abala, de olhos muito espertos e atentos não estivesse a observar o que se passava. Mas estava; e logo aos deuses imortais dirigiu estas palavras:

— Tenho pena do magnânimo Ainéias que não tarda a ser vencido pelo Peleida; ¡e terá de ir para casa de Aides, só porque obedeceu, o insensato, a Apolão, por alcunha o «Longe-mata»! E êste nada fará por lhe valer nem lhe evitará o lamentável «trânsito»! ¿Mas porquê e para quê há-de padecer agora êste inocente, sem vantagens para ninguém, por males que outros fizeram? Êste homem não se cansa de oferecer agradáveis presentes aos deuses que habitam o vasto céu; vamos nós salvá-lo da morte, tanto mais que o filho de Cronos há-de ficar indignadíssimo, se Aquileus o mata. O Cronião não

---

22. «trânsito»: passagem *desta para melhor*; ou fixar residência nos baixos do orbe terráqueo; ou ir para casa de Aides ou do Hades.

quere de modo algum a extinção da raça de Dárdanos, que êle estima mais que os outros filhos nascidos de suas aventuras com as mortais; por outro lado, o ramo de Príamos caíu em desgraça; assim, pois, o destino dêste homem é escapar por agora à morte, porque Zeus o quere guardar para semente. Sua Fôrça Ainéias reinará agora sôbre os Troianos, seus filhos e filhos de seus filhos, nas sucessivas gerações.

A venerável Hera, fechando um pouco seus grandes olhos, respondeu:

— Ó tu que fazes tremer a terra, pensa lá em teu espírito nos meios por que hás-de livrar do perigo a Ainéias: ou então deixa-o morrer, não obstante sua valentia, às mãos de Aquileus Peleida. Ambas nós, Palás Atena e eu, juramos e trejuramos, na presença de todos os imortais, que jamais afastaríamos dos Troianos o dia de desgraça, ainda que ardesse Tróia inteira, incendiada pelos belicosos filhos dos Acaios.

Ouvindo isto, Poseidaão que a terra abala correu ao campo da batalha, atravessou a confusa agitação das lanças, chegou aonde estavam Ainéias e o terrível Aquileus, a um dêles vendou os olhos, para trás afastou o outro. Foi a Aquileus que êle lançou nevoeiro aos olhos, para que o não visse arrancar do escudo do magnânimo Ainéias o freixo com ponta de bronze e que era a lança do mesmo Aquileus. Feito isto, Poseidaão colocou no chão, aos pés de Aquileus, a arma monstruosa. Depois pegou em Ainéias, suspendeu-o no ar e o arremessou para a retaguarda: muitas alas de heróis, muitas filas de cavalos sobrevoou Ainéias de um salto, jogado pela mão do deus, e foi cair nas últimas linhas da bata-

lha tumultuosa, onde os Cáucones se armavam para a guerra. Poseidaão que faz tremer a terra, surgiu ali também e a Ainéias disse estas palavras aladas:

— ¿Que deus te dementa para que assim às cegas combatas em frente de Aquileus, se êle é mais forte que tu e mais querido dos deuses? Quando o vires, retira-te, não suceda tenhas de ir antes de tempo e contra teu destino para casa de Aides. Quando souberes que êle alcançou seu destino, quero dizer, quando souberes que o terrível homem morreu, cobra ânimo, faze-te ousado, combate na primeira linha, porque nenhum outro dos Acaios levará teus despojos.

Com estas palavras o deixou, e bem esclarecido o deixou sôbre tudo o que lhe convinha saber. E Poseidaão, como dissipou a névoa do espírito de Ainéias, também logo dispersou o nevoeiro maravilhoso dos olhos de Aquileus. E também Aquileus com tôda a clareza viu que tinha sido ludibriado. E com sua alma falava, e seu grande coração:

— ¡Ah, grande milagre vêem meus olhos! A minha lança aqui estendida no chão! Mas o homem... não o vejo. Eu ardia por matar êsse homem... Vejo agora que também Ainéias era estimado dos deuses. Quando êle o afirmava, julgava eu que era por se gabar. ¡Pois que êle se vá e em má hora seja! Não terá ânimo para me tentar de novo, não quererá repetir a experiência. ¡Que se dê por muito feliz

---

1. «Cáucones», povo de origem pelásgica, parte do qual habitava na Paflagónia e parte na Élida.

por haver escapado da morte! Eu... já agora, principiei, continuarei. Vou animar os Dânaos, amigos da guerra; vou palpar os outros Troianos, carregando sôbre êles.

Disse, e percorreu as fileiras, exortando cada guerreiro:

— ¡Não fiqueis agora longe dos Troianos, divinos Acaios! Cada guerreiro marche contra um guerreiro, decidido a combater!

É-me difícil, por muito forte que seja, correr com tantos homens, combatê-los a todos: o próprio Ares, pôsto que deus e sôbre-humano, nem Atena se agüentariam no balanço em tamanho reboliço nem lhe suportariam as fadigas. Ao menos, quanto mo permitem minhas mãos, meus pés, minhas fôrças, não afroixarei o meu esfôrço de um ponto que seja; irei num salto de uma linha a outra linha, vo-lo prometo eu, e também creio que nenhum Troiano há-de ficar contente de ter passado ao alcance do meu pique.

Assim os exortava e incitava; o grande Heitor aos Troianos fazia um apêlo semelhante, gritando, e lhes dizia que ia marchar contra Aquileus:

— ¡Fogosos Troianos, não vos arreceeis do Peleião! Por palavreado, também eu batalharia com os próprios imortais; às lançadas, é difícil, porque êles são muito superiores. Tão pouco Aquileus levará a cabo tudo o que diz; uma coisa fará, outra ficará truncada de metade. Vou arrostar-me com êle, muito embora suas mãos pareçam de fogo, seu ardor ferro incandescente.

Disse, e êles ficaram muito animados. O ardor de cada um conflagrou-se no ardor de todos; tornaram-se como num só homem que juntasse na mão

a fôrça de cada qual; e a multidão dos Troianos começou a mover-se em face do inimigo, erriçada de piques; soltavam gritos medonhos e o alarido recrescia sempre. Então Foibos Apolão, improvisou-se junto de Heitor e, cauteloso e discreto, lhe disse:

— Não te exponhas, Heitor; não tornes, de modo algum, a combater Aquileus, adiantando-te das fileiras. Protege-te na multidão, fora do tumulto e da refrega, não aconteça que êle te alcance de longe, ou de perto se atire a ti à espadeirada.

Disse; Heitor sumiu-se na multidão dos homens, ainda a tremer de ter ouvido a voz do deus que lhe falava. Aquileus, a alma revestida de valentia, arrojou-se ao meio dos Troianos, gritando terrìvelmente. Primeiro, matou Ifitião, o chefe de numerosas tropas, nobre filho de Otrinteus. Otrinteus, vastador de cidades, gerara êste filho em uma náiade, no sopé do nevoso Tmolo, sito na crassa região de Hida. Ifitião abria caminho a direito para o combate, impaciente; o divino Aquileus feriu-o com a lança no meio da cabeça e de alto a baixo lha abriu em duas metades. Ifitião baqueou com estrondo e o divino Aquileus se gloriou:

— ¡Jaze aí estirado, ó filho de Otrinteus, tu, o mais horrendo de todos os homens! Aqui vieste morrer, tu que fôste nado na margem do lago Gigeu, onde são os domínios de teus pais, sôbre o Hilo, rio mui povoado de peixes, e sôbre o Hermo, rio de muitos vórtices.

---

29. «Hilo e Hermo». O Hilo é afluente do Hermo. O Hermo desagua no gôlfo de Esmirna.

Assim falou, triunfante; ao outro, as trevas velaram-lhe os olhos, e os cavalos dos Acaios o espedaçaram sob o rodado dos carros, na primeira linha de batalha. E, vendo próximo Demoleão, nobre chefe e intrépido guerreiro, filho de Antenor, Aquileus lhe apontou à cabeça, por altura dos olhos; a lança bateu um pouco ao lado, no bronze da viseira do elmo; perfurou, atravessou o osso temporal e a ávida cúspide se foi ensopar no encéfalo. Aquileus, impaciente, o atirou para o lado.

De seu carro saltara Hipódamas, fugindo diante de Aquileus; e Aquileus lhe afundou pelas costas a lança; Hipódamas, despedindo a alma, mugiu como muge o touro que em volta del-Rei de Hélice arrastam vigorosos mancebos e o sacrificam para regalo do deus que abalroa a Terra. Enquanto Hipódamas assim bramia, sua alma feroz lhe abandonou os ossos.

Depois Aquileus, com a lança em punho, correu sôbre Polidoros, rival dos deuses, filho, de Príamos. Não consentia Príamos que Polidoros fôsse à guerra, porque era o mais novo e o mais querido de seus filhos. Mas, como o jovem a todos os outros vencia na carreira e se habituara a captar louvores, por criancice pura, se lançou então a correr entre as primeiras alas dos combatentes, para que o admirassem e elogiassem por sua ligeireza; e correu, correu... até morrer. Vendo, pois, o feroz Aquileus

---

15. «Rei de Hélice» era Poseidaão. O deus usava do título de helicónio em razão do templo que tinha em Hélice, cidade da Acaia.

passar junto de si a criança, lhe enviou um dardo que a atravessou das costas (onde em fivelas de oiro se lhe prendia o cinto) ao umbigo. Polidoros, a gemer, caíu sôbre os joelhos. Sombria nuvem o envolveu: segurava ainda nas mãos as entranhas.

Quando Heitor viu seu irmão Polidoros morto, segurando ainda as entranhas com as mãos, apagou-se-lhe a luz dos olhos, a dor fê-lo baquear, e quedou-se, como morto, abatido sôbre terra; e a

---

7. «Quando Heitor viu seu irmão Polidoros morto. — Eurípedes ou não leu em Homero o triste caso do *menino morto* ou falseou a lição. Segundo a tragédia *Hecuba*, Polidoro morreu muito mais tarde, por traição de Polimestor, rei da Trácia. Vergílio (*Eneida*, III, 49 e ss.). adoptou a tradição de Eurípedes.

Hunc Polydorum auri quondam cum pondere magno
Infelix Priamus furtim mandarat alendum
Threicio regi: quum jam diffideret armis
Dardaniæ, cingique urbem obsidione videret.
Ille, ut opes fractæ Teucrum, et fortuna recessit
Res Agamemnonias, victriciaque arma secutus,
Fas omne abrumpit: Polydorum obtruncat et auro
Vi potitur. Quid non mortalia pectora cogis
Auri sacra fames? post quam pavor ossa reliquit
Delectos populi ad proceres, primumque parentem
Monstra Deum refero: et quæ sit sententia posco.
Omnibus idem animus, scelerata excedere terra
Linquere pollutum hospitium, et dare classibus austros.
Ergo instauramus Polydoro funus, et ingens
Aggeritur tumulo tellus: stant manibus aræ,
Cœruleis moestæ, atraque cupresso:
Et circum Iliades crimen de more solutæ.
Inferimus tepido spumantia cymbia lacte,
Sanguinis et sacri pateras: animamque sepulcro
Condimus, et magna supremum voce ciemus.

mesma dor o fêz ressurgir com o ímpeto do fogo; garrou o punho na rija e aguda lança e precipitou-se sôbre Aquileus; Aquileus, medindo o assalto do adversário, para encurtar distância, pulou ao encontro de Heitor e lhe disse, entre jactancioso e insolente:

— ¡Lá vem o homem que mais tem afligido e ralado o meu coração, que matou meu honrado companheiro! Possamos nós hoje acabar de jogar as escondidas, um e outro, pelos caminhos da guerra!

Disse, e, baixando o olhar tôrvo sôbre o divino Heitor, acrescentou:

— Aproxima-te, se desejas chegar depressa à tua perdição, se estás aborrecido de ti próprio e a ti mesmo queres pôr têrmo.

Sem se amedrontar, Heitor, agitando o capacete, respondeu:

— Peleida, não julgues tu que me fazes mêdo, com palavras ameaçadoras e voz grossa, como farias a uma criança. Também eu sei dizer palavras mordentes e proferir injúrias. Também sei que és excelente batalhador e eu muito inferior a ti. Mas os deuses, debruçados sôbre os joelhos, podem decretar que eu te arranque a vida de um golpe de lança; porque também os meus dardos foram bem aguçados na ponta com todo o apuro.

Disse, e, brandindo muito bem brandido um virotão até lhe transmitir tôda a fôrça e vigor do braço retesado, lho arremessou; mas Atena, com um sôpro, desviou o dardo do glorioso Aquileus e o fêz voltar atrás e cair inerte aos pés do divino Heitor; e para isso não foi preciso à deusa arredondar a bôca e inchar as bochechas, bastou leve trejeito da

pontinha do lábio, como para leve respirar, para leve sorrir. Então Aquileus pulou de impaciência, ardendo por matar o outro, e gritava terrìvelmente. Mas Apolão, com grande facilidade, como deus que era, furtou-lhe Heitor às fúrias e dentro de uma nuvem o guardou. Três vezes ainda o divino Aquileus se atirou à nuvem com a lança de bronze; mas a nuvem resistia ao bronze como ferro frio. Pela quarta vez quis sacudir Heitor da nuvem para fora, cortando-a, revolvendo-a com a ponta da lança; a nuvem era um poço negro, sem paredes, sem fundo, sem nada dentro... Desapontado, sentindo-se ludibriado, vexado, ardendo em viva fúria, como um «daimon», terrível, increpou Heitor nestes raivosos têrmos:

— ¡Ah cão! mais uma vez te escapaste agora da morte. ¡E ela roçou-se por ti! Livrou-te Foibos Apolão. ¡Sempre Apolão Foibos! Muito lhe deves rezar, quando os zargunchos te assobiam às orelhas. Tomei-te à minha conta e hei-de dar sabo de ti. Não foi hoje, noutro recontro será, se um deus me ajudar também a mim, o que é natural, pois também eu sou bastante santo, quási tão santo como tu. Mas vamos lá: de momento, ainda há com que me

---

16. Não se atribua só à tradução êste primor de «nobre estilo». Sem a palavra *cão* não havia debate de língua... de língua grega. Em seus arrebatamentos, os heróis de Homero não prescindiam dêste «bom têrmo». Mais tarde, os filósofos Sócrates e Platão, ou para não jurarem de modo nenhum ou por não quererem invocar os nomes dos deuses em vão, diziam: Oh, pelo cão!

entreter; rondam por ai bastos Troianos; seja com quantos aparecerem!

Palavras não eram ditas, com um virote furou Dríops pelo meio do pescoço. Dríops caíu-lhe aos pés. Aquileus passou adiante, e a Demoucos, filho de Filetor, guerreiro corpulento e valente, atravessou a lança num joelho; Demoucos parou, Aquileus o matou de um só golpe de montante. Agrediu depois Láogonos e Dárdanos, filhos de Bias; lançada num, espadeirada noutro, os lançou do carro abaixo. Além, apavorado do que via, se lhe foi render aos pés o filho de Alastor, Trós chamado; e, abraçando-lhe os joelhos, suplicava que lhe poupasse a vida e, para o mover à piedade, alegava o serem os dois da mesma idade. ¡Não sabia o insensato que era Aquileus duro de convencer! Não era, não, homem de coração doce e alma terna, mas sujeito de paixões violentas e mui propenso ao furor. E Trós, afagando-lhe com as mãos os joelhos, implorava, implorava sempre. A resposta foi arrancar-lhe Aquileus com a ponta da espada o fígado e o jôrro de sangue negro que lhe alagou a túnica apanhada sôbre os joelhos; e os olhos se lhe velaram de trevas e a vida se lhe escoou dos membros. Mais adiante meteu a lança por um ouvido a Móulios; a cúspide saíu pelo outro. Uns passos à frente, com Équeclos investiu, com Équeclos, filho de Agenor; com a espada de punho firme a cabeça lhe abriu; e nos olhos de Équeclos perpassaram as púrpuras da Morte e o grão poder do Destino: na lâmina de Aquileus

---

25. *Moulios.* Pátroclos (raps. XVI) matou um troiano do mesmo nome.

corriam trépidas grandes bôlhas de sangue. Mais adiante, a Deucalião, com a ponta da lança, partiu um braço; o guerreiro sentiu no cotovelo a dor dos tendões cortados e nada mais pôde fazer que esperar a morte; de uma espadeirada, Aquileus cortou-lhe o pescoço e arrojou a cabeça para longe, ainda dentro do casquete; a medula saltou das vértebras e o cadáver descabeçado ficou estendido no chão. E o matador andante teve ainda um recontro com o irrepreensível filho de Péiroos, Rigmos, proveniente da fértil Trácia: Aquileus atravessou-o com a lança pelo meio do corpo, a ponta de bronze rompeu até o pulmão; Rigmos tombou do carro. Quando o auriga de Rigmos, Areítoos, fazia voltar os cavalos, Aquileus meteu-lhe a lança pelas costas, e Areítoos caíu morto.

Como dos vales profundos de ressequida montanha irrompe o fogo de labaredas altíssimas e a floresta imensa arde tôda, e o vento, soprando rijo, alaga os âmbitos do horizonte de um dilúvio de chamas, assim Aquileus, ardendo em fúria, por tôda a parte deixava devastação e morte. E, como «dáimon» crudelissimo, com sua lança enorme, terrível, invencível, preseguia ainda os últimos, os mais tímidos fugitivos; e sôbre a terra negra corria o sangue.

E não se contentava de vencer: queria calcar, recalcar, esmagar... Como sôbre dura eira os bois mugidores, de ampla fronte, com as tornejantes, pesadas patas esmagam os brandos, alvacentos feixes da cevada e debulham o grão, assim os cavalos, inpelidos pelo feroz Aquileus, calcavam surdos

cadáveres e batiam com os rijos cascos em sonoros elmos e broquéis; o sangue chegava ao eixo e, esparrinhado pelos cavalos e céleres rodas, sujava todo o carro. E o Peleida, já ébrio de glória mas insasiável, tinha as irresistíveis mãos manchadas de poeira e de sangue.

FIM DO VOLUME II

ÍNDICE DO VOLUME II

26

COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA





LIVRARIA SÁ DA COSTA
EDITORA LISBOA